



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Relatório de Atividades do Instituto Nacional de Estatística, IP

2016



**INCLUI AUTOAVALIAÇÃO,
NO ÂMBITO DO QUADRO DE AVALIAÇÃO
E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR)**



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Relatório de Atividades do Instituto Nacional de Estatística, IP

2016



**INCLUI AUTOAVALIAÇÃO,
NO ÂMBITO DO QUADRO DE AVALIAÇÃO
E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR)**

Abril de 2017

FICHA TÉCNICA

Título

Relatório de Atividades do INE, I.P. 2016 - Inclui autoavaliação no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR)

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Tiragem

50 exemplares

ISSN 1647-3728
ISBN 978-989-25-0399-8
Depósito Legal 321715/11

Periodicidade Anual

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2017

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P. como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.

	<i>Página</i>
<i>Nota prévia</i>	5
<i>Apresentação</i>	7
<i>Sumário executivo</i>	9
I. Nota Introdutória	13
1. Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial 2013-2017	14
2. O Programa Estatístico da Comissão 2016	18
3. Objetivos operacionais no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) 2016	21
II. Autoavaliação	23
1. Desenvolvimentos da Atividade Estatística	23
1.1. A Atividade Estatística e o impacto na Sociedade	23
1.2. Metodologia Estatística e Tecnologias de Informação e Comunicação	25
1.3. Recolha de Informação	31
1.4. Produção Estatística	37
1.4.1. População e Sociedade	38
1.4.2. Território e Ambiente.....	50
1.4.3. Economia e Finanças.....	55
1.4.4. Comércio Internacional	60
1.4.5. Agricultura, Floresta e Pescas	61
1.4.6. Indústria, Energia e Construção.....	63
1.4.7. Serviços	65
1.4.8. Inovação e Conhecimento.....	67
1.5. Difusão e Procura de Informação Estatística	69
1.6. Cooperação Estatística Internacional	78
1.6.1 No âmbito do Sistema Estatístico Europeu e com organizações internacionais	78
1.6.2. Atividades de Cooperação Estatística no seio da CPLP e com outros países.....	79
1.7. Gestão da Qualidade	81
1.8. Auscultação dos Utilizadores de Informação Estatística	82
1.8.1. Inquéritos à Satisfação dos Utilizadores/Clientes de Informação Estatística	82
1.8.2. Sistema de Sugestões e Reclamações.....	89
2. Recursos Humanos e Financeiros	92
2.1. Afetação de Recursos	92
2.2. Execução Financeira	94

3. Sistema de Controlo Interno	97
3.1. Ações de Avaliação Externas e Comparações Internacionais.....	97
3.2. Estrutura Organizacional.....	98
3.3. Política de Formação	100
3.4. Procedimentos de Controlo Administrativo	102
3.5. Fiabilidade dos Sistemas de Informação	105
4. Medidas de Modernização Administrativa (DL nº 73/2014, de 13 de maio)	107
III. Balanço Social 2016 - Análise sintética	108
IV. Avaliação Final do QUAR 2016	115
1. QUAR 2016	115
1.1. Objetivos Operacionais e Indicadores de Desempenho	115
1.2. Método de Avaliação Quantitativa e Qualitativa.....	120
2. Disponibilização e atualização do QUAR 2016	121
3. Autoavaliação	123
3.1. Resultados por objetivo e por indicador.....	123
3.2. Menção da autoavaliação e respetiva fundamentação.....	132
3.3. Auscultação interna sobre a autoavaliação.....	134
3.4. Medidas a implementar para o reforço do desempenho em 2016	136
3.5. Balanço das medidas preconizadas em 2016.....	138
3.6. Inquérito à satisfação dos colaboradores	141

Anexos

1. Disponibilidade de Informação e Edição de Publicações em 2016.....	145
1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016.....	146
1.2. Edição de publicações, por área estatística, em 2016.....	177
2. QUAR 2016	181
2.1. Síntese	181
2.2. Fichas de indicadores	187
2.3. Avaliação dos resultados dos indicadores com histórico	212
3. “ANEXO A – Sistema de Controlo Interno”	215
4. Metodologia de cálculo do custo total da atividade estatística.....	216
5. Balanço Social 2016	217

O Relatório de Atividades do Instituto Nacional de Estatística (INE) relativo a 2016 foi elaborado conforme estabelecido na Lei nº 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro), bem como de acordo com as orientações emanadas pelo Conselho Coordenador da Avaliação de Serviços, através da Secretaria Geral da Presidência do Conselho de Ministros, no âmbito da Autoavaliação do seu Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR).

Como habitualmente, partes relevantes do seu conteúdo integrarão o Relatório a apresentar ao Conselho Superior de Estatística, o qual abrangerá também as atividades desenvolvidas em 2016 pelas Entidades com Delegação de Competências (EDC) do INE.

Este Relatório apresenta, de forma tão detalhada quanto possível, o grau de execução das ações previstas no Plano de Atividades do INE para 2016, bem como a avaliação final do QUAR 2016 e a respetiva Autoavaliação.

Não pode deixar de salientar-se que, no cumprimento da sua Missão, o INE desenvolve um vasto conjunto de outras atividades que vão muito para além das que transparecem no seu QUAR que, dado o seu objetivo último e enquanto exercício sintético, apresenta sobretudo uma avaliação das atividades voltadas essencialmente para a vertente externa.

Abril de 2017

O presente relatório sistematiza a informação relevante relativa à execução das atividades desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estatística, ao longo de 2016.

Encontra-se, assim, organizado da seguinte forma:

- I. **Nota Introdutória**, que sintetiza o enquadramento em que se desenvolveu a Atividade Estatística em 2016 — nomeadamente o quadro estratégico estabelecido pelos Sistemas Estatísticos Nacional e Europeu — e apresenta os objetivos do INE para 2016 no âmbito do seu Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR 2016).
- II. **Autoavaliação**, que i) descreve o grau de execução das atividades previstas no Plano de Atividades do INE para 2016, ao longo do processo produtivo; ii) apresenta alguns indicadores que demonstram o impacto da atividade do INE na sociedade, bem como os resultados dos inquéritos à satisfação dos utilizadores de informação estatística; iii) apresenta as atividades de âmbito internacional; iv) enuncia o Sistema de Controlo Interno, descrevendo alguns dos mecanismos em prática no INE; v) apresenta os resultados das avaliações externas; e vi) demonstra a afetação de recursos humanos e financeiros.
- III. **Balanço Social 2016 - Análise sintética.**
- IV. **Avaliação Final do QUAR 2016**, que detalha os resultados da metodologia utilizada para o apuramento da avaliação do INE, em termos quantitativos e qualitativos, e contém a proposta da menção a atribuir ao seu desempenho em 2016.

Anexos:

1. **Disponibilidade de Informação e Edição de Publicações em 2016**, em que se descreve, de forma exaustiva, toda a informação difundida pelo INE, no quadro da produção de estatísticas oficiais.
2. **QUAR 2016**, que reúne os quadros síntese subjacentes à avaliação do INE e informação detalhada sobre cada um dos indicadores utilizados.
3. **“ANEXO A – Sistema de Controlo Interno”**.
4. **Metodologia de cálculo do custo total da atividade estatística.**
5. **Balanço Social 2016.**

O desenvolvimento da atividade estatística do INE em 2016 tem como enquadramento o Programa Estatístico Anual da Comissão Europeia e o seu Plano de Atividades anual devidamente aprovado, documentos operacionais das estratégias de médio prazo, europeia e nacional, estabelecidas, respetivamente, no “Programa Estatístico Europeu” e nas “Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial” (LGAEO) 2013-2017.

Os objetivos definidos para o INE, no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização para 2016 (QUAR), cujo cumprimento é avaliado no contexto do presente relatório, tiveram naturalmente em consideração a Missão do INE e a sua Visão, bem como o Plano de Atividades anual:

Objetivos de Eficácia

O1. Manter o prestígio da marca “Estatísticas do INE”, garantia de informação estatística fiável e segura, propiciadora de um retrato fiel da sociedade portuguesa e de uma adequada tomada de decisão.

O2. Aumentar a literacia estatística no seio da sociedade.

O3. Implementar o Plano de Ação decorrente das recomendações do exercício de Peer Review 2014/2015.

Objetivos de Eficiência

O4. Prosseguir a introdução de modos de recolha tecnologicamente mais evoluídos e amigáveis para o respondente, assegurando ganhos de tempo e qualidade.

O5. Intensificar a apropriação de dados administrativos e geo-espaciais para fins estatísticos, incluindo big data.

Objetivos de Qualidade

O6. Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade e relevante para a sociedade em geral e para os *policy-makers*, em particular, permitindo a elaboração de indicadores de definição e monitorização de objetivos e de estabelecimento de metas.

Do vasto conjunto de atividades desenvolvidas pelo INE ao longo de 2016, são de destacar as seguintes, devidamente identificadas no Plano de Atividades:

a) No âmbito da **redução dos custos e da carga** sobre os respondentes e dos **processos de recolha de informação**:

- Continuação das iniciativas que visam alargar a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos, em diversas áreas estatísticas, nomeadamente a articulação interinstitucional no contexto da Administração Pública. Participação do INE no Programa Simplex +.
- Desenvolvimento de vários estudos para avaliação das potencialidades de utilização de grandes massas de dados não estruturados (*Big Data*) na produção estatística e no apoio à análise da informação recolhida nos inquéritos. Participação do INE na *Task Force* europeia para *Big Data*, apoiando o Eurostat nas questões de natureza técnica e jurídica e de suporte à utilização intensiva deste novo formato de dados.

- Desenvolvimento de estudos e ensaios para adoção de novas formas de recolha de dados, no âmbito das novas tecnologias de informação, nomeadamente a realização de um teste ao uso de dispositivos eletrónicos na recolha de preços para o cálculo do Índice de Preços no Consumidor (IPC) e a realização de teste para a recolha gradual centralizada de preços para o cálculo do IPC em *sítes* de empresas de comércio a retalho (*Web Scraping*).
 - Adoção de uma nova ferramenta geográfica de apoio à recolha (Geolnq).
- b) No âmbito da **produção/divulgação estatística**:
- Disponibilização de 99,8% da informação estatística prevista no Plano de Atividades, 98,9% no calendário estabelecido.
 - Realização do inquérito teste no contexto do projeto Censos 2021.
 - Disponibilização ao Eurostat das séries relativas a estimativas de população residente 1991-2013.
 - Realização do módulo 2016 do Inquérito ao Emprego “Os jovens no mercado de trabalho” e preparação do módulo 2017 “Trabalho por conta própria”.
 - Divulgação dos resultados definitivos do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC) 2015, iniciando um novo padrão de disponibilização com a antecipação de 5 meses.
 - Divulgação dos resultados provisórios do EU-SILC 2016 (no próprio ano do inquérito).
 - Disponibilização da base EU-SILC dados longitudinais 2012-2015.
 - Divulgação dos resultados provisórios do Inquérito às Despesas das Famílias 2015/2016.
 - Realização da 3ª edição do Inquérito à Educação e Formação de Adultos 2015/2016.
 - Desenvolvimento dos primeiros ensaios exploratórios sobre a viabilidade de obtenção de estimativas regionais para os indicadores Europa 2020 sobre pobreza ou exclusão social.
 - Divulgação de publicações de natureza analítica com os resultados definitivos do Inquérito Nacional de Saúde 2014.
 - Reformulação do Inquérito à Caracterização da Habitação Social em Portugal – 2015, com disponibilização dos resultados.
 - Conclusão da recolha de informação relativa ao Inquérito ao Turismo Internacional (ITI) 2015/2016.
 - Divulgação dos resultados finais das Contas Nacionais Anuais relativos a 2014.
 - Divulgação das Contas Nacionais Anuais Provisórias (9 meses após o período de referência).
 - Compilação e divulgação da Matriz Simétrica de Input-Output, com referência a 2013.
 - Compilação da informação sobre stocks de ativos não financeiros, por setor institucional e por ramo de atividade, para o ano de 2014 e respetiva retropolação para o período de 2000 a 2011.
 - Elaboração e divulgação da edição da Conta Satélite da Economia Social relativa a 2013.
 - Elaboração e disponibilização da primeira Conta Satélite do Mar (2010 – 2013).
 - Elaboração e disponibilização da primeira Conta Satélite do Desporto (2010 – 2012).
 - Desenvolvimento de novas vertentes no âmbito da Conta Satélite do Ambiente com inclusão de novos módulos temáticos.

- Apresentação dos resultados da Conta Satélite da Saúde, para o período 2013-2015 e dados retrospectivos até 2000, em conformidade com o novo *System of Health Accounts – 2011 edition*.
 - Disponibilização da série retrospectiva (até 2000) de Contas Regionais em NUTS 2013.
 - Divulgação de resultados dos Inquéritos Qualitativos às Empresas, com base em novas amostras e compilação de dados retrospectivos consistentes.
 - Produção e divulgação das Paridades de Poder de Compra, 2015.
 - Produção e divulgação do Índice de Preços de Habitação.
 - Produção e disponibilização do Índice de Preços na Produção Industrial por mercado (interno e externo), dados retrospectivos a janeiro de 2015.
 - Início da divulgação de Índices trimestrais de valor unitário do Comércio Internacional.
 - Lançamento do Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2016.
 - Disponibilização antecipada da totalidade da informação para o Sistema de indicadores de contexto do QREN em NUTS 2002.
 - Disponibilização do Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) e respetivos índices parciais de competitividade, coesão e qualidade ambiental para as regiões NUTS III (NUTS 2013).
 - Realização da nova edição do projeto europeu Auditoria Urbana, de suporte à política regional e urbana da Comissão Europeia.
- c) No âmbito da **Cooperação estatística**:
- Participação em *Task forces* relevantes a nível europeu, designadamente nas seguintes vertentes: Implementação das alterações ao Regulamento 223/2009 sobre as Estatísticas Europeias; “Visão 2020” para o SEE; *Single Market Statistics* (SIMSTAT); questões metodológicas relacionadas com o PDE; estatísticas das Finanças Públicas; Contas nacionais trimestrais; Índice harmonizado de preços no consumidor; Censos da população e habitação.
 - Reprogramação e reforço de ações no âmbito do “Programa da CPLP para Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste”, com a implementação de atividades destinadas a vários países nas vertentes: Coordenação; Legislação; Classificações, Conceitos e Nomenclaturas; Geoinformação; IPC e Indicadores de Curto Prazo.
 - Cooperação com países candidatos e potenciais candidatos à UE, ao abrigo do “Instrumento de Assistência de Pré-Adesão” (IPA), e com países abrangidos pela Política Europeia de Vizinhança.
 - Acompanhamento dos desenvolvimentos a ocorrer no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, em articulação com a entidade coordenadora nacional (Ministério dos Negócios Estrangeiros em articulação com o Ministério do Planeamento e das Infraestruturas), designadamente no que se refere ao grau de disponibilidade dos ODS.
 - Continuação da implementação do Plano de Ação elaborado em resposta às recomendações formuladas no Relatório do exercício de *Peer Review* realizado em 2015, devidamente monitorizada pelo Eurostat.

Assim, o desempenho do INE em 2016 pode ser aferido designadamente através dos seguintes indicadores:

- Autoavaliação do QUAR 2016 atingiu 114,764%, justificando, conseqüentemente, a proposta de atribuição da menção de BOM.
- A taxa de execução global do Plano de Atividades 2016 situou-se em 84,2%.
- Os recursos humanos efetivamente utilizados (631) apresentaram um desvio global de -3,3% face ao planeado.
- A despesa efetiva executada (30 730 732 €) foi inferior em 2,2% (690 mil euros) à despesa planeada.
- Os níveis médios de satisfação do cliente/utilizador de informação estatística, medidos a partir dos inquéritos à satisfação realizados regularmente, manteve-se elevado, atingindo o valor de 0,649 SRE (Saldo de Respostas Extremas) face ao objetivo estabelecido para o ano (0,53 - 0,63).
- O Inquérito à Satisfação dos Colaboradores, com uma taxa de resposta de 70%, registou um resultado Global de Satisfação positivo por trabalhador, de 0,35 SRE. Das dimensões avaliadas, a dimensão “Trabalho” continua a apresentar o mais elevado nível de satisfação (SRE = 0,36), tal como no último inquérito realizado em 2012.

I. NOTA INTRODUTÓRIA

A atividade do Sistema Estatístico Nacional (SEN) em 2016 teve como enquadramento estratégico as Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial (LGAEO) para 2013-2017, que representam o compromisso assumido pelos produtores nacionais de estatísticas oficiais para com os seus utilizadores.

O Programa Estatístico da Comissão para as Estatísticas Comunitárias para 2016, estabelecido pela Decisão da Comissão na sua Estratégia Política Anual e pela Decisão do Parlamento Europeu e do Conselho no Programa Estatístico Comunitário Quinquenal (2013-2017), constituiu outro dos documentos enquadramentos da atividade estatística nacional em 2016.

Os objetivos e indicadores estabelecidos no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) do INE para 2016 foram naturalmente associados à execução do Plano de Atividades.

Dada a vasta e diversificada atividade do Instituto, estabeleceram-se 6 objetivos, classificados segundo a tipologia definida no Artigo 11.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro), em objetivos de Eficácia, de Eficiência e de Qualidade, a que foram associados 20 indicadores e respetivas metas. Ainda assim, os objetivos e indicadores estabelecidos no contexto do QUAR não cobrem um vasto conjunto de atividades, cuja execução concorre decididamente para a produção das estatísticas oficiais divulgadas pelo INE, sendo, assim, indispensáveis ao adequado cumprimento da sua Missão. Essas atividades, grande parte das quais devidamente explicitada no presente Relatório, inserem-se em áreas de natureza transversal, como a Metodologia Estatística, as Tecnologias de Informação e Comunicação, o Planeamento, a Gestão da Qualidade, a Cooperação Internacional e os Recursos Humanos e Financeiros.

O resultado final do processo de avaliação da execução do QUAR 2016 situou-se em 114,764%.

Sendo o fim último da atividade de qualquer autoridade estatística a difusão das estatísticas oficiais de qualidade, de cuja produção está incumbida nos prazos estabelecidos, cumpre salientar que, em 2016, o INE disponibilizou a quase totalidade da informação estatística a que se comprometera no Plano de Atividades (99,8%), 98,9% da qual no calendário previsto.

A execução global do Plano de Atividades de 2016 atingiu 84,2%, nível que pode considerar-se compatível com a Autoavaliação BOM apresentada superiormente.

1. LINHAS GERAIS DA ATIVIDADE ESTATÍSTICA OFICIAL 2013-2017

Apresentam-se os objetivos estratégicos plurianuais e respetivas Linhas de atuação para a atividade estatística oficial 2013-2017, salientando-se que ao longo deste relatório é feita referência, sempre que pertinente, ao objetivo/linha de atuação predominantemente relacionado com a atividade reportada.

Objetivo 1: Reforçar a qualidade das estatísticas oficiais, garantindo a otimização, aperfeiçoamento, flexibilidade, modernização e eficiência do processo de produção estatística, através do seu desenvolvimento metodológico, científico e tecnológico.

Linhas de atuação (LA) do objetivo 1

LA1. Implementar o Código de Conduta para as Estatísticas Europeias e o Compromisso Público do Sistema Europeu de Bancos Centrais no domínio das estatísticas europeias e monitorizar o seu cumprimento.

LA2. Assegurar a intervenção das Autoridades Estatísticas desde o início dos processos de conceção/revisão de atos administrativos, a fim de garantir a sua utilização para fins estatísticos.

LA3. Alertar as entidades da administração direta e indireta do Estado detentoras de dados administrativos para a importância da sua cedência para a produção das estatísticas oficiais e fomentar, junto daquelas, mecanismos que facilitem e desenvolvam o processo de apropriação de dados.

LA4. Inventariar e reforçar a utilização de fontes administrativas na produção das estatísticas oficiais, visando a racionalização dos recursos que lhes estão afetos e a redução da carga sobre os respondentes.

LA5. Prosseguir o desenvolvimento do novo modelo censitário da população e da habitação centrado essencialmente na utilização de ficheiros administrativos.

LA6. Prosseguir a estratégia de reengenharia dos processos de produção e difusão entre os diferentes domínios estatísticos, promovendo a integração de sistemas e infraestruturas e o desenvolvimento de estatísticas com objetivos múltiplos.

LA7. Fomentar o desenvolvimento e inovação dos sistemas de informação que suportam a produção das estatísticas oficiais.

LA8. Proceder à integração das estatísticas económicas, sociais e ambientais, tendo designadamente em conta as recomendações do Relatório Stiglitz-Sen-Fitoussi.

LA9. Prosseguir a redução dos custos associados à produção das estatísticas oficiais (carga estatística sobre os respondentes e custos financeiros), através da adoção de metodologias científica e tecnologicamente inovadoras que garantam a qualidade dos resultados produzidos e de estímulos à resposta de famílias e empresas aos inquéritos do Sistema Estatístico Nacional.

LA10. Promover a implementação de sistemas de produção estatística flexíveis que permitam uma adaptação célere e eficaz a alterações nas necessidades dos utilizadores e minimizem os custos.

LA11. Intensificar a dimensão espacial das estatísticas oficiais através de uma crescente integração da Infraestrutura Estatística de Referência Geográfica nas atividades de produção e divulgação.

LA12. Dinamizar parcerias, nomeadamente com a comunidade científica, para o desenvolvimento da investigação em diferentes domínios das estatísticas oficiais.

LA13. Implementar novas metodologias estabelecidas no Manual do Sistema Europeu de Contas 2010 (SEC2010) e na 6ª edição do Manual da Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional do FMI (BPM6), entre outras.

LA14. Assegurar uma resposta do Sistema Estatístico Nacional à nova legislação da União Europeia sobre a prevenção e correção dos desequilíbrios macroeconómicos na área das finanças públicas.

LA15. Prosseguir o desenvolvimento das Contas Nacionais Portuguesas, nomeadamente com a produção das contas do património dos setores institucionais (em linha com o enquadramento conceptual ao Sistema Europeu de Contas SEC 2010) e aumentar a informação a disponibilizar.

LA16. Promover os estudos necessários à minimização da dimensão e frequência das revisões da informação difundida.

LA17. Consolidar a produção das estatísticas da área económica e ambiental e aperfeiçoar os mecanismos de monitorização dos compromissos assumidos pelo País a nível nacional e internacional.

LA18. Produzir e disponibilizar informação em novas áreas, ou em áreas com insuficiente cobertura estatística, nomeadamente na área social possibilitando o acompanhamento de questões emergentes nos domínios das condições de vida das famílias, das desigualdades e dos indicadores de bem-estar.

LA19. Continuar o alargamento da produção de séries cronológicas para os indicadores mais relevantes.

LA20. Prosseguir com o aumento da desagregação geográfica para indicadores relevantes, assegurando o equilíbrio utilidade/custo.

Objetivo 2: Satisfazer, com qualidade e oportunidade, as necessidades de informação estatística da Sociedade, contribuindo para o reforço da confiança nas estatísticas oficiais e a sua melhor utilização, aperfeiçoando a comunicação e promovendo a literacia estatística.

Linhas de atuação (LA) do objetivo 2

LA1. Aumentar e aperfeiçoar a informação disponibilizada assegurando o cumprimento dos princípios, políticas e critérios de qualidade que enformam as estatísticas oficiais, nomeadamente no que respeita ao cumprimento dos prazos (pontualidade), à manutenção de séries longas e à acessibilidade dos dados e respetiva metainformação (continuação do esforço de harmonização dos conteúdos) e à publicitação da revisão dos dados.

LA2. Aprofundar instrumentos e agilizar mecanismos que permitam antecipar novas necessidades de produção estatística e propiciar uma resposta atempada às mesmas.

LA3. Adotar estratégias de comunicação diferenciadas que permitam ir ao encontro das necessidades dos vários segmentos de utilizadores e procurar responder com eficácia às alterações no modo como as estatísticas são atualmente procuradas e acedidas.

LA4. Aperfeiçoar os canais de comunicação e difusão estatística, reforçando a utilização daqueles que facilitem a interação com os utilizadores.

LA5. Melhorar a capacidade de resposta das Autoridades Estatísticas às necessidades crescentes e diferenciadas de utilizadores de informação estatística, em termos de rapidez, eficiência e qualidade, respeitando em simultâneo as regras da confidencialidade vigentes a nível nacional e europeu.

LA6. Promover de forma articulada, no âmbito do Sistema Estatístico Nacional, o aumento da literacia estatística e a eliminação de barreiras que dificultem a utilização das estatísticas oficiais, no que se inclui os cidadãos com necessidades especiais.

LA7. Avaliar regularmente os níveis de satisfação dos utilizadores da informação estatística oficial, assim com a utilização e a procura dirigida aos diferentes produtos estatísticos.

LA8. Adotar uma atitude pró-ativa antecipando as alterações que tenderão a ocorrer na Sociedade, avaliando o seu impacto na produção de estatísticas oficiais e interagindo sempre que se justifique a nível europeu, face às tendências identificadas na produção de estatísticas europeias.

LA9. Apoiar proactivamente a investigação e a realização de estudos baseados em estatísticas oficiais.

Objetivo 3: Otimizar o funcionamento do Sistema Estatístico Nacional, reforçando e consolidando os mecanismos de coordenação e de cooperação interinstitucional, nos planos nacional e internacional.

Linhas de atuação (LA) do objetivo 3

LA1. Promover iniciativas que reforcem a cooperação institucional no seio do Sistema Estatístico Nacional, favorecendo uma resposta eficiente e eficaz a novas exigências e desafios da Sociedade, nomeadamente através da partilha de boas práticas e do intercâmbio de conhecimentos.

LA2. Estimular e coordenar ações no domínio da produção e da difusão estatística, tendo como princípio orientador a partilha e a reutilização de funcionalidades e experiências já disponíveis no seio das autoridades estatísticas nacionais e internacionais.

LA3. Conceber e implementar mecanismos que permitam ao Conselho Superior de Estatística, nos termos das suas competências, assegurar a observância dos princípios consagrados na Lei do Sistema Estatístico Nacional (Autoridade estatística, Independência técnica, Segredo estatístico, Qualidade, Acessibilidade estatística e Cooperação entre autoridades estatísticas) e proceder ao respetivo acompanhamento junto das Autoridades Estatísticas.

LA4. Criar mecanismos que permitam ao Conselho Superior de Estatística a realização de auditorias e de outras ações, junto das entidades às quais é cedida informação estatística confidencial, nos termos da Lei do Sistema Estatístico Nacional.

LA5. Assegurar e reforçar o envolvimento do Conselho Superior de Estatística no acompanhamento do processo de alterações metodológicas das operações estatísticas de grande impacto económico e social, quando envolvam quebras de série ou descontinuidade de variáveis.

LA6. Intensificar o recurso a auditorias estatísticas e a outros mecanismos para atestar a qualidade das estatísticas oficiais, no sentido de assegurar a confiança e credibilidade no SEN.

LA7. Alertar o Governo para a importância do cumprimento da disposição de consulta prévia ao Conselho Superior de Estatística, prevista no artigo 14º da Lei nº 22/2008 de 13 de maio (Lei do Sistema Estatístico Nacional), que permitirá a eliminação de eventuais redundâncias na produção estatística e o aumento das oportunidades de apropriação de dados administrativos para a produção de estatísticas oficiais, reduzindo, assim, o seu custo para a Sociedade.

LA8. Prosseguir a construção e atualização de ficheiros únicos no Sistema Estatístico Nacional, ferramentas indispensáveis para a harmonização, a racionalização de meios e a qualidade das estatísticas oficiais.

LA9. Assegurar a participação ativa nas instâncias estatísticas internacionais, em particular no que se refere ao desenvolvimento estratégico do Sistema Estatístico Nacional, contribuindo para o reforço da projeção do país, em termos internacionais, na União Europeia e no seio da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

LA10. Contribuir para o desenvolvimento e capacitação dos sistemas estatísticos de outros países, reforçando as relações bilaterais e multilaterais em particular com os países de língua portuguesa, no âmbito das prioridades da política de cooperação nacional.

LA11. Garantir a formação técnica, a melhoria de competências, a valorização profissional e a criação de condições para a fixação dos trabalhadores do Sistema Estatístico Nacional, promovendo ações de formação em parceria com outras instituições, designadamente do Ensino Superior.

2. O PROGRAMA ESTATÍSTICO DA COMISSÃO 2016

O Programa Anual para as Estatísticas Europeias para 2016 foi definido em função das seguintes prioridades:

- Realização dos objetivos estabelecidos no Programa Estatístico Europeu 2013-2017 e implementação do Quadro Financeiro Plurianual 2014-2020.
- Apoio das políticas essenciais da Comissão, em particular as 10 prioridades definidas nas orientações políticas para 2015-2020.
- Apoio às prioridades destacadas nas conclusões do Conselho das Estatísticas Europeias de 2014, em particular a governação económica na zona do euro e na UE.
- Prosseguimento das ações apresentadas na *Communication on the production method of EU statistics: a vision for the next decade* e na *ESS Vision 2020* atualizada, com um âmbito alargado abrangendo outras áreas-chave como as necessidades dos utilizadores, qualidade, fontes de dados, processos e divulgação e comunicação.
- Implementação da *Commission's Communication to the EP and Council 'Towards robust quality management for European statistics'*, incluindo uma abordagem preventiva para a verificação das estatísticas das finanças públicas, com vista ao reforço da governação económica.
- Implementação da *Europe 2020 Strategy on smart, sustainable and inclusive growth and of the GDP and beyond initiative* e follow-up do *Stiglitz-Sen-Fitoussi Report on the measurement of economic performance and social progress* /e os aspectos estatísticos do documento final da Conferência "*Rio + 20 The future we want*".
- Implementação do regulamento que altera o *Regulation (EC) No 223/2009 on European statistics* e a *Commission Decision (2012/504/EU) on Eurostat*, que define o papel e responsabilidades do Eurostat dentro da organização interna da Comissão, no que respeita ao desenvolvimento, produção e difusão das estatísticas.

O Programa Anual para as Estatísticas Europeias para 2016 implementou o Programa Estatístico Europeu (PEE) 2013-2017. Consequentemente, todas as atividades planeadas contribuem para o cumprimento dos objetivos específicos traçados no PEE 2013-2017, sendo também as principais prioridades do Programa Anual de 2016.

Em 2016, mantiveram-se os fortes constrangimentos financeiros em todos os Estados-membros e no Eurostat, os quais exigem o estabelecimento de um adequado equilíbrio entre a insuficiência de recursos disponíveis para a produção de estatísticas e a crescente necessidade de estatísticas para suporte às atuais e às novas políticas europeias.

Áreas prioritárias e principais objetivos definidos:

Informação estatística de qualidade de suporte a políticas da UE

- Europa 2020

- No contexto da Estratégia *Europe 2020 – A strategy for smart, sustainable and inclusive growth* e da avaliação dos níveis de progresso, bem-estar e desenvolvimento sustentável, continuou a

constituir desafio à capacidade do SEE produzir estatísticas relevantes para a monitorização, desenvolvimento e avaliação das políticas da UE.

- Em particular, a nova Comissão frisou a importância da produção de indicadores sociais de suporte às prioridades-chave da Comissão: crescimento e criação de emprego, redução da pobreza e da exclusão social, qualificações e mobilidade.

- **Governança económica**

- Apoio à governança económica da UE providenciando *input* estatístico de qualidade para o reforço do Pacto de Estabilidade e Crescimento, em particular para o Semestre Europeu.
- Reforço da monitorização da correta implementação do Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais na União Europeia (SEC 2010) e da 6ª edição do Manual da Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional (BPM6), incluindo o cumprimento dos programas de transmissão de dados.
- Continuação da verificação das estatísticas utilizadas para fins administrativos, nomeadamente através de um novo ciclo de verificação do RNB, a concretizar num período mais curto do que anteriormente.

- **Globalização económica**

- Continuação do desenvolvimento de indicadores e disponibilização de informação sobre globalização económica e cadeias de valor globais, quer para os decisores, quer para o público em geral.
- Fortalecimento do *EuroGroupRegister* para obtenção de informação de qualidade para a análise da estrutura e competitividade das empresas pertencentes a grupos multinacionais.
- Continuação do aumento da cobertura da informação sobre crescimento, produtividade e competitividade a disponibilizar aos utilizadores.

- **Desempenho económico e social**

- Disponibilização de um conjunto de indicadores macroeconómicos para análise das flutuações económicas, desenvolvimentos estruturais e facilitar o processo de decisão.
- Produção de dados de informação com os mais elevados padrões de qualidade, incluindo o reforço do cumprimento e monitorização da qualidade, melhoria das técnicas e ferramentas de validação.

- **Sustentabilidade ambiental**

- Implementação do novo conjunto de módulos na área das contas do ambiente: fluxo de energia, setor de bens e serviços do ambiente e despesas com proteção ambiental.
- Desenvolvimento de indicadores da área do ambiente, publicação de resultados analíticos com base no quadro contabilístico integrado económico-ambiental e desenvolvimento de novos módulos, nomeadamente contas da silvicultura e água.

- **Empresas**

- Reforço da cobertura das estatísticas do setor dos serviços, incluindo o comércio internacional de serviços e as estatísticas infra-anuais das empresas, reestruturação das estatísticas do turismo e recriação dos processos de troca e de produção/sistemas das estatísticas das empresas e do comércio.

- Retoma, no contexto da estratégia Europa 2020 renovada, dos desenvolvimentos ao ICT e às estatísticas de inovação e investigação e continuação da revisão do Manual de Oslo, incluindo orientações estatísticas no que respeita a conceitos, definições, classificações e métodos de recolha e interpretação de dados sobre inovação.
- **População**
- Apresentação de uma proposta de regulamento sobre estatísticas sociais europeias integradas, cobrindo a recolha de microdados em alojamentos e individuais, que permitirá a revisão do LFS e do SILC e se refletirá noutros inquéritos como o Inquérito à Educação de Adultos e o Inquérito Europeu de Saúde.
 - Desenvolvimento de um plano de modernização das estatísticas da população, incluindo uma estratégia renovada para os censos da população e da habitação a partir de 2021 e a harmonização da definição de população com base num trabalho metodológico aprofundado. Preparação da legislação para a ronda dos Censos 2021 baseada na experiência dos Censos 2011.
 - Promoção do uso de dados administrativos no contexto da modernização das estatísticas sociais.
 - Reforço da atualidade dos indicadores sociais e da melhoria da cobertura da agenda multidimensional da pobreza e exclusão social, em particular o risco de pobreza e exclusão no mercado de trabalho, por forma a dar resposta às necessidades dos principais utilizadores.
 - Desenvolvimento metodológico e produção de indicadores de qualidade no contexto da revisão intercalar da estratégia *Education and Training 2020* e das novas solicitações na área das estatísticas da saúde e da proteção social.
- **Estatísticas setoriais: geo-espacial, ambiental, agrícola**
- Continuação da integração da informação geo-espacial com a informação estatística, nas áreas social, económica e ambiental.
 - Investimento na qualidade e alargamento do âmbito das estatísticas dos resíduos, em particular no que se refere aos resíduos municipais.
 - Otimização e adaptação das estatísticas da energia no contexto da estratégia *Energy 2020*.

Novos métodos de produção das estatísticas da União Europeia

- Apresentação do relatório da Comissão sobre o exercício de 2014-2015 do *Peer Review*.
- Preparação de uma eventual segunda revisão do Código de Conduta.
- Continuação da aposta no processo de estabelecimento de prioridades e simplificação, no âmbito da discussão dos Programas Estatísticos Anuais da Comissão (*Priority-setting and simplification*).
- Continuação da modernização da produção estatística, baseada nos princípios da *ESS Vision 2020* e nas ações identificadas na estratégia de implementação.

Parcerias no seio do SEE e outras

- Continuação do reforço da parceria e governança no âmbito do SEE, através da cooperação com o Sistema Europeu de Bancos Centrais, bem como com as organizações europeias e internacionais envolvidas na produção de dados para fins estatísticos ou administrativos.

3. OBJETIVOS OPERACIONAIS NO ÂMBITO DO QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR) 2016

O Quadro de Avaliação e Responsabilização do INE para 2016 (QUAR 2016), publicado no Portal do INE, foi estabelecido segundo a metodologia definida para o SIADAP 1 na Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro - alterada pelas Leis n.ºs 55-A/2010, de 31 de dezembro e 66-B/2012, de 31 de dezembro - tendo como linhas orientadoras a Missão do INE, as Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial (LGAEO) 2013-2017 e o Plano de Atividades para 2016.

Missão do INE

O Instituto Nacional de Estatística tem por Missão produzir e divulgar de forma eficaz, eficiente e isenta, informação estatística oficial de qualidade, relevante para toda a Sociedade.

Visão do INE

O INE é reconhecido, nacional e internacionalmente, como uma autoridade estatística de excelência, enquanto:

- Produtor e fornecedor de informação estatística oficial de qualidade;
- Organização independente e credível;
- Grande impulsionador da Literacia Estatística na Sociedade;
- Entidade empenhada e eficaz na cooperação internacional.

Assim, para avaliar o seu desempenho em 2016, o INE estabeleceu um conjunto de objetivos classificados segundo a tipologia definida no Artigo 11.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro), bem como os respetivos pesos. A cada objetivo foram associados indicadores.

Na definição dos indicadores de desempenho foram tidos em consideração os princípios de Pertinência, de Credibilidade, de Facilidade de recolha, de Clareza e de Comparabilidade, nos termos do artigo referido.

De acordo com as boas práticas, no conjunto de indicadores estabelecido para o QUAR 2016 manteve-se um subconjunto estável de seis indicadores face a anos anteriores, com o intuito de analisar o acompanhamento e a evolução temporal do desempenho em algumas áreas.

Não pode deixar de salientar-se a especificidade de alguns dos indicadores utilizados, como os relacionados com a recolha de informação e com o prazo de resposta aos pedidos de informação dos utilizadores, em que as metas estabelecidas se situavam (e vão continuar a situar-se) num patamar muito elevado e, conseqüentemente, de grande exigência.

A manutenção desses patamares constitui, por si só, um grande desafio para o INE, face à redução progressiva dos seus recursos, muito especialmente dos recursos humanos e ao contínuo aumento do número de solicitações por parte dos utilizadores. Ou seja, a manutenção dos patamares em que o INE se posiciona nesta matéria representa, só por si, um critério para a superação.

O processo de elaboração do QUAR 2016, em estreita articulação com o SIADAP 2, contou com a participação dos responsáveis por todas as Unidades Orgânicas, de acordo com o n.º 3 do Artigo 12º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro).

Verifica-se, necessariamente, uma correspondência entre os objetivos operacionais (anuais) definidos para o INE no âmbito do QUAR e os objetivos estratégicos (plurianuais) estabelecidos para o Sistema Estatístico Nacional para 2013-2017 e as respetivas LGAEO:

Objetivos operacionais para 2016

Objetivos de eficácia	Objetivos Estratégicos/LGAEO 2013-2017
O1. Manter o prestígio da marca “Estatísticas do INE”, garantia de informação estatística fiável e segura, propiciadora de um retrato fiel da sociedade portuguesa e de uma adequada tomada de decisão	Obj1/LA15, Obj1/LA18 e Obj1/LA19
O2. Aumentar a literacia estatística no seio da sociedade	Obj2/LA6
O3. Implementar o Plano de Ação decorrente das recomendações do exercício de Peer Review 2014/2015	Obj1/LA1
Objetivos de eficiência	Objetivos Estratégicos/LGAEO 2013-2017
O4. Prosseguir a introdução de modos de recolha tecnologicamente mais evoluídos e amigáveis para o respondente, assegurando ganhos de tempo e qualidade	Obj1/LA6, LA7 e LA9
O5. Intensificar a apropriação de dados administrativos e geo-espaciais para fins estatísticos, incluindo big data	Obj1/LA2, LA3, LA4, LA5 e LA11
Objetivos de qualidade	Objetivos Estratégicos/LGAEO 2013-2017
O6. Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade e relevante para a sociedade em geral e para os policy-makers, em particular, permitindo a elaboração de indicadores de definição e monitorização de objetivos e de estabelecimento de metas	Obj2/LA1, LA4, LA5 e LA7

Ao longo do relatório, sempre que adequado, cada atividade é relacionada com um Objetivo/Indicador do QUAR 2016.

1. DESENVOLVIMENTOS DA ATIVIDADE ESTATÍSTICA

1.1. A ATIVIDADE ESTATÍSTICA E O IMPACTO NA SOCIEDADE

A atividade do Instituto Nacional de Estatística – enquanto autoridade estatística nacional – pelo seu conteúdo e pela Missão de prestação de serviço público que lhe está associada, tem um impacto evidente e reconhecido na Sociedade portuguesa.

As autoridades estatísticas nacionais e o Eurostat, enquanto autoridade estatística europeia, são responsáveis, respetivamente a nível nacional e a nível europeu, pela produção de estatísticas europeias, com observância do princípio da subsidiariedade.

O presente capítulo descreve as atividades realizadas em 2016 pelo INE ao longo das várias fases do Processo Estatístico, envolvendo Metodologia e Tecnologias de Informação, Recolha de Informação, Produção Estatística e Difusão.

O Processo Estatístico é um processo complexo, que se encerra, em última análise, junto da Sociedade, através da disponibilização de estatísticas relevantes, de qualidade, credíveis e de acesso fácil, em escrupuloso cumprimento pelos princípios do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias.

O impacto das estatísticas oficiais na Sociedade é medido não só através do nível de cumprimento dos objetivos estabelecidos, particularmente em contexto do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), mas também da execução de um conjunto vasto de outras atividades estruturantes na atividade do INE, inscritas no respetivo Plano de Atividades.

É neste contexto que a atividade do INE é enquadrada, a nível europeu pelo Programa Estatístico Europeu – que procura dar resposta às necessidades de informação estatística a nível da União Europeia, para formulação, aplicação, acompanhamento e avaliação das políticas europeias – e, a nível nacional, pelas Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial, com objetivos idênticos ao nível das políticas nacionais.

A atividade das autoridades estatísticas vem assumindo um impacto cada vez mais relevante nas sociedades de hoje, justificadamente chamada “sociedade de informação”, ao serem responsáveis pela produção de um importante instrumento para o conhecimento da realidade e para a tomada de decisão a todos os níveis, público e privado, individual e coletivo, central, regional e local. As autoridades estatísticas protagonizam ainda um papel crucial na promoção da literacia estatística, junto da Sociedade em geral e, em particular, junto das camadas mais jovens da população, futuros decisores do amanhã.

Alguns indicadores permitem quantificar a dimensão do impacto do serviço prestado pelo INE na Sociedade:

O INE e a Comunicação Social:

- 291 *Destaques (press-releases)* publicados.
- 624 pedidos de informação de jornalistas devidamente satisfeitos.

- 12 725 notícias de 152 Órgãos de Comunicação Social sobre a atividade do INE: 26% na imprensa escrita nacional; 49% em meios *online*; 5% em rádio e 20% em TV (não inclui agências noticiosas, a maioria da imprensa local, rádios locais, blogs, redes sociais, outros online).

Atendimento e Apoio a Clientes:

- 10 557 pedidos de informação estatística ou de esclarecimentos satisfeitos, 5 380 recebidos via Portal/*e-mail* e 5 017 através de contactos telefónicos.
- 441 utilizadores nas bibliotecas do INE.

Atendimento e gestão do respondente de inquéritos por autopreenchimento:

- 44 121 contactos telefónicos recebidos de empresas.
- 91 976 contactos telefónicos efetuados para empresas.

Difusão de dados e acesso ao Portal de Estatísticas Oficiais:

- 1 189 639 acessos.
- 8 942 483 páginas visionadas.
- 8 201 indicadores disponíveis na Base de Dados de Difusão.
- 612 961 publicações consultadas/descarregadas.
- 993 898 destaques consultados/descarregados.
- 643 ocorrências/momentos de disponibilização de informação de operações estatísticas (63 publicações de informação estatística).

Promoção de literacia estatística:

- 957 visitantes (entre estudantes e docentes) recebidos em 37 visitas de estudo.
- 36 pontos de acesso à Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior (RIIBES).
- 415 ações / 6 834 participantes nas ações de formação/divulgação da RIIBES: 50 ações / 981 participantes asseguradas pelo INE e 365 ações / 5 853 participantes asseguradas pelos Parceiros.
- 926 participantes (em média) nos desafios apresentados no Projeto ALEA – Ação Local de Estatística Aplicada.
- 68 sessões / 984 participantes na formação para professores de um amplo leque de disciplinas no âmbito do protocolo entre o INE e o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) do Ministério da Educação.

Eventos organizados:

- *Workshop and Training course on Seasonal Adjustment*, Lisboa, 11-15 janeiro, 30 participantes.
- *FAMO visit to Lisbon*, 22 abril, 30 participantes.
- 81.º Aniversário do INE, Lisboa, 23 maio, 300 participantes.
- *SCORUS 2016 Conference*, Lisboa, 29 junho a 1 julho, 109 participantes.
- Projeto *ESSnet on Sharing Common Functionalities in the ESS*, Lisboa, 7-9 julho, 22 participantes.
- Dia Europeu da Estatística, Lisboa, 20 outubro, 111 participantes.

1.2. METODOLOGIA ESTATÍSTICA E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Bases de Unidades Estatísticas	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Intensificar o esforço de melhoria e rigor do processo de atualização permanente do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA) — que constitui o universo de referência das operações estatísticas às famílias e dos Censos 2021/Testes 2016 — de modo a garantir a exaustividade dos edifícios e dos alojamentos destinados à habitação e a atualidade da forma da sua ocupação (“Situação do alojamento”), designadamente através i) da continuação do recurso aos resultados do Inquérito à Utilização de Obras Concluídas; ii) da intensificação da análise de fontes externas (EDP, ADENE e IMI), com enfoque nas componentes de cobertura e conteúdo; iii) da melhoria dos processos de emparelhamento de moradas (<i>address matching</i>); iv) da constituição do suporte cartográfico de apoio à realização dos Censos 2021/Teste 2016.</p> <p>[LGAE0 Obj.3/LA8]</p>	<p>Concretizada parcialmente:</p> <p>Análise de qualidade das moradas de edifício e alojamento a partir de mapas produzidos pelo sistema FNA e de dados geográficos da BGE.</p> <p>Apropriação dos dados administrativos resultantes do SIOU referentes a obras de edificação e demolição de edifícios e de obras concluídas, para atualização do FNA.</p> <p>Continuação dos trabalhos de atualização de toponímia e de verificação/alteração de moradas, realizados durante a fase de recolha das operações estatísticas, para atualização do FNA.</p> <p>Continuação dos estudos para identificação de fontes adicionais adequadas para atualização do FNA.</p>
<p>Prosseguir o desenvolvimento do projeto-piloto/protótipo da base de moradas do INE (BMI), tendo em vista a definição de um programa para a sua plena implementação, dotando, assim, o INE, de uma base de moradas de unidades estatísticas,</p>	<p>Não concretizada.</p> <p>Adiada para 2017. A realizar no contexto da implementação da Diretiva INSPIRE e da participação do INE nos Grupos de Trabalho INSPIRE PT, constituídos pela Direção Geral do Território.</p>

<p>componente fundamental da infraestrutura de suporte à produção estatística oficial, numa lógica de atualização centrada no aproveitamento de dados administrativos para fins estatísticos. [LGAE0 Obj.1/LA7]</p>	
Métodos Estatísticos	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Implementar/produzir o relatório de qualidade das operações estatísticas realizadas no âmbito do SEE, no seu formato standard e eletrónico disponibilizado no SMI. Esta atividade constitui o corolário do trabalho desenvolvido em 2015 na definição de um <i>template</i> de relatório da qualidade das operações estatísticas, de forma a dar resposta às recomendações do <i>Peer Review</i> 2014/15. O processo de elaboração e difusão dos respetivos relatórios de qualidade abrangerá, de início, apenas um conjunto de operações estatísticas a selecionar. [LGAE0 Obj.1/LA1]</p>	<p>Concretizada parcialmente.</p> <p>Na sequência da elaboração de uma primeira versão de proposta de um formato de Relatório da Qualidade, realizada em 2016, procedeu-se à conversão de um conjunto de documentos metodológicos na versão 2011 para base de dados (versão desmaterializada) no atual sistema de metainformação do INE.</p> <p>Foi criada e disponibilizada no Portal de Estatísticas Oficiais (versão portuguesa e inglesa) a Página da Qualidade, que passará a integrar ligações aos relatórios de qualidade das operações. Esta página apresenta a informação relevante sobre “Qualidade em Estatística” no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade do INE e do SEE.</p> <p>A versão definitiva do formato de Relatório da Qualidade aguarda a nova estrutura do SIMS 2.0, cujas orientações e guias estiveram em desenvolvimento pelo Eurostat em 2016 e se encontram em versão “teste”. O INE participou ativamente nos Grupos de Trabalho do Eurostat sobre esta matéria.</p>
<p>Prosseguir o desenvolvimento de metodologias de estimação, no âmbito do projeto LUCAS, para produção de indicadores harmonizados a nível nacional e europeu sobre o uso e ocupação do solo ao nível NUTS III (ou NUTS II), nomeadamente através da exploração de novas fontes de informação. [LGAE0 Obj.1/LA7]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Início de um novo projeto, <i>Provision of harmonised land cover / land use information: LUCAS and national systems</i>, envolvendo o INE e a Direção Geral do Território (DGT), cujo objetivo principal é a produção de informação harmonizada de qualidade sobre o uso da terra (LCLU), de acordo com uma classificação pré-definida e detalhada, ao nível NUTS III ou, desejavelmente, ao nível II da NUTS antecipando alargamentos futuros. No âmbito desta ação: i) elaborou-se um estudo de viabilidade para a produção de estimativas ligadas à <i>cropland</i> (terras de cultivo) por NUTS III, com base no Inquérito às Estruturas das Explorações Agrícolas; ii) realizaram-se vários outros estudos, em articulação com a DGT, nomeadamente para desenvolvimento de uma metodologia de avaliação da precisão das estimativas a produzir; iii) foram</p>

	identificadas outras fontes de informação que poderão contribuir para melhorar as estimativas produzidas pela Carta de Ocupação do Solo (COS), com base em metodologias de estimação em domínios.
Infraestrutura de Georreferenciação	
Plano	Atividades desenvolvidas
Promover uma abordagem integrada dos produtos e soluções aplicacionais desenvolvidos pelo INE ao longo do tempo em diferentes tecnologias, tendo em consideração a sua crescente utilização pela sociedade (cidadãos, outras entidades públicas e privadas) e a evolução das soluções tecnológicas disponíveis, designadamente através da criação de uma componente de 'geoportal'. [LGAE0 Obj.1/LA11]	Não concretizada. Adiada para 2017. A integrar no desenvolvimento do projeto de construção de um novo "Portal de Estatísticas Oficiais", do INE, aprovado, em 2016, no contexto do Sistema de Apoio à Modernização e Capacitação da Administração Pública (SAMA2020).
Efetuar a migração da aplicação GEO-IE para uma tecnologia que permita a sua utilização em dispositivos móveis e <i>touch</i> . Implementar funcionalidades de edição de informação geográfica. [LGAE0 Obj.1/LA11]	Concretizada. Desenvolvimento de uma solução SIG inovadora para apoio à recolha de dados por entrevista, denominada GEOINQ, a qual foi distinguida pela ESRI Portugal com o prémio "Projeto SIG 2016". A solução GEOINQ resultou da migração, com valor acrescentado, da aplicação GEO-IE para uma tecnologia que permite a sua utilização em dispositivos móveis e <i>touch</i> . A solução disponibiliza funcionalidades de visualização e de edição de dados geográficos, possibilitando ao entrevistador: <ul style="list-style-type: none"> • a identificação do edifício e do alojamento ao qual se deve dirigir para proceder a uma entrevista presencial; • a edição da posição geográfica e outras características do edifício; • o acompanhamento do trabalho de recolha visualizando, através de mapas temáticos, os alojamentos segundo o estado de resposta. O desenvolvimento do GEOINQ requereu uma ampla e complexa análise de processos, para a integração da Infraestrutura de Dados Geográficos com os demais sistemas de recolha por entrevista existentes no INE. A solução GEOINQ foi utilizada pela primeira vez no 1º teste do projeto Censos2021, realizado em 2016.

Tecnologias de Informação e Comunicação

Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Produzir o Documento estratégico para o desenvolvimento das TIC: a arquitetura definida para o sistema de informação SIGINQ-IE e a sua integração com outros sistemas serão consideradas e integrarão a definição de uma estratégia de desenvolvimento das tecnologias de informação alinhadas para os próximos cinco anos, contribuindo para a resposta à recomendação do <i>Peer Review</i>.</p> <p>[LGAEO Obj.1/LA6]</p>	<p>Concretizado parcialmente.</p> <p>Elaborados alguns documentos parcelares preliminares para a definição da estratégia a desenvolver a médio prazo para o desenvolvimento das TIC.</p> <p>A elaboração da versão final do documento estratégico será concluída e devidamente aprovada em 2017.</p>
<p>Prosseguir os trabalhos de modernização do Portal de Estatísticas Oficiais: a reestruturação do Portal impõe-se em resposta à necessidade de disponibilizar mais conteúdos, simplificar a navegação e, simultaneamente, disponibilizar formas de acesso mais abrangentes e visualização da informação mais eficazes, que correspondam à satisfação das necessidades dos utilizadores.</p> <p>[LGAEO Obj.2/LA4]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Introdução gradual de melhorias pontuais, sem prejuízo do início, a curto prazo, da construção do novo “Portal das Estatísticas Oficiais” do INE.</p>
<p>Estender o Sistema Global de Gestão de Inquéritos para Inquéritos por Entrevista (SIGINQ-IE) a operações estatísticas cuja unidade de observação é o edifício e o alojamento.</p> <p>[LGAEO Obj.1/LA6]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Foram concluídos vários módulos e introduzidas adaptações em diferentes áreas, como recolha presencial com recursos a novos equipamentos, gestão de sessões informativas, pagamento a entrevistadores, cálculo das distâncias a percorrer pelos entrevistadores, etc. Foi também criado um sistema centralizado de gestão de ficheiros para entrevistadores, para o qual foi preparada a <i>cloud</i> externa e segura, interligada com o sistema de autenticação desses entrevistadores.</p>

	<p>A utilização do SIGINQ-IE foi estendida ao Inquérito ao Turismo Internacional e ao 1º Teste realizado no contexto do projeto Censos 2021.</p>
<p>Criar nos sistemas WEBINQ - Resposta a inquéritos (<i>webinq.ine.pt</i>) e no Portal (<i>www.ine.pt</i>) uma interligação com o cartão do cidadão e a chave móvel digital tendo em vista o <i>single sign-on</i> e sua adoção como alternativa de credenciação com maior nível de segurança.</p> <p>[LGAE0 Obj.2/LA4]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Conclusão do desenvolvimento da interligação com o cartão do cidadão e a chave móvel digital (CMD) no <i>WebInq</i> para Empresas e Indivíduos e famílias. Este projeto foi cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), no âmbito do aviso N.º 01 do SAMA2020 de 2015.</p> <p>Adicionalmente desenvolveu-se e foi introduzido generalizadamente o “Questionário de opinião de inquéritos”, o qual foi lançado no início de novembro de 2016 para os inquéritos de curto prazo.</p> <p>Foram introduzidas melhorias nos sistemas ao nível da visualização das mensagens de erro, do <i>layout</i>, da adaptação automática à dimensão do <i>browser</i>, especialmente relevante em dispositivos de pequenas dimensões, como <i>smartphones</i> ou <i>tablets</i>.</p> <p>A interligação com o cartão do cidadão e a chave móvel digital será estendida ao acesso de utilizadores registados, no Portal de Estatísticas Oficiais.</p>
<p>Implementar uma solução tecnológica de um <i>Safe Center</i> (SC), alinhada com a gestão do SC do INE e com a estratégia de <i>remote SC</i> do Eurostat (potencial integração).</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA6]</p>	<p>Concretizada parcialmente</p> <p>Elaborada uma solução tecnológica para a infraestrutura de <i>safe center</i> do INE, com funcionalidade de <i>remote safe center</i> e integração com o <i>safe center</i> do Eurostat.</p> <p>A conclusão do projeto está associada à disponibilidade de recursos financeiros para o efeito.</p>
<p>Prosseguir a implementação da solução de <i>Disaster Recovery</i>, na medida dos recursos financeiros disponíveis.</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA6]</p>	<p>Concretizada parcialmente</p> <p>Elaborado um projeto de <i>disaster recovery</i> e um procedimento de aquisição de <i>storages</i> e <i>software</i> com capacidade de <i>disaster recovery</i>.</p> <p>A conclusão do projeto está associada à disponibilidade de recursos financeiros para o efeito.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>Integração do Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas (IEAA) no SIGINQ-IAP: i.e. ensaio de recolha via WEB junto de empresas que detêm uma única exploração agrícola. Neste âmbito, foram introduzidas novas funcionalidades nos sistemas BAA/SAGR. [LGAE0 Obj.1/LA6]</p> <p>Adesão ao projeto “Interoperabilidade na Administração Pública</p>

	<p>(iAP)”, cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), no âmbito do aviso N.º 01 do SAMA2020 de 2015. [LGAE0 Obj.1/LA7]</p> <p>No âmbito do projeto, o INE concebeu e iniciou o desenvolvimento e a utilização da plataforma iAP em duas vertentes: “Fornecimento de serviços” e “Consumo de serviços”.</p> <p>No que se refere à primeira vertente, o INE pretende disponibilizar, a toda a Sociedade, na iAP, um conjunto de serviços facilitadores do acesso a informação já divulgada no Portal do INE na internet (www.ine.pt).</p> <p>Na vertente “Consumo de serviços”, o INE pretende aceder a serviços disponibilizados pela DGITA e pelo Instituto da Segurança Social para, designadamente, agilizar o processo de contratação de entrevistadores em regime de contrato de prestação de serviços (modalidade de tarefa).</p> <p>Foram desenvolvidos vários estudos, a prosseguir, para avaliar as potencialidades de grandes massas de dados não estruturados (<i>Big Data</i>) poderem dar um contributo útil para a produção estatística, quer diretamente pela disponibilização de informação com qualidade, quer indiretamente para apoio à análise de informação recolhida através de inquéritos. Para aprofundar a “expertise” do INE nesta matéria, não só em termos do seu conhecimento mas também das (eventualmente novas) metodologias a utilizar, técnicos do INE participarão no <i>ESSnet Big Data, projeto</i> promovido pelo Eurostat a iniciar em fevereiro de 2017, para promover a integração de fontes de <i>Big Data</i> na produção de estatísticas oficiais. [QUAR Obj.5/Ind.14] [LGAE0 Obj.1/LA7]</p> <p>Entretanto, foi construída uma Infraestrutura Tecnológica, constituída por uma base de dados não relacional, orientada para dados com estruturas de <i>Big Data</i>. Esta infraestrutura está já a ser utilizada para o processamento de grandes volumes de dados de fontes administrativas ou para visualização diferenciada para novos modelos de dados. Também em 2016, o INE passou a integrar a <i>Task Force</i> europeia para <i>Big Data</i>, apoiando o Eurostat nas questões de natureza técnica, questões jurídicas e de suporte à utilização intensiva desta nova fonte de dados.</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA7]</p>
--	---

1.3. RECOLHA DE INFORMAÇÃO

O processo de recolha de dados na produção das estatísticas oficiais através de inquéritos continuou a ser objeto de medidas de modernização e de simplificação, visando o aumento da eficácia e da eficiência do INE, em linha com as LGAEO 2013-2017, em particular com o seu Objetivo 1: “Reforçar a qualidade das estatísticas oficiais, garantindo a otimização, aperfeiçoamento, flexibilidade, modernização e eficiência do processo de produção estatística, através do seu desenvolvimento metodológico, científico e tecnológico”.

Assim, no ano de 2016 registaram-se os seguintes desenvolvimentos neste domínio:

- Continuação do alargamento da utilização do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA) no estabelecimento das amostras nos inquéritos às famílias. **[LGAEO Obj.3/LA8]**
- Contribuição para a correção e atualização da informação constante no FNA, designadamente i) através do apuramento das circulares devolvidas no contexto do lançamento do processo de recolha das operações estatísticas; ii) da correção de moradas resultante dos contactos por entrevista presencial (através da funcionalidade de “Proposta de Alteração de Moradas”); e iii) da alteração/correção de moradas de alojamentos não selecionados nas amostras, mas identificado para o efeito pelos entrevistadores. **[LGAEO Obj.3/LA8]**
- Entrada em utilização dos Mapas de Pagamentos do Sistema de Gestão de Entrevistadores (ENTR), que permitem o cálculo automático e a gestão dos pagamentos de honorários aos entrevistadores. **[LGAEO Obj.1/LA7]**
- Entrada em utilização dos Mapas de Pagamentos do Sistema de Gestão de Entrevistadores (ENTR), relativos à gestão de Sessões Informativas aos entrevistadores. **[LGAEO Obj.1/LA7]**
- Intensificação da utilização de ferramentas de validação e análise de dados, designadamente o *Business Objects* (BO), bem como dos paradados, durante o processo de recolha — tanto nos inquéritos às empresas e às famílias, como na recolha de preços — que permite a adoção, em tempo útil, de medidas para a melhoria/correção da qualidade dos dados recolhidos, para minimização de desvios face às metas estabelecidas. **[LGAEO Obj.1/LA9]**
- Alargamento do âmbito do Sistema de Gestão de Inquéritos (SIGINQ), particularmente no domínio da Gestão de Processos de Recolha por Entrevista (GPie). **[LGAEO Obj.1/LA6]**
- Realização de inquéritos aos entrevistadores das várias operações estatísticas junto das famílias, visando a identificação de práticas deficientes e a adoção de melhores práticas. **[LGAEO Obj.1/LA7]**
- Alargamento da utilização do módulo de cálculo automático de distâncias do Sistema de Gestão de Entrevistadores, a todas as operações de recolha presencial, para definição das respetivas tabelas de pagamentos. **[LGAEO Obj.1/LA7]**
- Disponibilização, no WebInq, de um inquérito agrícola de grande dimensão, o Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2016. **[LGAEO Obj.1/LA7]**
- Implementação da codificação automática de atividades e profissões no Inquérito à Educação e Formação de Adultos 2016. **[LGAEO Obj.1/LA7]**
- Adoção de uma nova ferramenta geográfica de apoio à recolha (Geolnq). **[LGAEO Obj.1/LA11]**
- Realização de um teste ao uso de dispositivos eletrónicos na recolha de preços para o cálculo do Índice de Preços no Consumidor (IPC), cofinanciado no contexto do projeto europeu *Multipurpose price statistics - The use of electronic devices for price collection*. **[QUAR Obj.4/Ind.13]**
[LGAEO Obj.1/LA7]

- Realização de teste para a recolha gradual centralizada de preços para o cálculo do IPC em *sites* de empresas de comércio a retalho recorrendo ao método *Web Scraping*, cofinanciado no âmbito do projeto europeu "*Price statistics - methodological and practical improvements and developments*". [LGAE0 Obj.1/LA7]

Operações não correntes com particular impacto na atividade de preparação e execução da recolha

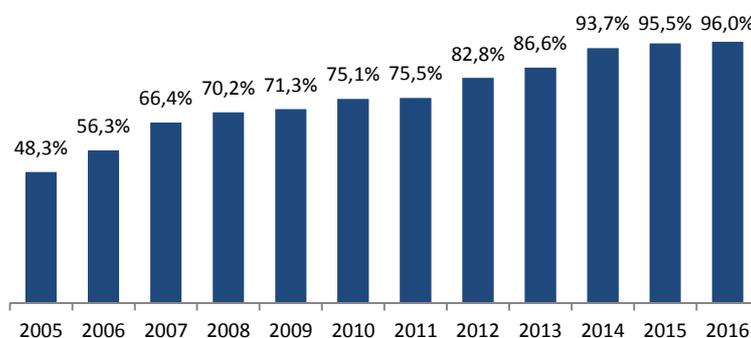
- 1º Teste do projeto Censos 2021.
- Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2016.
- Inquérito ao Turismo Internacional 2015/2016.
- Inquérito às Despesas das Famílias 2015.
- 2º teste da recolha CAPI no IPC.

Recolha Eletrónica – WebInq

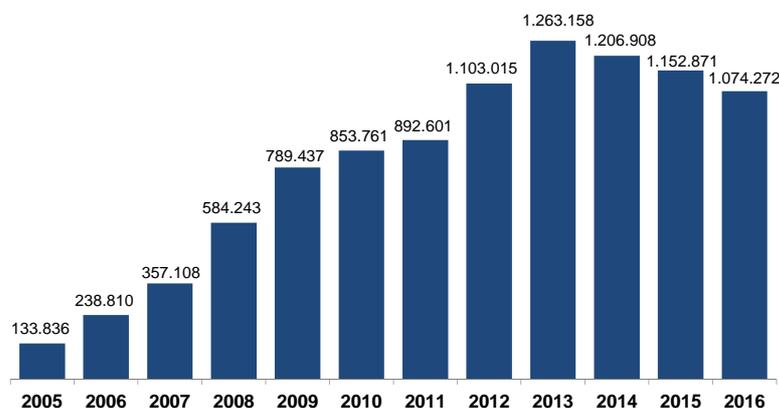
Prosseguiu a intensificação da utilização da recolha eletrónica de dados nos inquéritos às empresas, tendo como resultado que 96% das respostas potenciais nas operações de recolha por autopreenchimento foram recebidas no INE por via eletrónica via Portal (WebInq), que recebeu 1,1 milhão de visitas e 847 085 questionários respondidos. [QUAR Obj.4/Ind.9] [LGAE0 Obj.1/LA9]

O número de visitas ao WebInq diminuiu, apesar de o número de questionários entregues ter aumentado, em resultado da maior eficiência do processo de resposta, facto propiciado pela reestruturação desta área do Portal no final de 2014 e pela disponibilização de um maior número de operações de recolha com resposta via *upload* de ficheiro e via Transmissão Automática de Dados, que permitiram a redução do número médio de visitas necessárias à entrega de um questionário no WebInq. [QUAR Obj.4/Ind.11]

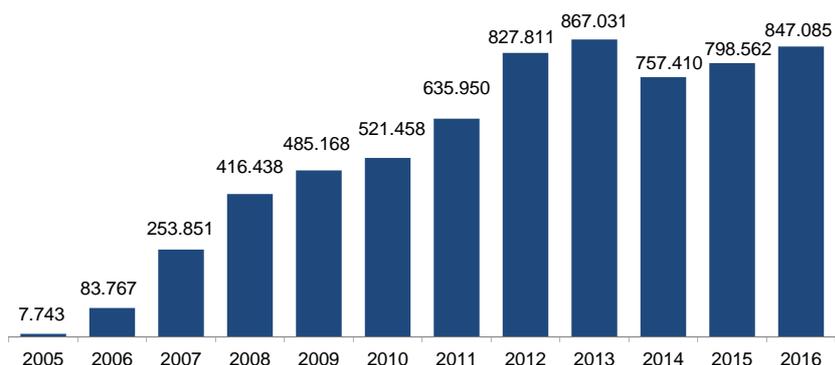
Recolha Eletrónica - % de respostas recebidas



Número de visitas ao WebInq

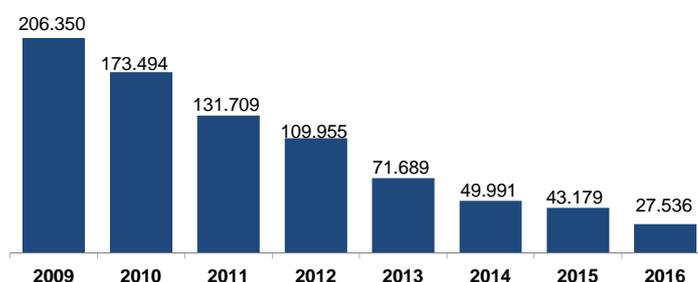


Número de questionários entregues via WebInq



Um dos resultados da intensificação da utilização da recolha eletrónica e da introdução de novos procedimentos continuou a ser a redução dos custos de correio e comunicações, estimada em 837 mil euros entre 2009 e 2016 (- 87%).

Evolução dos custos com correio e comunicações nos inquéritos às empresas



Na área pública do WebInq e no âmbito dos inquéritos às famílias, criou-se uma página apresentando respostas às perguntas frequentes (FAQ) relativamente a todos os inquéritos, bem como o respetivo calendário de recolha. [LGAE0 Obj.2/LA4]

Também no WebInq, e a título experimental, foi disponibilizado questionário, de resposta facultativa, para auscultação da opinião dos respondentes, com o objetivo de avaliar a carga estatística sobre os prestadores de informação. Face aos resultados obtidos, a sua utilização vai ser alargada a todos os inquéritos. [LGAE0 Obj.2/LA4]

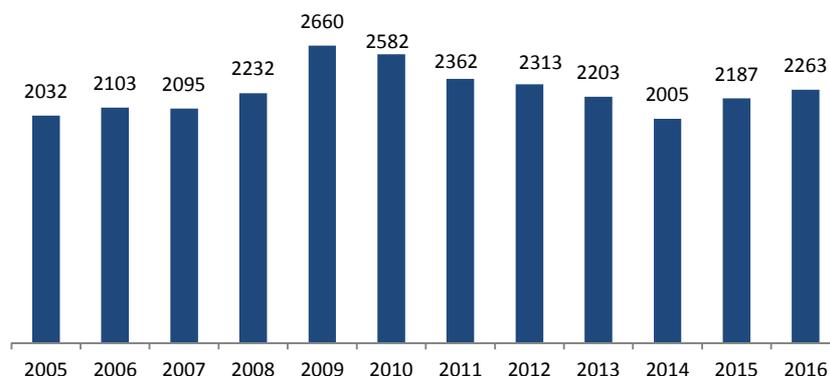
Recolha por entrevista

A racionalização e as medidas para diversificação dos processos de recolha por entrevista, designadamente com o aumento progressivo do recurso ao modo de recolha CATI e, por enquanto em menor dimensão, ao modo de recolha CAWI, vem implicando uma diminuição gradual dos custos da recolha por entrevista. [LGAE0 Obj.1/LA9]

Os custos suportados (excluindo encargos com a segurança social) com pagamentos aos entrevistadores nas operações correntes (operações que se repetem ano após ano) mais representativas, têm vindo a diminuir desde 2009, ano em a mudança de base do IPC e a introdução do modo CATI no Inquérito ao Emprego, implicaram custos de recolha simultânea de duas amostras.

Esta tendência foi interrompida em 2015, em consequência da mudança da amostra do IQCC, que implicaram custos de recolha junto de duas amostras, e do alargamento da amostra do ICOR, para permitir a produção de resultados a nível de NUTS II.

Evolução dos custos com entrevistadores
Operações correntes
(milhares Euros)



Recolha Telefónica (CATI)

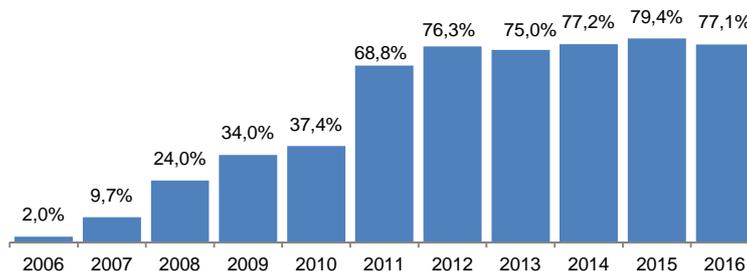
Prosseguiu o recurso ao modo de recolha telefónico (CATI) e a sua gestão e supervisão centralizadas através do Sistema Integrado do Centro de Contactos do INE (SICC-IE). [LGAEO Obj.1/LA9]

Total de respostas aos Inquéritos às Famílias e Respostas via CATI

Operação Estatística	Recolha	Total de Respostas	% Respostas CATI
Inquérito ao Emprego	CAPI e CATI	66.356	69,7%
Inquérito às Deslocações dos Residentes	CAPI e CATI	23.354	85,1%
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (novo)	CATI	12.770	100%
Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída	CATI	7.139	100%
Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias	CAPI e CATI	8.914	60,0%
Inquérito às Rendas de Habitação	CAPI e CATI	4.938	77,2%
Total		134.787	79,4%

Em 2016 foram asseguradas 95 212 entrevistas, o que representa cerca de 77% no total das entrevistas passíveis de realização por telefone e -2,3 p.p. face a 2015, em resultado da adoção da nova amostra para o IQCC, integralmente objeto de recolha CATI.

Recolha Telefónica - Entrevistas conseguidas



No Inquérito ao Emprego, 69,7% das entrevistas conseguidas foram obtidas por telefone, ou seja, +1,3 p.p. face ao ano anterior.

Simultaneamente, e para maior rigor da informação prestada pelo respondente, prosseguiu a concentração das entrevistas deste inquérito nas duas semanas seguintes à semana de referência, tendo-se atingido um nível de 95,9%, que supera a meta estabelecida. [QUAR Obj.4/Ind.10]

Procedimentos de Gestão e Controlo da Qualidade

Nesta matéria, registaram-se os seguintes desenvolvimentos:

- Consolidação do modelo de gestão da qualidade na recolha de dados, designadamente através da i) definição documentada de compromissos de níveis de serviço e de procedimentos de recolha e da ii) elaboração de relatórios anuais de recolha por operação. Em 2016 foram acordados níveis de serviço para todas as operações de recolha por autopreenchimento. [LGAEO Obj.1/LA9]
- Continuação da consolidação dos procedimentos de controlo de qualidade da informação recolhida, especialmente através da monitorização das entrevistas e do acompanhamento do trabalho de campo realizado pelos entrevistadores. [LGAEO Obj.1/LA9]
- Disponibilização de novas funcionalidades e atualização de já existentes no sistema de gestão de processos de recolha (SIGINQ) abrangendo diversos domínios, designadamente Gestão de Processos de Recolha por Autopreenchimento (GPaP) e de Processos de Recolha por Entrevista (GPie). [LGAEO Obj.1/LA9]
- Ampliação dos conteúdos da área "Recolha de dados" na *wiki* do INE, enquanto meio de divulgação interna de indicadores associados às diversas operações e modos de recolha. [LGAEO Obj.1/LA9]
- Continuação do estudo para implementação de um processo de codificação automática das atividades e profissões nos inquéritos às famílias e início da sua utilização em produção no Inquérito à Educação e Formação de Adultos (IEFA 2016). [QUAR Obj.4/Ind.12] [LGAEO Obj.1/LA7]
- Continuação do estudo para a recolha eletrónica de preços e quantidades de produtos comercializados por relevantes cadeias nacionais (scanner data), designadamente no que se refere à definição da sua especificidade na componente operacional. [LGAEO Obj.1/LA7]
- Continuação da avaliação do alargamento da recolha centralizada de preços de âmbito nacional no IPC, quer através do recurso à internet, quer através de recolha presencial numa única loja de "Cadeias Comerciais Nacionais". Introdução de melhorias nas aplicações de recolha do IPC,

promovendo a sua integração crescente no Sistema Integrado de Gestão de Inquéritos e reduzindo a lógica regional que a aplicação do IPC ainda apresenta. [LGAE0 Obj.1/LA7]

- Disponibilização regular de indicadores sobre honorários de entrevistadores. [LGAE0 Obj.1/LA9]

Outras iniciativas

- Participação nas Jornadas de Produção Estatística do INE com a apresentação do tema “Gestão da Recolha e Análise de Dados”. [LGAE0 Obj.3/LA2]
- Participação no *Workshop Web Scraping* (setembro 2016). [LGAE0 Obj.3/LA9]
- Apresentação dos artigos “*Integrating Data Collection: wins and challenges*” e “*Motivating respondents - The importance of personalised feedback*”, no *Workshop on Statistical Data Collection - Visions on Future Surveying*, UNECE, Haia. [LGAE0 Obj.3/LA9]
- Elaboração do paper “*Integrated Survey Management System Statistics Portugal experience*”, ICES V, Genebra. [LGAE0 Obj.3/LA9]
- Apresentação no evento “3ª Conferência Nacional de Produtores e Usuários de Informações Estatísticas, Geográficas e Ambientais -- INFOPLAN” do tema “A Experiência do INE Portugal na apropriação de dados administrativos para fins estatísticos”, Sessão Plenária, IBGE, Rio de Janeiro. [LGAE0 Obj.3/LA9]
- Apresentação do artigo “*Managing an integrated respondent communication: Statistics Portugal experience*” e participação no artigo “*Mapping potential administrative data for statistics purposes – Statistics Portugal approach within Public Administration*” – Q2016, Madrid. [LGAE0 Obj.3/LA9]
- Colaboração no “*Study Visit from the Statistical Office of the Republic of Serbia*”. [LGAE0 Obj.3/LA9]
- Participação no Grupo de Trabalho para acompanhamento da Medida Simplex+ “Informação única no INE”.

1.4. PRODUÇÃO ESTATÍSTICA

No Plano de Atividades para 2016 estava prevista a realização de 164 operações estatísticas, a que correspondiam 648 ocorrências/momentos de disponibilização de informação e a edição de 64 publicações.

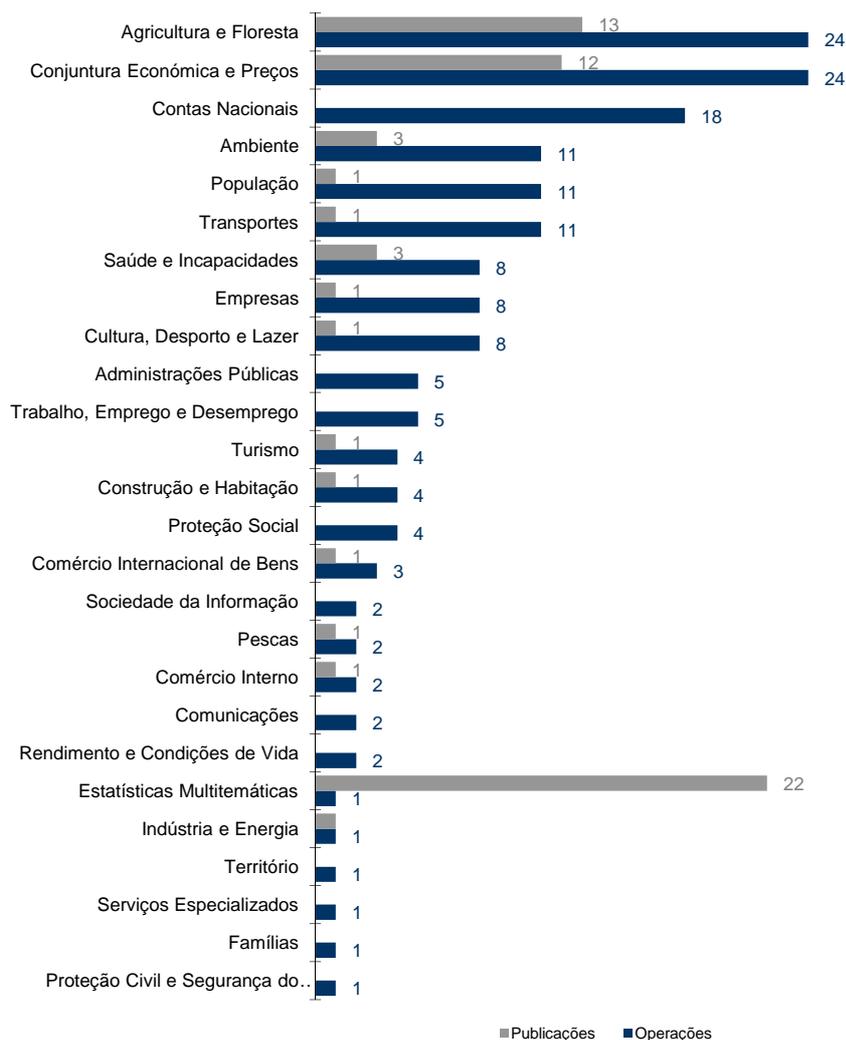
Foram efetivamente concretizadas todas as operações, as quais deram lugar à concretização de 99,8% das ocorrências previstas, 98,9% disponibilizadas na data prevista ou com antecipação, e editadas 63 publicações. [QUAR Obj.6/Ind.17]

Não foram consideradas neste cálculo 6 ocorrências – Divórcios e separações de pessoas e bens 2015; Óbitos por causas de morte 2015; Vacinações e morbidade 2015; Estatísticas dos resíduos urbanos 2015; Farmácias 2015 e Pessoal de saúde 2015 – cuja não disponibilização ou atraso não foi da responsabilidade do INE.

Para além destas, apenas ficou por disponibilizar 1 ocorrência: Unidades de cuidados de saúde primários 2015, por necessidade de prolongamento dos estudos técnicos prévios à utilização dos dados administrativos do Ministério da Saúde.

As operações estatísticas e publicações editadas distribuíram-se por 26 áreas estatísticas.

Operações Estatísticas e Publicações, por Área Estatística (Nº)



Descrevem-se, sucintamente, as principais atividades desenvolvidas em 2016, por área estatística, de acordo com o previsto no Plano de Atividades. Maior detalhe sobre a informação estatística divulgada e as publicações editadas, assim como as justificações dos eventuais atrasos na sua divulgação, estão disponíveis em anexo a este Relatório.

1.4.1. População e Sociedade	
População	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Elaboração do Estudo de Viabilidade para a adoção de um novo modelo censitário em 2021, suportado, total ou parcialmente, em informação administrativa.</p> <p>Continuação do aprofundamento metodológico do modelo para a construção e atualização anual de uma Base de População Residente (BPR), visando ultrapassar as limitações já identificadas.</p> <p>Realização de um Inquérito-teste (com modo de recolha preferencial pela web). [QUAR Obj.5/Ind.15 e 16] [LGAE0 Obj.1/LA5]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Registou-se um progresso muito significativo nos resultados alcançados na contagem da população através de informação administrativa, tendo a Base de População Residente - BPR 2015 - sido construída a partir de informação proveniente de 10 fontes administrativas, sendo os resultados muito promissores.</p> <p>Realizou-se um inquérito teste ao novo modelo em perspetiva, que confirmou a internet como o principal canal de resposta aos Censos em 2021, com uma taxa de resposta por essa via superior a 80%.</p>
<p>Disponibilização i) das Estimativas provisórias da População Residente relativas a 31 de dezembro de 2015, por sexo, idade e municípios (série pós censitária – Censos 2011) na geografia CAOP 2013, NUTS 2013; e ii) das Estimativas provisórias da População Residente relativas a 31 de dezembro de 2015 para Portugal, por sexo, idade, nacionalidade e naturalidade. [LGAE0 Obj.1/LA19]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Disponibilização das Estimativas da Imigração por sexo, idade, nacionalidade, naturalidade e região de origem e da Emigração, por sexo, idade, nacionalidade e região de destino, incluindo informação relativa a emigração permanente e temporária. [LGAE0 Obj.1/LA19]</p>	<p>Concretizada.</p>

<p>Disponibilização das estatísticas relativas à Aquisição e atribuição da nacionalidade portuguesa, ajustando o subsistema de informação estatística ao novo contexto legislativo (lei orgânica nº 9/2015 - sétima alteração à lei 37/81, que alarga a nacionalidade portuguesa originária aos netos de portugueses nascidos no estrangeiro). [LGAEO Obj.1/LA19]</p>	<p>Concretizada. (Disponibilização antecipada dos resultados relativos a 2015).</p>
<p>Desenvolvimento das metodologias a utilizar na formulação de hipóteses, na modelização e na extrapolação das tendências futuras da fecundidade, mortalidade e migrações, no âmbito da execução do novo exercício nacional de Projeções de população residente por sexo e idades, para Portugal e regiões NUTS II, a divulgar em 2017 (adotando o padrão de disponibilização trienal deste exercício). [LGAEO Obj.1/LA19]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Participação ativa no novo exercício do Eurostat relativo a projeções de população para a UE, Estados-membros e países da EFTA, assente na cooperação efetiva entre os Estados-membros do SEE para a definição e teste de metodologias, modelos e <i>software</i> comuns a utilizar no âmbito do exercício, as quais passarão a ter uma periodicidade anual. [LGAEO Obj.1/LA19; Obj.3/LA9]</p>	<p>Concretizada. Apresentação do <i>paper</i> “<i>Mortality models for discussion - Proposal from Portugal</i>”, na reunião do <i>Working Group on Population Projections</i>, de março 2016</p>
<p>Cálculo das Tábuas Completas de Mortalidade para Portugal e regiões NUTS I, II e NUTS III (NUTS 2013) para o triénio 2013-2015 e difusão das respetivas funções; disponibilização do indicador “Esperança de Vida aos 65 anos” numa base provisória para 2016. [LGAEO Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada. Divulgação, no Portal, do indicador provisório antecipado “Esperança de Vida aos 65 anos” para o período 2014-2016, para determinação do “fator de sustentabilidade” a aplicar às pensões nos termos do Artigo 35º, do Decreto-Lei nº 187/2007, de 10 de maio. Divulgação de um novo Destaque sobre as Tábuas de Mortalidade 2013 - 2015 por NUTS II e da Esperança de Vida por NUTS III.</p>

<p>Conclusão do Estudo de viabilidade sobre a utilização da definição de “residência habitual” nas estimativas de população residente e estatísticas vitais: estudo obrigatório conforme o artigo 8º do Regulamento (UE) n. 1260/2013 do Parlamento europeu e do Conselho de 20 de novembro de 2013 relativo às Estatísticas Demográficas Europeias (<i>Usual residence population definition: Feasibility studies</i>). [LGAEO Obj.1/LA19]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Articulação interinstitucional com o MNE/DGACCP e com o MAI/SEF no âmbito da apropriação de dados administrativos relativos à emigração da população portuguesa, à imigração da população estrangeira, à população estrangeira com estatuto legal e, no contexto atual de mobilidade internacional, ao asilo e refugiados. [LGAEO Obj.1/LA4]</p>	<p>Concretizada. (Destaque para os trabalhos de desenvolvimento do novo sistema de gestão consular e para a apropriação dos seus resultados para fins estatísticos).</p>
<p>Execução do exercício de Previsões mensais de Nados vivos por sexo e regiões NUTS III e Óbitos por sexo, idade e regiões NUTS III, para 2016 e cálculo das Estimativas Mensais de População Residente em 2016, por sexo, idade e regiões NUTS III, enquanto informação de base para cálculo de ponderadores do Inquérito ao Emprego e outros inquéritos às famílias. [LGAEO Obj.1/LA19]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Produção e divulgação de estatísticas vitais anuais (2015) e infra-aneais (2016) de Nados-vivos, Óbitos, Casamentos e de estatísticas anuais (2014 e 2015) de Divórcios., e preparação dos microdados 2015 para disponibilização a investigadores no âmbito do Protocolo INE/MCES. [LGAEO Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada.</p>

<p>Preparação de conteúdos e divulgação da publicação eletrónica “Estatísticas Demográficas 2015” (evolução demográfica da população portuguesa: volume e estrutura etária da população, crescimento natural e migratório, natalidade e fecundidade, mortalidade e esperanças de vida e formação e dissolução familiar). [LGAE0 Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Participação nos Grupos de trabalho do Eurostat “<i>Population Statistics</i>” e “<i>Population Projections</i>” e acompanhamento dos Grupos de trabalho “<i>Migrant Integration, Asylum, Residence Permit and Enforcement Statistics</i>” e “<i>Population Census</i>”, nomeadamente no que respeita ao plano de ação pós Censos 2021. No âmbito da participação no Grupo de trabalho “<i>Population Projections</i>”, que tem por objetivo desenvolver o novo exercício europeu de projeções de população residente nos Estados membros da UE e países EFTA, salienta-se a organização, em conjunto com o Eurostat, da reunião de junho de 2016 a decorrer em Portugal. [LGAE0 Obj.3/LA9]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Participação na <i>Task Force on Population Projections</i> da UNECE (<i>Statistical Division, Geneve</i>), cujas ações decorrem no biénio 2015/2016. [LGAE0 Obj.3/LA9]</p>	<p>Concretizada. (No âmbito da <i>Task Force</i>, apresentação da comunicação “<i>UNECE Task Force on Population Projections Preliminary Recommendations and Good Practices: Disseminating Results</i>” na <i>Work Session on Demographic Projections – Eurostat/UNECE, Genebra, abril de 2016</i>).</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilização antecipada ao Eurostat das séries relativas a estimativas de população residente 1991-2013, por sexo, idades e NUTS II e III, conforme Regulamento 2015/2381 de 17 de dezembro de 2015 relativo à transmissão das séries cronológicas para novas NUTS 2013. [LGAE0 Obj.1/LA19] • Apresentação, no Encontro Nacional de Estudantes de Matemática em Portugal (março 2016) de uma comunicação

	<p>sobre “Projeções de população residente em Portugal”, a convite do Instituto Superior Técnico. [LGAEO Obj.3/LA2]</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de uma sessão sobre “Estatísticas Oficiais: Inovação e Qualidade nas Estatísticas da População”, no contexto do IV Congresso Português de Demografia (outubro 2016), com as seguintes apresentações: <ul style="list-style-type: none"> [LGAEO Obj.3/LA2] - “Idade média das mulheres ao nascimento dos filhos e envelhecimento da população feminina em idade fértil, 1980-2015”; - “Esperanças de vida numa perspetiva regional: aplicação do modelo relacional de <i>Brass</i>”; - “Projeções da população residente: aspetos metodológicos e principais resultados”; - “Estimativas da população de acordo com a Tipologia de Áreas Urbanas: da relevância da produção à disponibilização da nova informação”; - “Novo modelo censitário - estudo de viabilidade”. • Realização de uma sessão sobre “<i>Dinâmicas demográficas - Portugal e as regiões</i>”, no âmbito da visita de estudo da escola Salesianos de Lisboa (novembro 2016). <p>[LGAEO Obj.3/LA2]</p>
--	--

Trabalho, Emprego e Desemprego

Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Realização e divulgação trimestral dos resultados do Inquérito ao Emprego (IE). [LGAEO Obj.2/LA1]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>(Ínicio da análise detalhada das estimativas relativas aos jovens não empregados que não estão em educação ou formação (<i>nem-nem</i>)).</p>
<p>Realização e divulgação dos resultados das Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego, obtidas a partir do IE. [LGAEO Obj.2/LA1]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>(Proseguimento de estudos e testes para robustecimento da metodologia de cálculo das Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego provisórias e introdução de alterações de natureza operacional para maximizar a informação recolhida pelo Inquérito ao Emprego relativa ao último mês do trimestre móvel).</p>
<p>Preparação, realização e análise dos resultados do módulo de 2016 do IE “Os jovens no mercado de trabalho”. [LGAEO Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada.</p>

Preparação do módulo de 2017 do IE “Trabalho por conta própria”. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada.
Realização e divulgação trimestral dos resultados do Índice de Custo do Trabalho (Base 2008). [LGAE0 Obj.2/LA1]	Concretizada. (Apresentação da comunicação “ <i>The Labour Cost Index in Portugal</i> ” no âmbito WG LAMAS-LMI do Eurostat - outubro de 2016).
Análise da viabilidade, em termos de conteúdos e de prazos, da utilização parcial de dados de fontes administrativas para apuramento do Índice de Custo do Trabalho. [LGAE0 Obj.1/LA4]	Concretizada parcialmente.
Realização e divulgação dos resultados do Inquérito às Associações, Uniões, Federações e Confederações Patronais de 2015. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada.
Criação de novos indicadores para disponibilização no Portal relativos a séries de dados históricas do IE (série 1974 e série 1983). [LGAE0 Obj.1/LA19]	Concretizada. (Compilação da informação relativa a 34 indicadores da série 1974, de 56 indicadores da série 1983 e de 56 indicadores da série 1992).
Preparação e divulgação, numa base semestral, de análises sobre temáticas pertinentes do mercado de trabalho, dando visibilidade aos resultados obtidos a partir do Inquérito ao Emprego. [LGAE0 Obj.2/LA1]	Concretizada. (Publicação dos seguintes estudos: - “Organização do trabalho e do tempo de trabalho – Módulo <i>ad hoc</i> de 2015 do Inquérito ao Emprego” (junho). - “Jovens no mercado de trabalho – Módulo <i>ad hoc</i> de 2016 do Inquérito ao Emprego” (dezembro).
Participação (INE em articulação com GEP/MTSSS) nos trabalhos para definição de um subsistema de informação das estatísticas sobre doenças profissionais, no contexto do Regulamento quadro da União Europeia e das Estratégias Europeia e Nacional para a Segurança e Saúde no Trabalho. [LGAE0 Obj.1/LA7]	Concretizada.

<p>Criação de um Grupo de Trabalho interdepartamental para a preparação do processo de alteração do Inquérito ao Emprego, decorrente, entre outros fatores, da adoção dos novos conceitos da OIT definidos na 19ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho e do alinhamento com o novo Regulamento do PE e do Conselho relativo aos inquéritos às famílias.</p> <p>[LGAEO Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Visita de trabalho do Eurostat, no âmbito das Estatísticas dos Acidentes de Trabalho, em que participaram o INE e o GEP/MTSSS (entidade com delegação de competências nesta operação estatística), em janeiro. [LGAEO Obj.3/LA9] • Visita de estudo ao INE dos alunos da <i>Radboud University</i> (Holanda), em 12 de fevereiro, na qual o INE apresentou a comunicação “<i>Labour Market Statistics in Portugal: What are they? What do they tell us?</i>”. [LGAEO Obj.3/LA9] • Visita de trabalho do INE de Angola relativa às Estatísticas do Trabalho e Segurança Social, em colaboração com o GEP/MTSSS (março). [LGAEO Obj.3/LA9] • Participação na 1.ª reunião da TF do Eurostat “<i>Implementing measure: input harmonization</i>” (abril). [LGAEO Obj.3/LA9] • Visita de trabalho do <i>Statistical Office of the Republic of Serbia</i> ao GEP/MTSSS, sobre “<i>Job Vacancy Statistics</i>”, na qual o INE apresentou a comunicação “<i>The relationship between the Ministry of Labour and Statistics Portugal under a Delegation Protocol</i>” (novembro). [LGAEO Obj.3/LA10] • Participação na Conferência do Eurostat “<i>Towards more agile social statistics</i>”, realizada no Luxemburgo, tendo o INE moderado a sessão relativa a “<i>Better statistical outputs (including user-defined output geographies</i>” (novembro). [LGAEO Obj.3/LA9]
Rendimento e Condições de Vida	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Preparação da terceira edição do Inquérito à Situação Financeira das Famílias, em articulação com o Banco de Portugal no âmbito do Eurosistema.</p> <p>[LGAEO Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada parcialmente.</p> <p>Versão final do questionário e componente metodológica no 1º trimestre de 2017.</p>

Divulgação de resultados da edição de 2016 do Índice de bem-estar para Portugal (IBE). [LGAE0 Obj.2/LA1]	Concretizada.
Divulgação dos resultados definitivos do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC) 2015 em maio de 2016, o que representa uma antecipação de 5 meses, a adotar em anos futuros. [LGAE0 Obj.2/LA1]	Concretizada.
Divulgação dos resultados provisórios do EU-SILC 2016 no próprio ano do inquérito. [LGAE0 Obj.2/LA1]	Concretizada.
Disponibilização da base de dados longitudinais 2012-2015 do EU-SILC em junho de 2016. [LGAE0 Obj.2/LA1]	Concretizada.
Recolha, apuramento e análise dos dados do módulo <i>ad hoc</i> EU-SILC 2016 (acesso a serviços de cuidados das crianças, de educação formal e não formal, de aprendizagem ao longo da vida, de saúde e de cuidados de saúde em casa) e prosseguimento da recolha de dados sobre privação material para monitorização e revisão dos indicadores no âmbito do programa Europa 2020. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada.
Divulgação dos resultados provisórios do Inquérito às Despesas das Famílias 2015/2016 em dezembro de 2016. [LGAE0 Obj.2/LA1]	Concretizada.
Desenvolvimento dos primeiros ensaios exploratórios sobre a viabilidade de obtenção de estimativas regionais para os indicadores Europa 2020 sobre pobreza ou exclusão social. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nas duas reuniões da <i>Task Force on Flash estimates for income and poverty indicators</i>, organizadas pelo Eurostat. [LGAE0 Obj.3/LA9]

	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboração na preparação da comunicação “<i>Statistics on Income, Consumption and Wealth – The Portuguese Experience</i>”, apresentada na conferência dos DGINS em Viena (setembro). [LGAE0 Obj.3/LA9] • Participação na reunião da <i>Task Force Income, Consumption and Wealth</i>, organizada pelo Eurostat. [LGAE0 Obj.3/LA9] • Preparação em colaboração com o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Visita a Portugal do Relator Especial das Nações Unidas sobre "Direito a uma Habitação Adequada". [LGAE0 Obj.3/LA9] • Participação na Conferência do Eurostat “<i>Towards more agile social statistics</i>”, realizada no Luxemburgo (novembro). [LGAE0 Obj.3/LA9]
--	--

Educação e Formação

Plano	Atividades desenvolvidas
Preparação e realização do Inquérito à Educação e Formação de Adultos de 2016 (3ª edição). [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada.
Organização, análise e integração dos dados administrativos da educação no âmbito do exercício anual do UOE, associado ao Regulamento (CE) n.º 452/2008, em articulação com a DGEEC/MEd MCTES. [LGAE0 Obj.1/LA4]	Concretizada. Apresentação da comunicação “ <i>Portuguese UOE finance data: how to surpass derogations using National Accounts</i> ” no WG ETS do Eurostat (junho).
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção do Dossiê “Estatísticas do Género” e participação na reunião das Nações Unidas “<i>Work Session and Workshop on Gender Statistics</i>”, na Lituânia (junho). [LGAE0 Obj.3/LA9] • Participação, em conjunto com a DGEEC/MEC, nas seguintes reuniões realizadas em Lisboa: 15.ª Reunião da Rede NESLI (março); 16th Meeting of the INES Network on Labour Market, Economic and Social Outcomes of Learning (setembro). [LGAE0 Obj.3/LA9]

Cultura Desporto e Lazer

Plano	Atividades desenvolvidas
Continuação da apropriação de dados administrativos para a disponibilização de estatísticas oficiais na área do	Concretizada.

património cultural imóvel (Direção-Geral do Património Cultural), do Cinema (Instituto do Cinema e Audiovisual) e do Desporto (Instituto Português do Desporto e Juventude e Federação Portuguesa de Futebol). [LGAE0 Obj.1/LA4]	
Participação, no contexto do Eurostat, na definição dos domínios e fontes de informação para a obtenção regular e comparável de indicadores estatísticos na área do Desporto. [LGAE0 Obj.3/LA9]	Não concretizada. (Ausência de desenvolvimentos por parte do Eurostat).
Preparação e disponibilização da publicação eletrónica Estatísticas da Cultura 2015 de acordo com a abordagem dos domínios culturais e criativos definidos pelo Eurostat, e divulgação dos principais indicadores desta área. [LGAE0 Obj.2/LA1]	Concretizada.
Acompanhamento do desenvolvimento do sistema de informação integrado da cultura do Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais, visando o aproveitamento de dados administrativos para fins estatísticos no sentido de reduzir a carga sobre os respondentes. [LGAE0 Obj.1/LA4]	Não concretizada. Ausência de desenvolvimentos por parte do Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Carregamento no Portal das Estatísticas Oficiais, através do <i>DataWarehouse</i> , dos indicadores relativos ao Inquérito às Publicações Periódicas e ao Inquérito aos Recintos de Espetáculos (Série de 2011-2013- 2015, NUTS2013). [LGAE0 Obj.2/LA1]
Saúde e Incapacidades	
Plano	Atividades desenvolvidas
Preparação e divulgação de publicações de natureza analítica com os resultados definitivos do “Inquérito Nacional de Saúde 2014” e “Causas de morte 2014”. [LGAE0 Obj.2/LA1]	Concretizada.
Preparação do apuramento e análise dos indicadores relativos à publicação	Concretizada.

<p>“Estatísticas da Saúde 2014”, a divulgar por ocasião do Dia Mundial da Saúde. [LGAE0 Obj.1/LA18]</p>	
<p>Apuramento e análise dos dados provisórios relativos aos óbitos por causas de morte em 2015, com base nos dados de óbitos recolhidos e codificados através do Sistema de Informação dos Certificados de óbito (SICO). [LGAE0 Obj.1/LA18]</p>	<p>Não concretizada. Atraso na fase de codificação das causas de morte por parte da DGS.</p>
<p>Disponibilização da base de causas de morte 2014 e respetiva meta informação ao Eurostat, de acordo com o regulamento (UE) nº 328/2011 da Comissão de 5 de abril de 2011, de aplicação do Regulamento (CE) nº 1338/2008 no que se refere às estatísticas sobre causas de morte. [LGAE0 Obj.2/LA1]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Apuramento, análise e divulgação dos dados sobre os recursos e a atividade dos cuidados de saúde primários em 2015, com base em dados administrativos dos sistemas de informação das administrações regionais de saúde e regiões autónomas e através da articulação com a Administração Central do Sistema de Saúde e com os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde. [LGAE0 Obj.1/LA4]</p>	<p>Não concretizada. Necessário prolongamento dos estudos técnicos prévios para avaliação da possibilidade de apropriação dos dados administrativos do Ministério da Saúde para fins estatísticos. Assinatura de protocolo transitou para o 1º trimestre de 2017.</p>
<p>Recolha, apuramento e análise dos dados sobre os recursos e a atividade dos hospitais, com recurso parcial a dados administrativos dos sistemas de informação das administrações regionais de saúde e regiões autónomas e através da articulação com a Administração Central do Sistema de Saúde e com os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde. [LGAE0 Obj.1/LA4, LA18]</p>	<p>Não concretizada. Proposta de protocolo de colaboração entre as entidades intervenientes em apreciação final pelo ACSS/MS e SPMS/MS, perspectivando-se a sua assinatura para o 1º trimestre de 2017.</p>

Recolha e apuramento da informação sobre Pessoal de saúde 2015, com base nos resultados disponibilizados pelas ordens e associações profissionais. [LGAEO Obj.1/LA4]	Concretizada.
Atualização da informação sobre farmácias e medicamentos, disponibilizada pelo Infarmed, e sobre prevenção e doenças de declaração obrigatória, disponibilizada pela DGS e pelo INSA, no Portal de Estatísticas Oficiais. [LGAEO Obj.2/LA1]	Concretizada parcialmente. Introdução de alterações metodológicas e receção tardia dos dados relativos a doenças de declaração obrigatória.
Continuação da Implementação das recomendações do relatório do Grupo de Trabalho das Estatísticas da Saúde do Conselho Superior de Estatística, nomeadamente a integração de dados administrativos sobre morbilidade e para a criação do universo dos prestadores de serviços de saúde em Portugal e respetiva meta informação. [LGAEO Obj.3/LA1]	Concretizada.
Compilação, apuramento e disponibilização ao Eurostat do <i>Joint Questionnaire on Non-Monetary Health Care Statistics</i> 2016, realizado no âmbito da colaboração entre esta entidade com a OECD e a OMS-Europa. [LGAEO Obj.3/LA9]	Concretizada.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Participação, com o Ministério da Saúde, na visita de trabalho do INE e Ministério da Saúde de Angola (março). [LGAEO Obj.3/LA9]
Proteção Social	
Plano	Atividades desenvolvidas
Conclusão da análise de viabilidade da utilização de dados administrativos da Segurança Social para fins estatísticos, em parceria com o GEP/MTSSS e no quadro da delegação de competências. [LGAEO Obj.1/LA4]	Não concretizada. Aguarda-se disponibilidade do GEP/MTSSS.

Divulgação dos resultados sobre receitas e despesas de proteção social e sobre beneficiários de pensões (SEEPROS) em 2014. [LGAEO Obj.1/LA18]	Concretizada.
Divulgação dos resultados sobre prestações líquidas de proteção social em 2013. [LGAEO Obj.1/LA18]	Concretizada.
Atualização anual da informação qualitativa sobre os regimes de proteção social e dos relatórios técnicos do SEEPROS e disponibilização ao Eurostat. [LGAEO Obj.1/LA18]	Concretizada.
Recolha da informação necessária aos exercícios SEEPROS 2015 junto dos prestadores de proteção social. [LGAEO Obj.1/LA18]	Concretizada.
Justiça	
Plano	Atividades desenvolvidas
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Participação com a DGPJ/MJ na visita de trabalho de técnicos das áreas da Estatística de Justiça e Segurança de Cabo Verde (setembro). [LGAEO Obj.3/LA9]
1.4.2. Território e Ambiente	
Território	
Plano	Atividades desenvolvidas
Implementação do Sistema de Informação de suporte à monitorização de contexto e de resultado do Portugal 2020 no Portal e robustecimento do quadro de informação disponibilizado pelo SEN, tendo em consideração os objetivos associados aos domínios temáticos de intervenção (Competitividade e Internacionalização, Inclusão Social e Emprego, Capital Humano e Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos) e os domínios temáticos transversais (Territorialização das Intervenções e Reforma da	Concretizada. O GT para a criação do sistema de indicadores de contexto/resultados do Portugal 2020 concluiu o seu mandato em julho de 2016 e o relatório final estabeleceu, nomeadamente, a estrutura e conteúdos dos dois sistemas de indicadores e uma proposta de disponibilização da informação no Portal, a concluir no âmbito do Plano de atividades de 2017.

<p>Administração Pública) e as conclusões do Grupo de Trabalho da Secção Permanente de Estatísticas de Base Territorial do Conselho Superior de Estatística. [LGAE0 Obj.1/LA18]</p>	
<p>Produção e divulgação dos resultados do estudo estatístico Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) e respetivos índices parciais de competitividade, coesão e qualidade ambiental para as regiões NUTS III (NUTS 2013). Consolidação dos processos de articulação com entidades externas que permita assegurar o acesso atempado à informação de base e à produção de resultados. [LGAE0 Obj.2/LA1]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Aprofundamento da cooperação com a Direção Geral do Território no quadro do protocolo existente, para assegurar as necessidades de informação estatística no âmbito do Observatório do Território e Cidades Sustentáveis 2020, incluindo a definição de metodologias para a integração de informação estatística e geográfica. [LGAE0 Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Elaboração do relatório nacional a apresentar à Terceira Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável HABITAT III (coordenado pela DGT).</p> <p>Participação na Comissão Técnica <i>Ad-hoc</i> para a elaboração da versão portuguesa da “Norma ISO 37120:2014 - Desenvolvimento sustentável de comunidades - indicadores para os serviços urbanos e a qualidade de vida”.</p>
<p>Avaliação da atual linha editorial do estudo analítico Retrato Territorial de Portugal com base na auscultação dos utilizadores, tendo como referência os objetivos da política de coesão 2014 – 2020 e as possibilidades de interatividade proporcionadas pelo suporte eletrónico/web no âmbito da política de difusão do INE. [LGAE0 Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada parcialmente por insuficiência de recursos humanos.</p>
<p>Aprofundamento dos estudos para a produção de indicadores de acessibilidade potencial dos territórios e população residente a equipamentos de utilização coletiva. qualidade de vida. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Atualização e alargamento dos equipamentos de utilização coletiva georreferenciados e avaliação de alternativas para a operacionalização de distâncias-tempo para a operacionalização de indicadores de acessibilidade territorial.</p>

<p>Estudo de viabilidade para a operacionalização de Mercados Locais de Trabalho/Regiões Urbanas Funcionais de acordo com a metodologia proposta pelo Eurostat, garantindo a avaliação de fontes alternativas aos Censos 2011 e a comparação dos resultados obtidos com os provenientes da metodologia nacional. [LGAE0 Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Elaboração do relatório metodológico intermédio e respetiva entrega ao Eurostat de acordo com os calendários definidos no contrato estabelecido com o Eurostat.</p> <p>A concluir no âmbito do Plano de atividades de 2017.</p>
<p>Realização da nova edição do projeto europeu Auditoria Urbana de suporte à política regional e urbana da Comissão Europeia, garantindo a integração de informação para a construção de indicadores de caracterização das cidades, aglomerações urbanas e áreas urbanas funcionais de acordo com unidades espaciais definidas de forma consistente a nível europeu para a análise comparada da qualidade de vida nas cidades da União Europeia. [LGAE0 Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Elaboração e transmissão do relatório de meta informação e preparação dos resultados relativos à recolha 2015.</p>
<p>Estudo de viabilidade para a produção regular de estimativas de área, de acordo com as novas nomenclaturas de uso e ocupação do solo propostas pelo Eurostat, através da integração de dados com base em Tecnologias de Informação Geográfica e em técnicas de análise em pequenos domínios. [LGAE0 Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Elaboração do relatório metodológico intermédio e transmissão de resultados ao Eurostat de acordo com os calendários definidos no contrato estabelecido com o Eurostat.</p> <p>A concluir no âmbito do Plano de atividades de 2017.</p>
<p>Realização da Conferência Internacional SCORUS 2016 – “<i>Indicators for territorial policies – closing data gaps by using traditional and new sources and methods</i>”, em parceria com o SCORUS (Comité para as Estatísticas Regionais e Urbanas da Associação Internacional de Estatísticas Oficiais - IAOS) e a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento). [LGAE0 Obj.3/LA9]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>(Conferência realizada de 29 de junho a 1 de julho; mais de uma centena de participantes; cerca de 30 apresentações; sete sessões temáticas; três comunicações de enquadramento proferidas por membros da OCDE, UN-GGIM-Europe e Eurostat; mesa redonda com especialistas em política regional e estaticistas; sessão de encerramento pela Ministra da Presidência e Modernização Administrativa).</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento das atividades da iniciativa UN-GGIM: Europe, em particular do Grupo de Trabalho B sobre

	<p>Integração de Dados, que apresentou os seguintes relatórios ao Comité Executivo: B2 <i>“Recommendations for methods implementing the prioritised combinations of data”</i> e B3 <i>“How to manage side-effects induced by data combinations”</i>. [LGAEO Obj.3/LA9]</p> <ul style="list-style-type: none"> • Início do estudo de viabilidade para a produção e divulgação de Estatísticas de preços na habitação ao nível local com periodicidade infra-anual com base em informação administrativa. [LGAEO Obj.1/LA4] • Realização das seguintes apresentações: <ul style="list-style-type: none"> - <i>“Interaction between NMCA and NSI the Portuguese example of cooperation between INE and DGT”</i>, UN-GGIM: <i>Europe Work Group B ‘Data Integration’</i>, Luxemburgo (março). [LGAEO Obj.3/LA9] - <i>“A Construção de uma Tipologia Socioeconómica para as Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto: 2011 e evolução 2001-2011”</i>, XXIII Jornadas de Classificação e Análise de Dados (JOCLAD), Évora (março-abril). [LGAEO Obj.3/LA2] - <i>“Labour Market Areas in Portugal”</i>, <i>Kick-off meeting of LMA project</i>, Luxemburgo (abril). [LGAEO Obj.3/LA9] - <i>“Portugal through official statistics and main dynamic factors in a territorial approach”</i>, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa (abril). [LGAEO Obj.3/LA9] - <i>“Transformações familiares recentes: uma perspetiva territorial”</i>, Seminário ‘Quotidianos do feminino: do passado ao presente. 1900 anos de mudança’, Alverca-Vila Franca de Xira (maio). [LGAEO Obj.3/LA2] - <i>“Population estimates according to Urban Areas Typology From the relevance of production to the dissemination of new statistical information”</i>, SCORUS 2016 Conference, Lisboa (junho/julho). [LGAEO Obj.3/LA9] - <i>“Labour Market Areas: The Portuguese case”</i>, SCORUS 2016 Conference, Lisboa (junho/julho). [LGAEO Obj.3/LA9] - <i>“Deriving territorial indicators based on the integration of geospatial and statistical data challenges and opportunities”</i>, SCORUS 2016 Conference, Lisboa (junho/julho). [LGAEO Obj.3/LA9] - <i>“Multi-source approach for enhanced LUCAS statistics: a pilot study in Portugal”</i>, SCORUS 2016 Conference (junho/julho). [LGAEO Obj.3/LA9] - <i>“Estimativas da população de acordo com a Tipologia de Áreas Urbanas: da relevância da produção à</i>
--	--

	<p>disponibilização de nova informação”, V Congresso Português de Demografia, Lisboa (outubro). [LGAE0 Obj.3/LA2]</p> <p>- “A Economia na Cidade e o Trabalho”, Assembleia Municipal de Lisboa, Lisboa (outubro). [LGAE0 Obj.3/LA2]</p> <p>- “Regiões Urbanas Funcionais: metodologias nacional e europeia - resultados preliminares”, Secção Permanente de Estatísticas de Base Territorial do Conselho Superior de Estatística, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa (outubro). [LGAE0 Obj.3/LA2]</p>
Ambiente	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Regionalização e atualização do balanço de nutrientes desde 1990, em conformidade com a recente revisão metodológica do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (IPCC). Este trabalho será divulgado através de um destaque que constituirá a nota de apresentação para a reedição da publicação relativa aos indicadores agroambientais (a única edição até ao momento foi divulgada em setembro de 2009). [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada parcialmente.</p> <p>Adaptação do Balanço de Nutrientes à metodologia revista do IPCC concluída com sucesso. Impossibilidade de regionalização de resultados por atraso da disponibilização, pela APA, da espacialização das emissões de gases com efeito de estufa, tendo como consequência a não publicação dos indicadores agroambientais.</p>
<p>Racionalização dos indicadores sobre o Ambiente constantes no Portal de Estatísticas Oficiais (Indicadores Agroambientais, indicadores de contexto do QREN, indicadores de Desenvolvimento Sustentável, Indicadores estruturais, etc.), em conformidade com o projeto <i>streamlining indicators</i>. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>	<p>Não concretizada.</p> <p>A desenvolver no âmbito dos trabalhos dos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável.</p>
<p>Divulgação de Destaque relativo às estatísticas da água, na sequência da melhoria da qualidade da informação de base, desde que esta seja devidamente disponibilizada ao INE pela ERSAR. [LGAE0 Obj.2/LA1]</p>	<p>Não concretizada.</p> <p>Atraso na disponibilização da informação pela ERSAR e APA.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação de duas publicações não programadas e respetivos Destaques, relativas à temática dos resíduos e à

	<p>gestão e proteção do ambiente nas empresas da indústria. [LGAE0 Obj.2/LA1]</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento dos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável associados à área do ambiente. [LGAE0 Obj.1/LA17]
1.4.3. Economia e Finanças	
Contas Nacionais	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Divulgação dos resultados finais das Contas Nacionais Anuais relativos a 2014; e das Contas Nacionais Anuais Provisórias, 9 meses após o período de referência, num quadro de consolidação da produção de contas nacionais anuais finais 21 meses após o período de referência, dando pleno cumprimento ao programa de transmissão do SEC 2010. [LGAE0 Obj.1/LA13]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Produzida e transmitida, pela primeira vez, informação de contas provisórias, na ótica da oferta, 9 meses após o período de referência, com um detalhe de 21 ramos de atividade, e incorporando dados da Informação Empresarial Simplificada. Esta informação permitiu não apenas ampliar o grau de cumprimento do Programa de Transmissão do SEC2010, como reforçar a informação de base utilizada na compilação das Contas Nacionais Trimestrais.</p>
<p>Compilação da Matriz Simétrica de Input-Output, tendo 2013 como ano de referência. [LGAE0 Obj.1/LA13]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Compilação de informação de <i>stocks</i> de capital por ativo e ramo de atividade. [LGAE0 Obj.1/LA13]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Envio ao Eurostat da informação sobre <i>stocks</i> de ativos não financeiros, por setor institucional e por ramo de atividade para o ano de 2014 e respetiva retropolação para o período de 2000 a 2011.</p> <p>Com o envio desta informação, Portugal passa a cumprir integralmente o exigido nos quadros 20 e 26 do Programa de Transmissão.</p>
<p>Conclusão do estudo sobre a disponibilização de estimativas rápidas das Contas Nacionais Trimestrais 30 dias após o final de trimestre de referência, ao abrigo de uma subvenção do Eurostat. [LGAE0 Obj.1/LA13]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>O projeto foi concluído como planeado, enviado no prazo estabelecido e aprovado pelo Eurostat.</p>
<p>Preparação e disponibilização de séries longas de alguns indicadores macroeconómicos relevantes, compatíveis com a nova série de contas nacionais. [LGAE0 Obj.1/LA19]</p>	<p>Não concretizada por insuficiência de recursos humanos.</p>

Atualização do inventário de fontes e métodos das contas trimestrais para a base 2011 das contas nacionais. [LGAE0 Obj.1/LA13]	Concretizada parcialmente por insuficiência de recursos humanos.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Realização de uma “visita de diálogo” do Eurostat do âmbito do Procedimento dos Défices Excessivos (PDE), visando analisar os dados notificados, examinar questões metodológicas, debater os processos e fontes das estatísticas descritas no inventário e avaliar a observância das normas de contabilidade nacional. [LGAE0 Obj.1/LA14]
Contas Satélite e Regionais	
Plano	Atividades desenvolvidas
Disponibilização da série retrospectiva de Contas Regionais em NUTS 2013, concluindo assim toda a informação retrospectiva de contas nacionais e regionais. LGAE0 Obj.1/LA15]	Concretizada.
Elaboração de uma nova edição da conta satélite da economia social, tendo por referência o ano de 2013, e início dos trabalhos para a compilação da conta satélite do turismo (2014). [QUAR Obj.1/Ind.4] [LGAE0 Obj.1/LA15]	Concretizada. Conta satélite da economia social 2013: resultados divulgados em dezembro sob a forma de Destaque e apresentação pública prevista para fevereiro de 2017. Projeto foi apresentado internacionalmente na UNSC e no Eurostat. Conta Satélite do Turismo: iniciados os trabalhos para a elaboração da conta satélite do turismo 2014/2015, prevendo-se a sua conclusão e divulgação dos resultados em 2017.
Desenvolvimento de novas vertentes no âmbito da conta satélite do ambiente, que se traduzirão na inclusão de novos módulos temáticos: conta de bens e serviços ambientais; despesas de proteção ambiental; e contas de fluxos físicos de energia. [LGAE0 Obj.1/LA15]	Concretizada. i) Produção de uma série (2000-2014) da conta de fluxos físicos de energia (resultados em apreciação); ii) desenvolvimento e preparação da conta de bens e serviços ambientais e iii) desenvolvimento e preparação da conta despesas de proteção ambiental. Resultados a divulgar em 2017.
Disponibilização da série de dados retrospectivos, em conformidade com o novo <i>System of Health Accounts – 2011 edition</i> (SHA-2011), a par da divulgação regular da conta satélite da saúde (valores finais para 2013, provisórios para 2014 e preliminares para 2015). [LGAE0 Obj.1/LA15]	Concretizada. Disponibilizados os resultados para o período 2013-2015, bem como dados retrospectivos a 2000, de acordo com o novo manual (SHA 1.0). Elaborado o documento metodológico, a disponibilizar em 2017.

<p>Disponibilização das contas satélite do Mar e do Desporto (2010-2011).</p> <p>[QUAR Obj.1/Ind.2 e 3]</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA15]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Conta Satélite do Desporto: apresentação dos resultados, para o período 2010-2012 (em abril)</p> <p>Conta Satélite do Mar, para o período 2010-2013 (em junho).</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>Sistema de Indicadores de Contexto do QREN (SIC QREN) em NUTS 2002: disponibilização antecipada da totalidade da informação solicitada (março). [LGAE0 Obj.1/LA15]</p> <p>Criação do Grupo de Trabalho para a implementação dos indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (SDG). Trabalhos realizados: i) mapeamento dos 241 indicadores SDG disponíveis para Portugal; ii) verificação da informação já divulgada para Portugal pelas Nações Unidas (NU); iii) elaboração de um relatório sobre os indicadores SDG (tier I) em Portugal. (Projeto a prosseguir nos próximos anos) [LGAE0 Obj.1/LA15]</p>
Conjuntura Económica e Preços	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Avaliação dos resultados provisórios do IDEF (Inquérito às despesas das famílias), que deverão ser disponibilizados em setembro/outubro de 2016, tendo em consideração a sua utilização no IPC/IHPC, tanto ao nível da atualização da estrutura de ponderadores como ao nível da atualização do cabaz de produtos. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Estabelecimento de adequadas práticas de colaboração entre as instituições envolvidas no fornecimento de informação de base à compilação do Índice de Preços no Consumidor (IPC) e o INE, tendo como objetivos: i) restringir os custos de recolha direta; ii) ampliar a robustez dos agregados elementares; iii) atualizar anualmente a estrutura de ponderação ao nível mais detalhado de um modo mais efetivo; iv) garantir a qualidade sustentada do indicador.</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA4]</p>	<p>Concretizada parcialmente.</p> <p><i>Scanner data:</i> Realização de reuniões com responsáveis de grandes retalhistas nacionais, contudo, ainda não foi operacionalizada a transmissão regular desta informação por nenhum operador, não tornando possível a sua integração na produção do IPC.</p> <p><i>Webscraping:</i> Continuação dos estudos deste processo de recolha digital de preços para aplicação na produção do IPC. Efetuados testes de validação com resultados positivos. Utilização de informação administrativa para a produção do IPC: no âmbito do Programa Simplex +, realizados contactos com a Autoridade Tributária para disponibilização regular ao INE de informação proveniente de recibo eletrónico de rendas,</p>

	para o seu aproveitamento para fins estatísticos, o que permitirá reduzir os custos de produção do IPC, a carga estatística sobre os cidadãos e melhorar a qualidade do índice de preços das rendas de habitação.
Implementação do novo ano de referência do IHPC (2015=100) e compilação do Inventário de fontes e métodos e do relatório de qualidade do IHPC para reporte ao Eurostat. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada parcialmente. Implementada a nova base. Não compilação do Inventário de fontes e métodos e do Relatório de qualidade devido à insuficiência de recursos humanos e ao facto de o Eurostat não ter decidido o formato definitivo do Inventário.
Mudança de base dos Indicadores de Curto Prazo (Índice de Produção Industrial; Índice de Preços na Produção Industrial; Índice de Volume de Negócios e Emprego na Indústria; Índice de Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho; Índice de Volume de Negócios e Emprego nos Serviços; Índice de Produção na Construção e Obras Públicas; Índice de Custos na Construção de Habitação Nova; Índice de Novas Encomendas na Construção e Obras Públicas). [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada parcialmente. Mudança de base do Índice de Preços na Produção Industrial: executada e em produção (dados retrospectivos a janeiro 2005). Restantes índices: executados os trabalhos preparatórios, nomeadamente o cálculo dos ponderadores e a atualização de documentação. Entrada em produção no primeiro semestre de 2017.
Disponibilização do Índice de Preços na Produção Industrial por mercado (interno e externo). [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada. (Dados retrospectivos a janeiro de 2015).
Alargamento da produção do Índice de Preços de Produção de Serviços a novas atividades, nos termos do compromisso estabelecido com o Eurostat visando dar cumprimento ao respetivo Regulamento. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada parcialmente. Índice de preços dos serviços postais e de <i>courier</i> : em produção. Serviços jurídicos e contabilísticos, serviços de emprego e serviços de segurança e investigação: em desenvolvimento.
Divulgação de dados dos Inquéritos Qualitativos às Empresas com base em novas amostras, apresentando dados retrospectivos consistentes. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada. (Dados retrospectivos e alargamento do âmbito do inquérito às Regiões Autónomas).
Início da preparação da mudança de amostra do Inquérito de Conjuntura ao Investimento. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada. (Em produção; alargamento do âmbito do inquérito às Regiões Autónomas).

<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produção e divulgação das Paridades de Poder de Compra 2015. [LGAE0 Obj.1/LA17] <p>Produção regular (trimestral) do Índice de Preços da Habitação, com novo conteúdo incluindo informação sobre o valor das transações e análise regional. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de um estudo para produção de um índice de preços de imóveis comerciais, em parceria com o Banco de Portugal. [LGAE0 Obj.1/LA17]
Empresas	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Disponibilização da informação do Sistema de Contas Integradas das Empresas (após a sua revisão em 2015) relativa a 2014. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Constituição de um ficheiro de empresas, de acordo com a definição do Regulamento nº 696/93, recorrendo às diferentes fontes disponíveis: Ficheiro de Unidades Estatísticas (incluindo Grupos de Empresas), <i>European Groups Register</i>, Filiais de Empresas Estrangeiras e IES. [LGAE0 Obj.3/LA8]</p>	<p>Concretizada parcialmente.</p> <p>Criação, de um grupo de trabalho com o objetivo de implementar a definição da unidade estatística “Empresa” no INE.</p> <p>Teste, análise e ajustamento dos métodos propostos pelo Eurostat, quer para a delimitação quer para o cálculo de algumas variáveis do SBS (aditivas e não aditivas).</p> <p>Constituição de um primeiro universo de “Empresas”.</p>
<p>Definição de critérios de validação para melhoria da qualidade da informação sobre os estabelecimentos. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Definição dos critérios de validação e aperfeiçoamento da análise e tratamento dos dados dos estabelecimentos relativos a 2014.</p>
<p>Reformulação dos impressos da Informação Empresarial Simplificada (IES), de acordo com os novos modelos de Demonstrações Financeiras (Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho e Portaria nº 220/2015 de 24 de junho). [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Trabalhos desenvolvidos pelo GT da IES (AT, INE, BdP, IRN e DGAE).</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>Estudos preliminares para a realização de um Inquérito às Práticas de Gestão (IPG), designadamente tendo em atenção as melhores práticas a nível internacional (realizados pelo Banco Mundial, pelo Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento, EUA e Canadá).</p> <p>Os resultados do IPG (com realização prevista para 2017),</p>

	<p>permitirão avaliar, designadamente, a importância da gestão na produtividade das empresas, bem como o seu contributo para o seu desempenho diferenciado. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>
1.4.4. Comércio Internacional	
Comércio Internacional de Bens	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Desenvolvimento e implementação do módulo das estimativas de não resposta do Sistema do Comércio Internacional (SCI), que permitirá uma redução dos tempos de processamento e o alargamento do período de análise da informação e contribuirá para o aprofundamento da qualidade dos resultados a divulgar. [LGAE0 Obj.1/LA6]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Desenvolvimento dos módulos em falta no SCI, nomeadamente os relativos às discrepâncias face ao IVA e ao cálculo e análise das taxas de cobertura, para apoio na definição dos limiares. [LGAE0 Obj.1/LA6]</p>	<p>Concretizada parcialmente.</p> <p>Concluído apenas o módulo relativo às discrepâncias face ao IVA.</p>
<p>Desenvolvimento de um estudo de viabilidade para a definição de um novo modelo de difusão das estatísticas do Comércio Internacional, integrado nos trabalhos de reestruturação do Portal. [LGAE0 Obj.2/LA4]</p>	<p>Não concretizada.</p> <p>(A desenvolver no âmbito da reestruturação do Portal das Estatísticas Oficiais).</p>
<p>Participação no processo de simplificação do Comércio Internacional (SIMSTAT e <i>Re-Design</i> do Intrastat), incluindo a implementação da consulta aos principais <i>stakeholders</i>. [LGAE0 Obj.3/LA9]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Realização do inquérito às empresas sobre a carga administrativa provocada pelo Intrastat, realizado pelo Eurostat, via plataforma específica da Comissão Europeia, tendo o INE assegurado a dinamização deste inquérito ao nível nacional.</p> <p>Continuação da troca de microdados entre os Estados-membros após o fim do teste piloto, de grande utilidade na análise e na redução das assimetrias de informação entre países.</p> <p>Participação na preparação do novo regulamento de base das estatísticas europeias (FRIBS), nomeadamente no que respeita ao Comércio Internacional.</p>

<p>Consolidação do processo do Extrastat relativo à integração dos dados da importação via eletrónica (STADA-Importação) e implementação da utilização exclusiva de canais de transmissão entre a AT e o INE via <i>webservice</i>. [LGAE0 Obj.1/LA4]</p>	<p>Concretizada parcialmente. (<i>Webservice</i> ainda não implementado no fluxo de importação).</p>
<p>Consolidação dos procedimentos de recolha via SIGINQ (Sistema Global de Gestão de Inquéritos) no âmbito do Inquérito às Reparações do Comércio Internacional, assim como, início da divulgação dos resultados integrados no Comércio Internacional. [LGAE0 Obj.1/LA6]</p>	<p>Concretizada parcialmente. (Divulgação de resultados em 2017).</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Início da divulgação de Índices Trimestrais de Valor Unitário do Comércio Internacional. [LGAE0 Obj.2/LA1] • Início da divulgação de indicadores do Comércio Internacional por modo de transporte. [LGAE0 Obj.2/LA1] Divulgação antecipada dos resultados anuais provisórios do Comércio Internacional de Bens de 2015. [LGAE0 Obj.2/LA1] • Realização de duas edições do Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens. [LGAE0 Obj.2/LA1]
<p>1.4.5. Agricultura, Floresta e Pescas</p>	
<p>Agricultura e Floresta</p>	
<p>Plano</p>	<p>Atividades desenvolvidas</p>
<p>Lançamento do Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas, a operação estatística mais importante, quer a nível nacional, quer a nível europeu, para caracterizar a atividade agrícola e monitorar o desempenho da nova PAC. A informação relativa às práticas agrícolas e ao desenvolvimento rural permitirá produzir indicadores que consolidarão a metodologia de cálculo das emissões do setor agrícola do Inventário Nacional de Emissões Atmosféricas. Pela primeira vez será utilizada uma plataforma de recolha de informação por autopreenchimento. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p>

<p>Apuramento dos resultados e respetivo relatório de qualidade das estatísticas vitícolas 2015 (no âmbito do Regulamento relativo às culturas permanentes - Reg. (UE) 1337/2011), com base no tratamento, análise e validação da informação do Cadastro Vitícola Nacional da responsabilidade do Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), a enviar ao Eurostat. [LGAE0 Obj.1/LA4]</p>	<p>Não concretizada. (O Instituto da Vinha e do Vinho, detentor da informação base não a disponibilizou ao INE, impedindo o cumprimento do Regulamento (UE) 1337/2011).</p>
<p>Divulgação de Destaques relativos aos setores do leite e da carne, no âmbito da integração da informação proveniente de diferentes fontes estatísticas. [LGAE0 Obj.2/LA1]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Continuação dos esforços para apropriação de dados de fontes administrativas para a produção de estatísticas oficiais, nomeadamente através da consolidação do quadro de informação relativo às estatísticas da segurança alimentar; do acompanhamento dos desenvolvimentos dos sistemas de informação administrativos do IFAP; do estabelecimento de um quadro de informação regular com a Autoridade de Gestão do Programa de Desenvolvimento Rural 2020; da inventariação de fontes de informação alternativas ao Ministério da Agricultura [LGAE0 Obj.1/LA4]</p>	<p>Concretizada. (Trabalhos em progresso, analisando as inúmeras fontes administrativas existentes neste setor).</p>
<p>Continuação da participação na discussão da <i>Strategy for Agricultural Statistics 2020 and Beyond</i>, a nível da UE prevendo-se a apresentação ao Parlamento Europeu, para discussão, do 1º regulamento integrado (dirigido às estatísticas estruturais) e a preparação dos respetivos atos delegados e de implementação no PE ainda em 2016. [LGAE0 Obj.3/LA9]</p>	<p>Concretizada parcialmente. (1º regulamento quadro encontra-se no Conselho para discussão. 2.º regulamento quadro ainda em discussão nos grupos de trabalho).</p>

<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento dos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável potencialmente disponíveis na área da agricultura. [LGAE0 Obj.1/LA17] • Regionalização das estatísticas da produção de carne e produtos de origem animal. [LGAE0 Obj.1/LA20]
Pescas	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Aumento do número de indicadores disponíveis no Portal. [LGAE0 Obj.2/LA1]</p>	<p>Não concretizada. (Insuficiência de recursos humanos da DGRM para assegurar a sistematização de nova informação).</p>
<p>Análise dos resultados da cooperação institucional INE/DGRM relativa à obtenção de informação socioeconómica da indústria transformadora dos produtos da pesca. [LGAE0 Obj.1/LA4]</p>	<p>Não concretizada.</p>
1.4.6. Indústria, Energia e Construção	
Indústria e Energia	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Aumento do número de indicadores disponíveis no Portal, através da cobertura de novas áreas, tendo por base a informação proveniente da Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG). [LGAE0 Obj.2/LA1]</p>	<p>Concretizada parcialmente. Criação de novos indicadores no âmbito da monitorização da Estratégia Portugal 2020. Em curso reestruturação dos indicadores da energia disponíveis no Portal, designadamente para também dar resposta aos objetivos de Desenvolvimento Sustentável.</p>
<p>Elaboração do estudo de viabilidade para a realização de uma nova edição do Inquérito ao Consumo de Energia no Sector Doméstico (ICESD), em parceria com a DGEG. Prossecução dos contactos com o Instituto Nacional da Propriedade Industrial, para se promover a divulgação de informação estatística sobre marcas e patentes, importante para a criação e atualização de indicadores de monitorização do Portugal 2020. [LGAE0 Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada parcialmente. Início do estudo de viabilidade: inventariação necessária; análise de estratégias e metodologias adotadas por outros países; simplificação do modelo de recolha; disponível informação sobre patentes.</p>

Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Adaptação do Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas (SIOU) para satisfação de novas necessidades de informação decorrentes i) da implementação da Estratégia Nacional para Habitação (Resolução do Conselho de Ministros nº 48/2015 de 15 de julho de 2015); ii) das alterações introduzidas no Regime Jurídico da Urbanização e Edificação; e iii) de melhor adequação ao processo de atualização do Ficheiro Nacional de Alojamentos. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada parcialmente. Implementação de alterações nos suportes de recolha do SIOU, para dar resposta a um ponto específico da Estratégia Nacional para a Habitação, nomeadamente associado ao RERU – Regime Excecional de Reabilitação Urbana.</p>
<p>Melhoria da qualidade da informação produzida no âmbito das Estimativas das Obras Concluídas, através de uma avaliação da metodologia atualmente em vigor. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada parcialmente. Preparação de uma proposta de alteração da metodologia a apresentar em 2017.</p>
<p>Reformulação do Inquérito à caracterização da habitação social, em colaboração com o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), com vista à realização de uma nova edição e alargamento da inquirição às Misericórdias. [QUAR Obj.1/Ind.1] [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada. Disponibilização dos resultados do Inquérito à Caracterização da Habitação Social em Portugal – 2015, já alargado às Misericórdias.</p>
<p>Atualização da informação a recolher através do Inquérito Anual às Empresas de Construção (a realizar em 2016), em termos de materiais de construção mais usados, e redução da carga estatística sobre as empresas, através de uma maior rotatividade na amostra. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>	<p>Não concretizada por insuficiência de recursos humanos.</p>

1.4.7. Serviços

Comércio interno

Plano	Atividades desenvolvidas
Análise e avaliação da qualidade das novas variáveis recolhidas através do Anexo R (estabelecimentos) da IES (Insígnia, Ano de início de atividade e Áreas) a fim de se identificarem eventuais alterações a introduzir nos inquéritos ao comércio, bem como o timing adequado para a sua introdução. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Não concretizada. (Adiamento da inserção das novas variáveis no Anexo R da IES por razões alheias ao INE).
Prossecução dos trabalhos para a georreferenciação automatizada dos estabelecimentos comerciais de dimensão relevante. [LGAE0 Obj.1/LA11]	Não concretizada por insuficiência de recursos humanos.

Transportes

Plano	Atividades desenvolvidas
Aprofundamento da articulação com o Instituto da Mobilidade e dos Transportes, principal entidade fornecedora de informação de base para ficheiros de veículos e para as estatísticas de parque automóvel, avaliando necessidades de informação adicional, os novos circuitos de informação a estabelecer e impactos na apropriação de dados administrativos sobre transportes. [LGAE0 Obj.1/LA4]	Concretizada. (Registo e inspeções de veículos: informação adicional permitirá um melhor refrescamento das bases de amostragem do INE, reduzindo a carga e melhorando a qualidade dos resultados. Inspeções: informação adicional permitirá realizar o estudo para um modelo de estimação da variável Km (proxy para indicadores de tráfego rodoviário), em conjugação com métodos de estimação, a conceber, para o parque não sujeito a inspeção).
Implementação das alterações ao Inquérito ao transporte rodoviário de mercadorias, nomeadamente nos critérios de amostragem e estratificação; reforço da monitorização e controlo de processos. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada. (Aperfeiçoamentos na definição do universo de referência, estratificação e desenho das amostras, atualização mais célere do parque de pesados de referência).
Realização de testes à utilização da nova versão da aplicação do Eurostat de distância entre portos, assim que disponível, tendo em vista o acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos para territorialização de	Concretizada. (Colaboração com o Eurostat nos trabalhos de validação e aperfeiçoamento da metodologia de territorialização do transporte, não só sobre transporte marítimo mas especialmente sobre transporte aéreo, dado o seu grande impacto para Portugal, face às opções metodológicas em

toneladas-km e passageiros-km por países e águas internacionais. [LGAE0 Obj.1/LA17]	apreciação: águas territoriais ou zona económica exclusiva).
Desenvolvimento de um processo de identificação de todos os serviços de transporte fluvial de passageiros disponíveis em Portugal, para além dos já cobertos pelo inquérito trimestral executado pelo INE, face à previsão de um novo Regulamento UE aplicável a Portugal no que respeita a transporte de passageiros. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada. (Elaborado um estudo sobre transporte em vias navegáveis interiores, estando identificadas as situações com potencial para futura cobertura estatística; monitorizada a posição de Portugal face ao limiar mínimo de cobertura estatística do transporte fluvial de mercadorias).
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Inquérito à Mobilidade 2017 – início dos trabalhos de planeamento e conceção metodológica desta operação estatística, de grande envergadura e complexidade técnica. [LGAE0 Obj.1/LA17]
Turismo	
Plano	Atividades desenvolvidas
Conclusão da recolha e tratamento da informação do Inquérito ao turismo internacional 2015/2016 e incorporação de informação administrativa (estatísticas de tráfego aéreo e rodoviário e de alojamento turístico), que permita a estimação do número de residentes e de não residentes que atravessam as principais fronteiras nacionais, suas nacionalidades, perfil e gastos turísticos por rubrica de despesa e difusão dos resultados finais. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada.
Renovação dos indicadores no Portal sobre alojamento turístico, contemplando as atualizações verificadas na atividade. [LGAE0 Obj.2/LA1]	Concretizada parcialmente. (Concebido um novo formato de indicadores a concluir em 2017).

<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	<p>Extensão da recolha do Inquérito ao Turismo Internacional ao longo do 2º semestre de 2016, a pedido do Instituto do Turismo de Portugal, parceiro na operação. Com a introdução das adaptações conceptuais, metodológicas e operacionais inerentes. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p> <p>Aprofundamento da monitorização da atividade de alojamento turístico, designadamente devido à do Alojamento Local, a prosseguir em 2017. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>
--	--

1.4.8. Inovação e Conhecimento

Sociedade da Informação

Planeado	Atividades desenvolvidas
Recolha, apuramento e divulgação dos resultados dos inquéritos à utilização de tecnologias de informação e comunicação pelas famílias e pelas empresas 2016 e seu envio ao Eurostat, acompanhados dos respetivos relatórios de qualidade. [LGAE0 Obj.2/LA1]	Concretizada.
Colaboração técnica na preparação dos Inquéritos à utilização das tecnologias da informação e da comunicação na administração pública central e regional e nas câmaras municipais 2016 (DGEEC). [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada.

Ciência e Tecnologia

Planeado	Atividades desenvolvidas
Análise e divulgação dos indicadores 2014 decorrentes dos Inquéritos ao potencial científico e tecnológico nacional no Portal de Estatísticas Oficiais. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada.
Colaboração técnica com a DGEEC na preparação dos IPCTN 2015 e do Inquérito aos doutorados 2015. [LGAE0 Obj.3/LA1]	Concretizada.
Análise e divulgação dos indicadores decorrentes do Inquérito Comunitário à Inovação 2012-2014 no Portal de Estatísticas Oficiais. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada parcialmente. Iniciada a análise dos resultados.

<p>Continuação da articulação com a DGEEC por forma a prosseguir os trabalhos conducentes à transferência de bases de dados das operações estatísticas da área da Ciência e Tecnologia para o <i>Data Warehouse</i> do INE. [LGAEO Obj.3/LA1]</p>	<p>Não concretizada por insuficiência de recursos humanos.</p>
---	--

1.5. DIFUSÃO E PROCURA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

A difusão de informação pelo INE processa-se através de diversos suportes.

Portal de Estatísticas Oficiais

O Portal de Estatísticas Oficiais continuou a ser o canal privilegiado para a difusão da informação produzida pelo INE. Através dele, o INE colocou à disposição dos utilizadores um volume de informação em crescimento constante e ofereceu-lhes ferramentas de pesquisa regularmente renovadas e/ou ampliadas que lhes proporcionaram uma cada vez maior autonomia no acesso à informação de que necessitam.

De facto, em 2016 foram introduzidas melhorias importantes no Portal das Estatísticas Oficiais: [LGAEO Obj.2/LA1]

- Na área dedicada aos investigadores: atualização das bases de dados já disponíveis e disponibilização de novas bases de dados, no âmbito do Protocolo estabelecido entre o INE/FCT e DGEEC.
- Nos Ficheiros de Uso Público: atualização da informação disponibilizada, de forma segura, sob a forma de microdados, à qual qualquer utilizador pode aceder.
- Disponíveis na Base de Dados do Portal, em dezembro, 8 201 indicadores, o que representa um acréscimo de 2,7% em relação ao ano anterior.

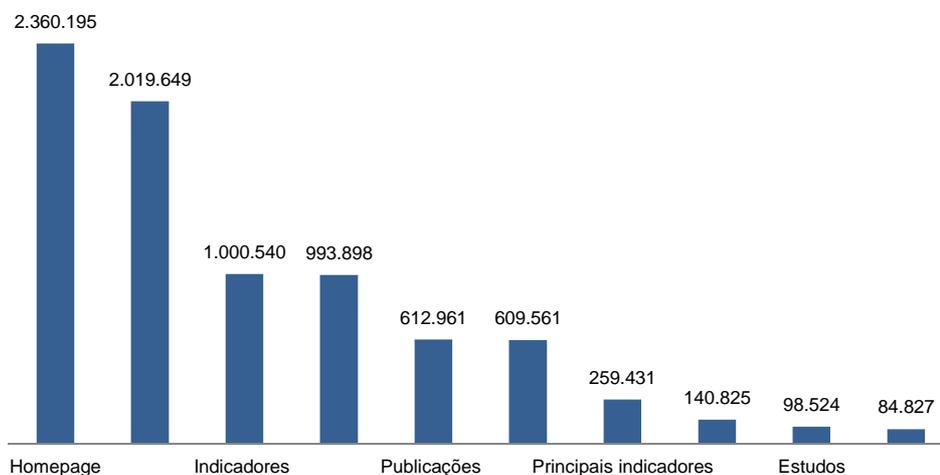
Alguns indicadores sobre a utilização do Portal por utilizadores externos em 2016:

Portal Indicadores síntese

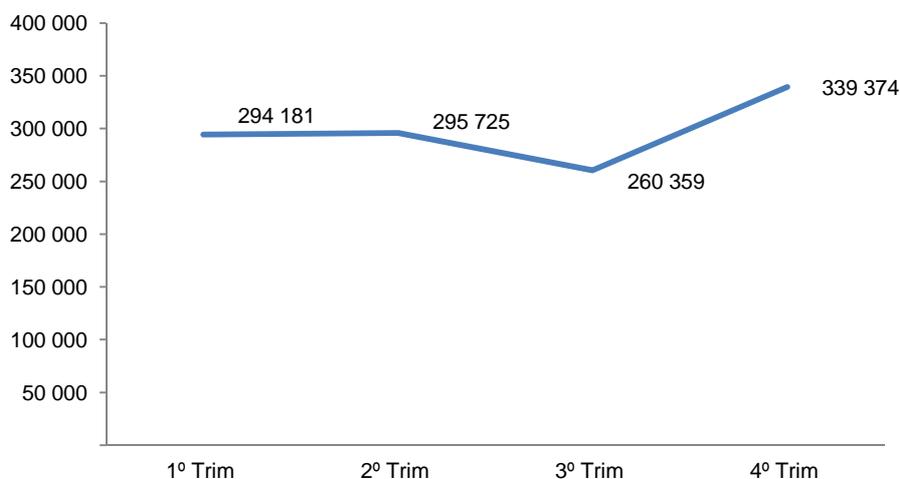
Acessos (a)		Páginas visionadas (a)	
N.º	Varição 2016-2015 (%)	N.º	Varição 2016-2015 (%)
1 189 639	- 0,58%	8 942 483	-5,17%

(a) Só acessos (visitas) externos.

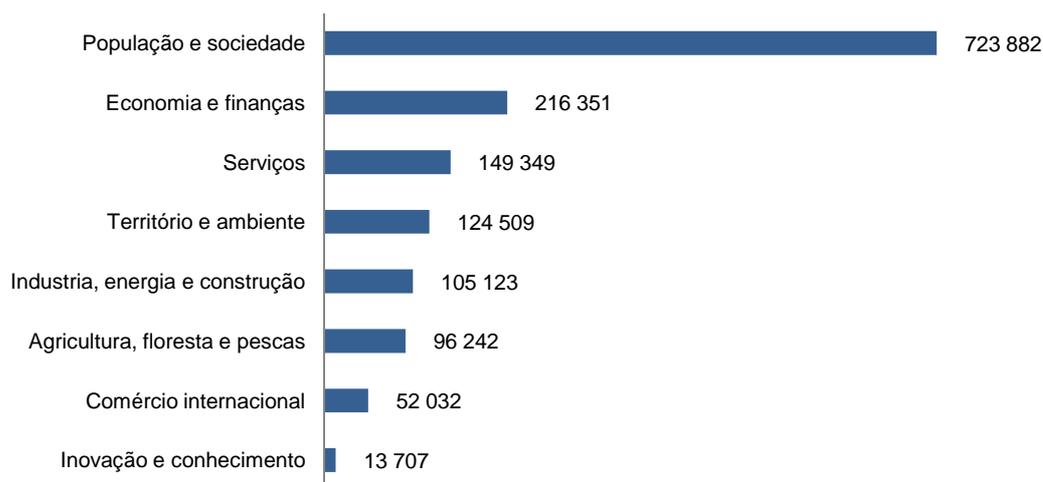
Portal – número de acessos (as 10 páginas com maior número de acessos)



Portal
Número de visitas por trimestre



Portal
Acessos a indicadores da base de dados, por tema



Nota: O gráfico reflete o nº de acessos a indicadores da base de dados, por utilizadores internos e externos, por tema de difusão (1.º nível). O número de acessos por tema não é igual à soma de todos os acessos, pois um indicador pode estar classificado em mais do que um tema.

Publicações¹

Em 2016, foram editadas 97 publicações (de 51 títulos), das quais:

- 22 em papel e/ou CD-ROM (6 para venda);
- 75 divulgadas exclusivamente (e gratuitamente) no Portal.

¹ Neste cálculo:

a) foram contabilizadas todas as edições de títulos com periodicidade infranual (ex: 12 edições do Boletim Mensal de Estatística = 12 publicações);
b) estão considerados todos os títulos com ISSN e/ou ISBN atribuído.

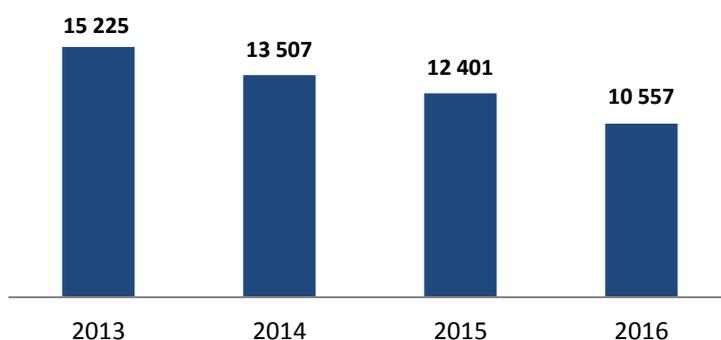
Atendimento e apoio a clientes

O serviço de “Apoio a Clientes” registou, em 2016, um total de 10 557 pedidos de informação, o que representa uma redução de cerca de 15% relativamente a 2015:

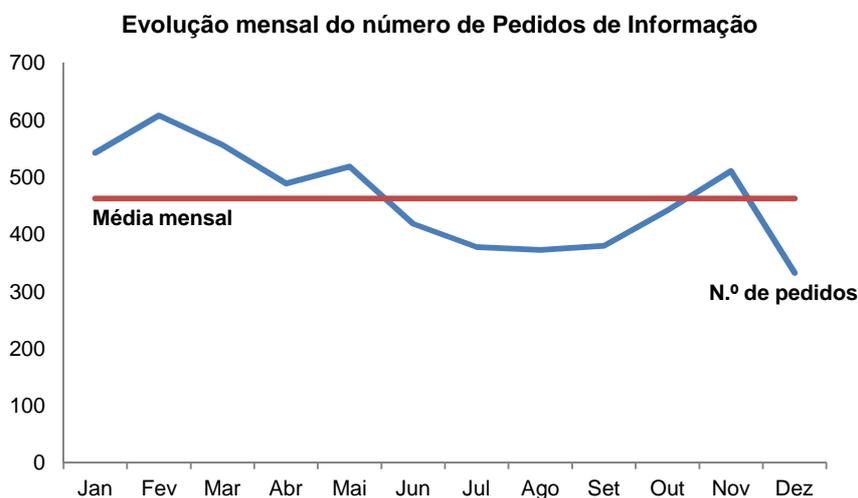
Pedidos de Informação por tipo de canal (2016 versus 2015)

Tipo de canal	2016	2015	Variação 2016-2015
	N.º	N.º	(%)
Portal	3 452	4 626	-25,4%
E-mail	1 928	1 859	3,7%
Telefone (operador)	4 508	5 092	-11,5%
Telefone (IVR)	509	692	-26,4%
Outros	160	132	21,2%
Total	10 557	12 401	-14,9%

**Número total de Pedidos de Informação
2013 – 2016**

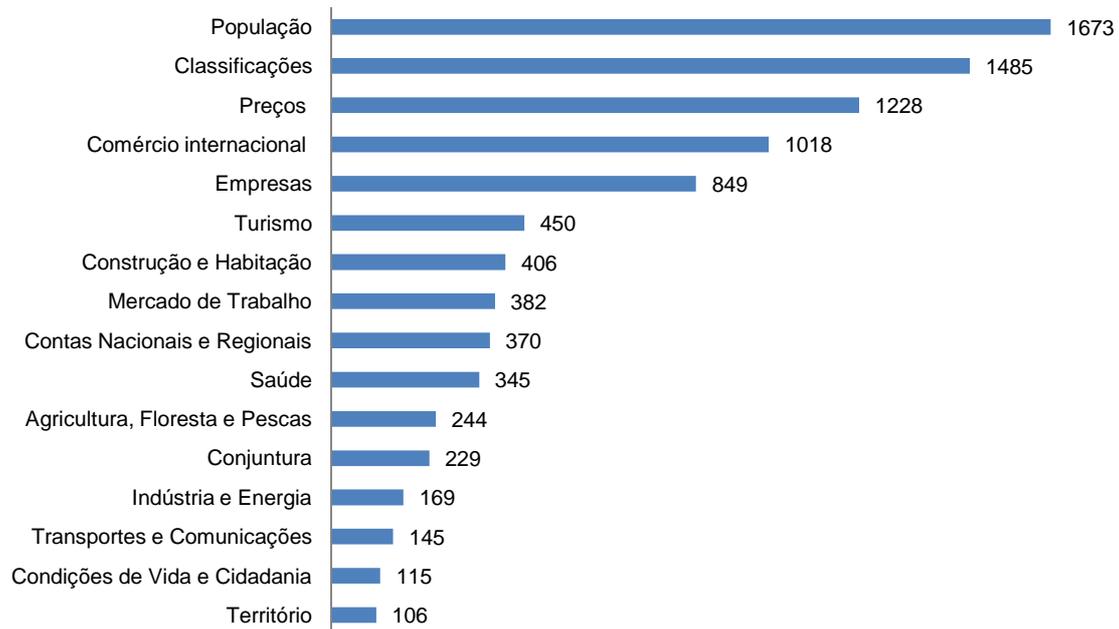


A evolução do número de pedidos de informação (excluindo telefonemas) não foi uniforme ao longo do ano 2016:



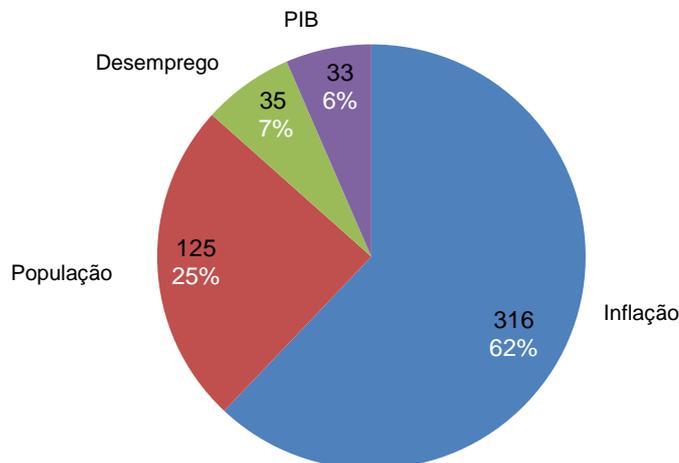
“População”, “Classificações” (pedidos de CAE), “Preços” e “Comércio internacional” foram as áreas com maior incidência de pedidos de informação.

Pedidos de informação (N.º) Áreas temáticas mais solicitadas



Em 2016, foram recebidos 509 telefonemas no canal “Telefone (IVR)” – serviço de atendimento telefónico automático contínuo, que fornece informação sobre Inflação, População, Desemprego e PIB – tendo as consultas sobre “Inflação” representado cerca de dois terços do total (62%).

Atendimento telefónico automático por indicador



O tempo médio de resposta a pedidos pelo serviço de “Apoio a Clientes” foi, em 2016 (0,460 dias úteis) inferior ao registado no ano anterior (0,685 dias), tendo superado a meta definida no QUAR: [0,5 – 0,7] d.u.. [QUAR Obj.6/Ind.18] [LGAE0 Obj.2/LA5]

Do total de pedidos de informação recebidos em 2016, em 671 a informação solicitada não estava imediatamente disponível (pedidos “à medida”). Destes, 472 tiveram sequência junto do cliente, sendo 192 sujeitos a tarifação, num valor global de € 31 003,29 (IVA incluído).

Dimensão

Em 2016, foi criado mais um Ponto de Acesso à RIIBES, no ISAG – Instituto Superior de Economia e Gestão (Porto), pelo que a Rede é constituída, presentemente, por 36 Pontos de Acesso. [LGAE0 Obj.2/LA6]

Divulgação

O INE editou cinco números da Folha Informativa bimensal, a qual foi divulgada em suporte eletrónico no seio da Rede, via e-mail e no Portal do INE.

As Instituições “parceiras” do INE deram continuidade à divulgação da Rede e das atividades desenvolvidas no seu âmbito, recorrendo a diversos meios, nomeadamente: i) elaboração e distribuição de folhetos; ii) difusão seletiva de informação com base nos Destaques enviados pelo INE; iii) boletins informativos e outros instrumentos, digitais e/ou impressos, concebidos especificamente para a promoção, no seio da Instituição “parceira” e no seu meio envolvente, do acesso à informação estatística difundida pelo INE e da sua utilização.

Formação

Em 2016, o INE realizou uma ação de formação (6 horas) eminentemente prática e de atualização de conhecimentos, destinada a pessoal técnico de atendimento dos Pontos de Acesso, para quatro grupos (2 em Lisboa e 2 no Porto), com um total de 49 participantes.

Complementarmente, os Parceiros da Rede promoveram sessões de formação e/ou divulgação para o seu próprio pessoal técnico e para os utilizadores internos e externos, em muitos casos com a colaboração do INE. Estas sessões, também com uma forte componente prática, são habitualmente focadas no Portal do INE ou no Portal do Eurostat e têm, geralmente, uma duração de 3 horas.

A intervenção do INE e dos Parceiros na dinâmica formativa global distribuiu-se do seguinte modo (inclui as 4 ações para técnicos dos Pontos de Acesso realizadas nas instalações do INE em Lisboa e no Porto): [QUAR Obj.2/Ind.5]

Sessões de formação no âmbito da RIIBES

(N.º)

	Para Técnicos de atendimento dos Pontos de Acesso		Para utilizadores internos e/ou externos		Total	
	Sessões	Participantes	Sessões	Participantes	Sessões	Participantes
Ministradas por Técnicos do INE (no INE ou nos Pontos de Acesso)	8	73	42	908	50 [QUAR Obj.6/Ind.19]	981
Ministradas por Técnicos dos Parceiros	6	41	14	407	20	448
Total	14	114	56	1315	70	1429

Os Parceiros desenvolveram ainda as seguintes ações de divulgação presencial:

Sessões de divulgação presencial organizadas pelos Parceiros
(N.º)

Apresentações/Sessões de informação (1)		"Visitas guiadas" ao P.A. (2)	
Sessões	Participantes	Sessões	Participantes
268	3 812	77	1 593

- (1) Sessões de curta duração em sala, sem componente prática por parte dos participantes, mas nas quais foi feita uma exposição/demonstração sobre um ou mais produtos e/ou serviços disponíveis no Portal do INE e no Ponto de Acesso.
- (2) Situações em que os participantes apenas foram genericamente informados sobre os recursos disponíveis no Ponto de Acesso (por exemplo, nas apresentações aos novos alunos em início de ano letivo).

Projeto ALEA – Ação Local de Estatística Aplicada

As ações mais relevantes concretizadas no âmbito deste projeto em 2016 foram as seguintes:
[LGAE0 Obj.2/LA6]

Atualização de conteúdos:

- Dados relativos à inflação (mensal) e à taxa de desemprego (trimestral).
- Publicações "Portugal em números - 2015" e "Península Ibérica em Números - 2015".

Novos conteúdos: [QUAR Obj.2/Ind.7]

- Divulgação do curso "OTD - Organização e tratamento de dados", que aborda os conteúdos deste domínio do Programa de Matemática do ensino básico.
- Divulgação de uma nova Atualidade: "A situação demográfica em Portugal continua a caracterizar-se pelo decréscimo da população residente".
- Divulgação de uma nova Estatística em foco: "A matemática é para o menino e para a menina?".
- Apresentação de dois "Desafios", cujo número médio de respostas válidas foi 926.

Divulgação:

- Dinamização do "Espaço ALEA", em paralelo com as Competições Nacionais organizadas pelo PmatE – Projeto Matemática Ensino/Univ. Aveiro (9, 10 e 11 de maio).
- Ações de formação para professores dos ensinos básico e secundário em que o ALEA é amplamente abordado (cf. ponto seguinte).

Colaboração com o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares

No âmbito do protocolo existente entre o INE e o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) do Ministério da Educação, que visa promover a literacia estatística nos estabelecimentos de ensino básico e secundário, tiveram lugar as seguintes ações: [LGAE0 Obj.2/LA6]

- Disponibilização à RBE, pelo INE, de exemplares do Anuário Estatístico de Portugal destinados a cerca de 1200 bibliotecas escolares em estabelecimentos daqueles níveis de ensino;
- Realização de 68 sessões de formação para professores de um amplo leque de disciplinas (986 participantes no total), para dar a conhecer, numa primeira abordagem, as potencialidades do Portal e do Projeto ALEA. Estas sessões decorreram em instalações das escolas que solicitaram a formação. . [QUAR Obj.2/Ind.6]

Informação Estatística para Investigadores

A disponibilização de informação para investigadores, nos termos do Protocolo assinado entre o INE e o ex-Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, é uma vertente da Difusão de informação que merece particular atenção. [LGAE0 Obj.2/LA9]

Em 2016, foram recebidos 41 pedidos novos, número superior ao registado no ano anterior (32). O número de pedidos de informação suplementar/esclarecimentos sobre a informação já disponibilizada foi de 87, o que também corresponde a um aumento, este com menor expressão, face a 2015 (82).

Interações com os investigadores

Tipo de Interação	
Pedidos novos	41
Pedidos suplementares/esclarecimento	87
Tipo de projeto	
Investigação	31
Doutoramento	7
Mestrado	3

No final de 2016, estavam disponíveis 45 bases de microdados anonimizados especificamente para investigação científica. As mais solicitadas foram as seguintes:

Bases de microdados - solicitações dos investigadores

Bases de microdados	Nº
Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)	12
Inquérito Nacional de Saúde	12
Inquérito ao Emprego (IE)	8
Comércio Internacional	8
Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR/SILC)	6
Inquérito comunitário à Inovação (CIS)	5
Inquérito aos Hospitais	5
Inquérito às Despesas das Famílias (IDEF)	5
Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação – IUTIC Famílias	3
Inquérito Anual às Empresas	3

O tempo médio de resposta a solicitações dos investigadores aumentou ligeiramente face ao ano anterior no que se refere a Pedidos novos e a Pedidos suplementares e diminuiu no que diz respeito a Esclarecimentos:

- Pedidos novos: 0,8 dias (0,7 dias em 2015);
- Pedidos suplementares: 2,7 dias (1,0 dias em 2015);
- Esclarecimentos: 2,6 dias (4,0 dias em 2015).

Bibliotecas do INE

As Bibliotecas do INE registaram em 2016 um total de 411 utilizadores (54,9% do total durante o 1.º semestre e 45,1% no 2.º semestre). Os valores mensais mais elevados ocorreram em março e novembro, registando os meses de verão os valores mais baixos. O número de visitantes referido, que representa uma quebra de 19,4% face a 2015, prossegue a tendência decrescente que se vem registando nos últimos anos.

A redução continuada do número de utilizadores das Bibliotecas do INE é, certamente, consequência quer do acesso livre a toda a informação estatística disponibilizada pelo INE no seu Portal, quer da atividade da Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior, seja pela atividade corrente nos seus Pontos de Acesso, seja pela formação para utilizadores que neles tem vindo a ser realizada.

Utilizadores por Biblioteca – 2016

	N.º	%
Porto	28	6,3
Coimbra	8	1,8
Lisboa	391	88,7
Évora	12	2,7
Faro	2	0,5
Total	441	100,0%

As Bibliotecas do INE continuaram a ser frequentadas sobretudo por Estudantes do Ensino Superior, que representaram 42,3% do total de utilizadores, seguindo-se-lhes os Investigadores (24,2%), os representantes de Empresas (9,5%) e os Docentes do Ensino Superior (4,7%); estes três grupos tiveram, em 2016, pesos superiores aos registados no ano anterior (17,2%, 7,3% e 2,9%, respetivamente).

Neste período, os utilizadores das Bibliotecas obtiveram uma resposta plena à informação que procuravam em 90,9% das situações e parcial em 4,1%. Em 3,9% das situações, não foi possível disponibilizar-lhes a informação procurada.

Evidencia-se ainda que 57,8% dos utilizadores das Bibliotecas do INE recorreu a este serviço pela primeira vez (62,9% em 2015).

European Statistical Data Support – ESDS

No âmbito do contrato estabelecido com o Eurostat para a disponibilização, pelo INE, do Serviço *ESDS - European Statistical Data Support*, foram atendidos, em 2016, 58 pedidos de informação, mais 8 do que em 2015 e invertendo a tendência decrescente dos últimos anos. Este serviço tem por objetivo prestar apoio aos utilizadores de informação estatística e publicações do Eurostat no acesso às bases de dados disponíveis no seu *site* (<http://ec.europa.eu/eurostat/help/support>). [LGAE0 Obj.2/LA3]

O INE manteve as ações de formação sobre o acesso à informação estatística europeia, designadamente em Instituições de ensino superior que integraram a RIIBES (cf. ponto anterior sobre este projeto).

ESDS - Pedidos por tipo

Tipos de pedido	N.º
Disponibilidade de dados / publicações	40
Verificação de dados	8
Informação sobre Metodologia	3
Pedidos de natureza técnica	4
Diversos	3
Total	58

Outras atividades / Intervenções

Colaboração com outras entidades:

- Colaboração com o INE de Espanha para a realização das publicações “Península Ibérica em Números - 2016”.

- Auscultação no âmbito da Rede de Bibliotecas Escolares com o propósito de avaliar o *modus operandi*, que vem sendo seguido nas sessões de formação, e introduzir as alterações/adaptações consideradas adequadas.

Participação em encontros nacionais e internacionais: [LGAE0 Obj.3/LA2 e LA9]

- JOCLAD 2016 (março/abril), Évora.
- Conferência anual IMAODBC 2016 (*International Marketing and Output Database Conference*) (setembro), Eslovénia.
- Ação de formação *Dissemination and Communication – An introductory course* do “European Statistical Training Program” (co-formador) (outubro), Madrid.
- Reunião do grupo de trabalho *Dissemination Working Group*, (novembro), Eurostat/Luxemburgo.
- No âmbito da DIGICOM:
 - *ESS Visualisation Workshop* (maio), Valência;
 - Videoconferências; reunião do *Work Package 1 e 4* (outubro) Budapeste;
 - *Conference Of European Statistics Stakeholders* (outubro), Budapeste;
 - Videoconferências; reuniões presenciais no âmbito do *Steering Group*, Valência e Eurostat (maio).
- Reunião do grupo de trabalho “*User Support Network*” (abril), Eurostat.

Outras atividades:

- Realização / disponibilização de 9 novos vídeos no canal Youtube do INE, no âmbito da promoção da literacia estatística.
- Realização / disponibilização de 9 novas infografias no Portal do INE, com o intuito de divulgar, de uma forma apelativa e de apreensão mais direta, conteúdos relacionados com a atividade estatística oficial.

1.6. COOPERAÇÃO ESTATÍSTICA INTERNACIONAL

1.6.1. No âmbito do Sistema Estatístico Europeu e com organizações internacionais

Em 2016, o INE participou num total de 238 reuniões internacionais que envolveram 277 deslocações, a maior parte das quais no âmbito da União Europeia.

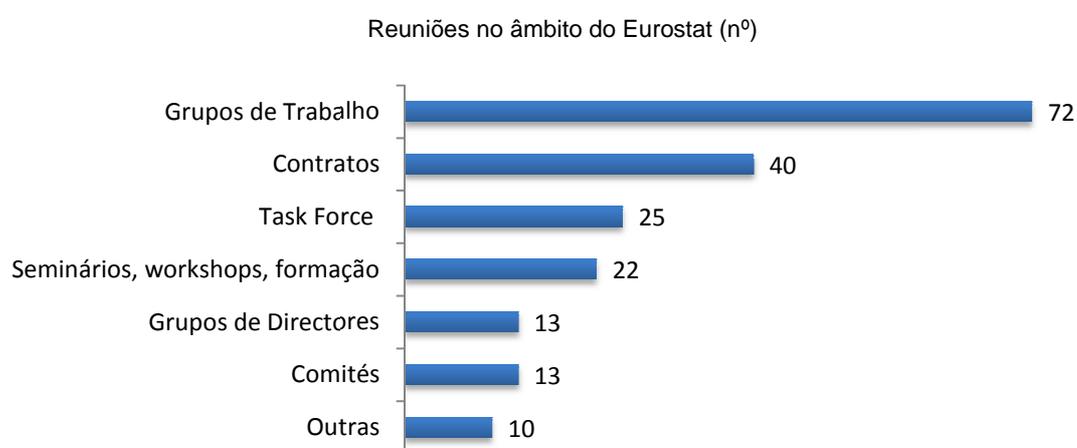


Esta participação envolveu: **[LGAEO Obj.3/LA9]**

- Reuniões do Comité do Sistema Estatístico Europeu, bem como dos diversos grupos de diretores e dos grupos de trabalho do Eurostat, no quadro da aplicação do Programa Estatístico Europeu.
- Cooperação entre o SEE e o Sistema Europeu de Bancos Centrais, através do Fórum Estatístico Europeu e do Comité de Estatísticas Monetárias, Financeiras e de Balança de Pagamentos.
- *Task forces* relevantes a nível europeu, designadamente no âmbito dos seguintes projetos, iniciativas e matérias: Implementação das alterações ao Regulamento 223/2009 sobre as Estatísticas Europeias, “Visão 2020” para o SEE; *Single Market Statistics* (SIMSTAT), questões metodológicas relacionadas com o PDE, estatísticas das Finanças Públicas, Contas nacionais trimestrais, Índice harmonizado de preços no consumidor, Censos da população e habitação.
- Liderança do projeto “Paridades de Poder de Compra” no Grupo dos Países do Sul da Europa.
- Envolvimento em *ESSnets* de grande relevância na UE, destacando-se: “*European System of Interoperable Statistical Business Registers (ESBR)*”; “*GEOSTAT 2 – a point based reference framework for European Statistics*”; “*ESS Centre of Excellence on Data Warehousing*”; “*ESSnet Sharing Common Functionalities*”; “*Centre of Excellence on Seasonal Adjustment*”, “*Improvement of the use of administrative sources*” e “*Harmonising data validation approaches in the ESS*”.
- Reuniões do Grupo “Estatísticas” do Conselho da União Europeia, onde se discutiram três propostas de atos legislativos, referentes a: estatísticas dos preços do gás natural e da eletricidade; extensão do Programa Estatístico Europeu 2013-2017 para 2018-2020; e estatísticas sobre as pessoas e os agregados domésticos, com base em dados individuais recolhidos a partir de amostras (regulamento quadro conhecido, em inglês, como *IESS - Integrated European Social Statistics*).
- Reuniões de acompanhamento de subvenções financeiras e contratos de prestação de serviços estabelecidos com a Comissão Europeia.

- Sessões anuais da Comissão de Estatística das Nações Unidas, da Conferência dos Estatísticos Europeus e do Comité de Estatísticas da OCDE.
- Conferências e reuniões temáticas no âmbito das Nações Unidas, nas áreas de População e Censos, migrações, estatísticas sobre o género, difusão e comunicação, informação geo-espacial, bem como de formação e gestão de Recursos Humanos.
- Reuniões da OCDE, destacando-se as áreas de indicadores territoriais, contas nacionais e contas da saúde.
- Ações de formação nos mais diversos domínios estatísticos, realizadas sobretudo em países da UE.

O INE participou num total de 195 reuniões no âmbito do Eurostat, abrangendo, a maior parte, grupos de trabalho.



1.6.2. Atividades de Cooperação Estatística no seio da CPLP e com outros países

No âmbito da cooperação com os países de língua portuguesa destacam-se, em 2016, as seguintes ações: **[LGAEO Obj.3/LA9 e LA10]**

- Reprogramação e reforço de ações no âmbito do “Programa da CPLP para Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste”, com a implementação de atividades destinadas a vários países nos projetos de Coordenação; Legislação; Classificações, Conceitos e Nomenclaturas; Geoinformação; bem como de IPC e Indicadores de Curto Prazo.
- Organização do I *Workshop* na área das Relações Externas e Cooperação, no âmbito do referido Programa de capacitação estatística da CPLP, com a participação dos INE dos PALOP, Brasil, Timor-leste e Portugal.
- Apoio bilateral aos institutos de estatística de: (i) Angola, relativamente à delegação de competências estatísticas nas áreas da Saúde, do Trabalho e dos Transportes; (ii) Brasil, nos domínios de Contas Trimestrais, Metainformação e Recolha de Informação; (iii) Cabo Verde, nas áreas de Apoio Institucional, Contabilidade Analítica, Conceitos e Nomenclaturas, estatísticas da Justiça e Criminalidade, Recursos Humanos e estatísticas do Turismo; e (iv) Moçambique, na área de Indicadores de curto-prazo (ao abrigo de contrato de serviços).

- Edição das seguintes publicações: Classificação Nacional de Bens e Serviços-Rev.1 e Classificação de Atividades Económicas-Rev.1 para Guiné Bissau; Classificação de Atividades Económicas-Rev.2 e Classificação das Profissões para Angola.
- Publicação de Newsletter semestral bilingue sobre as atividades de cooperação do INE.

Na cooperação com outros países, destaca-se: [LGAEO Obj.3/LA9 e LA10]

- Cooperação com países candidatos e potenciais candidatos à UE, ao abrigo do “Instrumento de Assistência de Pré-Adesão” (IPA), e com países abrangidos pela Política Europeia de Vizinhança, nomeadamente:
 - Acolhimento de dois estágios de longa duração para técnicos oriundos da Bósnia e Herzegovina e da Albânia nas áreas de *Data Warehouse* e de Sistemas de Informação Geográfica.
 - Acolhimento de uma visita de trabalho de técnicos da Republica da Macedónia sobre Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) e Índice de Preços na Habitação (IPH).
 - Acolhimento de uma visita de trabalho de técnicos da Sérvia sobre o Sistema de Metainformação e Técnicas de Recolha de Informação online.
 - Participação, através de um *senior expert*, em projeto-piloto “IPA 2014 - *Price Statistics HICP*” (Índice Harmonizado de Preços no Consumidor), destinado à Albânia, Bósnia e Herzegovina, Montenegro e Kosovo, realizado em consórcio com outras entidades externas.
 - Participação num *workshop* na área da qualidade destinado a países abrangidos pela Política Europeia de Vizinhança (*European Neighbourhood Policy*).
- Cooperação com a China e com a Ucrânia, através do acolhimento de visitas de trabalho no âmbito de Indicadores Económicos e Estatísticas da Proteção Social, respetivamente.

No âmbito da cooperação com outras entidades é ainda de considerar:

- O acompanhamento da Agenda 2030 e dos respetivos indicadores de monitorização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em articulação com outras entidades nacionais envolvidas na coordenação dos ODS.

Implementação do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias – Processo de Peer Review

O Plano de Ação do *Peer Review* teve, em 2016, dois momentos de monitorização por parte do Eurostat: o primeiro com ponto de situação da concretização das ações até 31 de março de 2016; e o segundo até 31 de dezembro de 2016 (reporte a 31.01.2017):

- Na monitorização efetuada em março, constata-se que, das 36 ações de melhoria previstas, o INE tinha completado 4, 23 estavam em progresso, 4 registavam atrasos, 2 são de execução contínua, 1 “fechada” por insuficiência de recursos para concretizá-la e 1 ação cujo progresso dependia de entidades exteriores ao INE;
- no exercício de dezembro, das 31 ações restantes, o INE tinha completado 4, estavam em atividade corrente 8, o progresso de 8 dependia de entidades exteriores ao INE, em atraso contavam-se 8 ações e 3 foram consideradas de execução contínua.

Tendo em conta as ações concretizadas, a complexidade de algumas das ações em implementação, que têm exigido mais tempo de desenvolvimento do que o previsto, bem como a escassez de recursos, o INE avalia positivamente a evolução da execução deste Plano de Ação. Destacam-se as seguintes ações consideradas implementadas:

- Os Planos de atividades foram devidamente publicados e os recursos financeiros alocados de forma adequada, no quado orçamental nacional possível; os recursos humanos têm sido progressivamente substituídos estando a tutela sensível à situação da sua escassez no INE. (Recomendações 5, 6, 7 e 8);
- Redefinição da estratégia para publicitação de informação em inglês do Portal do INE (Recomendação 15);
- Publicação em PT e Inglês de página dedicada às EDC (ONA) (Recomendação 17);
- Análise e implementação das práticas de embargo nas EDC (ONA), no âmbito da política de difusão do INE (Recomendação 8), para os casos em que se apliquem;
- Publicitação no Portal do INE/base de dados, dos pedidos de informação mais frequentes. (Recomendação 20);
- Disponibilização no Site do INE de informação detalhada sobre bases de dados disponíveis aos investigadores (Recomendação 22).

Informação sobre este processo ao nível do Sistema Estatístico Europeu pode ser acedida em:

<http://ec.europa.eu/eurostat/web/quality/peer-reviews>

[QUAR Obj.3/Ind.8]

Outras ações relevantes desenvolvidas no âmbito da gestão da qualidade

- Realização, de acordo com o programado, de inquéritos à satisfação dos utilizadores de informação estatística, dando cumprimento aos compromissos assumidos i) a nível europeu no âmbito do Código de Conduta das Estatísticas Europeias, no que se refere ao princípio 4 – Compromisso com a Qualidade e ao princípio 11 – Relevância; ii) a nível do SEN, no contexto

das LGAEO 2013-2017, contribuindo diretamente para a melhoria da capacidade de resposta às necessidades dos utilizadores de informação estatística; iii) a nível interno, no contexto da Política de Difusão do INE. [LGAEO Obj.2/LA7]

- Continuação do estudo para o desenho e implementação de um formato padrão para o relatório de qualidade das operações estatísticas, em consonância com as recomendações do Eurostat, nomeadamente no que respeita às novas orientações no SEE para a implementação do SIMS 2.0 (Single Integrated Metadata Structure), ainda em formato “teste” pelo Eurostat. [LGAEO Obj.1/LA1]
- Participação ativa nas estruturas europeias relacionadas com a Qualidade, designadamente nos Grupos de Trabalho da Qualidade do Eurostat, mormente aos níveis da metodologia estatística, gestão da qualidade e do processo de acompanhamento da implementação das ações de melhoria decorrentes do exercício de *Peer Review* de 2015. [LGAEO Obj.3/LA9]
- Participação na Conferência Europeia da Qualidade, bienal (*European Conference on Quality in Official Statistics - Q2016*) que se realizou em Madrid, de 31 de maio a 3 junho de 2016, organizada pelo Instituto Nacional de Estadística de Espanha e pelo Eurostat. O INE de Portugal integrou o *Scientific Committee* da Conferência e o *Programme Committee*; apresentou seis artigos/comunicações e ministrou o curso de formação: “*Quality Management in Statistics - a Path for Implementation*”. [LGAEO Obj.3/LA9]

1.8. AUSCULTAÇÃO DOS UTILIZADORES DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

De acordo com o disposto na alínea a) do nº 2 do artigo 15º da Lei n.º 66-B/2007 - alterada pelas Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, o INE desenvolveu várias ações e no âmbito da avaliação da satisfação dos utilizadores/clientes face aos produtos e serviços disponibilizados pelo INE e os respetivos resultados.

1.8.1. Inquéritos à satisfação dos utilizadores/clientes de informação estatística

A avaliação da satisfação dos utilizadores/clientes iniciou-se no INE em 2000, com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços que prestava e dos produtos que difundia e de satisfazer as suas necessidades e expectativas dos seus utilizadores/clientes.

Todas as iniciativas relacionadas com esta avaliação inserem-se no Sistema de auscultação à satisfação da atividade do INE (descrito no procedimento interno N.º A/PCQ/038/2, atualizado em novembro de 2016), o qual está de acordo com as orientações estratégicas das Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial estabelecidas para o período 2013-2017, com o Princípio 11 – Relevância, do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias (“As estatísticas europeias satisfazem as necessidades dos utilizadores”) e com a Carta da Qualidade e Políticas de Difusão e de Revisões do INE.

Um dos objetivos relevantes deste sistema de auscultação é garantir que — ainda que dirigidos a grupos diferenciados de utilizadores/clientes e/ou envolvendo diferentes serviços prestados pelo INE — os inquéritos à satisfação dos utilizadores/clientes mantêm uma estrutura de questões e de hipóteses de respostas, que permitem a comparação de resultados ao longo do tempo. É face a este objetivo que os inquéritos à satisfação dos utilizadores/clientes se baseiam nas seguintes dimensões de análise:

1. **Qualidade reconhecida à informação estatística:** avaliação da qualidade da informação estatística disponível com base na experiência recente, independentemente do suporte em que é difundida;
2. **Qualidade reconhecida aos técnicos:** avaliação da prestação dos técnicos do INE no desempenho das suas funções em contacto com os utilizadores;
3. **Qualidade reconhecida aos serviços:** avaliação dos serviços de contacto direto com o utilizador prestados pelo INE (exemplos: Serviço de Apoio a Clientes, Bibliotecas, ações de literacia, Gestor do Respondente);
4. **Qualidade reconhecida às plataformas eletrónicas:** avaliação do desempenho das plataformas eletrónicas de difusão e recolha da informação estatística e contacto com os utilizadores (Portal do INE, ALEA, WebInq, ...);
5. **Qualidade reconhecida à prestação da instituição:** avaliação da imagem global do INE;
6. **Lealdade:** manutenção da confiança no INE.

Ações de avaliação realizadas [LGAE0 Obj.2/LA7]

Inquéritos (permanentes)	Ações
Inquérito à satisfação do serviço prestado: pedidos de informação e esclarecimentos (Inquérito Pós-Serviço)	Análise e divulgação dos resultados referentes ao 4º trimestre de 2015 e 1º, 2º e 3º trimestres de 2016.
Inquérito à satisfação dos utilizadores das bibliotecas do INE	Análise e divulgação dos resultados referentes a 2015 e 1º Semestre de 2016.
Inquérito à satisfação dos utilizadores do Portal do INE	Acompanhamento dos resultados obtidos.
Inquérito permanente à satisfação dos participantes das Visitas de Estudo ao INE	Análise e divulgação dos resultados referentes a 2015 e ao 1º Semestre de 2016.
Inquérito à Satisfação dos Participantes da Formação INE RBE sobre "Literacia Estatística ao Serviço da Cidadania: Portal do INE e Projeto ALEA da Ação de Formação – uma primeira abordagem"	Análise e divulgação dos resultados referentes ao ano letivo 2015/2016.
Inquérito à satisfação dos participantes da formação realizada no contexto da RIIBES sobre o Portal do INE e do Eurostat	Análise e divulgação dos resultados referentes a 2015.

Apresentação dos resultados

O cálculo dos níveis de satisfação dos utilizadores dos produtos e serviços do INE segue a metodologia prevista no Sistema de Auscultação anteriormente referido, utilizando-se para o efeito os Saldos de Respostas Extremas (SRE). O cálculo de SRE permite avaliar o grau de satisfação dos utilizadores/clientes relativamente a cada um dos aspetos considerados, de forma a valorizar mais as avaliações extremas da escala proposta, e valorizar menos as avaliações intermédias que representam uma satisfação/insatisfação pouco expressiva, utilizando para tal um esquema de ponderações aplicado às frequências relativas de cada valor observado da escala de avaliação, da seguinte forma:

$$SRE = F_1 * (-1) + F_2 * (-0,5) + F_3 * (-0,25) + F_4 * (0,25) + F_5 * (0,5) + F_6 * (1)$$

Fi = Frequência relativa de cada valor observado na categoria i escala de avaliação (i=1,...,6)

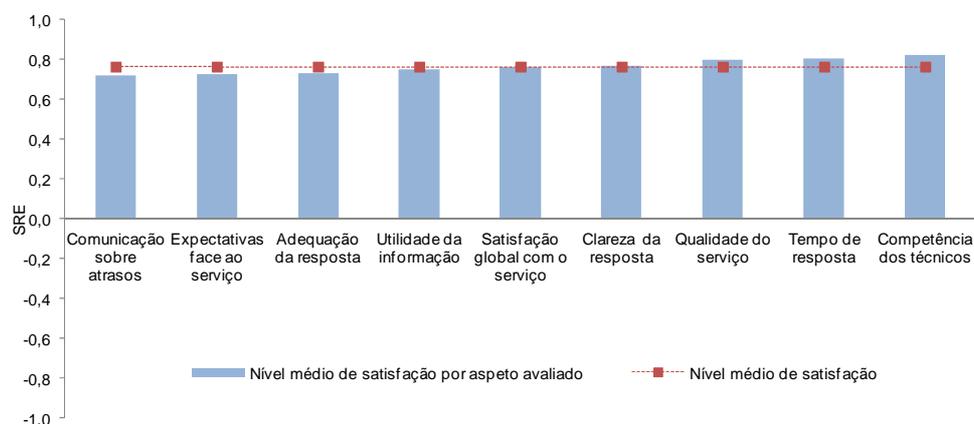
Os valores obtidos neste saldo variam entre -1 e 1, estando associados aos seguintes níveis de satisfação/insatisfação: "1" – totalmente satisfeito; "-1" – totalmente insatisfeito; os valores perto de "0" estão associados a graus de satisfação/insatisfação pouco expressivos.

Inquérito à Satisfação pelo Serviço Prestado na resposta a pedidos de Informação (Pós-Serviço)

Este Inquérito realiza-se regularmente desde 2010, tendo como principal objetivo determinar o nível de satisfação dos utilizadores relativamente ao serviço prestado pelo INE na resposta aos seus pedidos de informação.

Foram respondidos 1 650 inquéritos, correspondentes a uma taxa de resposta de 31,9%, mantendo-se o nível de participação muito significativo para um inquérito desta natureza e de resposta voluntária.

O nível global de satisfação foi de 0,76 SRE. Os resultados parcelares evidenciaram uma apreciação muito positiva dos respondentes em todos os aspetos considerados, em particular nos aspetos relacionados com a competência dos técnicos (0,82 SRE), o tempo de resposta e a qualidade do serviço prestado (ambos 0,80 SRE).

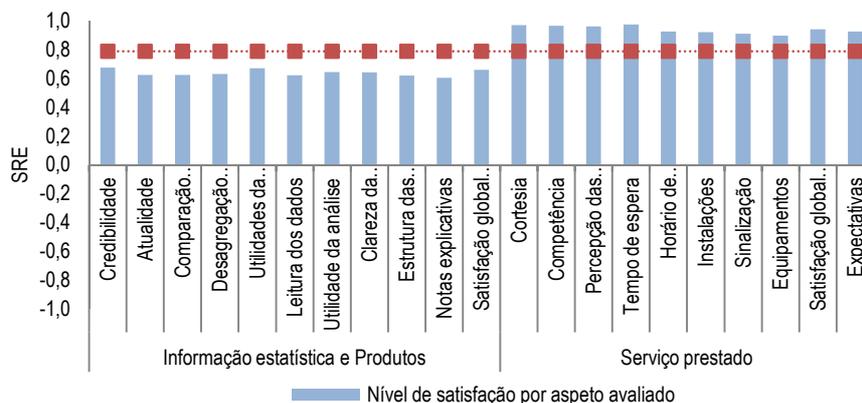


Inquérito à Satisfação dos Utilizadores das Bibliotecas do INE

O Inquérito aos Utilizadores das Bibliotecas do INE (Lisboa, Delegações do Porto, de Coimbra, de Évora e de Faro) realiza-se de modo permanente desde 2003. A realização deste inquérito tem os seguintes objetivos: (i) medir e caracterizar a procura às Bibliotecas, (ii) identificar necessidades de informação e (iii) avaliar a satisfação dos utilizadores relativamente ao serviço prestado nas Bibliotecas do INE.

O conjunto das cinco Bibliotecas recebeu 441 utilizadores. A taxa de resposta ao inquérito foi muito elevada, situando-se em 76% (valor médio) para questões relacionadas a satisfação.

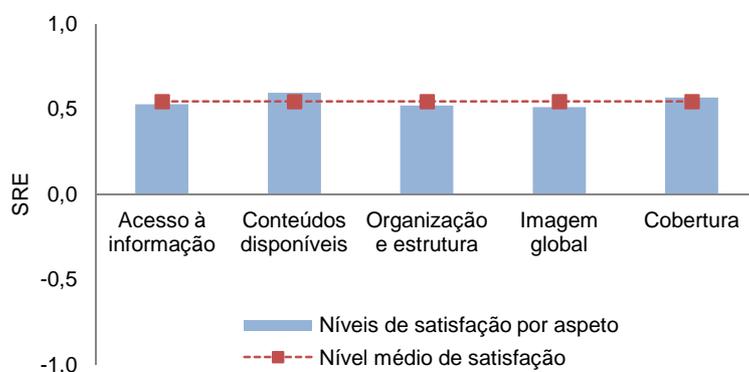
Os resultados apurados mostraram níveis de satisfação muito elevados: o nível médio de satisfação para o conjunto das cinco bibliotecas foi de 0,79 (SRE), com apreciação mais favorável sobre o serviço prestado (SRE de 0,94), face à avaliação atribuída à informação estatística e produtos (SRE de 0,64).



Inquérito à Satisfação dos Utilizadores do Portal do INE

O Inquérito à Satisfação dos Utilizadores do Portal, disponível em permanência no Portal em www.ine.pt, em versão portuguesa e inglesa tem por objeto avaliar as funcionalidades do Portal e a informação estatística disponibilizada. Contudo, e à semelhança do verificado nos últimos anos, continuou a registar-se uma reduzida participação no inquérito, pelo que o número de questionários respondidos em 2016 foi considerado insuficiente para o cálculo relevante do nível de satisfação do Portal.

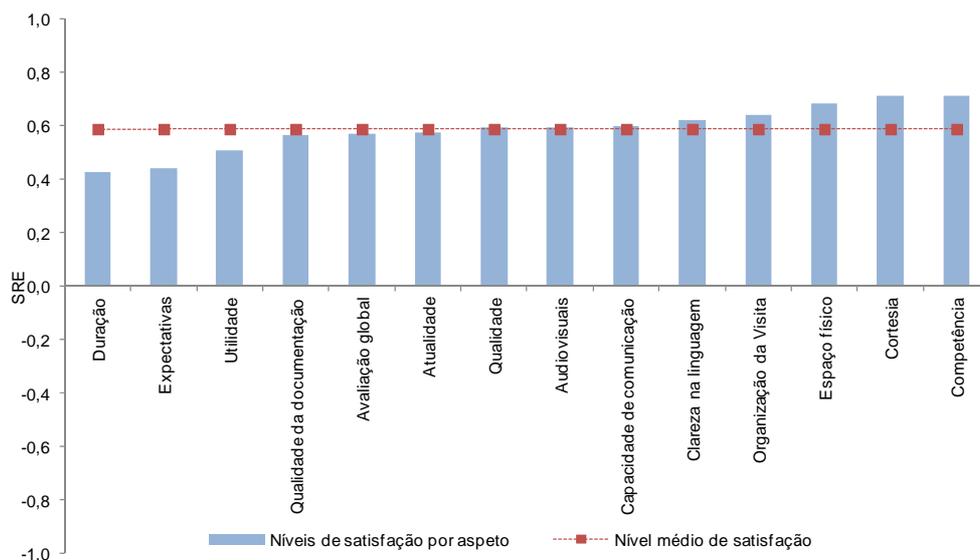
A avaliação da satisfação do Portal foi, ainda, efetuada no âmbito do Inquérito à satisfação das Visitas de Estudo ao INE, através de um conjunto de questões específicas dirigidas apenas a utilizadores regulares do Portal. Os participantes nas visitas de estudo ao INE são, sobretudo, docentes e estudantes de diferentes níveis de ensino (em 2016 predominou o ensino secundário e o ensino profissional). A avaliação dos utilizadores regulares do Portal foi de 0,54 SRE, tendo contado com a participação média por aspeto avaliado de 564 indivíduos. O nível de satisfação obtido em cada um dos aspetos avaliados foi muito próximo do nível médio de satisfação.



Inquérito à Satisfação das Visitas de Estudo

O Inquérito à satisfação dos participantes nas Visitas de Estudo, efetuado de modo sistemático desde 2010, tem como objetivo avaliar o grau de satisfação dos docentes e estudantes relativamente ao conteúdo das apresentações e também sobre aspetos relacionados com a organização de visita e intervenção do pessoal técnico. Adicionalmente, como se referiu, este inquérito é também utilizado para obter informação sobre o grau de satisfação em relação ao Portal do INE e ao *website* ALEA (são inquiridos sobre estes aspetos apenas os participantes regulares destes *websites*). Os resultados da avaliação do Portal foram integrados na componente de avaliação respetiva.

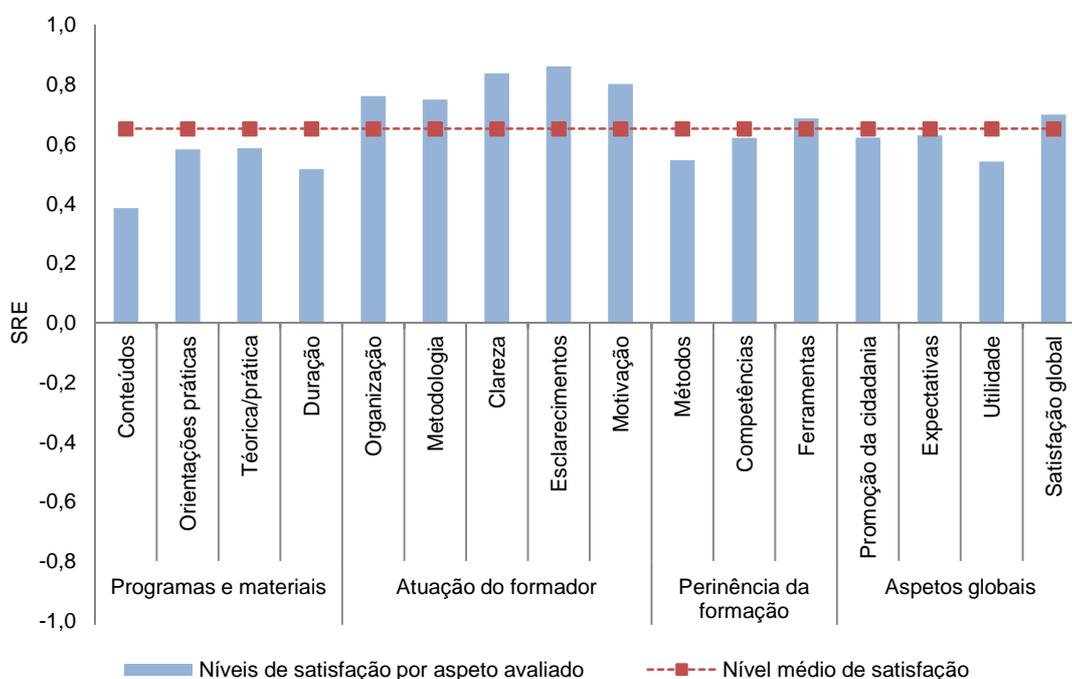
Em 2016, realizaram-se 37 visitas, nas delegações do Porto e Lisboa envolvendo 957 participantes, tendo a taxa de resposta global deste inquérito sido de 97,7%. Os resultados apurados revelaram uma avaliação média global de 0,59 SRE, tendo os aspetos relativos ao Acolhimento/Intervenção dos técnicos do INE sido apreciados de modo mais favorável (SRE de 0,66) do que os aspetos ligados a questões de Logística/Recursos (0,57) e ao Conteúdo da apresentação (0,53).



Inquérito à Satisfação dos participantes nas ações de formação relacionadas com literacia estatística no contexto da colaboração com a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE)

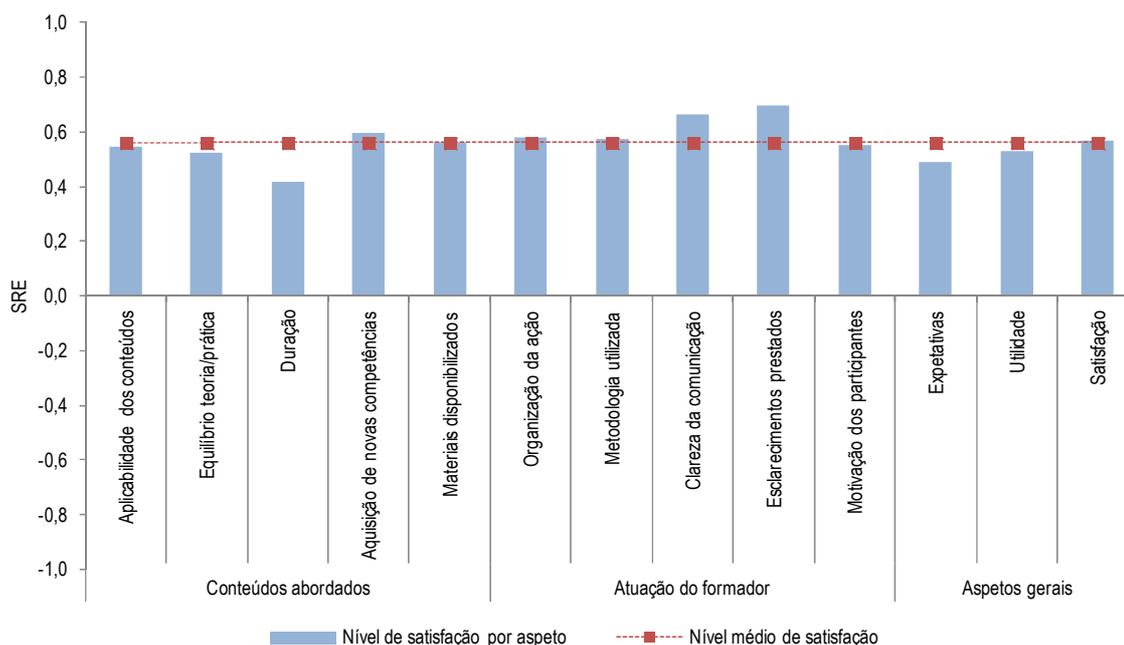
Em 2016 realizaram-se 68 ações de formação INE/RBE dirigidas a docentes dos níveis de ensino básico e secundário no contexto da ação denominada "Literacia Estatística ao Serviço da Cidadania: Portal do INE e Projeto ALEA – uma primeira abordagem", as quais envolveram 984 participantes. Estas ações foram avaliadas por 959 participantes correspondendo a uma taxa de resposta de resposta de 97,3%.

Os resultados apurados permitem concluir que a apreciação global das ações de formação foi muito positiva, tendo o nível médio de satisfação atingido 0,65 SRE. Destacam-se, muito acima do resultado global, os aspetos relacionados com Atuação do formador (0,80 SRE).



Inquérito à Satisfação dos participantes nas ações de formação relacionadas com literacia estatística no contexto da Rede de Informação do INE em de Bibliotecas do Ensino Superior (RIIBES)

Em 2016 realizaram-se 46 ações de formação sobre pesquisa de informação estatística no Portal do INE e no *website* do Eurostat. Estas ações destinaram-se a todos os utilizadores de informação estatística, tendo envolvido 932 participantes. A avaliação da satisfação destas ações foi realizada junto de 863 participantes, correspondendo a uma taxa de resposta de 92,6%. Os resultados apurados permitiram concluir que a apreciação global das ações de formação da RIIBES foi positiva, tendo o nível médio de satisfação atingido 0,56 SRE. Destacam-se, acima do resultado global, os aspetos relacionados com Atuação do formador (0,61 SRE).



Síntese

O quadro seguinte apresenta a síntese dos resultados dos níveis de satisfação apurados para cada um dos serviços avaliados entre 2012 e 2016.

Serviços avaliados	Inquéritos realizados	Resultados (SRE)(a)				
		2012	2013	2014	2015	2016
Serviço de Apoio a Clientes	Inquérito à satisfação pelo Serviço Prestado na resposta a pedidos de Informação (Pós-Serviço)	0,68	0,72	0,75	0,71	0,76
Bibliotecas do INE	Inquérito à satisfação dos utilizadores das Bibliotecas	0,80	0,66	0,81	0,77	0,79
Portal	Inquérito à satisfação do Portal (www.ine.pt)	0,10	0,29	b)	b)	b)
	Inquérito à satisfação dos participantes nas Visitas de Estudo – grupo de questões <i>ad hoc</i> sobre o Portal a Utilizadores regulares	0,50	0,47	0,48	0,52	0,54
Visitas de Estudo realizadas ao INE	Inquérito à satisfação dos participantes Visitas de Estudo ao INE	0,51	0,50	0,55	0,55	0,59
INE/RBE: Formação "Literacia Estatística ao Serviço da Cidadania: Portal do INE e Projeto	Inquérito à satisfação dos participantes na formação INE/RBE	0,64	0,61	0,58	0,61	0,65

Serviços avaliados	Inquéritos realizados	Resultados (SRE)(a)				
		2012	2013	2014	2015	2016
ALEA – uma primeira abordagem”						
RIIBES: Formação sobre Pesquisa de informação no Portal do INE e no <i>website</i> do Eurostat	Inquérito à satisfação dos participantes na formação RIIBES	n.a.	n.a.	0,56	0,54	0,56

(a) SRE: valores variam entre -1 e 1, em que “1” = totalmente satisfeito e “-1” = totalmente insatisfeito; os valores perto de “0” estão associados a graus de satisfação/insatisfação pouco expressivos.

(b) Número de respostas insuficiente para calcular nível de satisfação.

(c) Nível médio de satisfação do Portal é o resultado da média aritmética dos dois inquéritos indicados.

n.a. = Não aplicável, tendo em conta o ano de início do respetivo Inquérito.

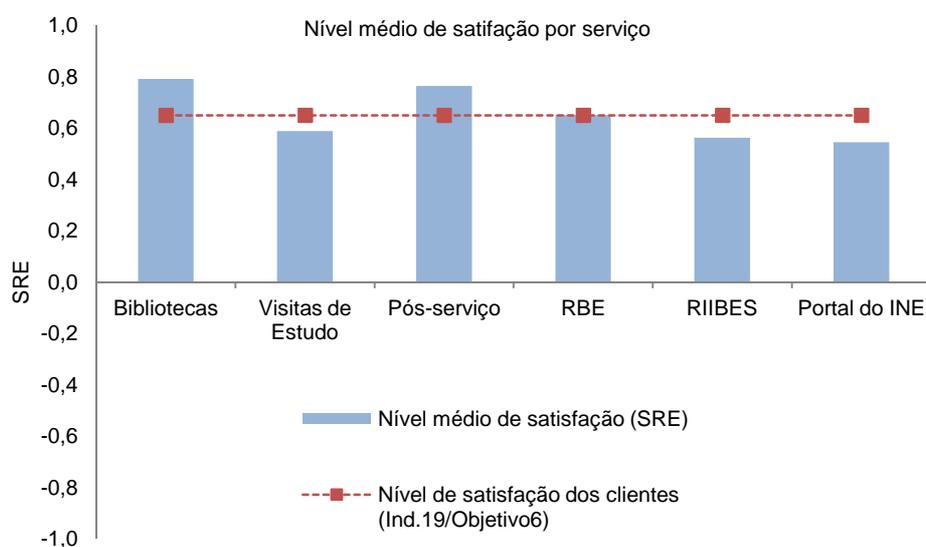
Inquéritos realizados	Tipo de inquérito	Período de realização do Inquérito	Taxa de resposta (em 2016)
Pós-Serviço	Exaustivo	Jan. a Dez. 2016	31,9%
Bibliotecas	Exaustivo	Jan. a Dez. 2016	76,0%
Portal – Inquérito permanente em <i>www.ine.pt</i>	Exaustivo	Jan. a Dez. 2016	a)
Portal – Utilizadores regulares do Portal participantes nas visitas de estudo	Exaustivo	Jan. a Dez. 2016	b)
Visitas de Estudo	Exaustivo	Jan. a Dez. 2016	97,7%
Formação INE/RBE	Exaustivo	Jan. a Dez. 2016	97,3%
Formação RIIBES	Exaustivo	Jan. a Dez. 2016	92,6%

a) Não é possível determinar a taxa de resposta, pelo facto do universo de partida ser desconhecido. Não existe seleção prévia de respondentes.

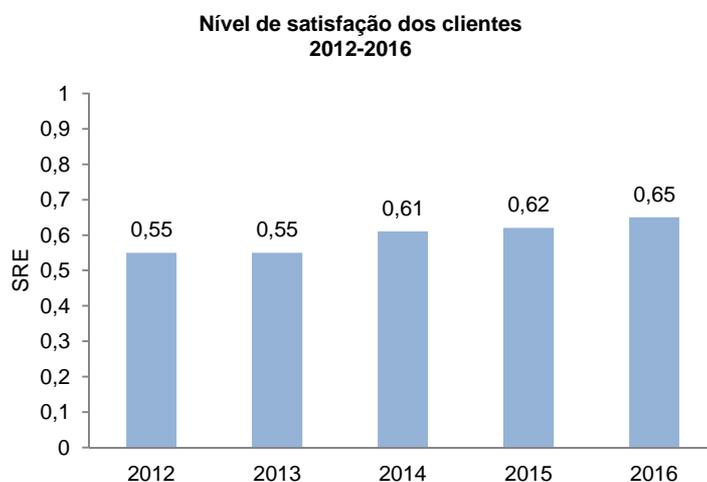
b) Não é possível determinar a taxa de resposta pelo facto do universo de utilizadores regulares participantes nas Visitas de Estudo ser apenas conhecido através do preenchimento do questionário.

Nível de Satisfação dos Clientes

O cálculo do indicador “Nível de satisfação dos clientes” apresentado no QUAR 2016 segue a metodologia adotada desde 2008, integrando os resultados dos inquéritos à satisfação aos utilizadores do Portal (respondentes do inquérito permanente e respondentes do inquérito aos participantes nas visitas de estudo), aos utilizadores das Bibliotecas do INE, aos utilizadores do Pós-serviço, aos participantes nas Visitas de Estudo, dos participantes nas ações de formação INE/RBE e da RIIBES. O nível global de satisfação dos clientes é o resultado da média aritmética dos níveis de satisfação obtidos através dos inquéritos referidos. Em 2016, o nível global de satisfação dos clientes foi de 0,649 SRE, acima da meta estabelecida para o QUAR ([0,53- 0,63]). [QUAR Obj.6/Ind.19]



O gráfico seguinte apresenta a evolução do indicador “Nível de Satisfação dos Clientes” no último quinquénio (Indicador 19/Objetivo6 do QUAR 2016):



1.8.2. Sistema de Sugestões e Reclamações

Desde 2001 que o INE dispõe de um Sistema de Sugestões e Reclamações, através do qual é efetuado o registo, encaminhamento e tratamento das sugestões e reclamações recebidas. A última revisão do procedimento interno reporta a 2009, encontrando-se em conformidade com os compromissos assumidos na Carta da Qualidade. [LGAEO Obj.2/LA7]

Os indicadores analisados na monitorização do Sistema de Sugestões e Reclamações (reportados em relatórios trimestrais) são os seguintes:

- número de sugestões e reclamações recebidas;
- tipologia das sugestões e reclamações apresentadas;
- prazo de resposta/tratamento das sugestões e reclamações;
- ações de melhoria empreendidas em resposta às sugestões e reclamações recebidas.

Disponibiliza-se informação sobre os Elogios recebidos de acordo com os aspetos contemplados no Decreto-Lei Nº 73/2014, de 13 de maio.

Síntese dos resultados

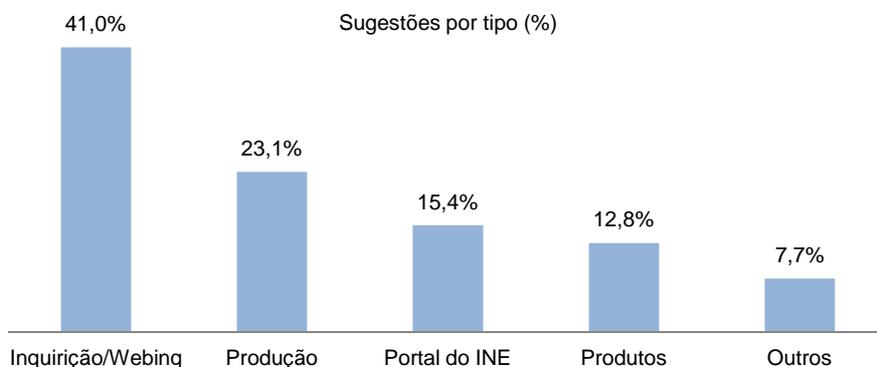
Em 2016, no âmbito do Sistema de Sugestões e Reclamações, o INE recebeu 240 elogios (424 em 2015), 112 reclamações (132 em 2015) e 39 sugestões (31 em 2015).

As sugestões e as reclamações foram respondidas nos prazos médios de 2,4 e de 2,1 dias úteis, respetivamente.

O *Portal do INE* foi o meio mais utilizado para apresentação de sugestões e reclamações (64 registos, com 17 sugestões e 47 reclamações), seguido do *WebInq* (54 ocorrências, com 11 sugestões e 43 reclamações). A utilização do *e-mail* foi menor, ocorrendo em 29 situações (11 sugestões e 18 reclamações). A utilização de carta por correio postal, livro de reclamações e telefone foram meios utilizados para encaminhamento de 4 reclamações.

As sugestões apresentadas relacionaram-se sobretudo com a Inquirição/webinq (41,0%), com a Produção estatística (23,1%) e com o Portal do INE (15,4%).

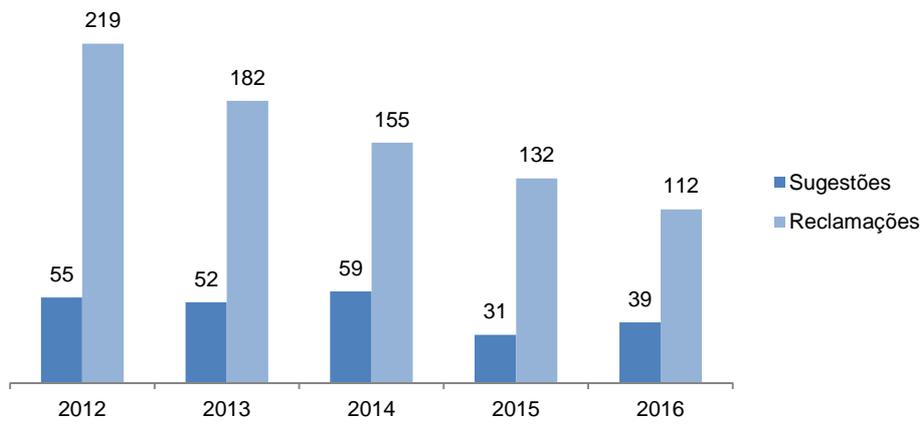
Na vertente das reclamações, foram sobretudo visadas as classes Inquirição/Webinq (63,6%), Sobrecarga estatística (13,4%) e Portal do INE e Produtos (ambos com 8,9% do total).



91,3% das sugestões e reclamações tiveram satisfação imediata.

Implementação de ações de melhoria	Nº
Sugestões	39
Imediata	27
Curto/médio prazo	12
Reclamações	110
Imediata	109
Curto/médio prazo	1
Total	149
Imediata	136
Curto/médio prazo	13

Sugestões e Reclamações
Evolução 2012/2016



2. RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

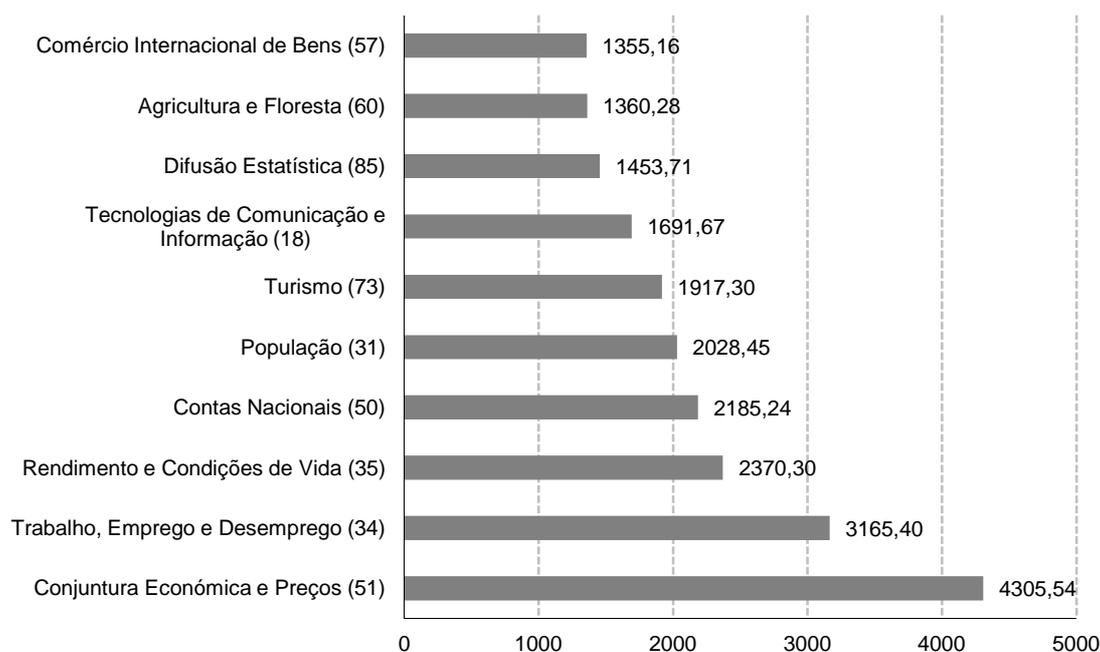
2.1. AFETAÇÃO DE RECURSOS

Em 2016 a produção estatística realizada pelo INE envolveu um custo de quase 31 milhões de euros (apurados segundo a metodologia definida no Anexo 4) e 628 trabalhadores/as em tempo integral.

Dez áreas estatísticas absorveram 72% do total dos recursos financeiros e 67% dos recursos humanos afetos à produção estatística.

As áreas com dispêndios mais elevados (acima de 3 milhões de euros) relacionaram-se com a evolução da situação económica: “Conjuntura Económica e Preços” (40,9% associados ao Índice de Preços no Consumidor) e “Trabalho, Emprego e Desemprego” (87,5% associados à realização do Inquérito ao Emprego).

Custos da Atividade Estatística, em 1000 Euros



RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS POR ÁREAS DE ATIVIDADE EM 2016-INE

Áreas de Atividade (a)	INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA					
	Número de Atividades	Pessoal (em número)			Custo direto das atividades (1000 euros)	Custo total das atividades estatísticas (1000 euros)
		Total	técnico superior	técnico profissional		
(1)	(2)	(3)=(4)+(5)	(4)	(5)	(6)	(7)
Áreas de atividade estatística de produção						
21 - Ficheiros de Unidades Estatísticas	4	18,3	7,2	11,0	629,88	783,18
22 - Metainformação Estatística	4	6,9	5,6	1,3	295,14	366,95
23 - Metodologias de Normalização	4	7,8	6,7	1,1	363,46	452,86
24 - Infraestruturas de Geoinformação	4	17,4	9,2	8,3	629,63	782,94
27 - Procedimentos e Práticas de Coordenação	6	4,1	3,0	1,1	200,46	248,06
29 - Estatísticas Multitemáticas	6	3,1	2,3	0,8	152,62	187,77
31 - População	19	29,7	24,5	5,2	1637,62	2028,45
34 - Trabalho, Emprego e Desemprego	6	44,1	21,1	23,0	2521,25	3165,40
35 - Rendimento e Condições de Vida	6	23,5	16,2	7,3	1888,67	2370,30
36 - Educação, Formação e Aprendizagem	3	4,3	3,7	0,5	168,47	210,11
37 - Cultura, Desporto e Lazer	8	4,7	2,1	2,5	149,52	187,01
38 - Saúde e Incapacidades	7	7,7	6,2	1,5	337,67	418,20
39 - Proteção Social	2	2,0	1,1	0,9	80,71	100,05
40 - Justiça	1	0,1	0,1	0,0	11,56	14,29
41 - Proteção Civil e Segurança do Consumidor	1	0,1	0,1	0,0	2,26	2,81
45 - Território	7	5,2	5,0	0,2	294,32	359,89
46 - Ambiente	12	7,9	5,2	2,6	287,24	357,96
50 - Contas Nacionais	21	41,1	39,3	1,8	1741,95	2185,24
51 - Conjuntura Económica e Preços	21	74,1	34,9	39,2	3424,83	4305,54
52 - Empresas	9	14,8	11,0	3,7	576,54	718,39
54 - Administrações Públicas	4	8,2	2,9	5,4	277,63	347,34
57 - Comércio Internacional de Bens	3	33,2	13,4	19,8	1083,53	1355,16
60 - Agricultura e Floresta	18	22,7	12,7	10,0	1089,42	1360,28
61 - Pescas	2	1,1	0,2	0,8	32,45	40,25
65 - Indústria e Energia	1	4,6	2,0	2,6	160,56	201,29
66 - Construção e Habitação	4	8,4	2,7	5,7	276,16	343,46
70 - Comércio Interno	2	2,8	1,0	1,9	89,48	112,56
71 - Transportes	10	11,4	4,0	7,4	385,67	482,22
72 - Comunicações	1	0,1	0,1	0,0	6,59	8,17
73 - Turismo	3	15,9	9,3	6,7	1526,74	1917,30
74 - Serviços Especializados	1	2,0	1,0	0,9	58,24	72,84
80 - Ciência e Tecnologia	1	0,2	0,2	0,0	8,33	10,35
81 - Sociedade da Informação	3	7,3	3,8	3,5	398,32	499,92
Outras áreas de atividade estatística						
11 - Gestão da Qualidade		2,0	1,8	0,2	126,06	126,06
12 - Comunicação Institucional		10,4	2,9	7,5	328,28	397,07
14 - Relacionamento com os Respondentes		0,5	0,0	0,5	10,28	10,28
18 - Tecnologias de Informação e Comunicação		29,5	21,8	7,7	1365,38	1691,67
85 - Difusão Estatística		33,9	11,7	22,2	1167,01	1453,71
90, 91, 92,93 - Cooperação Internacional		7,3	6,6	0,7	621,89	750,32
1 - Total das áreas de atividade estatística	205	518,2	302,6	215,6	24406,03	30425,94
Áreas de atividade não estatística						
10 - Planeamento		40,7	20,2	20,5	1104,21	
16 - Recursos Humanos		31,0	22,9	8,1	539,92	
17 - Recursos Materiais e Financeiros		27,1	3,7	23,4	741,04	
Conselho Superior de Estatística (atividade 004)		5,6	3,8	1,8	223,73	
Outras ativ. gestão e admin. e custos de estrutura		5,0	2,5	2,5	3411,01	
2 - Total das áreas de ativ. não estatística		109,4	53,1	56,4	6019,91	
3 - Total das áreas [1 + 2]		627,6	355,6	272,0	30425,94	

(a) Baseada na Classificação Geral de Atividades

2.2. EXECUÇÃO FINANCEIRA

No decurso de 2016, para além da preparação e execução das operações e atividades correntes de periodicidade anual e infra-anual, executaram-se trabalhos relacionados com operações estatísticas correntes de periodicidade supra-anual, destacando-se:

- 1º Inquérito Teste a um novo Modelo de Recolha a adotar nos Censos 2021, no contexto do respetivo Estudo de Viabilidade;
- Inquérito às Estruturas das Explorações Agrícolas;
- Inquérito às Despesas das Famílias (conclusão da operação);
- Inquérito ao Turismo Internacional (conclusão da recolha).

A execução financeira ao longo do exercício em análise continuou a desenvolver-se sob medidas destinadas a otimizar a execução orçamental, através:

- Da adoção sistemática de medidas de rigor e racionalização na execução das despesas de funcionamento;
- Da adoção de medidas visando a redução dos custos das operações estatísticas, salvaguardando devidamente a qualidade/credibilidade das estatísticas portuguesas, designadamente recorrendo:
 - À intensificação do aproveitamento de atos administrativos para a produção de estatísticas oficiais;
 - À intensificação da utilização de métodos de recolha mais avançados e com menores custos, designadamente com o recurso ao reporte eletrónico pelas empresas, à entrevista telefónica junto das famílias e à resposta via web por famílias e empresas.

Em resultado destas medidas e não obstante o elevado grau de execução do Plano de Atividades, o exercício viria a encerrar com um excedente de € 678.753 (€ 521.298 na dotação do OE e € 157.455 nas Receitas Próprias devido à emissão e cobrança de guias de receita no final do ano), não obstante as situações de significativa obsolescência de alguns equipamentos essenciais para a produção estatística e os riscos que lhe estão associados e as crescentes exigências de modernização e inovação, que impedem ganhos mais acentuados em termos de eficácia e eficiência, designadamente ao nível da recolha. Esta inexistência de sintonia entre recursos disponíveis e necessidades importantes por satisfazer decorre do facto de os calendários em que os referidos recursos ficam ao dispor do INE e os relacionados com o cumprimento dos procedimentos exigidos pelos processos de compras públicas não serem efetivamente compatíveis.

Execução Financeira (Ótica Tesouraria)

	2016	2015
1. RECEITAS	31.409.486	30.648.532
O. Funcionamento (Orc. Inicial Corrigido)	28.079.392	27.982.336
Receitas Próprias (Efetivamente Cobradas e Saldos Integrados)	3.330.094	2.666.196
2. DESPESAS	30.730.733	29.907.124
Pessoal do Quadro, Requisitados e com Contrato a Prazo	23.827.169	22.950.771
Pessoal em Regime de Tarefa ou Avença (entrevistadores/outros)	3.850.523	3.741.820
Fornecimentos e Serviços Externos	2.842.392	2.982.156
Investimentos	210.649	232.377
3. SALDO ORÇAMENTAL (1-2)	678.753	741.408

Evolução/execução da Despesa

Ao nível da evolução/execução da Despesa, é de assinalar o aumento de 2,8% da despesa total, face a 2015, decorrente:

- a) Do aumento de 3,8% das despesas com pessoal (77,5% da despesa total), devido, sobretudo, i) à aplicação da nova tabela salarial, com efeitos desde outubro de 2015; ii) à reposição total dos cortes salariais legalmente estabelecidos; e iii) à admissão de 20 Técnicos Superiores em dezembro de 2015;
- b) Do aumento de 2,9% das despesas com a recolha de informação (12,5% do total), devido às operações estatísticas correntes de periodicidade supra-anual já identificadas;
- c) Da diminuição de 4,7% nos “Fornecimentos e Serviços Externos” (9,3% do total), que atingiram montante anormal em 2015 devido, sobretudo, à realização, em Lisboa, de um conjunto de eventos, no contexto do Sistema Estatístico Europeu, em parceria com o Eurostat (Conferência Anual dos Diretores Gerais dos INE e reuniões do Fórum Estatístico Europeu, do Comité do Sistema Estatístico Europeu e do Grupo Estratégico);
- d) Da manutenção de baixos níveis de investimento de substituição e de modernização que representaram apenas cerca de 0,7% do total.

Evolução/execução da Receita

Ao nível da evolução/execução da Receita, é de destacar o aumento de 2,5% registado no montante total da receita disponível devido:

- a) À quase estagnação (+0,3%) dos recursos financeiros provenientes do Orçamento do Estado (89,4% do total);
- b) Ao aumento de 24,9% no valor das Receitas Próprias (10,6% do total), provenientes de contratos com o Eurostat e da prestação de serviços essencialmente a entidades públicas, sendo de salientar o protocolo estabelecido com o Turismo de Portugal, IP, para a realização do Inquérito ao Turismo Internacional.

Em 2016, os **contratos de prestação de serviços com o Eurostat dos quais resultaram receitas e despesas para o INE e as subvenções financeiras** recebidas também do Eurostat incidiram nas seguintes áreas:

- *Coordination of Consumer Goods Price Surveys for Purchasing Power Parities (PPPs) - (2016-2017) e (2017-2018);*
- *Provision of basic information on PPP - Years (2015-2016);*
- *Action plan for EU-SILC improvements (SILC redesign-piloting and testing, timeliness, and regional); ver data (2014-2017);*
- *Usual residence population definition: Feasibility studies;*
- *ESS Centre of Excellence on data warehousing (2016) e (2017/2018);*
- *European System of Interoperable Statistical Business Registers - Phase 1 (2014-2016);*
- *Preparation, collection and transmission of statistical data on ICT usage and e-commerce in enterprises and on ICT usage in households and by individuals (2016);*
- *Price Statistics – methodological and practical Improvements and developments;*
- *Labour Force Survey ad hoc module 2016 on young people on the labour market;*

- *Farm Structure Survey (2016);*
- *Framework Contract – European Statistical data support (2016-2017);*
- *Business and Consumer Surveys – Investment/Industry/Services/Trade/Construction/Consumption (2016-2017);*
- *GEOSTAT 2;*
- *A model for georeferencing and exploitation of Business Registers;*
- *Passenger mobility and road traffic statistics;*
- *Link Business Demography to data on Trade by Enterprise Characteristics (TEC);*
- *Labour Market Areas;*
- *ESSnet Harmonising data validation approaches in the ESS;*
- *Centre on Excellence on Seasonal Adjustment;*
- *Improvement of the use administrative sources(ESSVIP ADMIN WP6 pilot studies and applications);*
- *Labour Force Survey 2017 ad hoc module on self-employment;*
- *Preparation for the revision of EU-SILC (2017);*
- *Action plan for EU-SILC improvements;*
- *Data collection on ICT usage and e-commerce in enterprise and Data collection on ICT usage in households and by individuals (2017);*
- *Steps towards implementing the definition of statist. units business stat. profiling framework (ESS.VIP ESBRS);*
- *ESSnet Sharing common functionalities (ESS.VIP SERV);*
- *Data collection for sub-national statistics (mainly cities);*
- *Provision of Harmonised land cover/land use information LUCAS and national systems;*
- *PPPs Data collection (2016-2019);*
- *Improvement methodologies and tools and methods for data exchange in international trade in goods statistics.*

A prática de parcerias com o Eurostat, para além dos recursos financeiros que proporcionam constituem, geralmente, oportunidades para aquisição de conhecimentos técnico-científicos e de boas práticas de institutos de estatística de outros estados membros, bem como permitem projetar e dar a conhecer o que de mais inovador é feito no INE de Portugal.

3. SISTEMA DE CONTROLO INTERNO

As ações executadas na esfera da avaliação envolveram diversas componentes, nomeadamente as realizadas por entidades externas, as que incidiram sobre os Sistemas de Informação de Gestão para o acompanhamento e controlo regulares da atividade do INE e, ainda, as que tiveram por objetivo os sistemas vocacionados para assegurar a confiança e fiabilidade do processo de produção estatística.

3.1. AÇÕES DE AVALIAÇÃO EXTERNAS E COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS

Em 2016, o INE foi alvo das seguintes missões externas de avaliação:

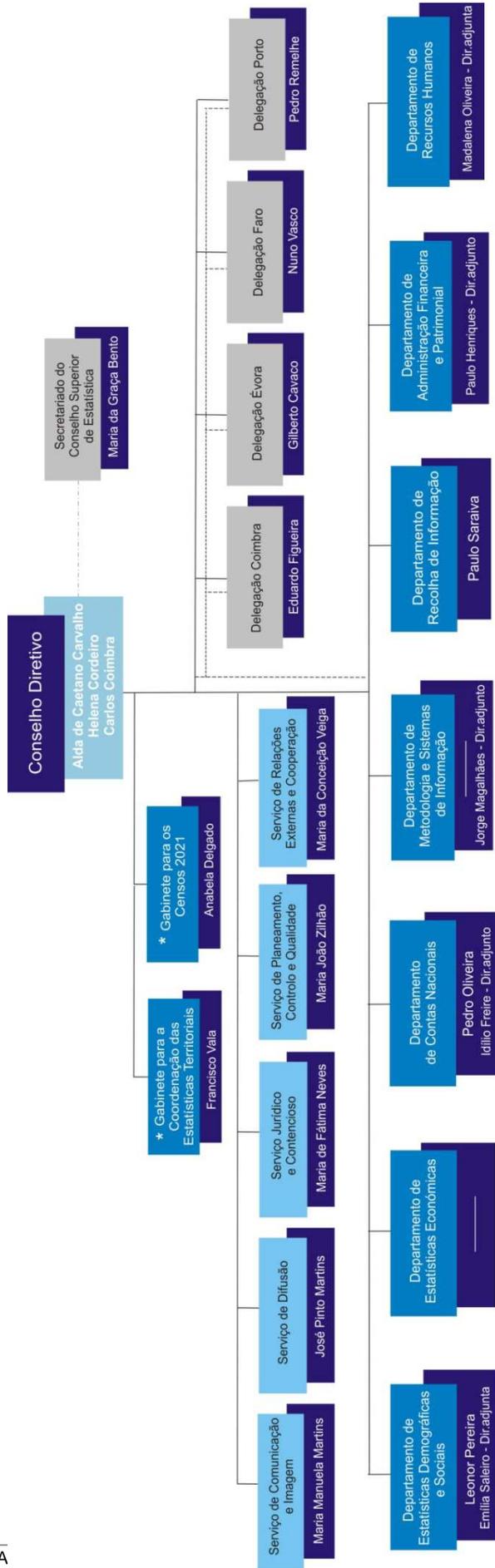
- Auditoria realizada pelo Tribunal de Contas, entre fevereiro de 2016 e junho de 2016, para verificação da Conta de Gerência de 2015 do INE, tendo por objetivos examinar a contabilização das receitas e das despesas e a regularidade e legalidade das operações subjacentes. A referida Auditoria concluiu que o sistema de controlo interno apresenta um “Regular” grau de eficácia na prevenção e deteção de erros e irregularidades. A apreciação final do Tribunal de Contas respeitante à fiabilidade dos documentos de prestação de contas de 2015 foi de “Favorável”, de acordo com o léxico usado no domínio da auditoria financeira. A Auditoria do Tribunal de Contas deu lugar ao respetivo relatório, que incluía algumas recomendações que o INE já pôs em prática na totalidade.
- “Visita de diálogo” do Eurostat do âmbito da notificação do Procedimento dos Défices Excessivos (PDE), realizada de 9 a 11 de novembro/2016, destinada a analisar os dados notificados, a examinar questões metodológicas, a debater os processos e fontes das estatísticas descritas no inventário e a avaliar a observância das normas de contabilidade nacional. O respetivo relatório, que não está ainda disponível, poderá vir a ser visualizado no *síte* do Eurostat: <http://ec.europa.eu/eurostat/web/government-finance-statistics/excessive-deficit-procedure/eurostat-edp-visits-to-member-states>
- Visita do Eurostat no âmbito do cumprimento do Regulamento da Comissão 349/2011 sobre as estatísticas de acidentes de trabalho, em 21 e 22 de janeiro de 2016. Esta visita envolveu igualmente o GEP/MTSSS. O Eurostat reconheceu o cumprimento do Regulamento, quer em termos de cobertura da informação (variáveis regulamentadas), quer em termos da sua qualidade. O GEP apresentou um plano de recuperação relativamente à “pontualidade” do envio da informação, apostando sobretudo no reforço dos recursos humanos afetos ao projeto. Foi acordada uma colaboração conjunta Eurostat/Equipa nacional para tornar possível i) diminuir gradualmente o prazo de reporte ao longo de 4 anos (plena recuperação); ii) divulgar atempadamente dados provisórios de qualidade; e iii) analisar outras vertentes da informação, designadamente a classificação da atividade económica do trabalho temporário.
- Monitorização, pelo Eurostat, do cumprimento do Plano de Ação de melhoria decorrente do processo de *Peer Review* sobre a implementação do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias, relativo a 2014-2015 (ver capítulo II. 1.7. Gestão da Qualidade), no âmbito da qual ao INE foi atribuído um “Nível elevado” de conformidade com os Princípios do Código.

3.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Nos termos da Lei Orgânica do INE (Decreto-Lei nº 136/2012, de 2 de julho) e dos Estatutos do INE (Portaria nº 423/2012, de 28 de dezembro, alterada pela Portaria nº 120/2014, de 9 de junho de 2014) — a estrutura orgânica do Instituto e o corpo dirigente do INE, em 31 de dezembro de 2016, eram os seguintes:

Unidades orgânicas / Equipas de projeto		Dirigentes	
Designação	Nº máximo	Nº Dirigentes	Lugares ocupados
Conselho Diretivo	1	1 Presidente	1
		2 Vogais	2
Departamentos	7	5 Diretores	3
		5 Diretores adjuntos	5
Serviços	29	29 Diretores de serviço	27
Núcleos	14	14 Diretores de Núcleo	13
Delegações	4	4 Delegados	4
Equipas de projeto	2		

Organograma INE
Dezembro 2016



— Dependência hierárquica
- - - Dependência técnica/funcional
..... Dependência da Presidente do Conselho Diretivo do INE (Vice-presidente do CSE)

* Equipa de Projeto

3.3. POLÍTICA DE FORMAÇÃO

O Plano de Formação (PF) do INE tem sido elaborado numa base bienal, tendo, em 2016, terminado o ciclo relativo a 2015/2016. O Plano apresenta as ações estratificadas por Áreas de Estudo (CNAEF) e por Domínios, que, de acordo com a RCM nº 89/2010, de 17 de novembro, são os seguintes: Formação para Dirigentes; Formação em Atendimento ao Público; Formação em Técnicas de Informação e Comunicação (TIC – Utilizadores e Especialistas); Formação Estatística Específica.

Como vem sendo habitual, o Plano de Formação do INE foi aberto às entidades que integram o Sistema Estatístico Nacional.

Face a 2014, em 2015/2016 a dimensão da Formação no INE caiu em todas as suas vertentes: taxa de execução do PF, número de ações, número de horas de formação, número de formandos, número de participantes e número de horas de formação por trabalhador.

	Taxa de execução do Plano de Formação		
	2014	2015	2016
Ações de Formação	153,2%	100%	97,8%
Formandos/as	114,9%	94,5%	82,1%
Horas de Formação	116,6%	80,7%	54,0%

Em 2016 realizaram-se 88 ações de formação, das quais 16 no estrangeiro, correspondentes a 7 121,5 horas, 6.585,5 das quais envolveram trabalhadores/as do INE.

A taxa de execução do Plano de Formação de 2016 foi de 97,8% em termos de ações realizadas, de 82,1% em termos de número de formandos/as e de 54,0% em termos de horas de formação.

Nas ações desenvolvidas participaram 472 formandos/as, dos quais 24 técnicos de entidades externas ao INE.

O número médio de formandos/as por ação de formação Intra foi 9,6 (11 em 2014) e de 1,9 por ação Inter (2,9 em 2014).

47,4% dos trabalhadores do INE (56,4% em 2014) e 50,9% dos dirigentes (57% em 2014) frequentaram pelo menos uma ação de formação

As ações de formação com duração até 30 horas representaram 93,2% do total (87,8% em 2014), 92,5% no caso das ações internas e 77,1 % no caso das ações externas.

O número médio de horas de formação por formando/a do INE foi de 14,7 horas.

Em termos de horas de formação por áreas, as mais representativas foram a Informática (45,5%), a Matemática e Estatística (28,7%) e as Humanidades (14%), correspondendo a 88,2% do total.

Cerca de 39% das ações de formação foram ministradas por formadores do INE, abrangendo 64,2% dos formandos/as total e correspondendo a 62,5% do número total de horas de formação.

Os formadores externos asseguraram 43% das ações realizadas em território nacional. Cerca de 18% das ações realizaram-se no estrangeiro.

Parte das ações de formação foram ministradas por entidades públicas, sem custos para o INE, pelo que o custo total do PF de 2016 foi de 35.226,61, ou seja, 75€/formando/a.

Avaliação das Ações de Formação Realizadas por Formadores Internos

Em relação a cada uma das ações de formação realizadas por formadores/as foi realizado um inquérito ao nível de satisfação dos formandos/as, com o objetivo de melhorar continuamente o processo formativo.

[LGAE0 Obj.3/LA11]

A avaliação das ações foi realizada em 3 dimensões, abordando no seu conjunto 21 aspetos:

Dimensões avaliadas	Nº de aspetos avaliados
Apreciação da Ação	5
Organização/Acompanhamento da Ação	5
Desempenho dos Formadores/as	11
Total	21

Cada um dos aspetos foi avaliado com recurso a uma escala de avaliação relacionada com o grau de satisfação constituída por 4 categorias, de acordo com o seguinte esquema de referência:

Muito Bom	Bom	Suficiente	Fraco
4	3	2	1

Os resultados apurados decorreram da resposta a 373 questionários associados a 40 ações de formação, destacando-se os seguintes:

- O resultado médio dos 21 aspetos avaliados foi de 3,4 (Bom), sendo o Desempenho do Formadores/as, a dimensão melhor avaliada, com 3,5 (Muito Bom), seguida da Apreciação da Ação com média de 3,4 (Bom) e da Organização/Acompanhamento da Ação com média de 3,1 (Bom).
- Os aspetos mais valorizados foram o Domínio dos Conteúdos 3,8 (Muito Bom), a Capacidade de Comunicação e a Adequação da Linguagem dos Formadores, ambos avaliados em 3,7 (Muito Bom).
- Os aspetos menos valorizados foram as Duração da Ação e as Instalações e Condições Ambientais com 3,0 (Bom).

Aspetos avaliados	Média
Apreciação da Ação	3,4
Expetativas relativamente à ação	3,6
Cumprimento dos objetivos	3,3
Interesse nos temas	3,4
Utilidade para a atividade	3,3
Contributo para a realização pessoal e profissional	3,3
Organização/Acompanhamento	3,1
Horário da ação	3,3
Duração da ação	3,0
Instalações e condições ambientais	3,0
Documentação de apoio distribuída	3,1
Adequação dos audiovisuais	3,1
Desempenho dos Formadores/as	3,5
Domínio dos conteúdos	3,8
Organização dos assuntos	3,5
Gestão do tempo (equilíbrio entre teoria e prática)	3,5
Utilização de auxiliares pedagógicos	3,3
Capacidade de Comunicação	3,7
Adequação da linguagem	3,7
Criatividade da abordagem dos temas	3,4
Capacidade de motivação	3,5
Dinamização do grupo de formandos/as	3,4
Aplicação prática dos conceitos	3,5
Adaptação ao nível dos/as formandos/as	3,5
Média Global	3,4
% de formandos/as que consideram que a formação contribuiu para a sua realização pessoal e profissional	74,2%

3.4. PROCEDIMENTOS DE CONTROLO ADMINISTRATIVO

O INE dispõe de um complexo sistema de informação de gestão que incorpora todas as vertentes da sua atividade, desde os procedimentos formais internos relativos ao planeamento, orçamento e controlo das atividades, às várias soluções informáticas de apoio à gestão desses procedimentos.

No entanto, devido à não integração destes sistemas de informação (em 2008 e depois de realizados aprofundados estudos e de avaliados os custos, o INE solicitou a aquisição de um Sistema Integrado de Gestão, recusada pelo Ministério das Finanças, dado estar em curso a implementação de uma solução para toda a Administração Pública, que satisfaria as necessidades e objetivos apresentados pelo INE, até hoje inexistente), o INE é obrigado a manter em funcionamento as seguintes aplicações informáticas não integradas:

- **GERFIP** - Aplicação de suporte à contabilidade, disponibilizada pela ESPAP, sendo a sua movimentação da responsabilidade do INE;
- **SIGINE** – Sistema de suporte ao planeamento das operações estatísticas, numa lógica de processo, no âmbito da gestão de calendários; alimenta a elaboração do Plano de Atividades e do respetivo Relatório de Execução;
- **FACTIV** – (Módulo de Planeamento/Acompanhamento de Atividades e Publicações) Sistema de suporte ao registo do tempo de trabalho diário de cada trabalhador/a, por atividade, numa lógica de “folha de produção”, permitindo a quantificação diária/mensal das horas trabalhadas por atividade, em conformidade com os registos verificados na WEBRH;
- **FACTIV** – (Módulo de Planeamento de RH) Sistema de suporte ao planeamento de horas previstas por atividade. Permite calcular o orçamento de custos com o pessoal por atividade e número de técnicos também por atividade;
- **CONTROLO ORÇAMENTAL** – Sistema que permite a gestão da Contabilidade Analítica e Orçamental, de periodicidade mensal, a nível descentralizado pelas várias unidades orgânicas e, a nível centralizado, pelo departamento financeiro;
- **GESVEN** – Sistema que serve de suporte ao processamento mensal dos vencimentos dos/as trabalhadores/as. Permite ainda dar resposta às obrigações legais associadas a encargos com o pessoal;
- **WEBRH** – Sistema que serve de suporte ao controlo da assiduidade, férias e faltas dos/as trabalhadores/as do INE;
- **PADE** – Sistema que serve de suporte ao planeamento e acompanhamento das deslocações ao estrangeiro;
- **PPMI** – Sistema que serve de suporte ao planeamento e acompanhamento dos Pedidos de Projetos Metodológicos e Informáticos;
- **CONTRATOS** - Sistema que serve de suporte ao planeamento e acompanhamento dos contratos (subvenções e contratos de prestação de serviços com entidades internacionais);
- **CONTRAORDENAÇÕES** – Sistema que serve para acompanhamento dos processos instaurados pelo INE junto das empresas que não respondem aos inquéritos;
- **ENTR** – Sistema que serve de suporte à gestão dos/as entrevistadores/as.

Os procedimentos associados à gestão destas aplicações encontram-se devidamente regulamentados, por Ordens de Serviço e por Procedimentos Internos, e permitem uma atempada, completa e rigorosa informação de gestão.

Assim, no âmbito da informação contabilística:

- O INE tem a sua contabilidade organizada de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública (POCP).
- A informação contabilística é disponibilizada mensalmente, no final da 1ª quinzena do mês seguinte a que se refere.
- Os registos contabilísticos são revistos e controlados mensalmente através de análises dos balancetes, de extratos de contas correntes e de conciliações das contas bancárias.
- As contas de terceiros são analisadas mensalmente.
- Existe inventário permanente para todas as existências.
- São elaborados inventários físicos no final de cada exercício, cabendo ao Departamento de Administração Financeira e Patrimonial emitir as instruções para a sua realização.
- São cadastrados todos os bens do ativo imobilizado através de uma aplicação informática específica.
- Não existe órgão interno de auditoria.
- A maior parte das receitas são depositadas no dia da sua cobrança, podendo, excecionalmente, transitar para o dia seguinte.
- Grandes montantes são movimentados por transferência bancária.
- Os valores em caixa são controlados aleatoriamente, numa lógica de auditoria interna, emitindo-se relatório discriminativo dos montantes existentes, por espécie.
- Existe centralização das compras; excecionalmente, as Delegações podem proceder à aquisição de bens e serviços de utilização local.
- Todas as compras são conferidas e controladas nos atos de receção.
- Toda a faturação (recebida e emitida) é sistematicamente controlada pelos órgãos intervenientes.
- Existe separação e segregação das funções de faturação, de registo e de controlo das contas correntes.
- Os bens e direitos do INE estão convenientemente salvaguardados, quer por práticas de controlo interno, quer através de seguros patrimoniais.
- A competência para a autorização da despesa está devidamente definida e formalizada, de acordo com a Deliberação nº 167/2013 do Conselho Diretivo do INE.
- Existe um plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas, dando cumprimento à recomendação nº 1/2009 do Conselho de Prevenção da Corrupção.
- O Relatório e Contas do INE, elaborado anualmente, refere no seu ponto 8 outras informações relevantes no contexto dos procedimentos de controlo administrativo e contabilístico.

Publicidade institucional

O INE utiliza publicidade institucional apenas aquando da realização de operações de grande relevância (Censos da População e da Habitação), embora fosse útil e relevante a realização de ações de divulgação da importância das estatísticas para a Democracia, para os cidadãos e empresas e outras entidades públicas e privadas e a indispensabilidade da resposta aos inquéritos do INE.

Em 2016 não se realizaram quaisquer campanhas publicitárias, tendo-se dado cumprimento ao previsto no nº 10 da RCM n.º 47/2010 de 25 de junho (reporte de informação trimestral/anual, independentemente da existência ou não de campanhas publicitárias).

Gestão patrimonial

- O INE deu cumprimento ao estabelecido na legislação em vigor e às orientações da Direção Geral do Tesouro e Finanças, no que se refere ao Programa de Gestão do Património Imobiliário do Estado, reportando todas as alterações no seu património imobiliário próprio ou arrendado, através do Sistema de Informação dos Imóveis do Estado (SIIE).

Recursos materiais

- Instalações – Em 2016 procedeu-se à monitorização do nível de concentração de fibras em suspensão no ar (amianto e outras), em quatro pavilhões da Sede do INE em Lisboa.
- Frota automóvel – Deu-se cumprimento ao estabelecido pelo SGPVE/ESPAP e à demais legislação sobre esta matéria, fornecendo informação mensal (IPO, Km percorridos, conservação, reparação, e consumo de combustíveis).

Infraestrutura Tecnológica

- *Upgrade* do ambiente de virtualização de infraestrutura tecnológica proporcionando um melhor desempenho e disponibilidade de recursos TIC às necessidades dos utilizadores.
- *Upgrade* do subsistema de *backups*, face à permanente evolução tecnológica dos sistemas de informação e do volume de dados a armazenar.
- *Upgrade* do licenciamento do software estatístico SAS exigido pelos diversos utilizadores e para adequação às mudanças realizadas na infraestrutura tecnológica.
- Renovação de 60% do parque de *tablets* para recolha de informação (entrevistadores).

Gestão de pessoal

O INE deu cumprimento, nos prazos legais, ao estabelecido na legislação em vigor sobre todas as matérias de Recursos Humanos. Assim:

- Deu cumprimento atempado às alterações estabelecidas na LOE2017 relativamente:
 - à aplicação das reduções remuneratórias,
 - trabalho extraordinário,
 - ajudas de custo, e demais abonos),
 - reposição das 35h de trabalho semanal,
 - processamento de vencimentos,
 - gestão de deslocações dentro e fora do País;
- Elaborou o Mapa de Pessoal anual;
- Procedeu, nos termos legais, à realização de 11 procedimentos concursais para seleção de dirigentes intermédios e de Técnicos Superiores Especialistas em Estatística;
- Procedeu ao carregamento e envio trimestral (via plataforma) do Sistema de Informação da Organização do Estado (SIOE), nos termos da Lei nº 57/2011, de 28 de novembro;
- Procedeu ao envio do Balanço Social nos termos do Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de outubro;
- Elaborou e geriu o seu Plano de Formação anual interno, o qual se encontra também disponível para as entidades com delegação de competências;
- E, em finais de 2016, realizou mais um Inquérito de Satisfação aos Trabalhadores do INE.

3.5. FIABILIDADE DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

O desenvolvimento, produção e difusão de informação estatística assenta numa **Arquitetura Tecnológica** composta por complexos sistemas de tratamento e armazenamento de dados, que recorrem a modelos, especificações, normas e melhores práticas de mercado, através da implementação de soluções avançadas de TI (Tecnologias de Informação).

Alinhada com os objetivos estratégicos do INE, esta arquitetura tem sido desenvolvida em resposta à necessidade de uma abordagem coerente e consistente para uma gestão responsável de recursos de TI.

A arquitetura tecnológica do INE faz uso, tanto quanto possível, de tecnologias abertas e interoperáveis, com elevado nível de integração dos sistemas de informação de suporte à produção de estatísticas oficiais, com enfoque no desempenho, segurança e confidencialidade da informação.

Por outro lado, a importância crucial que a confiança dos respondentes relativamente à confidencialidade da informação que prestam representa para o INE, exige a adoção de medidas rigorosas, no âmbito da sua arquitetura tecnológica, bem como a instalação de sistemas fiáveis e seguros para salvaguarda dessa confidencialidade.

Proteção da segurança e da integridade das bases de dados estatísticas:

De facto, o artigo 6º da Lei do Sistema Estatístico Nacional consagra o princípio do Segredo Estatístico, que consiste no dever de confidencialidade absoluta em relação aos dados individuais recolhidos no contexto das operações estatísticas, quer se refiram a pessoas singulares, quer a pessoas coletivas, visando a salvaguarda da privacidade dos cidadãos, empresas e outras entidades públicas e privadas e garantir a confiança no Sistema Estatístico Nacional.

Assim, a proteção da segurança e da integridade das bases de dados decorrentes da atividade do INE é concretizada através de um conjunto diversificado de mecanismos, designadamente:

- o acesso aos equipamentos informáticos (computadores, servidores, impressoras, ou outros) é realizado apenas por trabalhadores devidamente autorizados;
- os sistemas de servidores estão concentrados fisicamente em espaço vocacionado para o efeito, — “sala técnica” — dotado de equipamentos/soluções de redundância a falhas, designadamente, fontes de energia, sistemas de videovigilância, deteção e extinção automática de incêndio, sensores de temperatura e inundação, iluminação de emergência e controlo de acessos por cartão e código;
- os acessos à “sala técnica” são devidamente registados e monitorados;
- o armazenamento e a proteção dos dados são garantidos por equipamentos de proteção e tolerâncias a falhas instalados nos servidores, designadamente:
 - controlo de acessos, através de utilizador e senha;
 - gestão e armazenamento de dados;
 - sistema de discos tolerante a falhas (redundância);
 - sistema de cópias de segurança (*backups*), com ciclos de rotação (histórico);
 - unidades de alimentação de energia independentes e ininterruptas (UPS).
- o acesso às redes e dados é feito após validação de mecanismos de autenticação e com registos de atividade (*log*) associados;

- a transmissão eletrónica de dados é efetuada através de um canal seguro e com os adequados mecanismos de autenticação, registando-se detalhadamente cada transmissão, sendo todos os dados recebidos objeto de certificação e registo;
- os dados provenientes de Fontes Administrativas e da Recolha de Informação são armazenados num único repositório central, o qual obedece a todas as normas de segurança aplicadas às bases de dados;
- a segurança da informação de natureza pessoal e/ou sensível, é ainda salvaguardada através dos seguintes procedimentos:
 - encriptação dos dados, sendo descriptados apenas para tratamento automático ou para consulta pontual nas situações em que tal for permitido;
 - registo de todos os acessos;
 - proibição de cópia (parcial, ou integral) de dados para as estações de trabalho ou para qualquer suporte de armazenamento (CD, DVD, etc.);
 - realização de cópia dos dados recebidos em suporte físico (a inserir no repositório central), procedimento após o qual o referido suporte é guardado em cofre e destruído logo que adequado;
 - destruição de suportes físicos por forma a impossibilitar o acesso à informação neles contida.

Visando aprofundar a proteção da segurança e da integridade das bases de dados estatísticas, em 2016 o INE assinou um protocolo com o Centro Nacional de Cyber Segurança, o qual tem por objeto estabelecer formas de cooperação entre as duas entidades, para o desenvolvimento das capacidades nacionais de cibersegurança, troca de conhecimentos e aprofundamento das capacidades de cibersegurança.

Operações de cibersegurança, desenvolvimento estratégico, formação e qualificação de recursos humanos, sensibilização em matéria de cibersegurança, políticas de cibersegurança, exercícios de cibersegurança, são algumas das áreas de cooperação estabelecidas no protocolo.

4. MEDIDAS DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA (DL Nº 73/2014, DE 13 DE MAIO)

O Processo de Produção Estatística tem vindo a ser modernizado ao longo dos anos, nas suas várias fases, através da desburocratização e desmaterialização ou da racionalização de processos, da introdução de melhorias a nível organizacional e da intensificação (condicionada pelos recursos financeiros disponíveis) do uso de tecnologias cada vez mais avançadas. Tem, assim, sido possível reduzir os custos de produção e a carga sobre os respondentes, objetivo estratégico do INE devidamente alinhado com estratégias dos Sistemas Estatísticos Nacional e Europeus.

A desburocratização e desmaterialização de processos no que respeita à interação do INE com os respondentes e utilizadores de informação, tem sido uma constante:

- No que respeita à Recolha junto das empresas, a inquirição por via eletrónica situa-se a um nível muito elevado, com um aumento significativo da eficiência e melhoria da qualidade. No que respeita à recolha junto das famílias, a introdução do modo telefónico (CATI), em alternativa ao modo presencial, e a estratégia para a introdução progressiva da resposta via *web* (CAWI), continuarão a permitir, igualmente, ganhos significativos de eficiência e qualidade. Também a intensificação da apropriação de dados administrativos para fins estatísticos produzirá efeitos no mesmo sentido na inquirição, quer junto das empresas quer junto das famílias, e significará uma redução da carga sobre o respondente. (capítulo 1.3. Recolha de Informação, deste relatório).
- A substituição gradual da recolha postal pela recolha via *web* junto das empresas, vem implicando uma redução muito acentuada dos encargos anuais com taxas postais.
- No que respeita à Difusão da informação, o Portal do INE (www.ine.pt) é, desde 2007, o canal privilegiado de disseminação gratuita de informação estatística oficial à Sociedade. Assim, através do Portal é possível i) aceder a grande volume de estatísticas; ii) proceder *online* a pedidos específicos de informação; iii) solicitar esclarecimentos sobre os produtos e serviços disponibilizados; iv) formular críticas e sugestões sobre as oportunidades de melhoria desta plataforma no que respeita à sua acessibilidade e eficiência (capítulo 1.5. Difusão e Procura de Informação Estatística, deste relatório).

A modernização, através das TIC tem sido uma constante também ao nível da inovação dos processos internos no que se refere ao tratamento, armazenamento e integração da informação (ver Capítulo 1.2. Metodologia Estatística e Tecnologias de Informação e Comunicação, deste relatório). Nesta vertente verificou-se igualmente uma significativa redução de custos no que se refere a comunicações (fixas, móveis e de dados), o qual passou de cerca de € 407.000 em 2009, para cerca de € 62.297 em 2016. São ainda de destacar os aperfeiçoamentos introduzidos no campo das metodologias estatísticas e das infraestruturas de apoio ao processo estatístico.

III. BALANÇO SOCIAL 2016 - ANÁLISE SINTÉTICA

O Balanço Social relativo à situação dos recursos humanos do INE em 31 de dezembro de 2016 foi elaborado de acordo com o Decreto-Lei Nº 190/96, de 9 de outubro.

Total de trabalhadores/as do quadro em efetividade de funções

Em 31 de dezembro de 2016, encontravam-se em efetividade de funções 631 trabalhadores/as.

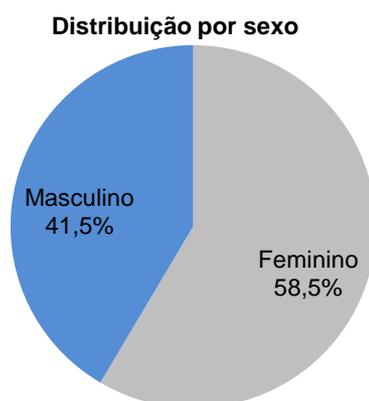
Ao longo do ano registaram-se os seguintes movimentos:

Entradas	
Procedimento concursal	1
Regresso de licença sem vencimento ou período experimental	3
Outras situações	1
Total	5

Saídas	
Reforma/ aposentação	11
Resolução por iniciativa do trabalhador	2
Mobilidade	2
Outras situações	6
Total	21

Distribuição por sexo

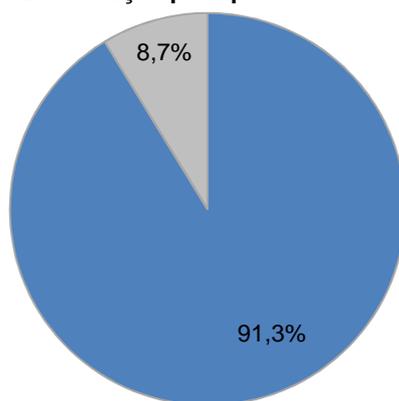
No final de 2016, 58,5% dos trabalhadores eram do sexo feminino e 41,5% do sexo masculino, situação idêntica à observada nos anos anteriores.



Distribuição por tipo de vínculo

O número de trabalhadores/as com Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado (CTFP) representava 91,3% do total (91,2% em 2015), enquanto 8,7% se encontrava em Comissão de Serviço na condição de Dirigente, Superior ou Intermédio (8,8% em 2015).

Distribuição por tipo de vínculo



■ CTFP por tempo indeterminado ■ Comissão de Serviço - LVCR

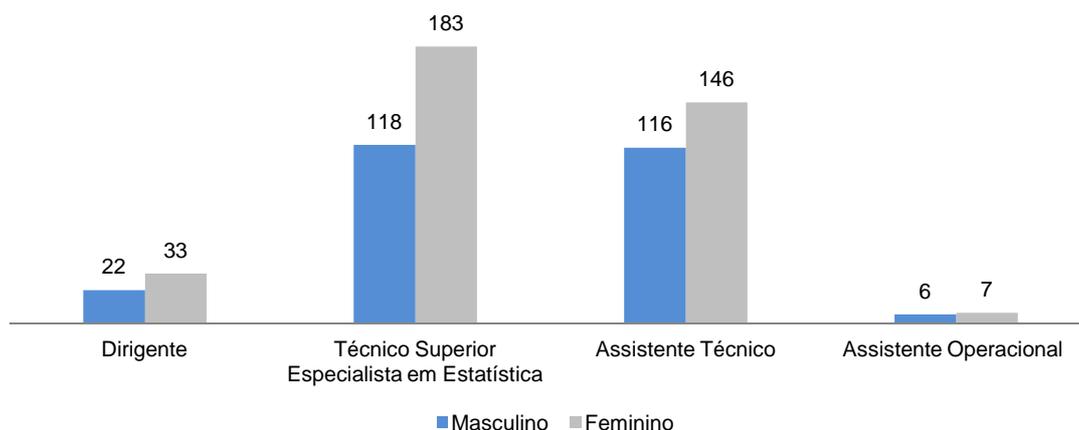
Distribuição por carreiras

De 2015 para 2016 diminuiu o número de trabalhadores/as nas várias carreiras, exceto na de Assistentes Operacionais cujo número se manteve inalterado.

	2015		2016	
Dirigentes	57	8,8%	55	8,7%
Técnicos Superiores	307	47,5%	301	47,7%
Assistentes Técnicos	270	41,7%	262	41,5%
Assistentes Operacionais	13	2 %	13	2,1%
Total	647		631	

Em 2016, o número de trabalhadoras continuou a ser superior ao número de trabalhadores em todas as carreiras, registando-se a maior diferença na carreira de Técnico Superior, em que se registavam 118 trabalhadores (39,2%) e 183 trabalhadoras (60,8%). Em 2015: 40,4% e 59,6% respetivamente.

Distribuição de carreiras por sexo



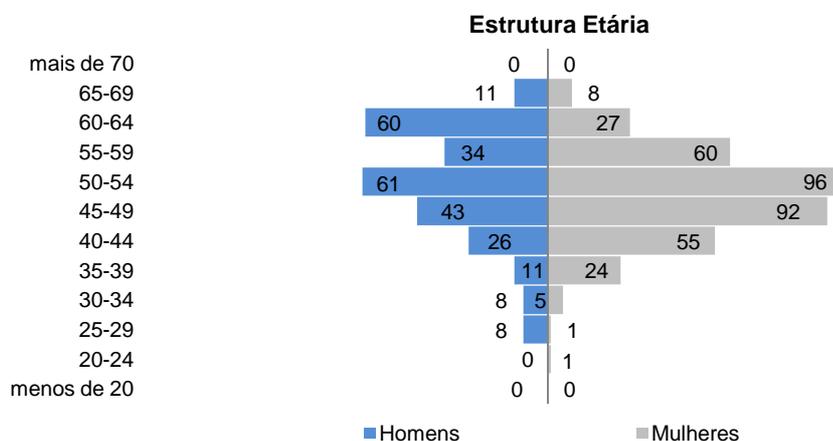
Estrutura etária

No final de 2016, o escalão etário que integrava mais trabalhadores passou a ser o dos 50-54 anos (45-49 anos em 2015), com 157 trabalhadores/as (39% homens e 61% mulheres) representando cerca de 25% do total.

Seguia-se o escalão dos 45-49 anos com 135 trabalhadores (cerca de 21%) e destes, 32% eram homens e 68% são mulheres.

Apenas 23 trabalhadores/as (3,6%) tinham uma idade inferior a 35 anos e 19 (3%) superior a 65 anos. Cerca de 91% dos/as trabalhadores/as tinham idades iguais ou superiores a 40 anos.

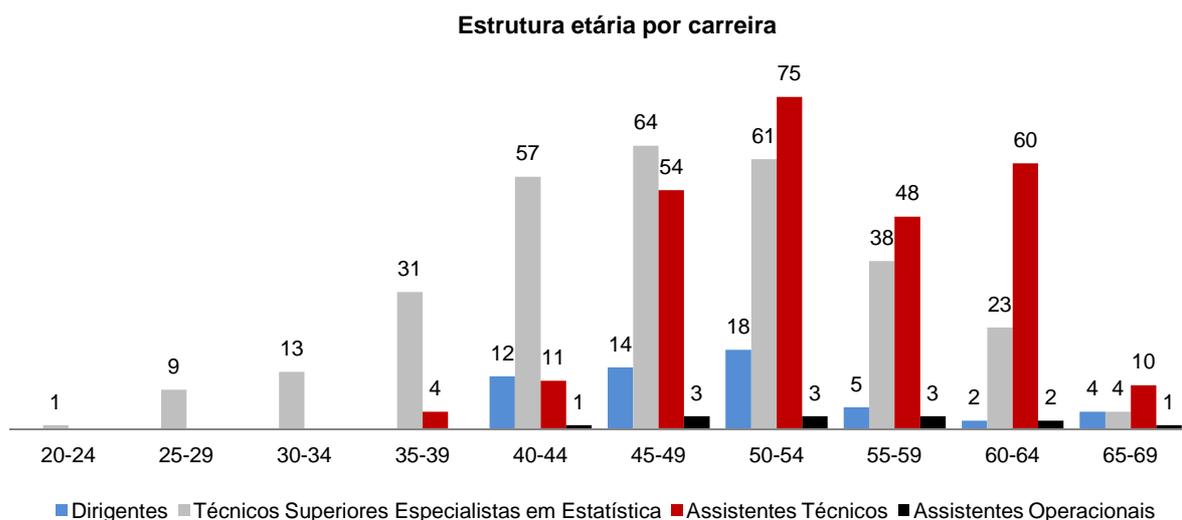
A média etária global era de 51,23 anos.



Estrutura etária por carreiras

A estrutura etária por carreiras caracterizava-se do seguinte modo:

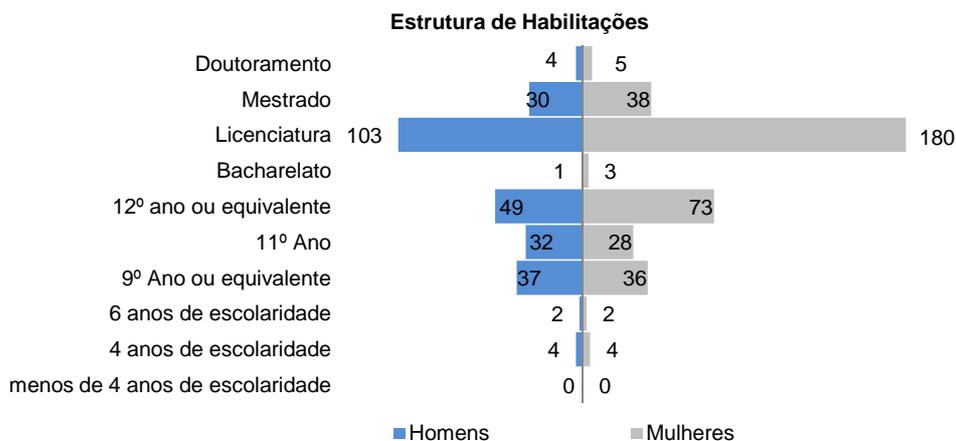
- Cerca de um terço dos dirigentes encontrava-se na faixa etária 50-54 anos.
- 42% dos Técnicos Superiores Especialistas em Estatística situava-se, em proporções idênticas, nas faixas etárias 45-49 e 50-54 anos.
- 47% dos Assistentes Técnicos tinha entre 50 e 60 anos e 26,7% tinham 60 ou mais anos de idade, totalizando 73,7%.



Estrutura de habilitações

Em 2016, 57,7% do total de trabalhadores/as, tinham habilitação superior (364), dos quais 62,1% mulheres e 37,9% homens e 12,2% era detentor de Mestrado ou Doutoramento.

23% dos/as trabalhadores/as tinham habilitações inferiores ao 12º ano de escolaridade, e 1,9% inferiores ao 9º ano.

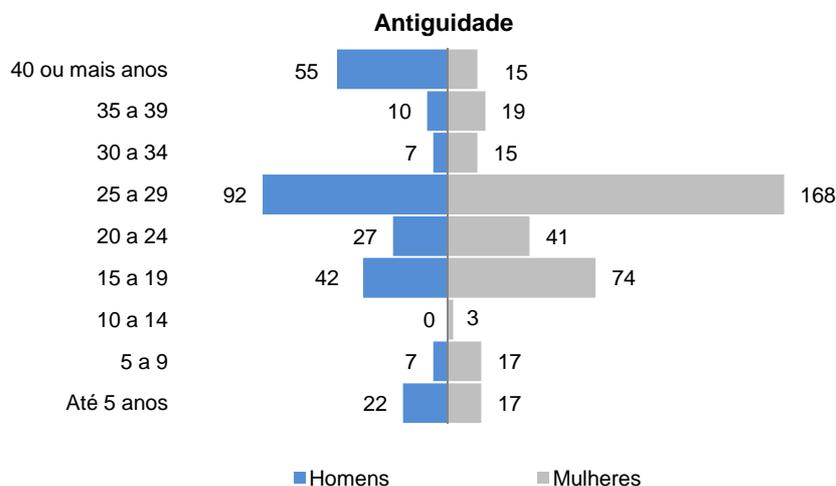


Antiguidade

O escalão de antiguidade com expressão mais elevada continuava a ser o de 25 a 29 anos, abrangendo 41,2% dos/as trabalhadores/as (34,9% em 2015), correspondendo 35,4% a homens e 64,6% a mulheres.

Do total de trabalhadores/as, 11,1% tinham pelo menos 40 anos de antiguidade, escalão em que se encontrava 21% do total de trabalhadores do sexo masculino.

No final de dezembro de 2016, apenas 63 trabalhadores/as (10%) tinham menos de 10 anos de antiguidade, enquanto 121 (19,2%) tinham pelo menos 30 anos.

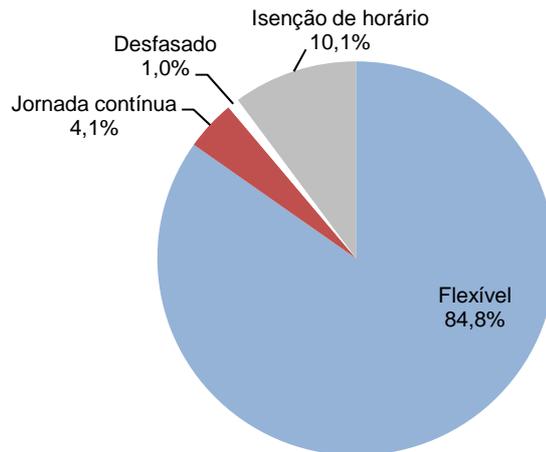


Modalidades de horários

A modalidade de horário predominante era o horário de trabalho flexível, que abrangia cerca de 85% do total de trabalhadores/as (80% em 2015).

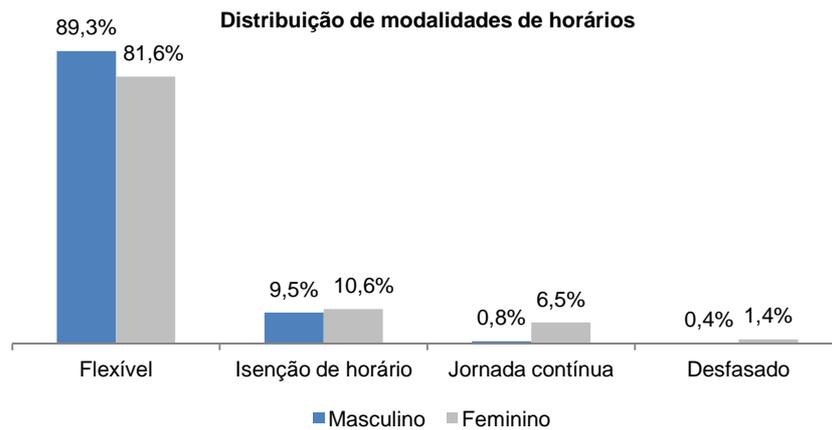
O regime de isenção de horário de trabalho era praticado por 64 trabalhadores/as (10,1%), na maior parte dirigentes, e o número de trabalhadores/as em Jornada contínua passou de 9,2% em 2015 para 4,1% em 2016, após o retorno à jornada de 35 horas.

Distribuição de modalidades de horários



Apenas na modalidade de “horário de trabalho flexível” a percentagem de homens (89,3%) era superior à percentagem de mulheres (81,6%).

A diminuição do recurso à Jornada contínua verificou-se tanto no caso de trabalhadores (de 4,4% em 2015 para 0,8% em 2016) como no caso de trabalhadoras (de 12,9% para 6,5% respetivamente).



Absentismo

O absentismo atingiu 8 196,2 dias, mais 1 025,7 do que o registado em 2015.

A causa mais significativa do absentismo deveu-se a ausências por Doença (60,3%), situação idêntica em anos anteriores.



Encargos com pessoal

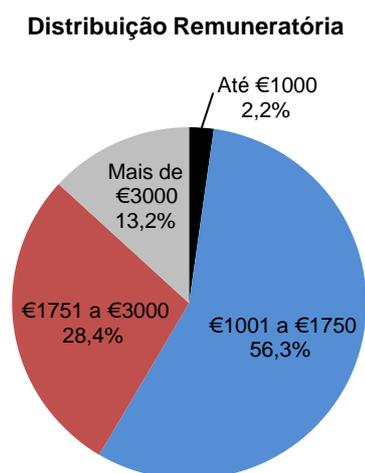
Os encargos com pessoal atingiram cerca de 23,8 milhões de euros, 64,5% dos quais relativos à remuneração base.

Os benefícios e prestações sociais representavam respetivamente 4,8% e 3,2% do total dos encargos com pessoal.



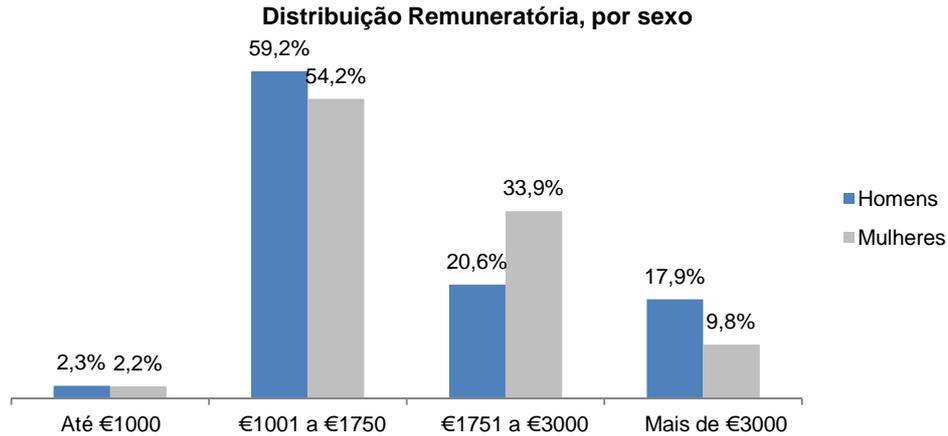
Estrutura remuneratória

Em dezembro de 2016, 58,5% dos trabalhadores/as auferiam remunerações mensais ilíquidas iguais ou inferiores a 1 750 euros, 28,4% entre 1 751 e 3 000 euros e 13,2% acima de 3 000 euros.



A distribuição remuneratória entre trabalhadores e trabalhadoras não era homogénea:

- Era similar no primeiro escalão (< 1000 euros): 2,3% nos homens e 2,2% nas mulheres;
- Era relativamente próxima o caso do escalão 1001 a 1750 euros: 59,2% nos homens e 54,2% nas mulheres);
- Apresentava uma clara prevalência de trabalhadoras no escalão remuneratório entre 1 751 e 3 000 euros: 33,9% de mulheres e 20,6% de homens;
- Apresentava uma clara prevalência de trabalhadores no caso do último escalão (> 3000 euros): 17,9% de homens e 9,8% de mulheres.



Higiene e Segurança no Trabalho

Em 2016 ocorreram 5 acidentes de trabalho *in itinere*, os quais geraram 184 dias de absentismo.

No âmbito das atividades da Medicina do Trabalho, foram realizados 461 exames médicos, dos quais 10 correspondem a exames de admissão ou após baixas muito prolongadas (2%), 215 a exames periódicos (47%) e 236 a exames complementares (51%).

A Comissão de Segurança e Saúde no Trabalho (CSST), exerceu a sua ação regulamentar através da realização de 280 visitas aos locais de trabalho em Lisboa e nas Delegações do Porto, Coimbra, Évora e Faro, no âmbito da Avaliação de Riscos no Posto de Trabalho (realizada pela primeira vez em 2014).

A CSST realizou ainda 4 ações (uma em cada trimestre) de sensibilização às Lesões Musculo Esqueléticas, às posturas aconselhadas no posto de trabalho e ao Stress e /Riscos Psicossociais e editou, também, trimestralmente, um Manual de Boas Práticas em Segurança e Saúde no Trabalho.

A convite de várias entidades externas e em representação do INE, a CSST participou em diversos eventos, com 18 intervenções sobre o tema dos Riscos Psicossociais (Boas Práticas no INE) e Amianto num total de 18 intervenções.

IV. AVALIAÇÃO FINAL DO QUAR 2016

1. QUAR 2016

Para avaliar o seu desempenho em 2016 e devido à diversidade das atividades estatísticas que executa, o INE estabeleceu 6 objetivos classificados - segundo a tipologia definida no artigo 11.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro) - em objetivos de eficácia, de eficiência e de qualidade. A estes objetivos foram associados vinte indicadores de desempenho.

Para os objetivos de eficácia e de eficiência estabeleceram-se ponderações de 35% cada e para o objetivo de qualidade fixou-se uma ponderação de 30%.

De acordo com as boas práticas, manteve-se um subconjunto fixo de seis indicadores face ao ano anterior, com o intuito de analisar o acompanhamento e a evolução temporal do desempenho em algumas áreas.

1.1. OBJETIVOS OPERACIONAIS E INDICADORES DE DESEMPENHO

Os quadros seguintes sintetizam a estrutura adotada no QUAR 2016, versão de 09/09/2016.

Objetivos de Eficácia

Na vertente da eficácia incluíram-se três objetivos, com ponderações de 50%, 20% e 30%. Este grupo de objetivos abrange a oferta de informação estatística (indicadores 1, 2, 3 e 4 do objetivo 1), a literacia estatística (indicadores 5, 6 e 7 do objetivo 2) e o acompanhamento do processo do *Peer Review* (indicador 8 do objetivo 3). Os indicadores 5 e 6 do objetivo 2 (literacia estatística) integraram o QUAR em anos anteriores.

Objetivos de eficácia								
Número de objetivos de eficácia: 3								
Peso dos objetivos no contexto global do QUAR 35%								
Objetivos	O1				O2			O4
	Oferta de informação				Literacia estatística			<i>Peer Review</i>
Peso do objetivo	50%				20%			30%
Nº de indicadores	4				3			1
Indicador	I1	I2	I3	I4	I5	I6	I7	I8
Peso do indicador	25%	25%	25%	25%	30%	30%	40%	100%
Indicadores históricos/novos	Novo	Novo	Novo	Novo	2009-2016	2014-2016	Novo	Novo

Objetivos de Eficiência

Na vertente da eficiência englobaram-se dois objetivos, ambos com um peso de 50%, sobre os modos de recolha de informação e a apropriação de dados administrativos. Este grupo de objetivos é avaliado através de 8 indicadores, dos quais quatro associados à recolha de informação, 1 relativo à infraestrutura de suporte à produção estatística e 3 relacionados com a apropriação de dados administrativos.

Objetivos de eficiência								
Número de objetivos de eficiência: 2								
Peso dos objetivos no contexto global do QUAR 35%								
Objetivos	O4					O5		
	Recolha de informação					Dados administrativos e geo-espaciais		
Peso do objetivo	50%					50%		
Nº de indicadores	5					3		
Peso de cada indicador	I9	I10	I11	I12	I13	I14	I15	I16
	20%	20%	20%	20%	20%	20%	40%	40%
Indicadores históricos/novos	Novo	2013-2015	Novo	Novo	Novo	Novo	Novo	Novo

Objetivos de Qualidade

Na vertente da qualidade considerou-se um objetivo, avaliado através de quatro indicadores, três dos quais integrados no QUAR do INE desde 2008. Estes últimos relacionam-se com o calendário de disponibilidade das operações estatísticas (O6/Ind.17), com o tempo de resposta aos pedidos de informação (O6/Ind.18) e com o grau de satisfação dos clientes (O6/Ind.19).

Objetivos de Qualidade				
Número de objetivos de qualidade: 1				
Peso dos objetivos no contexto global do QUAR 30%				
Objetivos	O6			
	Qualidade			
Peso do objetivo	100%			
Nº de indicadores	4			
Peso de cada indicador	I17	I18	I19	I20
	30%	30%	20%	20%
Indicadores históricos	2008 - 2015	2008 - 2015	2008 - 2015	2015-2016

Objetivos mais relevantes

De acordo com as orientações do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços, “são considerados objetivos mais relevantes aqueles que, somando os pesos por ordem decrescente de contribuição para a avaliação final, perçam uma percentagem superior a 50%, resultante do apuramento de pelo menos metade dos objetivos, independentemente da sua natureza (eficácia, eficiência e qualidade)”.

Seguindo este critério, consideraram-se como mais relevantes os objetivos O1, O4, O5 e O6, com um peso de 82,5% na avaliação final.

Objetivos	Peso dos parâmetros de Eficácia, de Eficiência e de Qualidade	Peso dos objetivos no respetivo parâmetro	Peso de cada objetivo no total dos objetivos	Objetivos mais relevantes
Eficácia	35,00%			
O1. Manter o prestígio da marca “Estatísticas do INE”, garantia de informação estatística fiável e segura, propiciadora de um retrato fiel da sociedade portuguesa e de uma adequada tomada de decisão		50,00%	17,50%	x
O2. Aumentar a literacia estatística no seio da sociedade		20,00%	7,00%	
O3. Implementar o Plano de Ação decorrente das recomendações do exercício de <i>Peer Review</i> 2014/2015		30,00%	10,50%	
Eficiência	35,00%			
O4. Prosseguir a introdução de modos de recolha tecnologicamente mais evoluídos e amigáveis para o respondente, assegurando ganhos de tempo e qualidade		50,00%	17,50%	x
O5. Intensificar a apropriação de dados administrativos e geo-espaciais para fins estatísticos, incluindo <i>Big data</i>		50,00%	17,50%	x
Qualidade	30,00%			
O6. Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade e relevante para a sociedade em geral e para os <i>policy-makers</i> , em particular, permitindo a elaboração de indicadores de definição e monitorização de objetivos e de estabelecimento de metas		100,00%	30,00%	x
Objetivos mais relevantes			100,00%	82,50%

Critérios de avaliação de documentos

Alguns dos indicadores consubstanciam a elaboração e apresentação de documentos (relatórios, pareceres, estudos, etc.) em prazos previamente definidos. A medição do grau de concretização das metas estabelecidas para esses indicadores segue a metodologia definida pelo INE em 2008 e adotada desde então, através da qual se procede à avaliação, não só do cumprimento do prazo estabelecido para a execução dos documentos, mas também, e sobretudo, da qualidade do seu conteúdo (documento P/Q). Garante-se, deste modo, o cumprimento do nº 2 do Artigo 12º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro), que refere que “os indicadores devem permitir a mensurabilidade dos desempenhos”. Nesse instrumento é definido, de forma tão clara quanto possível, o conceito associado à qualidade de cada documento, dando também cumprimento ao nº 1 do Artigo 12º da mesma Lei, que estabelece os princípios para a elaboração dos indicadores.

Para a avaliação do grau de concretização de objetivos/indicadores que têm como resultado final a elaboração de documentos são, assim, considerados os seguintes critérios:

- **Qualidade** do conteúdo;
- Cumprimento do **Prazo** estabelecido para a sua elaboração.

A ponderação entre estes dois critérios é feita aquando da fixação dos objetivos, estando associada à especificidade dos documentos, devendo a soma dos ponderadores totalizar 100%.

a) Qualidade

Estão definidos 7 parâmetros para a avaliação da Qualidade de um documento, podendo definir-se outros, sempre que a especificidade/natureza da temática o exigir. A ponderação a atribuir a cada parâmetro é definida pelo avaliador, aquando da definição do objetivo/indicador, em função da sua pertinência face ao documento em avaliação. Os ponderadores totalizam, naturalmente, 100%.

Parâmetros para avaliação da qualidade	Ponderação	Não atingido (valor 1)	Atingido (valor 3)	Superado (valor 5)
1) Cumprimento do objetivo proposto				
2) Organização/estrutura do documento				
3) Caráter sintético do documento				
4) Objetividade e clareza do documento				
5) Fundamentação e rigor técnico das opções propostas/tomadas				
6) Exequibilidade/utilidade das propostas ou Plausibilidade dos resultados obtidos				
7) Caráter inovador				
Outros (a definir pelo avaliador em função da temática)				

No contexto do SIADAP, cada parâmetro é pontuado de acordo com a seguinte escala:

- Não atingido - valor 1;
- Atingido - valor 3;
- Superado - valor 5.

A avaliação final da “Qualidade” do documento é a média ponderada das avaliações atribuídas em cada parâmetro.

b) Prazo

A avaliação do critério Prazo – que integra o indicador de métrica de um objetivo que se consubstancia na execução de um documento – tem em consideração a data de conclusão do documento (meta).

A meta pode ser estabelecida em termos de intervalo (e não apenas em termos de data fixa), aquando da definição do objetivo. Em regra, esse intervalo deve ter uma amplitude que não pode exceder 20% do tempo de execução do documento.

No contexto do SIADAP, o prazo é pontuado de acordo com a seguinte escala:

- Não atingido - valor 1;
- Atingido - valor 3;
- Superado - valor 5.

Exemplo:

Data de conclusão do documento - a entregar na data X;

- Amplitude do Intervalo para a entrega do documento ≤ 12 dias úteis;
- Intervalo (X - 6 dias úteis; X + 6 dias úteis);
- Avaliação do cumprimento do critério Prazo:

- a entrega ocorre após de X+6 dias úteis - Não atingido - valor 1;
- a entrega ocorre entre X-6 e X+6 dias úteis - Atingido - valor 3;
- a entrega ocorre antes de X-6 dias úteis - Superado - valor 5.

	Não atingido (valor 1)	Atingido (valor 3)	Superado (valor 5)
Avaliação do Prazo	Atraso	Cumprimento	Antecipação

C) Resultado Final

O indicador final para avaliação do grau de cumprimento de um objetivo que se consubstancia na execução de um documento resulta, assim, da média ponderada dos critérios “Qualidade” e “Prazo” nos seguintes termos:

$$\text{Resultado final do indicador} = p1 * \text{Qualidade} + p2 * \text{Prazo}$$

Os ponderadores p1 e p2 são definidos pelo avaliador, em função da especificidade/natureza da temática em causa.

A avaliação final assume, assim, os seguintes valores:

	Não Atingido (valor final=1)	Atingido (valor final=3)	Superado (valor final=5)
Resultado final do indicador	$\leq 1,999$	$\geq 2,000$ a $3,999 \leq$	$\geq 4,000$

Estes escalões estão definidos de acordo com o artigo 37º da Lei n.º 66-B/200, de 28 de dezembro.

1.2. MÉTODO DE AVALIAÇÃO QUANTITATIVA E QUALITATIVA

Taxa de realização

De acordo com o Documento Técnico nº 1/2010, do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços, a partir do QUAR 2013 o desempenho associado a um indicador é obtido com base na seguinte fórmula:

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - \text{M}| \cdot (25 / |\text{Valor Crítico} - \text{M}|)$, quando $V_c > M$

onde M=Meta do indicador. No caso da meta estar definida em termos de um intervalo de valores estabeleceu-se que $M = (\text{amplitude do intervalo meta})/2$

V_c =Valor Crítico, **por convenção** a Taxa de realização do Valor Crítico (V_c) é igual a **125%**.

A Taxa de realização de um resultado contido na Meta é igual a **100%**, significando que o objetivo foi atingido.

Adaptado do "Documento Técnico nº 1/2010, do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços"

Determinação dos valores críticos (V_c)

Ainda conforme o referido documento, "o V_c deverá corresponder a um resultado almejado pelo serviço e que normalmente está associado a um benchmark (referencial de excelência, em termos nacionais e/ou internacionais, na área/setor de atuação do serviço para o qual se pretende convergir ou até mesmo superar). Se este valor crítico for alcançado ou mesmo ultrapassado, na conjuntura perspectivada e com os meios planeados, significa que o serviço alcançou um resultado considerado excelente. Caso seja difícil encontrar um benchmark, este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira alcançar, tendo em conta o comportamento histórico do indicador. Em qualquer dos casos, para garantir a credibilidade do QUAR, este valor carece de especial validação por parte dos GPEAR¹".

No caso do INE, a maior parte dos valores críticos foram definidos tendo em conta o valor almejado pelo INE para um desempenho de excelência.

Classificação qualitativa

A classificação qualitativa foi estabelecida de acordo com os seguintes critérios:

Classificação qualitativa		
Superou	Atingiu	Não Atingiu
Taxa de execução superior a 100%.	Taxa de execução igual a 100%	Taxa de execução inferior a 100%

Nota: De acordo com o Documento Técnico nº 1/2010, do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços, "se o valor crítico for alcançado ou mesmo ultrapassado, na conjuntura perspectivada e com os meios planeados, significa que o serviço alcançou um resultado excelente".

¹ Gabinetes de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais dos Ministérios.

2. DISPONIBILIZAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO QUAR 2016

Nos termos da alínea d) do artigo 8 da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro), que prevê a monitorização e eventual revisão dos objetivos do Serviço (revisão intercalar), o INE efetuou durante o mês de julho a monitorização do seu QUAR 2016, tendo concluído não haver lugar à introdução de qualquer alteração, no que se refere a objetivos, indicadores e metas. Esta informação foi comunicada à Tutela a 1 de agosto de 2016. O resultado da avaliação intercalar apresentado foi o seguinte:

Objetivos de Eficácia

O1. Manter o prestígio da marca “Estatísticas do INE”, garantia de informação estatística fiável e segura, propiciadora de um retrato fiel da sociedade portuguesa e de uma adequada tomada de decisão				
Indicador	Meta 2016	Valor Crítico	Resultado 1º Semestre	Tipo de Revisão proposta
Ind. 1. Avaliação da reformulação do Inquérito à Caracterização da Habitação Social (2015)	2,9995+/- 0,9995	4,25	A concluir no 2º semestre conforme previsto	Sem revisão
Ind. 2. Avaliação da Conta Satélite do Mar (1ª edição)	2,9995+/- 0,9995	4,25	Realizado Conforme previsto	Sem revisão
Ind. 3. Avaliação da Conta Satélite do Desporto (1ª edição)	2,9995+/- 0,9995	4,25	Realizado Conforme previsto	Sem revisão
Ind. 4. Avaliação da edição da Conta Satélite da Economia Social (2013)	2,9995+/- 0,9995	4,25	A concluir no 2º semestre conforme previsto	Sem revisão

O2: Aumentar a literacia estatística no seio da sociedade				
Indicador	Meta 2016	Valor Crítico	Resultado 1º Semestre	Tipo de Revisão proposta
Ind.5. Número de sessões de divulgação/formação para utilizadores nos pontos de acesso da RIIBES	43 +/- 3	54	28 (em curso ao longo do ano)	Sem revisão
Ind. 6. Número de sessões de divulgação/formação para professores do ensino básico e secundário no âmbito da RBE	70 +/- 5	89	68 (em curso ao longo do ano)	Sem revisão
Ind. 7. Número de novos conteúdos divulgados no Portal do INE e/ou no site do Projeto ALEA	18 +/- 3	23	17 (em curso ao longo do ano)	Sem revisão

O3. Implementar o Plano de Ação decorrente das recomendações do exercício de Peer Review 2014/2015				
Indicador	Meta 2016	Valor Crítico	Resultado 1º Semestre	Tipo de Revisão proposta
Ind. 8. Avaliação do relatório sobre o cumprimento do plano de ação decorrente das recomendações do exercício de Peer Review 2014/2015	2,9995+/- 0,9995	4,5	A concluir no 2º semestre conforme previsto	Sem revisão

Objetivos de Eficiência

O4. Prosseguir a introdução de modos de recolha tecnologicamente mais evoluídos e amigáveis para o respondente, assegurando ganhos de tempo e qualidade				
Indicador	Meta 2016	Valor Crítico	Resultado 1º Semestre	Tipo de Revisão proposta
Ind.9. Avaliação do plano para intensificação da recolha via web	2,9995+/- 0,9995	4,5	A concluir no 2º semestre conforme previsto	Sem revisão
Ind.10. Percentagem de entrevistas conseguidas no IE nas duas semanas seguintes à semana de referência	92% +/- 2,5 p.p.	97,0%	96,05% (em curso ao longo do ano)	Sem revisão
Ind.11. Percentagem de questionários recolhidos por Transmissão Automática de Dados	30% +/- 2,5 p.p.	37,5%	24,12% (em curso ao longo do ano)	Sem revisão

O4. Prosseguir a introdução de modos de recolha tecnologicamente mais evoluídos e amigáveis para o respondente, assegurando ganhos de tempo e qualidade

Indicador	Meta 2016	Valor Crítico	Resultado 1º Semestre	Tipo de Revisão proposta
Ind.12. Percentagem de variáveis objeto de codificação automática	25% +/- 2,5 p.p.	31,25%	A concluir no 2º semestre conforme previsto	Sem revisão
Ind.13. Percentagem de produtos que incluem preços observados por novas formas de observação	20% +/- 2,5 p.p.	25%	19% (em curso ao longo do ano)	Sem revisão

O5. Intensificar a apropriação de dados administrativos e geo-espaciais para fins estatísticos, incluindo *Big Data*

Indicador	Meta 2016	Valor Crítico	Resultado 1º Semestre	Tipo de Revisão proposta
Ind. 14. Avaliação do estudo sobre utilização do <i>Big data</i> para fins estatísticos	2,9995+/- 0,9995	4,25	A concluir no 2º semestre conforme previsto	Sem revisão
Ind. 15. Avaliação do relatório "Metodologia de atualização da Base de População Residente 2011"	2,9995+/- 0,9995	4,25	A concluir no 2º semestre conforme previsto	Sem revisão
Ind. 16. Avaliação da operação "Teste à adoção de um novo modelo censitário"	2,9995+/- 0,9995	4,25	A concluir no 2º semestre conforme previsto	Sem revisão

Objetivos de Qualidade

O6. Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade e relevante para a sociedade em geral e para os *policy-makers*, em particular, permitindo a elaboração de indicadores de definição e monitorização de objetivos e de estabelecimento de metas

Indicador	Meta 2016	Valor Crítico	Resultado 1º Semestre	Tipo de Revisão proposta
Ind. 17. Percentagem de operações estatísticas cuja informação é divulgada sem atrasos, programadas para o ano de 2016	98% +/-0,5 p.p.	99%	99% (em curso ao longo do ano)	Sem revisão
Ind. 18. Tempo médio de resposta (d.u.) a pedidos de esclarecimentos e de informação gratuitos (para 95% dos pedidos)	0,6 d.u. +/- 0,1 d.u.	0,45 d.u.	1,08 d.u. (em curso ao longo do ano)	Sem revisão
Ind. 19. Nível de satisfação dos clientes medido através de saldo de respostas extremas (SRE)	0,58 SRE +/- 0.05 SRE	0,725 SRE	0,76 SRE (em curso ao longo do ano; resultado provisório ainda decorrente apenas do Inquérito ao Pós-serviço)	Sem revisão
Ind. 20. Número de Relatórios de Retorno de Informação Personalizada por respondente aos inquéritos às empresas e instituições	8 +/- 2	12	4 (em curso ao longo do ano)	Sem revisão

3. AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação — que evidencia o desempenho alcançado em 2016, dando cumprimento ao estabelecido nos Artigos 14.º e 15.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro) — está organizada de acordo com os seguintes pontos:

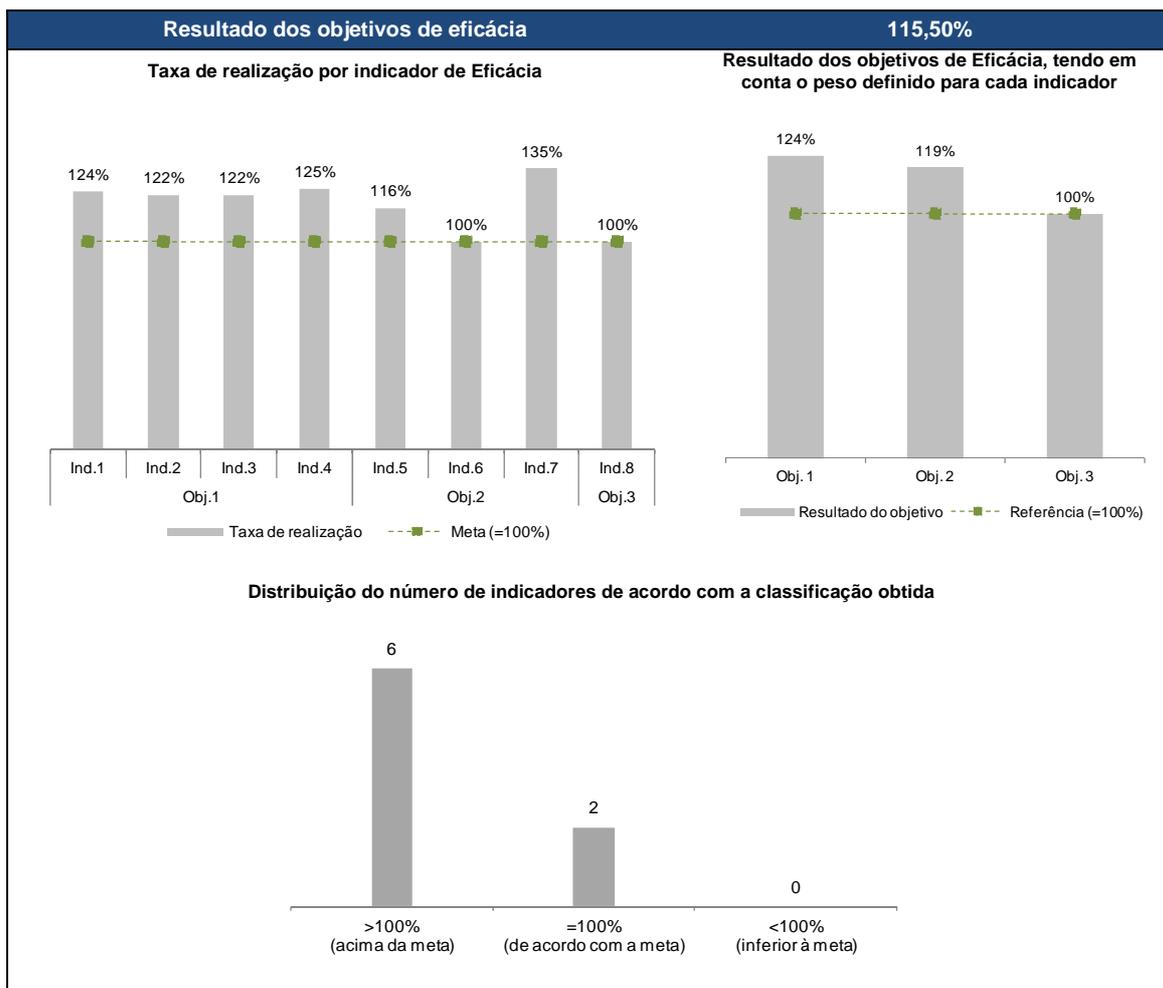
- Resultados por objetivo e por indicador, de acordo com a matriz base do QUAR, apresentando-se ainda uma análise sumária dos resultados obtidos;
- Proposta de menção e respetiva fundamentação.

Neste relatório apresenta-se informação detalhada sobre cada um dos indicadores – Fichas de Indicadores (em Anexo).

3.1. RESULTADOS POR OBJETIVO E POR INDICADOR

Resultados dos objetivos de eficácia

Objetivos Operacionais										
Eficácia										
								Ponderação:		35%
								Resultado ponderado:		40,43%
								Resultado dos objetivos de eficácia :		115,50% Superado
O1. Manter o prestígio da marca “Estatísticas do INE”, garantia de informação estatística fiável e segura, propiciadora de um retrato fiel da sociedade portuguesa e de uma adequada tomada de decisão								Peso:		50%
								Resultado ponderado:		61,75%
								Resultado do objetivo:		123,50% Superado
INDICADORES	2014	2015	META 2016	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind.1	Avaliação da reformulação do Inquérito à Caracterização da Habitação Social (2015)	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	25%	4,200	124,00%	Superou
Ind.2	Avaliação da Conta Satélite do Mar (1ª edição)	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	25%	4,120	122,40%	Superou
Ind.3	Avaliação da Conta Satélite do Desporto (1ª edição)	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	25%	4,120	122,40%	Superou
Ind.4	Avaliação da edição da Conta Satélite da Economia Social (2013)	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	25%	4,260	125,20%	Superou
O2. Aumentar a literacia estatística no seio da sociedade								Peso:		20%
								Resultado ponderado:		23,75%
								Resultado do objetivo:		118,77% Superado
INDICADORES	2014	2015	META 2016	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind.5	Número de sessões de divulgação/formação para utilizadores nos pontos de acesso da RIBES	41	38	43	3 sessões	54	30%	50	115,91%	Superou
Ind.6	Número de sessões de divulgação/formação para professores do ensino básico e secundário no âmbito da RBE	32	71	70	5 sessões	89	30%	68	100,00%	Atingiu
Ind.7	Número de novos conteúdos divulgados no Portal do INE e/ou no site do Projeto ALEA	n.a.	n.a.	18	3 conteúdos	23	40%	25	135,00%	Superou
O3. Implementar o Plano de Ação decorrente das recomendações do exercício de Peer Review 2014/2015								Peso:		30%
								Resultado ponderado:		30,00%
								Resultado do objetivo:		100,00% Atingido
INDICADORES	2014	2015	META 2016	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind.8	Avaliação do relatório sobre o cumprimento do plano de ação decorrente das recomendações do exercício de Peer Review 2014/2015	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	100%	3,560	100,00%	Atingiu



O resultado global dos objetivos de eficácia (O1, O2 e O3) foi 115,50%, a que corresponde uma classificação de “superado”. Dois dos três objetivos de eficácia foram superados e 6 indicadores (no total dos 8 indicadores de eficácia) ultrapassaram as metas previstas. Destacam-se os seguintes resultados, cuja informação detalhada pode ser consultada no Anexo - Fichas de indicadores:

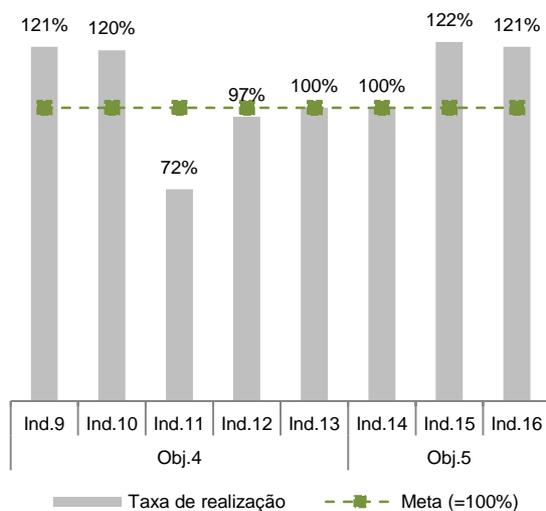
- No âmbito do Objetivo 1, relacionado com a **oferta da informação**, salienta-se o indicador correspondente à reformulação do Inquérito à Caracterização da Habitação Social, relevante para a elaboração de Programas Locais de Habitação e para a gestão do património público de habitação social, e os indicadores relativos à divulgação das Contas Satélite do Mar e do Desporto (1ª edição para ambas as contas) e Conta Satélite da Economia Social (2ª edição). Com a Conta Satélite do Mar, disponibilizou-se informação para o período 2010-2013 sobre a relevância económica do Mar, incidindo sobre as atividades características, as atividades transversais e as atividades favorecidas pela proximidade do mar (turismo costeiro). Com a Conta Satélite do Desporto, divulgou-se informação relativa ao triénio 2010-2012 abrangendo várias dimensões da economia do desporto, nomeadamente sobre atividades desportivas, atividades necessárias para fazer desporto e atividades que dependem do desporto. No contexto da 2ª edição da Conta Satélite da Economia Social disponibilizou-se informação estatística mais atualizada (resultados relativos a 2013), que permite efetuar uma avaliação exaustiva da dimensão económica e das principais características da Economia Social em Portugal.

- No contexto do incremento da **literacia estatística**, Objetivo 2, salienta-se o número de sessões de divulgação/formação para utilizadores nos pontos de acesso da RIIBES, cujo resultado se situou acima da meta estabelecida, com a realização de 50 sessões e a participação de 1060 professores. No âmbito com a RBE realizaram-se 68 sessões com a participação de 986 professores do ensino básico e secundário, atingindo-se, assim, a meta definida. Refira-se que quer os participantes da formação promovida pela RIIBES, quer os participantes das “sessões RBE” avaliaram estas ações de uma forma muito positiva, em particular no que diz respeito à formação prestada pelos técnicos do INE. Ainda no contexto deste objetivo foram disponibilizados, no *site* do ALEA e no Portal de Estatísticas Oficiais, 25 novos conteúdos (mais 4 do que o previsto) sobre diversas temáticas, constituindo um contributo importante para a promoção da literacia estatística.
- O Objetivo 3, relativo à implementação do Plano de Ação decorrente das recomendações do exercício do **Peer Review** 2014/2015, foi atingido, tendo o INE reportado a informação sobre o grau de implementação do seu Plano de Ação ao Eurostat nos prazos estabelecidos.

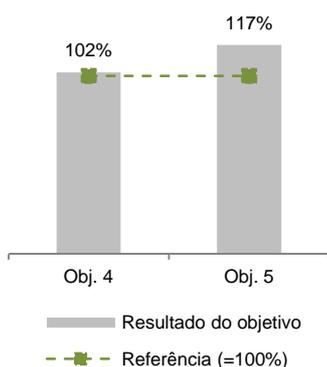
Resultados dos objetivos de eficiência

Eficiência										Ponderação: 35%
								Resultado ponderado:		38,36%
								Resultado dos objetivos de eficiência:		109,60% Superado
O4. Prosseguir a introdução de modos de recolha tecnologicamente mais evoluídos e amigáveis para o respondente, assegurando ganhos de tempo e qualidade								Peso:		50%
								Resultado ponderado:		50,96%
								Resultado do objetivo:		101,92% Superado
INDICADORES	2014	2015	META 2016	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind.9	Avaliação do plano para intensificação da recolha via web	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	20%	4,040	120,80%	Superou
Ind.10	Percentagem de entrevistas conseguidas no IE nas duas semanas seguintes à semana de referência	90,80%	92,10%	92,00%	2,5 p.p.	97,00%	20%	95,92%	119,60%	Superou
Ind.11	Percentagem de questionários recolhidos por Transmissão Automática de Dados	27,82%	26,07%	30%	2,5 p.p.	37,50%	20%	19,86%	72,22%	Não atingiu
Ind.12	Percentagem de variáveis objeto de codificação automática	n.a.	n.a.	25%	2,5 p.p.	31,25%	20%	21,82%	96,98%	Não atingiu
Ind.13	Percentagem de produtos que incluem preços observados por novas formas de observação	n.a.	18%	20%	2,5 p.p.	25,00%	20%	19,00%	100,00%	Atingiu
O5. Intensificar a apropriação de dados administrativos e geo-espaciais para fins estatísticos, incluindo big data								Peso:		50%
								Resultado ponderado:		58,64%
								Resultado do objetivo:		117,28% Superado
INDICADORES	2014	2015	META 2016	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind.14	Avaliação do estudo sobre utilização do big data para fins estatísticos	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	20%	3,640	100,00%	Atingiu
Ind.15	Avaliação do relatório "Metodologia de atualização da Base de População Residente 2011"	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	40%	4,120	122,40%	Superou
Ind.16	Avaliação da operação "Teste à adoção de um novo modelo censitário"	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	40%	4,040	120,80%	Superou

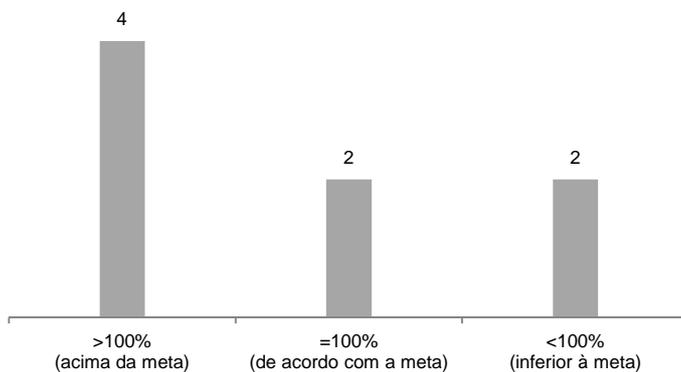
Taxa de realização por indicador de eficiência



Resultado dos objetivos de eficiência, tendo em conta o peso definido para cada indicador



Distribuição do número de indicadores de acordo com a classificação obtida



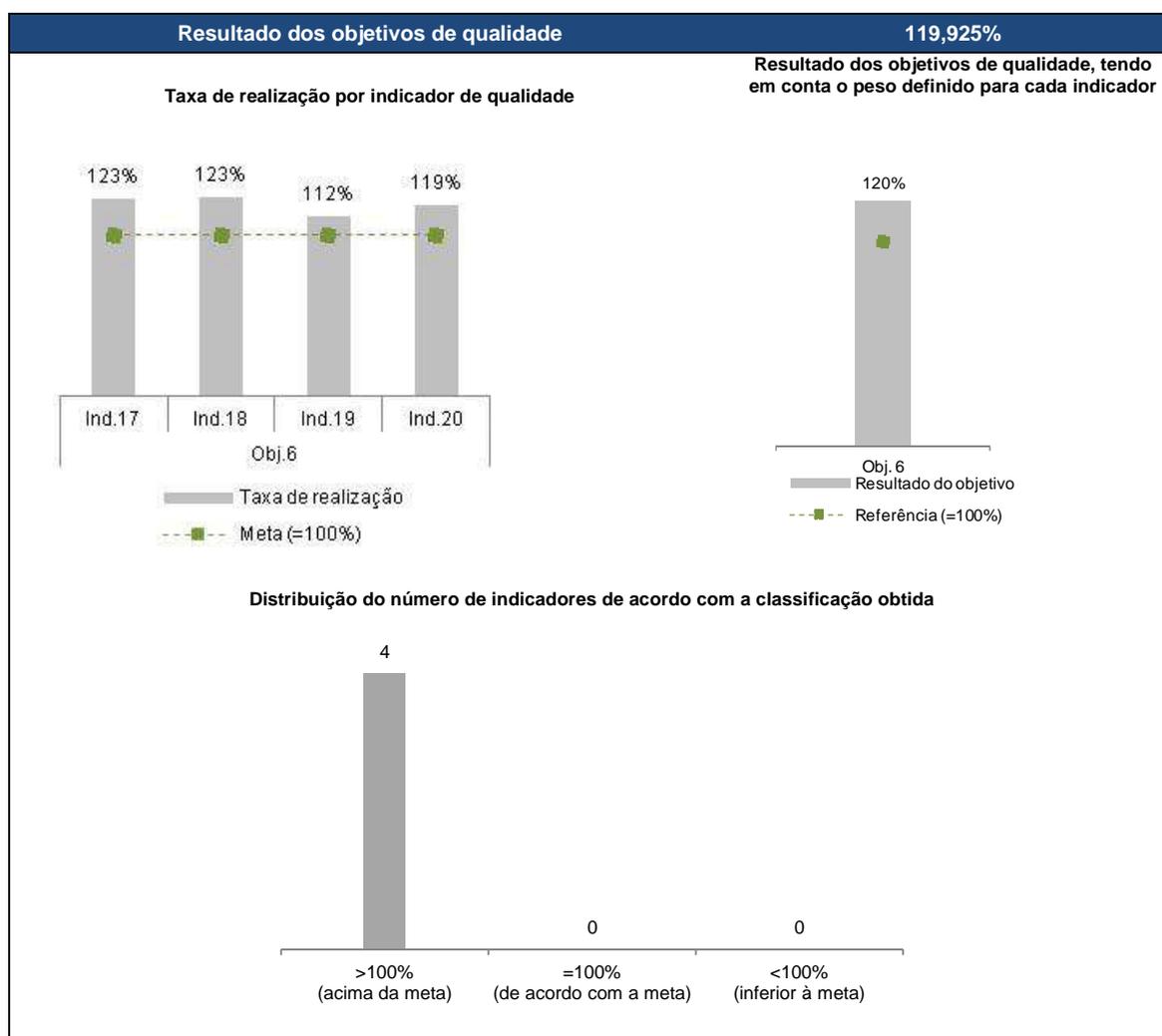
O desempenho alcançado nos objetivos de eficiência (O5 e O6) foi de 109,60% a que corresponde uma classificação de “superado”, decorrente da superação de cada um dos objetivos que compõem este grupo. Estes objetivos incluíam um total de 8 indicadores, dos quais 4 ultrapassaram a meta estabelecida,

dois foram atingidos e dois não atingidos. Destacam-se os seguintes resultados (ver Anexo - Fichas de indicadores):

- No contexto dos **modos de recolha** foi superado o indicador relativo à elaboração do Plano para intensificação da recolha via *web* elaborado, tendo-se, no contexto da recolha CAWI, uma matriz-síntese identificando os fatores que deverão ser levados em consideração no aumento da oferta do modo *web* nos inquéritos às famílias, no que diz respeito aos custos, período de recolha e período de disponibilização da informação, admissibilidade de respostas por *proxys* e de recurso a “facilitador”, tema, extensão e outras exigências metodológicas do inquérito. Neste trabalho foram também identificadas as operações com potencial CAWI, devendo-se iniciar a discussão interna num contexto multidisciplinar. Também foi superado o indicador relativo à obtenção da resposta no Inquérito ao emprego, através da recolha CAPI (presencial) e telefónica (CATI), que contribuiu significativamente para melhorar a qualidade da informação estatística apurada através deste inquérito. Em oposição, também na área da **Recolha**, não foram atingidos dois indicadores. O indicador relacionado com os questionários recolhidos por Transmissão Automática de Dados não foi atingido devido a uma mudança de estratégia, dado que se optou (em concordância com a medida 136 do Programa SIMPLEX+ 2016), pela utilização de Dados Administrativos em substituição da Recolha Direta junto das empresas. O indicador relacionado com as variáveis objeto de codificação automática, também não foi atingido dado que a criação do ficheiro, bem como o processo de *upload*, sofreram vários ajustamentos que implicaram algumas correções e condicionaram os resultados ainda no ano de 2016.
- No âmbito do Obejtivo 5 – **Intensificar a apropriação de dados administrativos e geo-espaciais para fins estatísticos, incluindo *big data*** - a meta do indicador referente ao estudo sobre utilização de *Big Data* para fins estatísticos foi atingida. Foi decidida a participação no ESSnet *Big Data* promovido pelo Eurostat (que se iniciará em 2017) e construída a Infraestrutura Tecnológica com alocação de recursos e equipamentos, a qual é constituída por uma base de dados não relacional, orientada para a utilização de *Big Data*. Esta infraestrutura tem vindo a ser explorada em ligação com as outras áreas em que já se desenvolve atividade, como o processamento de grandes conjuntos de dados de fontes administrativas ou visualização diferenciada para novos modelos de dados. Destaca-se, pela sua superação, o indicador relativo à apresentação da metodologia de construção da Base da População Residente (BPR), cujos resultados obtidos para 2015 evidenciam uma melhoria muito significativa na contagem da população, situando-se próximos das Estimativas anuais e com desvios idênticos aos verificados relativamente aos Censos 2011. A aproximação conseguida entre a BPR 2015 e as Estimativas da população é consistente para os níveis geográficos NUTS II e município. A construção de uma BPR anual constitui um projeto pioneiro cujo resultado será utilizado para fins estatísticos, designadamente, para a produção de estatísticas censitárias. Salienta-se também pela sua superação a avaliação efetuada no âmbito do indicador relativo ao "**Teste à adoção de um novo modelo censitário**" cujas primeiras conclusões indicam que a sua realização foi positiva e útil para a avaliação do modelo censitário.

Resultados dos objetivos de Qualidade

Qualidade										Ponderação: 30%
								Resultado ponderado:	35,98%	
								Resultado do objetivo de qualidade:	119,93%	Superado
O6. Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade e relevante para a sociedade em geral e para os policy-makers, em particular, permitindo a elaboração de indicadores de definição e monitorização de objetivos e de estabelecimento de metas										Peso: 100%
								Resultado ponderado:	119,93%	
								Resultado do objetivo:	119,93%	Superado
INDICADORES	2014	2015	META 2016	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind.17 Porcentagem de operações estatísticas cuja informação é divulgada sem atrasos, programadas para o ano de 2016	97,8%	98,6%	98,0%	0,5 p.p.	99,00%	35%	98,91%	122,75%	Superou	
Ind.18 Tempo médio de resposta (d.u.) a pedidos de esclarecimentos e de informação gratuitos (para 95% dos pedidos)	0,6 d.u.	0,67 d.u.	0,6 d.u.	0,1 d.u.	0,45 d.u.	25%	0,460	123,33%	Superou	
Ind.19 Nível de satisfação dos clientes medido através de saldo de respostas extremas (SRE)	0,607 SRE	0,617 SRE	0,58 SRE	0,05 SRE	0,725 SRE	20%	0,649	111,90%	Superou	
Ind.20 Número de Relatórios de Retorno de Informação Personalizada por respondente aos inquéritos às empresas e instituições	5	5	8	2	12	20%	11	118,75%	Superou	



O desempenho alcançado no Objetivo de Qualidade (O6) foi de 119,925%, correspondendo a uma classificação de “superado”. Todos os indicadores (4) foram superados. Destacam-se os seguintes resultados (ver Anexo - Fichas de indicadores):

- A superação da meta estabelecida relativamente às **operações estatísticas divulgadas sem atraso**.
- A melhoria do **tempo médio de resposta** a pedidos e esclarecimentos de informação, muito devida: i) à construção gradual de uma base que reúne e sistematiza a informação estatística mais relevante em cada área temática, ii) à maior capacidade e rapidez do sistema informático de base (tempo de processamento e largura de banda) e iii) à melhoria da organização. A melhoria do tempo médio de resposta refletiu-se no aumento da satisfação dos utilizadores deste serviço.
- Uma avaliação muito positiva no âmbito da **satisfação dos clientes**, tendo superado a meta prevista, designadamente no que diz respeito ao Serviço prestado nas Bibliotecas e no Serviço de Apoio a Clientes.
- O envio de 11 Relatórios de Retorno de Informação Personalizada, no âmbito dos inquéritos às empresas e instituições, sobre diferentes temáticas, o que em muito contribuiu para a sensibilização acerca da importância das suas respostas no contexto da produção estatística.

Meios disponíveis: recursos humanos e financeiros

Os recursos humanos efetivamente utilizados apresentaram um desvio global de -3,3% face ao planeado.

Recursos Humanos

Recursos Humanos					
DESIGNAÇÃO	PONTUAÇÃO	PLANEADOS (pontos)	REALIZADOS (pontos)	DESVIO	
Dirigentes - Direção Superior	20	60	60	0,0%	
Dirigentes - Direção intermédia	16	912	832	-8,8%	
Técnicos Superiores	12	3696	3612	-2,3%	
Técnicos profissionais	8	2160	2096	-3,0%	
Apoio geral	5	65	65	0,0%	
Total		6893	6665	-3,3%	

Anexo: Detalhe do quadro relativo aos Recursos Humanos

Recursos Humanos 2016	Pontuação	Planeado		Executado		Desvios
		Número	Pontos planeados	Número	Pontos executados	
DIRIGENTES SUPERIORES	20	3	60	3	60	0,0%
Presidente		1		1		
Vogal		2		2		
DIRIGENTES INTERMÉDIOS	16	57	912	52	832	-8,8%
Diretor		5		3		
Diretor Adjunto		5		5		
Diretor de Serviço		29		27		
Delegado		4		4		
Diretor de núcleo		14		13		
TRABALHADORES		591		576		-2,5%
Coordenador de projeto	12	2	24	2	24	0,0%
Técnico superior*	12	306	3672	299	3588	-2,3%
Assistente técnico	8	270	2160	262	2096	-3,0%
Assistente operacional	5	13	65	13	65	0,0%
Total de colaboradores		651	6893	631	6665	-3,1%

(*) Foram planeados 305 Técnicos Superiores Especialistas em Estatística e 1 Técnico Superior da Carreira Geral; Foram afetos 298 Técnicos Superiores Especialistas em Estatística e 1 Técnico Superior da Carreira Geral.

Recursos Financeiros

Os recursos financeiros utilizados situaram-se em 30 730 732 €, 690 mil euros abaixo do planeado, isto é, -2,2%.

Recursos Financeiros			
DESIGNAÇÃO	PLANEADOS	EXECUTADOS	DESVIO
Orçamento de funcionamento	31.420.911,00	30.730.732,75	-690.178,25
Despesas c/Pessoal	27.716.920,00	27.677.692,15	-39.227,85
Aquisições de Bens e Serviços	3.055.341,00	2.672.565,74	-382.775,26
Outras despesas correntes	90.000,00	124.690,69	34.690,69
Despesas Restantes	558.650,00	255.784,17	-302.865,83
PIDDAC	0,00	0,00	0,00
Outros valores	0,00	0,00	0,00
TOTAL (OF+PIDDAC+Outros)	31.420.911,00	30.730.732,75	-690.178,25

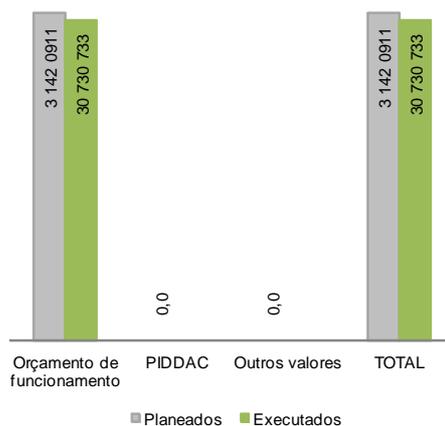
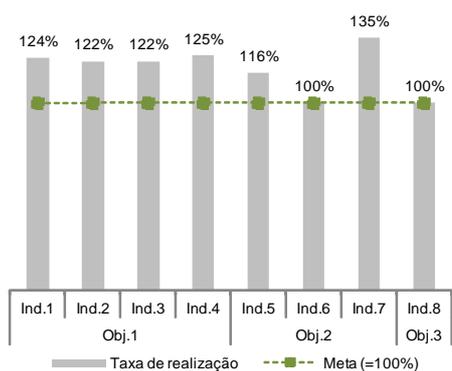
Nota: O Orçamento de 2016 estabelecido para o INE foi de 31.449.116 €. Nos termos das orientações da DGO estão efectivamente disponíveis para a execução do Plano de Atividades do INE apenas 31.420.911 €. A diferença, de 28.205 €, está inscrita na dotação da Secretaria Geral na rubrica 06.02.03.R0.00-FF123, referente à constituição da Reserva do OE 2016.

Resultados globais

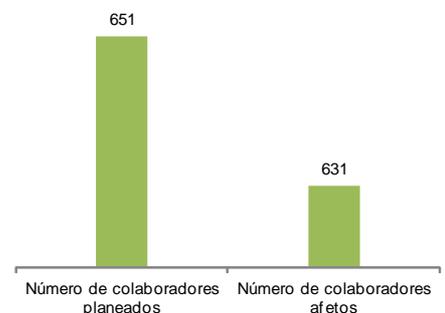
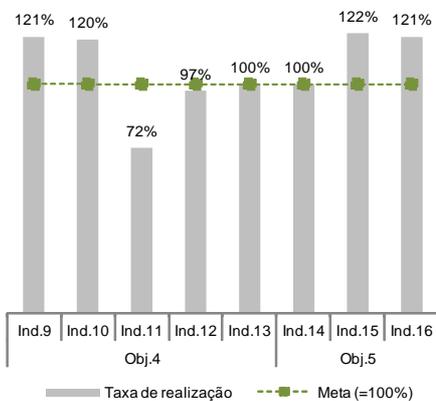
	Expressão quantitativa	Expressão qualitativa
Avaliação Final	114,764%	BOM

	Eficácia	Eficiência	Qualidade
Resultado parcial não ponderado	115,50%	109,60%	119,93%
Peso dos objetivos	35,00%	35,00%	30,00%
Resultado parcial ponderado	40,43%	38,36%	35,98%

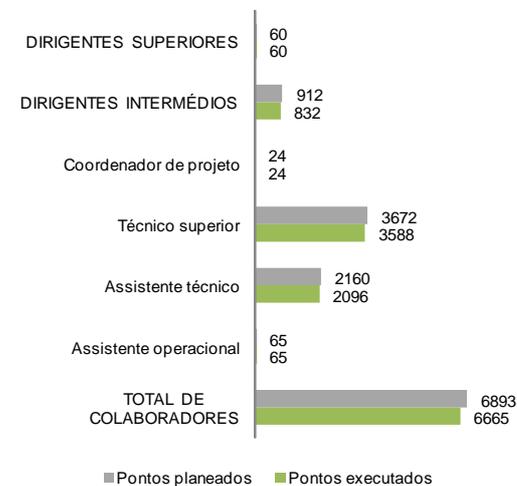
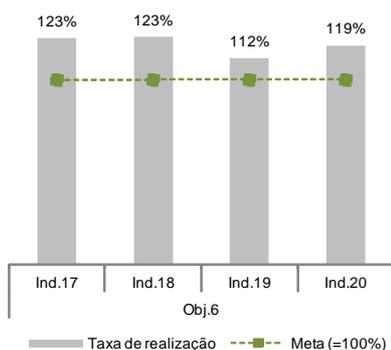
Resultado por indicador	Meios disponíveis
Eficácia	Recursos financeiros



Eficiência	Recursos humanos
------------	------------------



Qualidade



3.2. MENÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO E RESPECTIVA FUNDAMENTAÇÃO

O Quadro seguinte sintetiza os resultados atingidos:

	Expressão quantitativa	Expressão qualitativa
Avaliação Final	114,764%	BOM

O resultado apurado na autoavaliação foi de **114,764%** representando mais 14,764 pontos percentuais face à meta (100,00%); a esta expressão quantitativa corresponde uma expressão qualitativa de um desempenho “Bom”.

	Eficácia	Eficiência	Qualidade
Resultado parcial não ponderado	115,50%	109,60%	119,93%
Peso dos objetivos	35,00%	35,00%	30,00%
Resultado parcial ponderado	40,43%	38,36%	35,98%

Fundamentação:

A avaliação da execução do QUAR 2016 permitiu apurar um desempenho a que é atribuída a classificação de BOM.

O INE considera adequada a menção proposta de BOM que formula.

Tal como em anos anteriores, os objetivos foram definidos tendo em consideração atividades com grande impacto para a Sociedade — as que dão cumprimento à Missão do INE — e de grande exigência para o Instituto Nacional de Estatística.

Assim,

- a) Superados cinco dos seis objetivos estabelecidos, **em muitos casos sustentados em indicadores cujas metas se encontravam definidas em patamares de grande exigência**, dando-se, assim, cumprimento à alínea a) do número 1 do Artigo nº 18 da Lei nº 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro), sobre a expressão qualitativa da avaliação “Desempenho Bom, atingiu todos os objetivos superando alguns”.
- b) **Superados os quatro objetivos considerados mais relevantes:**
 - Objetivo 1: Manter o prestígio da marca “Estatísticas do INE”, garantia de informação estatística fiável e segura, propiciadora de um retrato fiel da sociedade portuguesa e de uma adequada tomada de decisão (peso de 17,5% no total dos objetivos, contido nos objetivos de eficácia);
 - Objetivo 4: Prosseguir a introdução de modos de recolha tecnologicamente mais evoluídos e amigáveis para o respondente, assegurando ganhos de tempo e qualidade (peso de 17,5% no total dos objetivos, contido nos objetivos de eficiência);
 - Objetivo 5: Intensificar a apropriação de dados administrativos e geo-espaciais para fins estatísticos, incluindo *Big data* (peso de 17,5% no total dos objetivos, contido nos objetivos de eficiência);
 - Objetivo 6: Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade e relevante para a sociedade em geral e para os *policy-makers*, em particular, permitindo a elaboração de

indicadores de definição e monitorização de objetivos e de estabelecimento de metas (peso de 30,0% no total dos objetivos, objetivo de qualidade).

- c) No contexto do Objetivo 1: divulgadas, pela primeira vez, a Conta Satélite do Mar e a Conta Satélite do Desporto (Obj.1/Ind.2 e Ind.3), bem como a 2ª edição da Conta Satélite da Economia Social (Obj.1/Ind.4).
- d) **Superado o objetivo relativo ao incremento da literacia estatística**, destacando-se a formação realizada sobre o Portal de Estatísticas Oficiais e do *site* do Eurostat no contexto da RIIBES (Obj.2/Ind.5); e os novos conteúdos disponibilizados no Portal do INE e no *site* do Projeto ALEA com temáticas diversificadas.
- e) **Superado o objetivo relativo aos modos de recolha**, destacando-se a elaboração do Plano de ação que tem como propósito a intensificação da recolha via *web* (Obj.4/Ind.9) e o aumento relativo de entrevistas conseguidas no Inquérito ao Emprego nas duas semanas seguintes à semana de referência (Obj.4/Ind.10).
- f) **Superado o objetivo relacionado com a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos**, destacando-se os estudos que visam a preparação do novo modelo censitário 2021 (Obj.5/Ind.15 e Ind. 16).
- g) **Superado o objetivo de aumentar a qualidade do serviço prestado pelo INE** (Obj.6), nomeadamente a percentagem de **operações estatísticas cuja informação é divulgada sem atraso** (Obj.6/Ind.17), **o tempo de resposta** aos pedidos informação (Obj.6/Ind.18) e a avaliação da **satisfação dos utilizadores** relativamente aos serviços prestados pelo INE (Obj.6/Ind.19). Destaque, ainda, no âmbito **da interação entre o INE e os respondentes dos inquéritos por autopreenchimento**, o número muito significativo de produção/divulgação de Relatórios de Retorno de Informação Personalizada (Obj.6/Ind.20), correspondendo a uma superação deste indicador.
- h) **Respeitados os compromissos assumidos em termos de prazos de disponibilização de informação estatística** (Obj.6/Ind.17).
- i) **Executada uma despesa efetiva de 30 730 732 €, inferior em cerca de 690 mil euros (-2,2%) à despesa planeada**. Esta execução financeira foi possível devido:
- ao rigor e racionalização colocados na execução das despesas, quer no que se refere ao funcionamento do Instituto, quer aos custos da atividade estatística;
 - ao aproveitamento de atos administrativos para a produção de estatísticas oficiais;
 - à intensificação da utilização da recolha eletrónica, telefónica e via *web*.

3.3. AUSCULTAÇÃO INTERNA SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO

Nos termos da alínea f) do nº 2 do Artigo 15º da Lei nº 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei nº 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei nº 66-B/2012, de 31 de dezembro) e de acordo com a orientação técnica do Conselho Coordenador da Avaliação dos Serviços, procedeu-se à auscultação interna do relatório de autoavaliação do QUAR 2016 assim como à identificação de medidas a implementar para o reforço do desempenho do INE para 2017.

Em termos globais, o projeto de relatório e a avaliação nele proposta foram acolhidos favoravelmente por todas as unidades orgânicas, tendo sido considerados mais relevantes os aspetos seguintes:

- A proposta de menção de Bom e respetiva fundamentação;
- A clareza e consistência do relatório na demonstração dos resultados que, à semelhança do ocorrido em anos anteriores, evidenciam o elevado patamar de exigência em que o INE exerce toda a sua atividade, refletido não só nos resultados atingidos no âmbito do QUAR, mas também no conjunto das atividades descritas ao longo do relatório, que em muito excedem as avaliadas através dos indicadores QUAR, mas que são indispensáveis para que o INE cumpra adequadamente a sua Missão;
- A manutenção de um desempenho muito elevado em atividades associadas quer à modernização do processo de produção estatística, particularmente no que se refere a métodos estatísticos e analíticos, quer à recolha de informação e à apropriação e integração de informação administrativa, (apesar das dificuldades inerentes a este processo no âmbito da administração pública), quer, ainda, ao aumento da oferta de informação estatística oficial de qualidade, relevante e em tempo útil;
- A participação intensa e ativa nas estruturas técnicas do Sistema Estatístico Europeu (*task forces* técnicas, grupos de trabalho e outras estruturas muito especializadas), particularmente útil quer por permitir a partilha de boas práticas, quer por proporcionar uma intervenção em processos inovadores no contexto das estatísticas europeias e devida também ao reconhecimento das competências dos técnicos do INE Portugal;
- Um elevado nível de execução do Plano de Atividades, não obstante a instabilidade e insuficiência nos recursos humanos, que tenderão a agravar-se, a curto prazo, designadamente com a aceleração do ritmo das aposentações;
- O elevado nível de execução do Plano de Atividades em termos quantitativos foi acompanhado, em termos qualitativos, pelo aumento da qualidade dos processos de atividades de natureza corrente e pelo alargamento da oferta de novos produtos estatísticos úteis para a Sociedade;
- O rigoroso controlo das despesas a nível interno e o processo de gestão orçamental global permitiram uma execução orçamental abaixo do planeado;
- O reconhecimento, por parte de instituições nacionais e internacionais, da qualidade técnica quer dos técnicos, quer dos métodos utilizados no desenvolvimento das atividades estatísticas;
- A prossecução das atividades de promoção de literacia estatística, através de iniciativas inovadoras com impacto significativo na tomada de consciência para a importância das estatísticas oficiais na Sociedade;
- A manutenção do elevado nível de satisfação dos utilizadores de informação estatística relativamente aos serviços prestados.

Pontos Fortes - Forças	Pontos Fracos - Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> • Distinção de Mérito pelo seu desempenho em 2008, 2009 e 2010, (cuja atribuição foi entretanto suspensa pelo Governo) e reconhecimento do desempenho (máximo) de “Bom” em 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015. • Impacto da atividade do INE na Sociedade. • Imagem pública de imparcialidade, independência, capacidade técnica, objetividade, isenção, credibilidade e qualidade das estatísticas oficiais, reconhecida na auditoria independente (ao INE e EDC), realizada no âmbito do Sistema Estatístico Europeu ao cumprimento dos 15 Princípios do Código de Conduta, que mereceu uma avaliação global de nível elevado. • Crescente utilização da informação proveniente de fontes administrativas na produção das estatísticas oficiais. • Confiança no INE no que se refere à salvaguarda da confidencialidade dos dados individuais que lhe são confiados no contexto dos seus inquéritos. • Continuação do aumento da oferta de estatísticas oficiais de acesso universal e gratuito, dotadas de um casa vez mais elevado grau de desagregação. • Novas formas e formatos de divulgação da informação. • Quadros técnicos competentes e especializados, reconhecidos pela comunidade científica e pelos parceiros internacionais. • Preocupação e cultura interna de desenvolvimento de competências dos trabalhadores. • Elevado nível de satisfação dos utilizadores da informação estatística, comprovado pelos resultados de um número crescente de iniciativas de auscultação. • Reconhecimento da importância da cooperação estatística para o desenvolvimento, nomeadamente com os PALOP e Timor-Leste no âmbito da CPLP. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência, por motivos alheios ao INE, de um instrumento de gestão integrada, impedindo ganhos de eficiência e eficácia e de produtividade. • Insuficiência crescente de recursos humanos em <u>áreas de competências emergentes</u> face aos desafios que a <i>Data Revolution</i> em curso apresenta, não obstante os recrutamentos extraordinários já autorizados. • Inexistência de instrumentos de gestão de recursos humanos que permitam a retenção dos melhores profissionais, de difícil substituição no contexto da Administração Pública dada a especificidade da produção estatística oficial. • Inexistência, no contexto da Administração Pública, de instrumentos de gestão de recursos humanos que permitam uma adequada gestão de carreiras e uma efetiva retribuição do mérito. • Dificuldade de implementação de uma política estruturada de mobilidade entre Unidades Orgânicas, face à insuficiência de técnicos com as qualificações necessárias. • Insuficiência de técnicos com elevado potencial técnico-científico, designadamente para assegurar uma intervenção mais frequente do INE em fóruns nacionais e internacionais. • Dificuldades de acesso ágil a dados administrativos, em determinadas áreas, não obstante os esforços e ações empreendidas. • Não realização de operações estatísticas de interesse para a sociedade, devido à exiguidade de recursos humanos adequados. • Impossibilidade de satisfação de todas as ações de cooperação solicitadas.
Oportunidades	Ameaça/Riscos
<ul style="list-style-type: none"> • Prestígio e credibilidade do INE, reconhecido interna e externamente. • Modernização do processo de recolha. • Intensificação da apropriação de dados administrativos para fins estatísticos através de uma mais profícua cooperação com as entidades públicas que os detêm. • Melhoria do acesso à informação através do Portal. • Integração no Sistema Estatístico Europeu enquanto rede institucional de referência para a implementação e partilha de processos inovadores e boas práticas. • Adesão dos cidadãos e das empresas a novos modos de recolha de dados, designadamente via <i>web</i>. • Grande procura do INE para projetos de cooperação estatística, devido à qualificação dos seus técnicos. • Implementação do Programa de Ação estabelecido na sequência do Relatório do <i>Peer Review</i> 2014/2015. • Aumento das responsabilidades formais do INE em áreas estatísticas de elevada sensibilidade, nomeadamente das finanças públicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento contínuo da idade média dos recursos humanos por impossibilidade/lentidão do seu rejuvenescimento. • Persistente saída de técnicos superiores para outros serviços públicos, empresas e organizações internacionais, devido a “incompetitividade salarial do INE”. • Incumprimento de regulamentos europeus relativos à produção estatística, designadamente no que se refere a prazos de disponibilização de informação. • Redução da participação de técnicos do INE em projetos e eventos de elevado nível técnico-científico, a nível nacional, do Eurostat e internacional. • Incumprimento da Carta de Qualidade e da Política de Difusão, designadamente no que se refere a prazos de disponibilização de informação. • Insuficiente desenvolvimento de competências técnico-científicas avançadas para o adequado acompanhamento dos mais recentes desenvolvimentos metodológicos por insuficiente disponibilidade de tempo para Formação, devido à exiguidade dos recursos. • Redução da taxa de resposta aos inquéritos do INE, por parte das famílias e empresas, podendo afetar a qualidade das estatísticas oficiais e exigindo abordagens técnico-científicas alternativas.

3.4. MEDIDAS A IMPLEMENTAR PARA O REFORÇO DO DESEMPENHO EM 2017

Medidas a implementar para o reforço do desempenho em 2017
Recursos humanos
<ul style="list-style-type: none">• Cumprimento do plano de formação estabelecido para 2017, um dos meios para fazer face às crescentes exigências técnico-científicas decorrentes da modernização da produção estatística ao longo das várias fases do processo produtivo.
Recolha de informação
<ul style="list-style-type: none">• Continuação da modernização e diversificação dos métodos de recolha de informação.• Alargamento da utilização de <i>WebScraping</i> na produção estatística.• Alargamento da utilização do modo de recolha CAWI a novas operações, como opção corrente dos processos multimodo de recolha.• Participação do INE no Programa SIMPLEX+.• Continuação da articulação interinstitucional para a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos, no âmbito da Administração Pública.• Atualização do Catálogo de Fontes Administrativas e respetiva metainformação.• Identificação e análise de fontes administrativas pertinentes para fins estatísticos, proceder à sua integração nas fases da produção estatística em substituição da recolha direta junto das unidades estatísticas.
Produção estatística
<ul style="list-style-type: none">• Realização de estudos técnicos orientados para a obtenção de soluções para a integração de dados administrativas em processos “multifontes” nos inquéritos correntes junto das famílias, designadamente tomando como referência reconhecidas “boas práticas” no contexto do Sistema Estatístico Europeu.• Elaboração de estudos de viabilidade para a eventual utilização de <i>big data</i> na produção/validação de estatísticas previa e devidamente identificadas.• Continuação do cumprimento do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias e implementação do Plano de Ação (2015-2019) decorrente do exercício do <i>Peer Review</i>.• Consolidação da qualidade das estatísticas nas suas várias dimensões (relevância, precisão e fiabilidade, oportunidade e pontualidade, coerência e comparabilidade, acessibilidade e clareza).• Introdução de medidas de modernização tecnológica ao longo do processo produtivo.• Adoção do modelo censitário a utilizar em 2021 e elaboração e aprovação do respetivo Programa de Ação.• Alargamento da produção de séries cronológicas.
Difusão de informação e comunicação e imagem
<ul style="list-style-type: none">• Promoção de ações de divulgação da relevância i) do INE e da sua Missão; ii) das Estatísticas Oficiais; e iii) da resposta de cidadãos, empresas e outras entidades públicas e privadas aos inquéritos do INE.• Continuação da introdução de mecanismos para melhoria da visibilidade da atividade desenvolvida pelo INE.• Reforço do papel do Portal de Estatísticas Oficiais na difusão das Estatísticas Oficiais.• Continuação da realização das ações de promoção da literacia estatística.

Medidas a implementar para o reforço do desempenho em 2017

- Promoção dos conteúdos e do acesso às bases de dados disponíveis para investigadores.

Tecnologias de Informação

- Modernização do Portal de Estatísticas Oficiais visando um melhor serviço à Sociedade.
- Desenvolvimento da infraestrutura de suporte ao processo produtivo.
- Definição de uma estratégia de desenvolvimento das tecnologias de informação de médio prazo.
- Aceleração do processo de atualização do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA).

Atividade internacional

- Continuação da participação na elaboração da legislação estatística europeia de base e de implementação.
- Participação ativa nas estruturas europeias, em particular nas do Sistema Estatístico Europeu (SEE), designadamente no seu Comité e intensificação das parcerias com os Estados-membros e o Eurostat, de acordo com os objetivos definidos na Visão 2020 para o SEE.
- Cooperação para o desenvolvimento dos sistemas estatísticos de outros países, em particular dos países de língua portuguesa, quer ao nível bilateral quer no quadro da CPLP.
- Acompanhamento da Agenda 2030 e participação no processo de monitorização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

3.5. BALANÇO DAS MEDIDAS PRECONIZADAS EM 2016

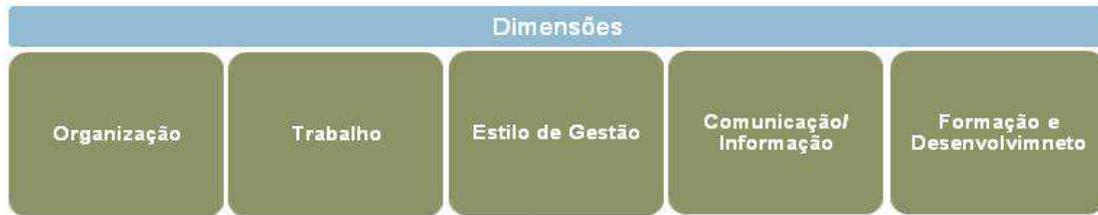
Medidas propostas para 2016 (in Relatório de Atividades 2015)	Balanço
Recursos Humanos	
<ul style="list-style-type: none"> Cumprimento do plano de formação estabelecido para 2016. 	<ul style="list-style-type: none"> Concretizada. <p>Taxa de execução do plano em termos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> Ações = 97,8%; Participantes = 82,1%; Horas de formação = 54,0%.
Recolha de informação	
<ul style="list-style-type: none"> Continuação da modernização e diversificação dos métodos de recolha de informação, nomeadamente o alargamento da transmissão automática de dados nos inquéritos às empresas e intensificação da recolha via web junto das famílias (CAWI). Início dos trabalhos de natureza interdisciplinar relativos à adequação dos suportes de recolha de dados junto das famílias associados a alterações conceituais decorrentes de convenções internacionais e do processo de modernização na área das estatísticas sociais. Desenvolvimento da recolha eletrónica de preços e quantidade de produtos (<i>scanner data</i>) e recolha automática de dados na web (<i>web scraping</i>). Ampliação da utilização de ferramentas de validação e análise de dados (<i>Business Objects</i> e <i>paradados</i>). 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua 96% das respostas recolhidas por via eletrónica. Integração de 14 operações no sistema de transmissão automática de dados. Elaboração de um Plano para alargamento da recolha web. Alargamento do âmbito do Sistema de Gestão de Inquéritos (SIGINQ), particularmente no domínio da Gestão de Processos de Recolha por Entrevista (GPie). Utilização de novas formas de observação dos preços observados: Web scraping; Recolha pela internet; Recolha por email; Recolha por telefone. Intensificação da utilização das ferramentas tecnológicas tanto nos inquéritos às empresas e às famílias, como na recolha de preços — que permitirá a adoção, em tempo útil, de medidas para a melhoria/correção da qualidade dos dados recolhidos. Continuação da análise dos <i>paradados</i>, em especial os referentes aos comportamentos de resposta CAWI no teste realizado em 2016 no âmbito do Estudo de Viabilidade para a Adoção de um Novo modelo Censitário em 2021.
Produção estatística	
<ul style="list-style-type: none"> Promoção de ações de articulação interinstitucional para apropriação de dados administrativos para fins estatísticos no contexto da administração pública. 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua. Continuação das iniciativas que visam alargar a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos, em diversas áreas. Participação do Grupo de Trabalho para acompanhamento da Medida Simplex+ "Informação única no INE".
<ul style="list-style-type: none"> Continuação da inventariação e análise de fontes administrativas com vista à redução da carga sobre os respondentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua.

Medidas propostas para 2016 (in Relatório de Atividades 2015)	Balço
<ul style="list-style-type: none"> Intensificação dos estudos de viabilidade para a utilização corrente de <i>Big Data</i>. 	<p>Em concretização contínua.</p> <ul style="list-style-type: none"> Realização do Estudo sobre utilização do <i>Big Data</i> para fins estatísticos; Construída uma Infraestrutura Tecnológica com alocação de recursos e equipamentos, constituído por uma base de dados não relacional, orientada a <i>Big Data</i>; Preparação da participação no <i>ESSnet Big Data</i> promovido pelo Eurostat que terá início em 2017.
<ul style="list-style-type: none"> Implementação do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias e implementação das ações de melhoria (2015-2019) decorrente do exercício do <i>Peer Review</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua. Monitorização do plano de ação no calendário previsto.
<ul style="list-style-type: none"> Consolidação da qualidade das estatísticas nas suas várias dimensões (relevância, precisão e fiabilidade, oportunidade e pontualidade, coerência e comparabilidade, acessibilidade e clareza). 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua.
<ul style="list-style-type: none"> Modernização tecnológica ao longo do processo produtivo com o objetivo de reduzir os custos de produção e a carga sobre os respondentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua.
<ul style="list-style-type: none"> Alargamento da produção de séries cronológicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua.
Difusão de informação e comunicação e imagem	
<ul style="list-style-type: none"> Promoção de ações de divulgação da relevância do INE e da sua Missão, das Estatísticas Oficiais e da resposta de cidadãos, empresas e outras entidades públicas e privadas aos inquéritos do INE. 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua.
<ul style="list-style-type: none"> Implementação de mecanismos para melhoria da visibilidade da atividade desenvolvida pelo INE. 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua.
<ul style="list-style-type: none"> Utilização do Portal de Estatísticas Oficiais enquanto meio privilegiado de difusão da informação estatística. 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua. Acréscimo de 2,7% de indicadores disponíveis.
<ul style="list-style-type: none"> Continuação da realização das ações de promoção da literacia estatística. 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua. Disponibilização de novos vídeos e de infografias. Continuação das ações de formação no âmbito Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior (RIIBES) e da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE). Continuação da dinamização Projeto ALEA – Ação Local de Estatística Aplicada.
<ul style="list-style-type: none"> Promoção dos conteúdos e do acesso a bases de dados disponíveis para os investigadores. 	<ul style="list-style-type: none"> Em concretização contínua. Atualização das bases de dados já disponíveis e disponibilização de novas bases de dados, no âmbito do Protocolo estabelecido entre o INE/FCT e DGEEC na área dedicada aos investigadores. Disponibilização de 45 bases de microdados

Medidas propostas para 2016 (in Relatório de Atividades 2015)	Balanço
	anonimizados especificamente para investigação científica.
Tecnologias de Informação	
<ul style="list-style-type: none"> • Modernização do Portal de Estatísticas Oficiais visando a prestação de um melhor serviço à Sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Em concretização contínua.
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da infraestrutura de suporte ao processo produtivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Em concretização contínua.
<ul style="list-style-type: none"> • Definição de uma estratégia de desenvolvimento das tecnologias de informação de médio prazo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Em concretização contínua.
<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do processo de atualização do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA). 	<ul style="list-style-type: none"> • Em concretização contínua. <ul style="list-style-type: none"> • Alargamento dos indicadores de aferição da qualidade do FNA, designadamente através do registo de devoluções de circulares dirigidas aos alojamentos no lançamento dos inquéritos e das atualizações de moradas em resultado dos contactos para entrevistas, bem como a alteração de moradas de alojamentos não selecionados nas amostras, mas identificadas no processo de recolha e caracterização dos alvos de inquirição.
Atividade internacional	
<ul style="list-style-type: none"> • Continuação da participação na elaboração da legislação estatística europeia de base e de implementação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Em concretização contínua.
<ul style="list-style-type: none"> • Continuação da participação qualificada nas estruturas do Sistema Estatístico Europeu para definição e partilha de metodologias e técnicas inovadoras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Em concretização contínua.
<ul style="list-style-type: none"> • Promoção da participação do INE na implementação de projetos relevantes no âmbito da Visão 2020. 	<ul style="list-style-type: none"> • Em concretização contínua.
<ul style="list-style-type: none"> • Continuação de um programa plurianual para apoio ao reforço da capacidade dos sistemas estatísticos dos países da CPLP. 	<ul style="list-style-type: none"> • Em concretização contínua.

3.6. INQUÉRITO À SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES

O Inquérito à Satisfação dos trabalhadores do INE decorreu entre os dias 15 e 23 de dezembro 2016 e os resultados foram analisados nas seguintes dimensões:



Cada dimensão foi avaliada através de um conjunto variável de itens.

A taxa de resposta ao inquérito foi de 70%, refletindo a importância que a maior parte dos trabalhadores atribui a este tipo de instrumento.

O apuramento dos resultados foi efetuado utilizando os Saldos de Resposta Extremas (SRE), o que permitiu medir o grau de concordância ou de satisfação dos trabalhadores em cada uma das questões formuladas, valorizando mais as avaliações extremas das escalas propostas e menos as avaliações intermédias que representam níveis de concordância ou satisfação menos extremados.

Para o cálculo dos SRE atribuíram-se as seguintes ponderações às frequências relativas de cada valor observado nas escalas de avaliação:

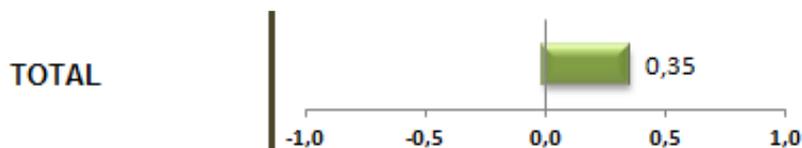
$$SRE = F1*(-1,0)+F2*(-0,50)+F3*(-0,25)+F4*(0,25)+F5*(0,5)+F6*(1,0)$$

Fi = Frequência relativa de cada valor observado na categoria i (i = 1,...6) da escala de avaliação

Os valores obtidos no SRE variam entre -1 e 1, estão associados aos seguintes níveis de discordância/concordância ou insatisfação/satisfação, respetivamente:



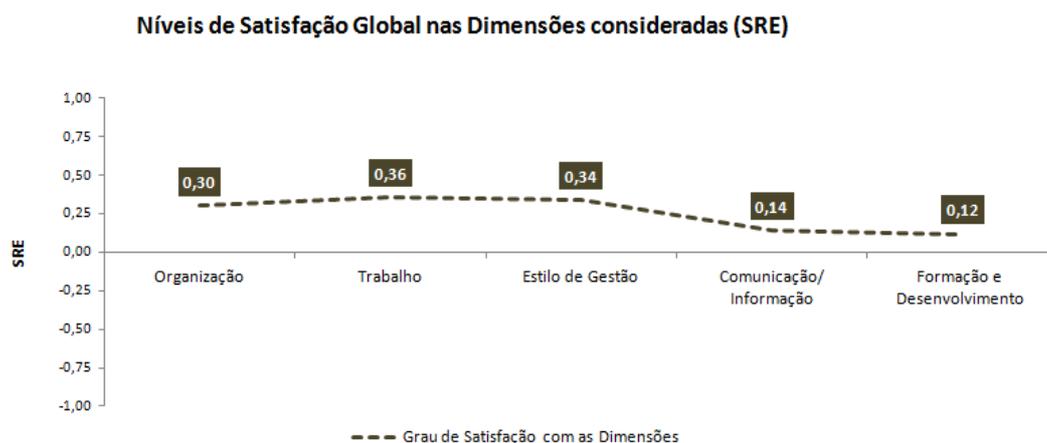
O resultado global do Grau de Satisfação por Trabalhar no INE (SRE) foi de 0,35.



Dentro de cada dimensão os níveis médios de satisfação superiores a 0,5, ocorreram nos seguintes fatores:

Dimensão	Itens
Organização	O INE é um organismo credível e independente.
	Identifico-me com os valores do INE.
	O trabalho desenvolvido no INE tem qualidade.
Trabalho	Considero estimulante desempenhar tarefas progressivamente mais complexas.
Estilo de Gestão	A minha chefia confia no meu trabalho.
Formação e Desenvolvimento	A avaliação da satisfação dos trabalhadores do INE deve ser realizada periodicamente.

Por último apresenta-se o nível de satisfação global das 5 dimensões analisadas:



A dimensão Trabalho continua a apresentar o mais elevado nível de satisfação (SRE = 0,36), logo seguida da dimensão Estilo de Gestão (SRE=0,34) e da dimensão Organização (SRE de 0,30). A dimensão Formação e Desenvolvimento é a menos bem avaliada, apresentando um valor moderado de satisfação (SRE=0,12). Quanto à Comunicação/Informação os trabalhadores do INE mostram-se também moderadamente satisfeitos (SRE=0,14).

Este inquérito tem como objetivo ser um importante catalisador para o desenvolvimento de ações (propostas de melhoria) que permitam aumentar a satisfação dos trabalhadores, estimulando sempre a melhoria contínua.

Anexos

1. DISPONIBILIDADE DE INFORMAÇÃO E EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES EM 2016

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
ESTATÍSTICAS MULTITEMÁTICAS – Área 29										
Operações Estatísticas										
1	442	Elaboração de Conteúdos (Informação e Análise) dos Anuários Regionais e Inter-Regionais	Anuários estatísticos regionais	INE	2015	20-dez-16		20-dez-16	0	
POPULAÇÃO - Área 31										
Operações Estatísticas										
2	227	Estatísticas de Nados Vivos	Nados-vivos	INE	2015	28-abr-16		28-abr-16	0	
					out-15	15-jan-16		15-jan-16	0	
					nov-15	15-fev-16		15-fev-16	0	
					dez-15	15-mar-16		15-mar-16	0	
					jan-16	18-abr-16		18-abr-16	0	
					fev-16	17-mai-16		17-mai-16	0	
					mar-16	16-jun-16		16-jun-16	0	
					abr-16	18-jul-16		18-jul-16	0	
					mai-16	16-ago-16		16-ago-16	0	
					jun-16	15-set-16		15-set-16	0	
					jul-16	14-out-16		14-out-16	0	
					ago-16	14-nov-16		14-nov-16	0	
set-16	15-dez-16		15-dez-16	0						
3	228	Estatísticas de Óbitos	Óbitos	INE	2015	28-abr-16		28-abr-16	0	
					out-15	15-jan-16		15-jan-16	0	
					nov-15	15-fev-16		15-fev-16	0	
					dez-15	15-mar-16		15-mar-16	0	
					jan-16	18-abr-16		18-abr-16	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					fev-16	17-mai-16		17-mai-16	0	
					mar-16	16-jun-16		16-jun-16	0	
					abr-16	18-jul-16		18-jul-16	0	
					mai-16	16-ago-16		16-ago-16	0	
					jun-16	15-set-16		15-set-16	0	
					jul-16	14-out-16		14-out-16	0	
					ago-16	14-nov-16		14-nov-16	0	
					set-16	15-dez-16		15-dez-16	0	
4	229	Estatísticas de Casamentos	Casamentos	INE	2015	28-abr-16		28-abr-16	0	
					out-15	15-jan-16		15-jan-16	0	
					nov-15	15-fev-16		15-fev-16	0	
					dez-15	15-mar-16		15-mar-16	0	
					jan-16	18-abr-16		18-abr-16	0	
					fev-16	17-mai-16		17-mai-16	0	
					mar-16	16-jun-16		16-jun-16	0	
					abr-16	18-jul-16		18-jul-16	0	
					mai-16	16-ago-16		16-ago-16	0	
					jun-16	15-set-16		15-set-16	0	
					jul-16	14-out-16		14-out-16	0	
					ago-16	14-nov-16		14-nov-16	0	
					set-16	15-dez-16		15-dez-16	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Ref ^a	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
5	230	Estatísticas de Divórcios e Separações de Pessoas e Bens	Divórcios e separações de pessoas e bens	INE	2014	31-jul-15	-	-	-	Disponibilização adiada devido aos constrangimentos observados em 2014 na aplicação informática dos tribunais judiciais de 1.ª instância, que provocaram a interrupção das comunicações com o Sistema de Informação das Estatísticas da Justiça.
					2015	28-jul-16	-	-	155	Em resultado de constrangimentos informáticos no MJ ainda não foi possível à DGPJ enviar ao INE os microdados relativos aos divórcios e separações decretadas em 2014 e 2015. Transita para 2017.
6	235	Estatísticas da Imigração	Estatísticas da imigração	INE	2015 País	16-jun-16		16-jun-16	0	
					2015 País (sexo, grupo etário, nacionalidade)	28-out-16		28-out-16	0	
7	236	Estatísticas da Emigração	Estatísticas da emigração	INE	2015 País	16-jun-16		16-jun-16	0	
					2015 País (sexo, grupo etário, nacionalidade)	28-out-16		28-out-16	0	
8	237	Estatísticas sobre Aquisições e Atribuições de Nacionalidade e População Estrangeira	Estatísticas sobre população estrangeira	INE	2015	31-out-16		12-set-16	-49	Possibilidade de antecipação garantida pelo carregamento dos indicadores BDD via <i>Datawarehouse</i> .
			Aquisição e atribuição da nacionalidade portuguesa	INE	2015	31-out-16		30-set-16	-31	
9	243	Tábuas Completas de Mortalidade e Esperanças Médias de Vida	Tábuas completas de mortalidade	INE	2013-2015 País	27-mai-16		27-mai-16	0	
					2013-2015 NUTS II e III	30-set-16		30-set-16	0	
					2014-2016 (provisórios)	28-nov-16		28-nov-16	0	
10	246	Estimativas Demográficas	Estimativas anuais da população residente	INE	2015 País e Município (sexo, idade)	16-jun-16		16-jun-16	0	
					2015 País (sexo, grupo etário, nacionalidade; sexo, grupo etário, naturalidade)	9-dez-16		9-dez-16	0	
11	251	Indicadores Demográficos	Indicadores demográficos	INE	2015	28-set-16		1-set-16	-27	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
FAMÍLIAS – Área 32										
Operações Estatísticas										
12	254	Índice de Bem-Estar	Índice de bem-estar	INE	2004-2015	4-nov-16		4-nov-16	0	
TRABALHO, EMPREGO E DESEMPREGO - Área 34										
Operações Estatísticas										
13	265	Estatísticas das Associações Empresariais	Inquérito às associações patronais	INE	2015	28-nov-16		28-nov-16	0	
14	272	Inquérito ao Emprego	Inquérito ao emprego	INE	4º trim. 2015	10-fev-16		10-fev-16	0	Inicialmente previsto para dia 9, devido à tolerância de ponto passou automaticamente para o dia útil seguinte.
					1º trim. 2016	11-mai-16		11-mai-16	0	
					2º trim. 2016	10-ago-16		10-ago-16	0	
					3º trim. 2016	9-nov-16		9-nov-16	0	
					nov-15	6-jan-16		6-jan-16	0	
					dez-15	1-fev-16		1-fev-16	0	
					jan-16	29-fev-16		29-fev-16	0	
					fev-16	31-mar-16		31-mar-16	0	
					mar-16	28-abr-16		28-abr-16	0	
					abr-16	30-mai-16		30-mai-16	0	
					mai-16	30-jun-16		30-jun-16	0	
					jun-16	28-jul-16		28-jul-16	0	
					jul-16	30-ago-16		30-ago-16	0	
ago-16	29-set-16		29-set-16	0						
set-16	2-nov-16		2-nov-16	0						
out-16	30-nov-16		30-nov-16	0						

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Ref ^a	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
15	277	I.E. – Módulos Ad-Hoc Anuais	Módulo I.E. 2015 – Organização do trabalho e do tempo de trabalho	INE	2º trim. 2015	17-jun-16		17-jun-16	0	
			Módulo I.E. 2016 – Os jovens no mercado de trabalho	INE	2º trim. 2016	16-dez-16		16-dez-16	0	
16	281	Índice de Custo do Trabalho	Índice de custo do trabalho	INE	4º trim. 2015	15-fev-16		15-fev-16	0	
					1º trim. 2016	13-mai-16		13-mai-16	0	
					2º trim. 2016	12-ago-16		12-ago-16	0	
					3º trim. 2016	11-nov-16		11-nov-16	0	
RENDIMENTO E CONDIÇÕES DE VIDA - Área 35										
Operações Estatísticas										
17	296	Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR)	ICOR – Inquérito às condições de vida e rendimento	INE	2015 (definitivos)	13-mai-16		13-mai-16	0	
					2016 (provisórios)	15-dez-16		15-dez-16	0	
18	297	Inquérito às Despesas das Famílias	IDEF – Inquérito às despesas das famílias	INE	2015-2016	19-dez-16		19-dez-16	0	
CULTURA, DESPORTO E LAZER - Área 37										
Operações Estatísticas										
19	315	Inquérito aos Museus	Inquérito aos museus	INE	2015	12-out-16		12-out-16	0	
			Inquérito aos jardins zoológicos, botânicos e aquários	INE	2015	7-jun-16		7-jun-16	0	
20	316	Inquérito às Galerias de Arte e outros espaços de exposições temporárias	Inquérito às galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias	INE	2015	22-jul-16		12-jul-16	-10	
21	318	Inquérito aos Espetáculos ao Vivo	Inquérito aos espetáculos ao vivo	INE	2015	7-out-16		7-out-16	0	
22	319	Estatísticas do Cinema	Estatísticas do cinema	INE	2015	15-jul-16		15-jul-16	0	
23	321	Inquérito às Publicações Periódicas	Inquérito às publicações periódicas	INE	2015	17-out-16		21-out-16	4	Necessidade de proceder a validações adicionais na BD de recolha (BIS), assim como no âmbito do processo de carregamento dos indicadores no BDD .
24	322	Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais	Inquérito ao financiamento das atividades culturais, criativas e desportivas pelas câmaras municipais	INE	2015	15-nov-16		15-nov-16	0	
25	324	Inquérito aos Recintos de Espetáculos	Inquérito aos recintos de espetáculos	INE	2015	8-jul-16		8-jul-16	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
SAÚDE E INCAPACIDADES - Área 38										
Operações Estatísticas										
26	330	Estatísticas dos Estabelecimentos de Saúde	Inquérito aos hospitais	INE	2015	16-dez-16		16-dez-16	0	
			Unidades de cuidados de saúde primários	INE	2013 e 2014	11-dez-15	-	-	-	Mantém-se a necessidade de prolongamento dos estudos técnicos prévios à utilização dos dados administrativos do Ministério da Saúde. Possibilidade de protocolo transita para o 1º trimestre de 2017.
					2015	9-dez-16	-	-	21	Mantém-se a necessidade de prolongamento dos estudos técnicos prévios à utilização dos dados administrativos do Ministério da Saúde. Possibilidade de protocolo transita para o 1º trimestre de 2017. Transita para 2017.
27	331	Estatísticas das Farmácias	Farmácias	INE / INFARMED	2015	12-jul-16		31-out-16	111	Atraso na disponibilização dos dados pelo INFARMED
28	332	Estatísticas do Pessoal de Saúde	Pessoal de saúde	INE	2014	6-jul-15		24-fev-16	233	Atraso na disponibilização dos dados completos por parte da Ordem dos Farmacêuticos.
					2015	8-jul-16		17-out-16	101	Atraso na disponibilização dos dados pelo INFARMED.
29	333	Estatísticas da Prevenção e Morbilidade	Vacinações e morbilidade	INE / DGS/MS	2014	12-out-15	-	-	-	Mantém-se a não disponibilização dos dados relativos a algumas doenças de declaração obrigatória (hepatites, tuberculose e infeções meningocócicas) pela Direção-Geral da Saúde.
					2015	10-out-16	-	-	81	Em análise e preparação os novos indicadores decorrentes da lista de doenças de declaração obrigatória em vigor a partir de 2015 (situação informada pela Direção-Geral da Saúde no final de 2016). Transita para 2017.
30	334	Estatísticas das Causas de Morte	Óbitos por causas de morte	INE	2014	14-set-15		12-fev-16	151	Atraso na codificação das causas de morte pela Direção-Geral da Saúde.
					2015	15-set-16	-	-	106	Atraso na fase de codificação das causas de morte por parte da DGS. Transita para 2017.
31	335	Estatísticas de Partos	Partos	INE	2015	1-jul-16		29-jun-16	-2	
32	336	Inquérito Nacional de Saúde	Inquérito nacional de saúde	INE	2014 (publicação)	20-mai-16		20-mai-16	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
PROTEÇÃO SOCIAL - Área 39										
Operações Estatísticas										
33	350	Estadísticas das Prestações Sociais	SEEPROS – dados financeiros	INE	2014	31-out-16		31-out-16	0	
			SEEPROS – beneficiários de pensões	INE	2014	31-out-16		31-out-16	0	
			SEEPROS – benefícios líquidos	INE	2013	29-abr-16		26-out-16	180	Série de dados em análise com o Eurostat.
			Beneficiários e prestações sociais da Segurança Social	INE	2015	30-set-16		14-set-16	-16	
PROTEÇÃO CIVIL E SEGURANÇA DO CONSUMIDOR - Área 41										
Operações Estatísticas										
34	435	Estadísticas da Qualidade e Segurança Alimentar	Estadísticas da qualidade e segurança alimentar	INE	2015	22-jul-16		22-jul-16	0	
TERRITÓRIO - Área 45										
Operações Estatísticas										
35	440	Índice Sintético de Desenvolvimento Regional	Índice sintético de desenvolvimento regional	INE	2014	15-jun-16		15-jun-16	0	
AMBIENTE - Área 46										
Operações Estatísticas										
36	475	Estadísticas dos Resíduos Setoriais	Estadísticas dos resíduos setoriais	INE	2015	22-ago-16		22-ago-16	0	
37	476	Estadísticas dos Resíduos Urbanos	Estadísticas dos resíduos urbanos	INE	2015	26-set-16	-	-	95	Atraso no envio dos dados por parte da APA. Transita para 2017.
38	478	Sistemas Públicos Urbanos de Serviços de Águas (v. física)	Sistemas públicos urbanos de serviços de águas (v. física)	INE	2014	11-out-16		11-out-16	0	
39	479	Estadísticas das Despesas da Administração Central e Regional em Proteção do Ambiente	Ambiente – administração central e regional	INE	2015	4-nov-16		4-nov-16	0	
40	481	Inquérito aos Municípios - Proteção do Ambiente	Inquérito aos municípios – proteção do ambiente	INE	2015	14-out-16		14-out-16	0	
41	483	Inquérito às Entidades Gestoras de Resíduos Urbanos	Inquérito às entidades gestoras de resíduos urbanos	INE	2015	14-out-16		14-out-16	0	
42	484	Sistemas Públicos Urbanos de Serviços de Águas (v. económica-financeira)	Sistemas públicos urbanos de serviços de águas (v. económica-financeira)	INE	2014	24-out-16		24-out-16	0	
43	485	Inquérito aos Corpos de Bombeiros	Inquérito às entidades detentoras de corpos de bombeiros	INE	2015	11-nov-16		11-nov-16	0	
44	486	Inquérito às Organizações não Governamentais de Ambiente	Inquérito às organizações não governamentais de ambiente	INE	2015	23-set-16		23-set-16	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Ref ^a	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
45	490	Inquérito à Gestão e Proteção do Ambiente nas Empresas	Inquérito às empresas – gestão e proteção do ambiente	INE	2014	13-nov-15		18-mar-16	126	Atraso na recolha e tratamento da informação, que foi aproveitado para disponibilizar uma análise aprofundada das despesas ambientais nas empresas industriais. Foi elaborado um estudo, materializado na conceção de um destaque e de uma nova publicação, os quais foram divulgados em simultâneo no dia 18 de março 2016.
					2015	11-nov-16		6-dez-16	25	Prolongamento do período de tratamento estatístico visando preservar a confidencialidade dos dados.
46	491	Inquérito aos Bens e Serviços do Ambiente	Inquérito aos bens e serviços do ambiente	INE	2015	11-nov-16		11-nov-16	0	
CONTAS NACIONAIS - Área 50										
Operações Estatísticas										
47	508	Contas Nacionais Preliminares	Contas nacionais anuais preliminares	INE	2015	29-fev-16		29-fev-16	0	
48	510	Contas Nacionais Provisórias e Definitivas	Contas nacionais anuais (Base 2011)	INE	2014	23-set-16		23-set-16	0	
			Contas nacionais definitivas por setor institucional (Base 2011)	INE	2014	23-set-16		23-set-16	0	
49	518	Contas Nacionais Trimestrais	Contas nacionais trimestrais	INE	4º trim. 2015	29-fev-16		29-fev-16	0	
					1º trim. 2016	31-mai-16		31-mai-16	0	
					2º trim. 2016	31-ago-16		31-ago-16	0	
					3º trim. 2016	30-nov-16		30-nov-16	0	
50	519	Contas Trimestrais de Setores Institucionais	Contas trimestrais dos setores institucionais (não financeiras)	INE	4º trim. 2015	24-mar-16		24-mar-16	0	
					1º trim. 2016	24-jun-16		24-jun-16	0	
					2º trim. 2016	23-set-16		23-set-16	0	
					3º trim. 2016	23-dez-16		23-dez-16	0	
51	524	Contas Económicas Regionais Preliminares	Contas regionais preliminares (Base 2011)	INE	2015	16-dez-16		16-dez-16	0	
52	525	Contas Económicas Regionais Definitivas	Contas regionais definitivas (Base 2011)	INE	2014	16-dez-16		16-dez-16	0	
53	526	Retropolação de contas regionais	Retropolação de contas regionais	INE	2000-2009	31-mar-16		9-mar-16	-22	Antecipação possível pelo planeamento e aproveitamento do trabalho de retropolação realizado um ano antes (base 2010 em NUTS2002).

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
54	531	Conta Satélite da Economia Social	Conta satélite da economia social	INE	2013	30-dez-16		20-dez-16	-10	
55	534	Contas Económicas da Agricultura	Contas económicas da agricultura (Base 2011)	INE	2015 (2ª estimativa)	29-jan-16		29-jan-16	0	
					2015	30-set-16		30-set-16	0	
					2016 (1ª estimativa)	13-dez-16		13-dez-16	0	
56	535	Contas Económicas da Agricultura Regionais	Contas económicas da agricultura regionais (Base 2011)	INE	2015	30-dez-16		28-dez-16	-2	
57	536	Conta Satélite do Mar	Contas satélite do mar	INE	2010-2013	31-mai-16		31-mai-16	0	
58	537	Contas Económicas da Silvicultura	Contas económicas da silvicultura	INE	2014	29-jun-16		29-jun-16	0	
59	539	Contas Satélite do Ambiente	Contas das emissões atmosféricas	INE	2014	18-out-16		18-out-16	0	
			Contas de fluxos de materiais	INE	2015	21-dez-16		21-dez-16	0	
			Impostos e taxas ambientais	INE	2015	28-set-16		28-set-16	0	
60	543	Conta Satélite da Saúde	Conta satélite da saúde	INE	2015	27-jun-16		27-jun-16	0	
61	544	Conta Satélite do Desporto	Conta satélite do desporto	INE	2010-2011	31-mar-16		31-mar-16	0	
CONJUNTURA ECONÓMICA E PREÇOS - Área 51										
Operações Estatísticas										
62	545	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio	Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio	INE	dez-15	5-jan-16		5-jan-16	0	
					jan-16	28-jan-16		28-jan-16	0	
					fev-16	26-fev-16		26-fev-16	0	
					mar-16	30-mar-16		30-mar-16	0	
					abr-16	28-abr-16		28-abr-16	0	
					mai-16	30-mai-16		30-mai-16	0	
					jun-16	29-jun-16		29-jun-16	0	
					jul-16	28-jul-16		28-jul-16	0	
					ago-16	30-ago-16		30-ago-16	0	
set-16	29-set-16		29-set-16	0						

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					out-16	28-out-16		28-out-16	0	
					nov-16	29-nov-16		29-nov-16	0	
63	546	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora	Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora	INE	dez-15	5-jan-16		5-jan-16	0	
					jan-16	28-jan-16		28-jan-16	0	
					fev-16	26-fev-16		26-fev-16	0	
					mar-16	30-mar-16		30-mar-16	0	
					abr-16	28-abr-16		28-abr-16	0	
					mai-16	30-mai-16		30-mai-16	0	
					jun-16	29-jun-16		29-jun-16	0	
					jul-16	28-jul-16		28-jul-16	0	
					ago-16	30-ago-16		30-ago-16	0	
					set-16	29-set-16		29-set-16	0	
					out-16	28-out-16		28-out-16	0	
					nov-16	29-nov-16		29-nov-16	0	
64	547	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços	Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços	INE	dez-15	5-jan-16		5-jan-16	0	
					jan-16	28-jan-16		28-jan-16	0	
					fev-16	26-fev-16		26-fev-16	0	
					mar-16	30-mar-16		30-mar-16	0	
					abr-16	28-abr-16		28-abr-16	0	
					mai-16	30-mai-16		30-mai-16	0	
					jun-16	29-jun-16		29-jun-16	0	
					jul-16	28-jul-16		28-jul-16	0	
					ago-16	30-ago-16		30-ago-16	0	
					set-16	29-set-16		29-set-16	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					out-16	28-out-16		28-out-16	0	
					nov-16	29-nov-16		29-nov-16	0	
65	548	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas	Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas	INE	dez-15	5-jan-16		5-jan-16	0	
					jan-16	28-jan-16		28-jan-16	0	
					fev-16	26-fev-16		26-fev-16	0	
					mar-16	30-mar-16		30-mar-16	0	
					abr-16	28-abr-16		28-abr-16	0	
					mai-16	30-mai-16		30-mai-16	0	
					jun-16	29-jun-16		29-jun-16	0	
					jul-16	28-jul-16		28-jul-16	0	
					ago-16	30-ago-16		30-ago-16	0	
					set-16	29-set-16		29-set-16	0	
					out-16	28-out-16		28-out-16	0	
					nov-16	29-nov-16		29-nov-16	0	
66	549	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	Inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores	INE	dez-15	5-jan-16		5-jan-16	0	
					jan-16	28-jan-16		28-jan-16	0	
					fev-16	26-fev-16		26-fev-16	0	
					mar-16	30-mar-16		30-mar-16	0	
					abr-16	28-abr-16		28-abr-16	0	
					mai-16	30-mai-16		30-mai-16	0	
					jun-16	29-jun-16		29-jun-16	0	
					jul-16	28-jul-16		28-jul-16	0	
					ago-16	30-ago-16		30-ago-16	0	
					set-16	29-set-16		29-set-16	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					out-16	28-out-16		28-out-16	0	
					nov-16	29-nov-16		29-nov-16	0	
67	551	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Investimento	Inquérito qualitativo de conjuntura ao investimento	INE	2º semest. 2015	29-jan-16		29-jan-16	0	
					1º semest. 2016	8-jul-16		8-jul-16	0	
68	559	Índice de Preços no Consumidor	Índice de preços no consumidor (Base 2012)	INE	dez-15	13-jan-16		13-jan-16	0	
					jan-16	10-fev-16		10-fev-16	0	
					fev-16	10-mar-16		10-mar-16	0	
					mar-16	12-abr-16		12-abr-16	0	
					abr-16	11-mai-16		11-mai-16	0	
					mai-16	9-jun-16		9-jun-16	0	
					jun-16	12-jul-16		12-jul-16	0	
					jul-16	10-ago-16		10-ago-16	0	
					ago-16	12-set-16		12-set-16	0	
					set-16	12-out-16		12-out-16	0	
					out-16	10-nov-16		10-nov-16	0	
					nov-16	13-dez-16		13-dez-16	0	
69	561	Sistema de Indicadores de Preços na Construção e Habitação	Indicador de taxas de juro implícitas	INE	dez-15	22-jan-16		22-jan-16	0	
					jan-16	23-fev-16		23-fev-16	0	
					fev-16	23-mar-16		23-mar-16	0	
					mar-16	22-abr-16		22-abr-16	0	
					abr-16	23-mai-16		23-mai-16	0	
					mai-16	22-jun-16		22-jun-16	0	
					jun-16	22-jul-16		22-jul-16	0	
					jul-16	24-ago-16		24-ago-16	0	
					ago-16	22-set-16		22-set-16	0	
					set-16	21-out-16		21-out-16	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					out-16	22-nov-16		22-nov-16	0	
					nov-16	21-dez-16		21-dez-16	0	
		Índices de preços de manutenção e reparação regular da habitação	INE		nov-15	8-jan-16		8-jan-16	0	
				dez-15	8-fev-16		8-fev-16	0		
				jan-16	7-mar-16		7-mar-16	0		
				fev-16	5-abr-16		5-abr-16	0		
				mar-16	6-mai-16		6-mai-16	0		
				abr-16	7-jun-16		7-jun-16	0		
				mai-16	6-jul-16		6-jul-16	0		
				jun-16	8-ago-16		8-ago-16	0		
				jul-16	6-set-16		6-set-16	0		
				ago-16	7-out-16		7-out-16	0		
				set-16	4-nov-16		4-nov-16	0		
				out-16	7-dez-16		7-dez-16	0		
				Inquérito aos valores da avaliação bancária de habitação	INE		dez-15	25-jan-16		25-jan-16
		jan-16	24-fev-16				24-fev-16	0		
		fev-16	24-mar-16				24-mar-16	0		
		mar-16	26-abr-16				26-abr-16	0		
		abr-16	25-mai-16				25-mai-16	0		
		mai-16	24-jun-16				24-jun-16	0		
		jun-16	25-jul-16				25-jul-16	0		
		jul-16	25-ago-16				25-ago-16	0		
		ago-16	26-set-16				26-set-16	0		
		set-16	24-out-16				24-out-16	0		
		out-16	24-nov-16		24-nov-16	0				
		nov-16	23-dez-16		23-dez-16	0				

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
			Índice de custos de construção de habitação nova	INE	nov-15	8-jan-16		8-jan-16	0	
					dez-15	8-fev-16		8-fev-16	0	
					jan-16	7-mar-16		7-mar-16	0	
					fev-16	6-abr-16		6-abr-16	0	
					mar-16	6-mai-16		6-mai-16	0	
					abr-16	7-jun-16		7-jun-16	0	
					mai-16	6-jul-16		6-jul-16	0	
					jun-16	8-ago-16		8-ago-16	0	
					jul-16	6-set-16		6-set-16	0	
					ago-16	7-out-16		7-out-16	0	
					set-16	7-nov-16		7-nov-16	0	
					out-16	7-dez-16		7-dez-16	0	
70	564	Estatísticas de Preços dos Produtos Agrícolas	Índice de preços de produtos agrícolas (output)	INE	2015	29-fev-16		29-fev-16	0	
					2016 (prev.)	15-nov-16		14-nov-16	-1	
					4º trim. 2015	15-fev-16		15-fev-16	0	
					1º trim. 2016	16-mai-16		16-mai-16	0	
					2º trim. 2016	16-ago-16		12-ago-16	-4	
					3º trim. 2016	15-nov-16		14-nov-16	-1	
			Preços de produtos agrícolas (output)	INE	2015	29-fev-16		29-fev-16	0	
					4º trim. 2015	15-fev-16		15-fev-16	0	
					1º trim. 2016	16-mai-16		16-mai-16	0	
					2º trim. 2016	16-ago-16		12-ago-16	-4	
					3º trim. 2016	15-nov-16		14-nov-16	-1	
71	565	Estatísticas de Preços dos Meios de Produção na Agricultura	Índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)	INE	2015	29-fev-16		29-fev-16	0	
					2016 (prev.)	15-nov-16		14-nov-16	-1	
					4º trim. 2015	15-fev-16		15-fev-16	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					1º trim. 2016	16-mai-16		16-mai-16	0	
					2º trim. 2016	16-ago-16		12-ago-16	-4	
					3º trim. 2016	15-nov-16		14-nov-16	-1	
			Preços dos meios de produção na agricultura (input)	INE	2015	29-fev-16		29-fev-16	0	
					4º trim. 2015	15-fev-16		15-fev-16	0	
					1º trim. 2016	16-mai-16		16-mai-16	0	
					2º trim. 2016	16-ago-16		12-ago-16	-4	
					3º trim. 2016	15-nov-16		14-nov-16	-1	
72	567	Índice de Preços na Produção de Produtos Industriais	Índice de preços na produção de produtos industriais (Base 2010)	INE	dez-15	19-jan-16		19-jan-16	0	
					jan-16	17-fev-16		17-fev-16	0	
					fev-16	16-mar-16		16-mar-16	0	
					mar-16	18-abr-16		18-abr-16	0	
					abr-16	17-mai-16		17-mai-16	0	
					mai-16	17-jun-16		17-jun-16	0	
					jun-16	15-jul-16		15-jul-16	0	
					jul-16	18-ago-16		18-ago-16	0	
					ago-16	15-set-16		15-set-16	0	
					set-16	18-out-16		18-out-16	0	
					out-16	18-nov-16		18-nov-16	0	
					nov-16	19-dez-16		19-dez-16	0	
73	570	Estudo de Desenvolvimento de um Sistema de Índices de Preços de Habitação Própria	Índice de preços de habitação	INE	4º trim. 2015	22-mar-16		22-mar-16	0	
					1º trim. 2016	21-jun-16		21-jun-16	0	
					2º trim. 2016	20-set-16		20-set-16	0	
					3º trim. 2016	20-dez-16		19-dez-16	-1	
74	575	Índices de Produção Industrial	Índices de produção industrial (Base 2010)	INE	dez-15	29-jan-16		29-jan-16	0	
					jan-16	1-mar-16		1-mar-16	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					fev-16	30-mar-16		30-mar-16	0	
					mar-16	29-abr-16		29-abr-16	0	
					abr-16	30-mai-16		30-mai-16	0	
					mai-16	30-jun-16		30-jun-16	0	
					jun-16	29-jul-16		29-jul-16	0	
					jul-16	30-ago-16		30-ago-16	0	
					ago-16	30-set-16		30-set-16	0	
					set-16	28-out-16		28-out-16	0	
					out-16	30-nov-16		30-nov-16	0	
					nov-16	30-dez-16		30-dez-16	0	
75	576	Índices de Produção na Construção e Obras Públicas	Índices de produção, emprego, remunerações e horas trabalhadas na construção e obras públicas (Base 2010)	INE	nov-15	11-jan-16		11-jan-16	0	
					dez-15	11-fev-16		11-fev-16	0	
					jan-16	10-mar-16		10-mar-16	0	
					fev-16	11-abr-16		11-abr-16	0	
					mar-16	11-mai-16		11-mai-16	0	
					abr-16	9-jun-16		9-jun-16	0	
					mai-16	11-jul-16		11-jul-16	0	
					jun-16	10-ago-16		10-ago-16	0	
					jul-16	9-set-16		9-set-16	0	
					ago-16	11-out-16		11-out-16	0	
					set-16	10-nov-16		10-nov-16	0	
					out-16	7-dez-16		7-dez-16	0	
76	577	Índices de Volume de Negócios, de Emprego e de Volume de Trabalho	Índices de volume de negócios, emprego, remunerações e horas trabalhadas no comércio a retalho (Base 2010)	INE	dez-15	29-jan-16		29-jan-16	0	
					jan-16	29-fev-16		29-fev-16	0	
					fev-16	30-mar-16		30-mar-16	0	
					mar-16	29-abr-16		29-abr-16	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações		
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)			
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
					abr-16	30-mai-16		30-mai-16	0		
					mai-16	30-jun-16		30-jun-16	0		
					jun-16	29-jul-16		29-jul-16	0		
					jul-16	30-ago-16		30-ago-16	0		
					ago-16	30-set-16		30-set-16	0		
					set-16	28-out-16		28-out-16	0		
					out-16	30-nov-16		30-nov-16	0		
					nov-16	30-dez-16		30-dez-16	0		
		Índices de volume de negócios, emprego, remunerações e horas trabalhadas nos serviços (Base 2010)	INE		nov-15	11-jan-16		11-jan-16	0		
						dez-15	11-fev-16		11-fev-16	0	
						jan-16	11-mar-16		11-mar-16	0	
						fev-16	11-abr-16		11-abr-16	0	
						mar-16	11-mai-16		17-mai-16	6	Adiado devido à necessidade de validação de um fluxo anormalmente elevado de dados para o apuramento dos resultados finais de 2015.
						abr-16	14-jun-16		14-jun-16	0	
						mai-16	11-jul-16		11-jul-16	0	
						jun-16	11-ago-16		11-ago-16	0	
						jul-16	9-set-16		9-set-16	0	
						ago-16	11-out-16		11-out-16	0	
						set-16	11-nov-16		11-nov-16	0	
						out-16	9-dez-16		9-dez-16	0	
		Índices de volume de negócios, emprego, remunerações e horas trabalhadas na indústria (Base 2010)	INE		nov-15	11-jan-16		11-jan-16	0		
						dez-15	10-fev-16		10-fev-16	0	Inicialmente previsto para dia 9, devido à tolerância de ponto passou automaticamente para o dia útil seguinte.
						jan-16	9-mar-16		9-mar-16	0	
						fev-16	8-abr-16		8-abr-16	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					mar-16	10-mai-16		10-mai-16	0	
					abr-16	8-jun-16		8-jun-16	0	
					mai-16	8-jul-16		8-jul-16	0	
					jun-16	9-ago-16		9-ago-16	0	
					jul-16	8-set-16		8-set-16	0	
					ago-16	10-out-16		10-out-16	0	
					set-16	9-nov-16		9-nov-16	0	
					out-16	9-dez-16		9-dez-16	0	
77	578	Índices de Novas Encomendas	Índices de novas encomendas na construção e obras públicas (Base 2010)	INE	4º trim. 2015	22-fev-16		22-fev-16	0	
					1º trim. 2016	20-mai-16		20-mai-16	0	
					2º trim. 2016	23-ago-16		23-ago-16	0	
					3º trim. 2016	21-nov-16		21-nov-16	0	
78	585	Síntese Económica Mensal	Síntese económica de conjuntura	INE	dez-15	20-jan-16		20-jan-16	0	
					jan-16	17-fev-16		17-fev-16	0	
					fev-16	17-mar-16		17-mar-16	0	
					mar-16	19-abr-16		19-abr-16	0	
					abr-16	18-mai-16		18-mai-16	0	
					mai-16	21-jun-16		21-jun-16	0	
					jun-16	19-jul-16		19-jul-16	0	
					jul-16	18-ago-16		18-ago-16	0	
					ago-16	19-set-16		19-set-16	0	
					set-16	20-out-16		20-out-16	0	
					out-16	18-nov-16		18-nov-16	0	
					nov-16	21-dez-16		21-dez-16	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
EMPRESAS - Área 52										
Operações Estatísticas										
79	589	Estatísticas das Filiais de Empresas Estrangeiras	Estatísticas das filiais de empresas estrangeiras – FATS	INE	2014	26-ago-16		26-ago-16	0	
80	593	Sistema de Contas Integradas das Empresas	Sistema de contas integradas das empresas	INE	2014	17-mar-16		17-mar-16	0	
					2015 (provisórios)	28-set-16		28-set-16	0	
81	594	Demografia das Empresas	Demografia das empresas – EUROSTAT	INE	2014	17-mar-16		17-mar-16	0	
82	595	Estatísticas da Constituição e Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	Constituição e dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas	INE	dez-15	29-jan-16		29-jan-16	0	
					jan-16	26-fev-16		26-fev-16	0	
					fev-16	31-mar-16		29-mar-16	-2	
					mar-16	29-abr-16		29-abr-16	0	
					abr-16	30-mai-16		30-mai-16	0	
					mai-16	30-jun-16		27-jun-16	-3	
					jun-16	29-jul-16		25-jul-16	-4	
					jul-16	31-ago-16		31-ago-16	0	
					ago-16	30-set-16		30-set-16	0	
					set-16	31-out-16		24-out-16	-7	
					out-16	30-nov-16		24-nov-16	-6	
					nov-16	30-dez-16		23-dez-16	-7	
83	596	Estatísticas das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras	Estatísticas das instituições de crédito e sociedades financeiras	INE	2015	31-out-16		31-out-16	0	
			Estatísticas das operações multibanco	INE	2015	29-jul-16		5-ago-16	7	Atraso no tratamento da informação, devido a sobreposição de tarefas.
84	597	Estatísticas dos Fundos de Investimento Mobiliário e Imobiliário	Estatísticas dos fundos de investimento mobiliário e imobiliário	INE	2015	31-out-16		27-out-16	-4	
85	599	Estatísticas dos Seguros e Resseguros	Estatísticas dos seguros e resseguros	INE	2015	30-dez-16		30-dez-16	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS - Área 54										
Operações Estatísticas										
86	625	Contas Trimestrais das Administrações Públicas	Contas trimestrais das administrações públicas	INE	4º trim. 2015	24-mar-16		24-mar-16	0	
					1º trim. 2016	24-jun-16		24-jun-16	0	
					2º trim. 2016	23-set-16		23-set-16	0	
					3º trim. 2016	23-dez-16		23-dez-16	0	
87	626	Estatísticas das Receitas Fiscais	Estatísticas das receitas fiscais	INE	2015	12-mai-16		12-mai-16	0	
88	627	Procedimento dos Défices Excessivos (PDE)	Procedimento dos défices excessivos (PDE)	INE	2015 (1ª not.)	24-mar-16		31-mar-16	7	Adiado devido à necessidade de prolongar os trabalhos entre o INE e o Banco de Portugal, responsável pela compilação da dívida pública, para análise da informação sobre a entidade residual Banif S.A., particularmente no que se refere à classificação setorial da entidade e ao tratamento estatístico a dar ao seu passivo.
					2015 (2ª not.)	23-set-16		23-set-16	0	
89	628	Conta Preliminar das Administrações Públicas	Conta preliminar das administrações públicas	INE	2015	24-mar-16		24-mar-16	0	
90	629	Conta Provisória das Administrações Públicas	Conta provisória das administrações públicas	INE	2015	23-set-16		23-set-16	0	
COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS - Área 57										
Operações Estatísticas										
91	632	Estatísticas Correntes do Comércio Extracomunitário	Estatísticas correntes do comércio extracomunitário	INE	nov-15	8-jan-16		8-jan-16	0	
					dez-15	10-fev-16		10-fev-16	0	Inicialmente previsto para dia 9, devido à tolerância de ponto passou automaticamente para o dia útil seguinte.
					jan-16	11-mar-16		11-mar-16	0	
					fev-16	8-abr-16		8-abr-16	0	
					mar-16	10-mai-16		10-mai-16	0	
					abr-16	9-jun-16		9-jun-16	0	
					mai-16	11-jul-16		11-jul-16	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					jun-16	9-ago-16		9-ago-16	0	
					jul-16	9-set-16		9-set-16	0	
					ago-16	10-out-16		10-out-16	0	
					set-16	9-nov-16		9-nov-16	0	
					out-16	9-dez-16		9-dez-16	0	
92	633	Estatísticas Correntes do Comércio Intracomunitário	Estatísticas correntes do comércio intracomunitário	INE	nov-15	8-jan-16		8-jan-16	0	
					dez-15	10-fev-16		10-fev-16	0	Inicialmente previsto para dia 9, devido à tolerância de ponto passou automaticamente para o dia útil seguinte.
					jan-16	11-mar-16		11-mar-16	0	
					fev-16	8-abr-16		8-abr-16	0	
					mar-16	10-mai-16		10-mai-16	0	
					abr-16	9-jun-16		9-jun-16	0	
					mai-16	11-jul-16		11-jul-16	0	
					jun-16	9-ago-16		9-ago-16	0	
					jul-16	9-set-16		9-set-16	0	
					ago-16	10-out-16		10-out-16	0	
					set-16	9-nov-16		9-nov-16	0	
					out-16	9-dez-16		9-dez-16	0	
93	635	Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens	Inquérito sobre perspetivas de exportação de bens	INE	2º semest. 2015	4-fev-16		4-fev-16	0	
					1º semest. 2016	1-ago-16		1-ago-16	0	
AGRICULTURA E FLORESTA - Área 60										
Operações Estatísticas										
94	648	Estatísticas da Vinha e do Vinho	Estatísticas da vinha e do vinho	INE / IVV	2015	22-jun-16		22-jun-16	0	
95	655	Inquérito à Produção de Azeite	Inquérito à produção de azeite	INE	2015	22-jun-16		22-jun-16	0	
96	656	Inquérito à Venda de Árvores de Fruto e Oliveiras	Inquérito à venda de árvores de fruto e oliveiras	INE	2016	3-nov-16		3-nov-16	0	
97	657	Estatísticas da Produção Vegetal	Estatísticas da produção vegetal	INE / DRAP's	2015	22-jun-16		22-jun-16	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
98	658	Estado das Culturas e Previsão das Colheitas	Estado das culturas e previsão das colheitas	INE / DRAP's	dez-15	20-jan-16		20-jan-16	0	
					jan-16	17-fev-16		17-fev-16	0	
					fev-16	17-mar-16		17-mar-16	0	
					mar-16	19-abr-16		19-abr-16	0	
					abr-16	18-mai-16		18-mai-16	0	
					mai-16	21-jun-16		21-jun-16	0	
					jun-16	19-jul-16		19-jul-16	0	
					jul-16	18-ago-16		18-ago-16	0	
					ago-16	19-set-16		19-set-16	0	
					set-16	19-out-16		19-out-16	0	
					out-16	17-nov-16		17-nov-16	0	
				nov-16	20-dez-16		20-dez-16	0		
99	659	Balanços de Aprovisionamento de Produtos Vegetais	Balanços de aprovisionamento de produtos vegetais – leguminosas secas, hortícolas, frutos e batata	INE	2014-2015	21-abr-16		21-abr-16	0	
			Balanços de aprovisionamento de produtos vegetais – cereais, arroz e açúcar	INE	2014-2015	3-fev-16		3-fev-16	0	
			Balanços de aprovisionamento de produtos vegetais – oleaginosas, óleos, gorduras e bagaços	INE	2014	22-fev-16		22-fev-16	0	
			Balanços de aprovisionamento de produtos vegetais – vinho	INE	2015-2016	15-dez-16		15-dez-16	0	
100	661	Estatísticas da Horticultura	Estatísticas da horticultura	INE	2015	30-mar-16		30-mar-16	0	
101	669	Estatísticas dos Efetivos Animais	Estatísticas dos efetivos animais	INE	2015 (provisórios)	12-fev-16		12-fev-16	0	
					2015	10-mai-16		10-mai-16	0	
102	670	Previsões da Produção Indígena Bruta de Carne	Previsões da produção indígena bruta de carne	INE	2015	18-fev-16		18-fev-16	0	
103	671	Estatísticas da Avicultura	Inquérito aos aviários de produção de ovos para consumo	INE	nov-15	18-jan-16		18-jan-16	0	
					dez-15	16-fev-16		16-fev-16	0	
					jan-16	15-mar-16		15-mar-16	0	
					fev-16	15-abr-16		15-abr-16	0	
					mar-16	16-mai-16		16-mai-16	0	
				abr-16	17-jun-16		17-jun-16	0		

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					mai-16	15-jul-16		15-jul-16	0	
					jun-16	16-ago-16		16-ago-16	0	
					jul-16	15-set-16		15-set-16	0	
					ago-16	17-out-16		17-out-16	0	
					set-16	15-nov-16		15-nov-16	0	
					out-16	16-dez-16		16-dez-16	0	
			Inquérito aos aviários de multiplicação e incubadoras	INE	nov-15	18-jan-16		18-jan-16	0	
					dez-15	16-fev-16		16-fev-16	0	
					jan-16	15-mar-16		15-mar-16	0	
					fev-16	15-abr-16		15-abr-16	0	
					mar-16	16-mai-16		16-mai-16	0	
					abr-16	17-jun-16		17-jun-16	0	
					mai-16	15-jul-16		15-jul-16	0	
					jun-16	16-ago-16		16-ago-16	0	
					jul-16	15-set-16		15-set-16	0	
					ago-16	17-out-16		17-out-16	0	
					set-16	15-nov-16		15-nov-16	0	
					out-16	16-dez-16		16-dez-16	0	
104	672	Estatísticas do Leite e Produtos Lácteos	Inquérito à recolha, tratamento e transformação do leite	INE	2015 (provisórios)	22-jun-16		22-jun-16	0	
					2015	21-set-16		21-set-16	0	
			Leite de vaca e produtos lácteos	INE	nov-15	18-jan-16		18-jan-16	0	
					dez-15	16-fev-16		16-fev-16	0	
					jan-16	15-mar-16		15-mar-16	0	
					fev-16	15-abr-16		15-abr-16	0	
					mar-16	16-mai-16		16-mai-16	0	
					abr-16	17-jun-16		17-jun-16	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					mai-16	15-jul-16		15-jul-16	0	
					jun-16	16-ago-16		16-ago-16	0	
					jul-16	15-set-16		15-set-16	0	
					ago-16	17-out-16		17-out-16	0	
					set-16	15-nov-16		15-nov-16	0	
					out-16	16-dez-16		16-dez-16	0	
105	673	Estatísticas da Produção Animal	Estatísticas da produção animal	INE	2015	22-jun-16		22-jun-16	0	
106	674	Estatísticas do Gado Abatido e Aprovado para Consumo	Gado abatido e aprovado para consumo	INE	nov-15	18-jan-16		18-jan-16	0	
					dez-15	16-fev-16		16-fev-16	0	
					jan-16	15-mar-16		15-mar-16	0	
					fev-16	15-abr-16		15-abr-16	0	
					mar-16	16-mai-16		16-mai-16	0	
					abr-16	17-jun-16		17-jun-16	0	
					mai-16	15-jul-16		15-jul-16	0	
					jun-16	16-ago-16		16-ago-16	0	
					jul-16	15-set-16		15-set-16	0	
					ago-16	17-out-16		17-out-16	0	
					set-16	15-nov-16		15-nov-16	0	
					out-16	16-dez-16		16-dez-16	0	
107	675	Inquérito ao Abate de Aves e Coelho	Inquérito ao abate de aves e coelhos	INE	nov-15	18-jan-16		18-jan-16	0	
					dez-15	16-fev-16		16-fev-16	0	
					jan-16	15-mar-16		15-mar-16	0	
					fev-16	15-abr-16		15-abr-16	0	
					mar-16	16-mai-16		16-mai-16	0	
					abr-16	17-jun-16		17-jun-16	0	
					mai-16	15-jul-16		15-jul-16	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					jun-16	16-ago-16		16-ago-16	0	
					jul-16	15-set-16		15-set-16	0	
					ago-16	17-out-16		17-out-16	0	
					set-16	15-nov-16		15-nov-16	0	
					out-16	16-dez-16		16-dez-16	0	
108	676	Balanços de Aprovisionamento de Produtos Animais	Balanços de aprovisionamento de produtos animais – leite e produtos lácteos	INE	2015	21-jul-16		21-jul-16	0	
			Balanços de aprovisionamento de produtos animais – carne e ovos	INE	2015	30-mai-16		30-mai-16	0	
109	683	Estatísticas dos Indicadores Agroambientais	Indicadores agroambientais	INE	2014	20-jul-16		20-jul-16	0	
110	684	Estatísticas dos Produtos da Proteção das Plantas	Estatísticas dos produtos da proteção das plantas	INE	2015	30-dez-16		30-dez-16	0	
111	688	Estatísticas Florestais	Estatísticas florestais	INE	2015	22-jun-16		22-jun-16	0	
PESCAS – Área 61										
Operações Estatísticas										
112	694	Estatísticas da Pesca	Estatística mensal da pesca	INE		nov-15	15-jan-16	15-jan-16	0	
						dez-15	16-fev-16	16-fev-16	0	
						jan-16	15-mar-16	15-mar-16	0	
						fev-16	15-abr-16	15-abr-16	0	
						mar-16	16-mai-16	16-mai-16	0	
						abr-16	17-jun-16	17-jun-16	0	
						mai-16	15-jul-16	15-jul-16	0	
						jun-16	16-ago-16	16-ago-16	0	
						jul-16	15-set-16	15-set-16	0	
						ago-16	17-out-16	17-out-16	0	
						set-16	15-nov-16	15-nov-16	0	
						out-16	16-dez-16	16-dez-16	0	
			Estatística anual da pesca	INE	2015	31-mai-16		31-mai-16	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
INDÚSTRIA E ENERGIA - Área 65										
Operações Estatísticas										
113	701	Estatísticas da Produção Industrial	Inquérito anual à produção industrial	INE	2015 (provisórios)	30-jun-16		30-jun-16	0	
					2015 (definitivos)	21-nov-16		21-nov-16	0	
CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO - Área 66										
Operações Estatísticas										
114	717	Operações sobre Imóveis	Operações sobre imóveis	INE	2015	19-set-16		19-set-16	0	
115	718	Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas	Inquérito à conclusão de obras e sua utilização	INE	4º trim. 2015	15-mar-16		15-mar-16	0	
					1º trim. 2016	14-jun-16		14-jun-16	0	
					2º trim. 2016	13-set-16		13-set-16	0	
					3º trim. 2016	14-dez-16		14-dez-16	0	
			Inquéritos aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifícios	INE	nov-15	8-jan-16		7-jan-16	-1	
					dez-15	9-fev-16		1-fev-16	-8	
					jan-16	11-mar-16		8-mar-16	-3	
					fev-16	8-abr-16		4-abr-16	-4	
					mar-16	10-mai-16		4-mai-16	-6	
					abr-16	9-jun-16		31-mai-16	-9	
					mai-16	8-jul-16		6-jul-16	-2	
					jun-16	9-ago-16		3-ago-16	-6	
					jul-16	9-set-16		7-set-16	-2	
					ago-16	10-out-16		6-out-16	-4	
					set-16	9-nov-16		4-nov-16	-5	
					out-16	9-dez-16		5-dez-16	-4	
116	722	Inquérito Anual às Empresas de Construção	Inquérito anual às empresas de construção	INE	2015	12-dez-16		5-dez-16	-7	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
COMÉRCIO INTERNO - Área 70										
Operações Estatísticas										
117	725	Estatísticas do Comércio	Inquérito às empresas de comércio	INE	2015	23-dez-16		23-dez-16	0	
118	726	Estatísticas das Grandes Superfícies Comerciais	Inquérito às unidades comerciais de dimensão relevante	INE	2015	23-dez-16		23-dez-16	0	
TRANSPORTES - Área 71										
Operações Estatísticas										
119	733	Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias	Inquérito ao transporte rodoviário de mercadorias	INE	2015	10-out-16		10-out-16	0	
					3º trim. 2015	14-jan-16		14-jan-16	0	
					4º trim. 2015	13-abr-16		13-abr-16	0	
					1º trim. 2016	13-jul-16		13-jul-16	0	
					2º trim. 2016	12-out-16		12-out-16	0	
120	734	Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros	Inquérito ao transporte rodoviário de passageiros	INE	2015	10-out-16		10-out-16	0	
121	735	Estatísticas de Infraestruturas Rodoviárias, Veículos e Sinistralidade	Estatísticas de infraestruturas rodoviárias, veículos e sinistralidade	INE	2015	31-out-16		31-out-16	0	
122	743	Inquérito às Infraestruturas dos Caminhos de ferro	Inquérito à infraestrutura ferroviária	INE	2015	29-jul-16		29-jul-16	0	
123	744	Inquérito ao Tráfego por Caminho de ferro	Inquérito ao tráfego por caminho de ferro	INE	2015	29-jul-16		29-jul-16	0	
					4º trim. 2015	29-fev-16		29-fev-16	0	
					1º trim. 2016	31-mai-16		31-mai-16	0	
					2º trim. 2016	31-ago-16		31-ago-16	0	
					3º trim. 2016	30-nov-16		30-nov-16	0	
124	745	Inquérito ao Metropolitano	Inquérito ao metropolitano	INE	2015	29-jul-16		29-jul-16	0	
					4º trim. 2015	29-fev-16		29-fev-16	0	
					1º trim. 2016	31-mai-16		31-mai-16	0	
					2º trim. 2016	31-ago-16		31-ago-16	0	
					3º trim. 2016	30-nov-16		30-nov-16	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
125	751	Estatísticas do Transporte Fluvial de Passageiros e Veículos	Transporte fluvial de passageiros e veículos	INE	2015	29-ago-16		29-ago-16	0	
					4º trim. 2015	29-fev-16		29-fev-16	0	
					1º trim. 2016	31-mai-16		31-mai-16	0	
					2º trim. 2016	31-ago-16		31-ago-16	0	
					3º trim. 2016	30-nov-16		30-nov-16	0	
126	753	Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias	Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias	INE	2015	29-ago-16		29-ago-16	0	
					4º trim. 2015	29-fev-16		29-fev-16	0	
					1º trim. 2016	31-mai-16		31-mai-16	0	
					2º trim. 2016	31-ago-16		31-ago-16	0	
					3º trim. 2016	30-nov-16		30-nov-16	0	
127	758	Estatísticas da Navegação, Infraestrutura e Transporte Aéreos	Estatísticas da navegação aérea	INE	2015	29-jul-16		29-jul-16	0	
			Estatísticas dos aeroportos e aeródromos	INE	2015	29-jul-16		29-jul-16	0	
					4º trim. 2015	29-fev-16		29-fev-16	0	
					1º trim. 2016	31-mai-16		31-mai-16	0	
					2º trim. 2016	31-ago-16		31-ago-16	0	
					3º trim. 2016	30-nov-16		30-nov-16	0	
			Estatísticas das empresas de transporte aéreo	INE	2015	29-jul-16		29-jul-16	0	
					4º trim. 2015	29-fev-16		29-fev-16	0	
					1º trim. 2016	31-mai-16		31-mai-16	0	
					2º trim. 2016	31-ago-16		31-ago-16	0	
3º trim. 2016	30-nov-16				30-nov-16	0				

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
COMUNICAÇÕES - Área 72										
Operações Estatísticas										
128	766	Estatísticas das Comunicações	Inquérito aos serviços postais nacionais	INE	2015	27-set-16		27-set-16	0	
			Inquérito às telecomunicações	INE	2015	27-set-16		27-set-16	0	
TURISMO - Área 73										
Operações Estatísticas										
129	775	Estatísticas da Utilização de Meios de Alojamento Turístico Coletivo	Inquérito à permanência de campistas nos parques de campismo	INE	2015 (NUTS II)	28-jul-16		27-jul-16	-1	
					2015 (Município)	16-set-16		15-set-16	-1	
					nov-15	15-jan-16		15-jan-16	0	
					dez-15	16-fev-16		16-fev-16	0	
					jan-16	16-mar-16		16-mar-16	0	
					fev-16	15-abr-16		15-abr-16	0	
					mar-16	16-mai-16		16-mai-16	0	
					abr-16	15-jun-16		15-jun-16	0	
					mai-16	15-jul-16		15-jul-16	0	
					jun-16	16-ago-16		16-ago-16	0	
					jul-16	15-set-16		15-set-16	0	
					ago-16	14-out-16		14-out-16	0	
					set-16	15-nov-16		15-nov-16	0	
					out-16	15-dez-16		15-dez-16	0	
			Inquérito à permanência de colonos nas colónias de férias	INE	2015 (NUTS II)	28-jul-16		27-jul-16	-1	
					2015 (Município)	16-set-16		16-set-16	0	
					nov-15	15-jan-16		15-jan-16	0	
					dez-15	16-fev-16		16-fev-16	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					jan-16	16-mar-16		16-mar-16	0	
					fev-16	15-abr-16		15-abr-16	0	
					mar-16	16-mai-16		16-mai-16	0	
					abr-16	15-jun-16		15-jun-16	0	
					mai-16	15-jul-16		15-jul-16	0	
					jun-16	16-ago-16		16-ago-16	0	
					jul-16	15-set-16		15-set-16	0	
					ago-16	14-out-16		14-out-16	0	
					set-16	15-nov-16		15-nov-16	0	
					out-16	15-dez-16		15-dez-16	0	
			Inquérito à permanência de hóspedes e outros dados da hotelaria	INE	2015 (NUTS II)	28-jul-16		27-jul-16	-1	
					2015 (Município)	16-set-16		16-set-16	0	
					nov-15	15-jan-16		15-jan-16	0	
					dez-15	16-fev-16		16-fev-16	0	
					jan-16	16-mar-16		16-mar-16	0	
					fev-16	15-abr-16		15-abr-16	0	
					mar-16	16-mai-16		16-mai-16	0	
					abr-16	15-jun-16		15-jun-16	0	
					mai-16	15-jul-16		15-jul-16	0	
					jun-16	16-ago-16		16-ago-16	0	
					jul-16	15-set-16		15-set-16	0	
					ago-16	14-out-16		14-out-16	0	
					set-16	15-nov-16		15-nov-16	0	
					out-16	15-dez-16		15-dez-16	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2016

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Ref ^a	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
130	776	Inquérito às Deslocações dos Residentes	Inquérito às deslocações dos residentes	INE	2015	27-mai-16		27-mai-16	0	
					3º trim. 2015	1-fev-16		1-fev-16	0	
					4º trim. 2015	2-mai-16		2-mai-16	0	
					1º trim. 2016	26-jul-16		26-jul-16	0	
					2º trim. 2016	27-out-16		27-out-16	0	
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS - Área 74										
Operações Estatísticas										
131	784	Estatísticas dos Serviços Prestados às Empresas	Inquérito aos serviços prestados às empresas	INE	2015	30-nov-16		30-nov-16	0	
SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO - Área 81										
Operações Estatísticas										
132	798	Inquérito à Utilização das TIC nas Famílias	Inquérito à utilização das tecnologias da informação e comunicação nas famílias	INE / DGEEC/MEd MCTES	2016	21-nov-16		21-nov-16	0	
133	799	Inquérito à Utilização das TIC nas Empresas	Inquérito à utilização das tecnologias da informação e comunicação nas empresas	INE / DGEEC/MEd MCTES	2016	21-nov-16		21-nov-16	0	

1.2. Edição de publicações, por área estatística, em 2016

Nº Or.	Publicação	Entidade	Período de Refª	Data de Saída da Publicação				Suporte da Publicação			Observações
	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)	Papel	Internet	CD-Rom	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12

Estadísticas Multitemáticas - Área 29

1	Anuário Estatístico de Portugal	INE	2015	30-nov-16	-	-	-		X			
				30-dez-16	-	-	-	X				
2	Anuário Estatístico Regional - Alentejo	INE	2015	20-dez-16			20-dez-16	0		X		
3	Anuário Estatístico Regional - Algarve	INE					20-dez-16	0		X		
4	Anuário Estatístico Regional - Centro	INE					20-dez-16	0		X		
5	Anuário Estatístico Regional – Área Metropolitana de Lisboa	INE					20-dez-16	0		X		
6	Anuário Estatístico Regional - Norte	INE					20-dez-16	0		X		
7	Boletim Mensal de Estatística	INE	dez-15	27-jan-16		25-jan-16	-2		X			
			jan-16	24-fev-16		23-fev-16	-1		X			
			fev-16	24-mar-16		22-mar-16	-2		X			
			mar-16	27-abr-16		26-abr-16	-1		X			
			abr-16	25-mai-16		24-mai-16	-1		X			
			mai-16	28-jun-16		27-jun-16	-1		X			
			jun-16	26-jul-16		25-jul-16	-1		X			
			jul-16	25-ago-16		23-ago-16	-2		X			
			ago-16	26-set-16		23-set-16	-3		X			
			set-16	26-out-16		26-out-16	0		X			
			out-16	24-nov-16		23-nov-16	-1		X			
nov-16	27-dez-16		28-dez-16	1		X						
8	REVSTAT - STATISTICAL JOURNAL, VOLUME 14, Nº 1, february 2016	INE	fev-16	26-fev-16		25-fev-16	-1	X	X			
9	REVSTAT - STATISTICAL JOURNAL, VOLUME 14, Nº 2, april 2016	INE	abr-16	29-abr-16		20-abr-16	-9	X	X			
10	REVSTAT - STATISTICAL JOURNAL, VOLUME 14, Nº 3, june 2016	INE	jun-16	30-jun-16		28-jun-16	-2	X	X			

1.2. Edição de publicações, por área estatística, em 2016

Nº Or.	Publicação	Entidade	Período de Ref ^a	Data de Saída da Publicação				Suporte da Publicação			Observações
	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)	Papel	Internet	CD-Rom	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
11	REVSTAT - STATISTICAL JOURNAL, VOLUME 14, Nº 4, October 2016	INE	out-16	28-out-16		21-out-16	-7	X	X		
12	Portugal 30 Anos de Integração Europeia	INE	-	a definir		18-jul-16	-		X		
População – Área 31											
13	Estatísticas Demográficas	INE	2015	31-out-16		31-out-16	0		X		
Cultura, Desporto e Lazer – Área 37											
14	Estatísticas da Cultura	INE	2015	13-dez-16		13-dez-16	0		X		
Saúde e Incapacidades – Área 38											
15	Estatísticas da Saúde	INE	2014	6-abr-16		6-abr-16	0		X		
16	Causas de Morte	INE	2014	23-mai-16		23-mai-16	0		X		
17	Inquérito Nacional de Saúde	INE	2014	23-jun-16		23-jun-16	0		X		
Ambiente – Área 46											
18	Estatísticas do Ambiente	INE	2015	22-dez-16		21-dez-16	-1		X		
19	Resíduos	INE	2014	18-mar-16		18-mar-16	0		X		
20	Gestão e Proteção do Ambiente nas Empresas da Indústria	INE	2014	18-mar-16		18-mar-16	0		X		
Conjuntura Económica e Preços – Área 51											
21	Síntese Económica de Conjuntura	INE	dez-15	20-jan-16		20-jan-16	0		X		
			jan-16	17-fev-16		17-fev-16	0		X		
			fev-16	17-mar-16		17-mar-16	0		X		
			mar-16	19-abr-16		19-abr-16	0		X		
			abr-16	18-mai-16		18-mai-16	0		X		
			mai-16	21-jun-16		21-jun-16	0		X		
			jun-16	21-jul-16		21-jul-16	0		X		
			jul-16	18-ago-16		18-ago-16	0		X		

1.2. Edição de publicações, por área estatística, em 2016

Nº Or.	Publicação		Entidade	Período de Ref ^a	Data de Saída da Publicação				Suporte da Publicação			Observações
	Designação				Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)	Papel	Internet	CD-Rom	
1	2		3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
				ago-16	19-set-16		19-set-16	0		X		
				set-16	20-out-16		20-out-16	0		X		
				out-16	18-nov-16		18-nov-16	0		X		
				nov-16	21-dez-16		21-dez-16	0		X		
Empresas – Área 52												
22	Empresas em Portugal		INE	2014	17-mar-16		17-mar-16	0		X		
Comércio Internacional de Bens – Área 57												
23	Estatísticas do Comércio Internacional		INE	2015	21-set-16		21-set-16	0		X		
Agricultura e Floresta – Área 60												
24	Estatísticas Agrícolas		INE	2015	5-set-16		5-set-16	0		X		
25	Boletim Mensal da Agricultura e Pescas		INE	jan-16	22-jan-16		22-jan-16	0		X		
				fev-16	19-fev-16		19-fev-16	0		X		
				mar-16	21-mar-16		21-mar-16	0		X		
				abr-16	21-abr-16		21-abr-16	0		X		
				mai-16	20-mai-16		20-mai-16	0		X		
				jun-16	23-jun-16		23-jun-16	0		X		
				jul-16	21-jul-16		21-jul-16	0		X		
				ago-16	22-ago-16		22-ago-16	0		X		
				set-16	21-set-16		21-set-16	0		X		
				out-16	21-out-16		21-out-16	0		X		
			nov-16	21-nov-16		21-nov-16	0		X			
			dez-16	22-dez-16		22-dez-16	0		X			
Pescas – Área 61												
26	Estatísticas da Pesca		INE / DGRM/MM	2015	31-mai-16		31-mai-16	0		X		

1.2. Edição de publicações, por área estatística, em 2016

Nº Or.	Publicação	Entidade	Período de Ref ^a	Data de Saída da Publicação				Suporte da Publicação			Observações
	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)	Papel	Internet	CD-Rom	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Indústria e Energia – Área 65											
27	Estatísticas da Produção Industrial	INE	2015	21-nov-16			21-nov-16	0		X	
Construção e Habitação – Área 66											
28	Estatísticas da Construção e Habitação	INE	2015	18-jul-16			18-jul-16	0		X	
Comércio Interno - Área 70											
29	Estatísticas do Comércio	INE	2015	23-dez-16			23-dez-16	0		X	
Transportes – Área 71											
30	Estatísticas dos Transportes e Comunicações	INE	2015	9-nov-16			9-nov-16	0		X	
Turismo – Área 73											
31	Estatísticas do Turismo	INE	2015	28-jul-16			28-jul-16	0		X	
Outras Publicações											
32	Nomenclatura Combinada 2017	INE	-	dez-16			nov-16	-		X	
33	Relatório de Atividades do INE, I.P. e das Entidades com Delegação de Competências do INE 2015	INE	2015	ago-16			12-jul-16	-		X	
34	Plano de Atividades do INE, I.P. e das Entidades com Delegação de Competências do INE 2016	INE	2016	jan-16			19-abr-16	-		X	
35	Relatório e Contas 2015	INE	2015	jun-16			7-jun-16	-		X	

2.1. SÍNTESE



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

09-03-2016

ANO: 2016										
MINISTÉRIO: Presidência do Conselho de Ministros										
SERVIÇO: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P. (Decreto-Lei nº 136/2012 – Lei Orgânica do INE)										
MISSÃO: O INE, I. P., tem por missão a produção e divulgação de informação estatística oficial, promovendo a coordenação, o desenvolvimento e a divulgação da atividade estatística nacional.										
Objetivos Estratégicos										
1. Reforçar a qualidade das estatísticas oficiais , garantindo a otimização, aperfeiçoamento, flexibilidade, modernização e eficiência do processo de produção estatística, através do seu desenvolvimento metodológico, científico e tecnológico.										
2. Satisfazer, com qualidade e oportunidade, as necessidades de informação estatística da Sociedade , contribuindo para o reforço da confiança nas estatísticas oficiais e a sua melhor utilização, aperfeiçoando a comunicação e promovendo a literacia estatística.										
3. Otimizar o funcionamento do Sistema Estatístico Nacional , reforçando e consolidando os mecanismos de coordenação e de cooperação interinstitucional, nos planos nacional e internacional.										
Objetivos Operacionais										
Eficácia										
								Ponderação:	35%	
								Resultado ponderado:	40,43%	
								Resultado dos objetivos de eficácia:	115,50% Superado	
O1. Manter o prestígio da marca “Estatísticas do INE”, garantia de informação estatística fiável e segura, propiciadora de um retrato fiel da sociedade portuguesa e de uma adequada tomada de decisão										
								Peso:	50%	
								Resultado ponderado:	61,75%	
								Resultado do objetivo:	123,50% Superado	
INDICADORES	2014	2015	META 2016	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind.1	Avaliação da reformulação do Inquérito à Caracterização da Habitação Social (2015)	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	25%	4,200	124,00%	Superou
Ind.2	Avaliação da Conta Satélite do Mar (1ª edição)	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	25%	4,120	122,40%	Superou
Ind.3	Avaliação da Conta Satélite do Desporto (1ª edição)	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	25%	4,120	122,40%	Superou
Ind.4	Avaliação da edição da Conta Satélite da Economia Social (2013)	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	25%	4,260	125,20%	Superou
O2. Aumentar a literacia estatística no seio da sociedade										
								Peso:	20%	
								Resultado ponderado:	23,75%	
								Resultado do objetivo:	118,77% Superado	
INDICADORES	2014	2015	META 2016	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind.5	Número de sessões de divulgação/formação para utilizadores nos pontos de acesso da RIBES	41	38	43	3 sessões	54	30%	50	115,91%	Superou
Ind.6	Número de sessões de divulgação/formação para professores do ensino básico e secundário no âmbito da RBE	32	71	70	5 sessões	89	30%	68	100,00%	Atingiu
Ind.7	Número de novos conteúdos divulgados no Portal do INE e/ou no site do Projeto ALEA	n.a.	n.a.	18	3 conteúdos	23	40%	25	135,00%	Superou
O3. Implementar o Plano de Ação decorrente das recomendações do exercício de Peer Review 2014/2015										
								Peso:	30%	
								Resultado ponderado:	30,00%	
								Resultado do objetivo:	100,00% Atingido	
INDICADORES	2014	2015	META 2016	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind.8	Avaliação do relatório sobre o cumprimento do plano de ação decorrente das recomendações do exercício de Peer Review 2014/2015	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	100%	3,560	100,00%	Atingiu

Eficiência										Ponderação: 35%
								Resultado ponderado:	38,36%	
								Resultado dos objetivos de eficiência:	109,60%	Superado
O4. Prosseguir a introdução de modos de recolha tecnologicamente mais evoluídos e amigáveis para o respondente, assegurando ganhos de tempo e qualidade										Peso: 50%
								Resultado ponderado:	50,96%	
								Resultado do objetivo:	101,92%	Superado
INDICADORES	2014	2015	META 2016	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind.9	Avaliação do plano para intensificação da recolha via web	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	20%	4,040	120,80%	Superou
Ind.10	Percentagem de entrevistas conseguidas no IE nas duas semanas seguintes à semana de referência	90,80%	92,10%	92,00%	2,5 p.p.	97,00%	20%	95,92%	119,60%	Superou
Ind.11	Percentagem de questionários recolhidos por Transmissão Automática de Dados	27,82%	26,07%	30%	2,5 p.p.	37,50%	20%	19,86%	72,22%	Não atingiu
Ind.12	Percentagem de variáveis objeto de codificação automática	n.a.	n.a.	25%	2,5 p.p.	31,25%	20%	21,82%	96,98%	Não atingiu
Ind.13	Percentagem de produtos que incluem preços observados por novas formas de observação	n.a.	18%	20%	2,5 p.p.	25,00%	20%	19,00%	100,00%	Atingiu
O5. Intensificar a apropriação de dados administrativos e geo-espaciais para fins estatísticos, incluindo big data										Peso: 50%
								Resultado ponderado:	58,64%	
								Resultado do objetivo:	117,28%	Superado
INDICADORES	2014	2015	META 2016	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind.14	Avaliação do estudo sobre utilização do big data para fins estatísticos	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	20%	3,640	100,00%	Atingiu
Ind.15	Avaliação do relatório "Metodologia de atualização da Base de População Residente 2011"	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	40%	4,120	122,40%	Superou
Ind.16	Avaliação da operação "Teste à adoção de um novo modelo censitário"	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	40%	4,040	120,80%	Superou
Qualidade										Ponderação: 30%
								Resultado ponderado:	35,98%	
								Resultado do objetivo de qualidade:	119,93%	Superado
O6. Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade e relevante para a sociedade em geral e para os policy-makers, em particular, permitindo a elaboração de indicadores de definição e monitorização de objetivos e de estabelecimento de metas										Peso: 100%
								Resultado ponderado:	119,93%	
								Resultado do objetivo:	119,93%	Superado
INDICADORES	2014	2015	META 2016	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind.17	Percentagem de operações estatísticas cuja informação é divulgada sem atrasos, programadas para o ano de 2016	97,8%	98,6%	98,0%	0,5 p.p.	99,00%	35%	98,91%	122,75%	Superou
Ind.18	Tempo médio de resposta (d.u.) a pedidos de esclarecimentos e de informação gratuitos (para 95% dos pedidos)	0,6 d.u.	0,67 d.u.	0,6 d.u.	0,1 d.u.	0,45 d.u.	25%	0,460	123,33%	Superou
Ind.19	Nível de satisfação dos clientes medido através de saldo de respostas extremas (SRE)	0,607 SRE	0,617 SRE	0,58 SRE	0,05 SRE	0,725 SRE	20%	0,649	111,90%	Superou
Ind.20	Número de Relatórios de Retorno de Informação Personalizada por respondente aos inquéritos às empresas e instituições	5	5	8	2	12	20%	11	118,75%	Superou
NOTAS EXPLICATIVAS: Ver fichas de indicadores.										
Nota 1: <u>Abreviaturas:</u> n.a. = Não aplicável; p.p. = ponto percentual; d.u. = dias úteis; SRE = Saldo de Respostas Extremas										
Nota 2: <u>Unidades de medida:</u> Os indicadores 1, 2, 3, 4, 8, 9, 14, 15 e 16 são indicadores qualitativos, sendo a sua avaliação efetuada de acordo com "Ficha de avaliação de documentos (P/Q)", que estabelece os critérios de qualidade e prazo acordados. Consultar Anexo: Ficha de avaliação de documentos (P/Q).										
Nota 3: <u>Indicadores históricos:</u> Os indicadores 5, 6, 10, 17, 18 e 19 constituem indicadores históricos. Mantiveram-se alguns indicadores cujas metas estão estabilizadas, pois essa manutenção constitui só por si um desafio. Os dados apresentados para os anos 2014 e 2015 correspondem aos resultados realizados.										
Nota 4: <u>Cálculo dos valores críticos:</u> a) O valor crítico para os indicadores cujo resultado é avaliado através de um P/Q (Indicadores 1, 2, 3, 4, 8, 9, 14, 15 e 16) tiveram em consideração a amplitude do intervalo estabelecido para a meta e o valor máximo que o indicador pode atingir. c) Os valores críticos associados aos indicadores 10 e 17 são valores almejados pelo INE. b) Para os restantes indicadores, o valor crítico corresponde ao resultado esperado para uma taxa de realização de 125,0%, relativamente ao ponto médio do intervalo/ou limite superior do intervalo estabelecido para a meta do respetivo indicador.										
Nota 5: <u>Critério de superação:</u> Para cada indicador o critério de superação encontra-se definido em "Fontes de Verificação".										

JUSTIFICAÇÃO DE DESVIOS: Fundamentação apresentada ao longo do relatório, designadamente nas fichas de indicadores.

AValiação FINAL: 114,764%; BOM

Eficácia

115,505%

Eficiência

109,600%

Qualidade

119,925%

Recursos Humanos

DESIGNAÇÃO	PONTUAÇÃO	PLANEADOS (pontos)	REALIZADOS (pontos)	DESVIO
Dirigentes - Direção Superior	20	60	60	0,0%
Dirigentes - Direção intermédia	16	912	832	-8,8%
Técnicos Superiores	12	3696	3612	-2,3%
Técnicos profissionais	8	2160	2096	-3,0%
Apoio geral	5	65	65	0,0%
Total		6893	6665	-3,3%

Recursos Financeiros

DESIGNAÇÃO	PLANEADOS	EXECUTADOS	DESVIO
Orçamento de funcionamento	31.420.911,00	30.730.732,75	-690.178,25
Despesas c/ Pessoal	27.716.920,00	27.677.692,15	-39.227,85
Aquisições de Bens e Serviços	3.055.341,00	2.672.565,74	-382.775,26
Outras despesas correntes	90.000,00	124.690,69	34.690,69
Despesas Restantes	558.650,00	255.784,17	-302.865,83
PIDDAC	0,00	0,00	0,00
Outros valores	0,00	0,00	0,00
TOTAL (OF+PIDDAC+Outros)	31.420.911,00	30.730.732,75	-690.178,25

Nota: O Orçamento de 2016 estabelecido para o INE foi de 31.449.116 €. Nos termos das orientações da DGO estão efectivamente disponíveis para a execução do Plano de Atividades do INE apenas 31.420.911 €. A diferença, de 28.205 €, está inscrita na dotação da Secretaria Geral na rubrica 06.02.03.R0.00-FF123, referente à constituição da Reserva do OE 2016.

Fontes de Verificação: Para maior detalhe ver Fichas de Indicadores

O1/Indicador 1: Avaliação da edição do Inquérito à Caracterização da Habitação Social (2015)

Fonte de verificação: Documento técnico.

Indicador qualitativo de acordo com "Ficha de avaliação de documentos (P/Q)", que estabelece os critérios de qualidade e prazo acordados.

Critério de superação: P/Q>3,999 (Consultar Anexo: Ficha de avaliação de documentos (P/Q)).

O1/Indicador 2: Avaliação da Conta Satélite do Mar (1ª edição)

Fonte de verificação: Documento técnico.

Indicador qualitativo de acordo com "Ficha de avaliação de documentos (P/Q)", que estabelece os critérios de qualidade e prazo acordados.

Critério de superação: P/Q>3,999 (Consultar Anexo: Ficha de avaliação de documentos (P/Q)).

O1/Indicador 3: Avaliação da Conta Satélite do Desporto (1ª edição)

Fonte de verificação: Documento técnico.

Indicador qualitativo de acordo com "Ficha de avaliação de documentos (P/Q)", que estabelece os critérios de qualidade e prazo acordados.

Critério de superação: P/Q>3,999 (Consultar Anexo: Ficha de avaliação de documentos (P/Q)).

O1/Indicador 4: Avaliação da edição da Conta Satélite da Economia Social (2013)

Fonte de verificação: Documento técnico.

Indicador qualitativo de acordo com "Ficha de avaliação de documentos (P/Q)", que estabelece os critérios de qualidade e prazo acordados.

Critério de superação: P/Q>3,999 (Consultar Anexo: Ficha de avaliação de documentos (P/Q)).

O2/Indicador 5: Número de sessões de divulgação/formação para utilizadores nos pontos de acesso da RIIBES

Fonte de verificação: Relatório interno sobre a realização destas sessões.

Critério de superação: Número de sessões de divulgação/formação para utilizadores da RIIBES > 46 Sessões.

RIIBES - Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior.

O2/Indicador 6: Número de sessões de divulgação/formação para professores do ensino básico e secundário no âmbito da RBE

Fonte de verificação: Relatório interno sobre a realização destas sessões.

Critério de superação: Número de sessões de divulgação/formação para professores do ensino básico e secundário no âmbito da RBE > 75 Sessões.

RBE - Rede de Bibliotecas Escolares.

O2/Indicador 7: Número de novos conteúdos divulgados no Portal do INE e/ou no site do Projeto ALEA

Fonte de verificação: Publicação dos novos conteúdos no Portal do INE e/ou no site do Projeto ALEA

Critério de superação: Número de novos conteúdos divulgados no Portal do INE e/ou no site do Projeto ALEA > 21 novos conteúdos.

O3/Indicador 8: Avaliação do relatório sobre o cumprimento do plano de ação decorrente das recomendações do exercício de Peer Review 2014/2015

Fonte de verificação: Relatório interno sobre o cumprimento do plano de ação decorrente das recomendações do exercício de Peer Review 2014/2015.

Indicador qualitativo de acordo com "Ficha de avaliação de documentos (P/Q)", que estabelece os critérios de qualidade e prazo acordados.

Critério de superação: P/Q>3,999 (Consultar Anexo: Ficha de avaliação de documentos (P/Q)).

O4/Indicador 9: Avaliação do plano para intensificação da recolha via web

Fonte de verificação: Documento interno com o plano para intensificação da recolha via web.

Indicador qualitativo de acordo com "Ficha de avaliação de documentos (P/Q)", que estabelece os critérios de qualidade e prazo acordados.

Critério de superação: P/Q>3,999 (Consultar Anexo: Ficha de avaliação de documentos (P/Q)).

O4/Indicador 10: Percentagem de entrevistas conseguidas no IE nas duas semanas seguintes à semana de referência.

Fonte de verificação: Relatório interno sobre a atividade de recolha.

Critério de superação: Percentagem de entrevistas conseguidas no IE nas duas semanas seguintes à semana de referência>94,5%

O4/Indicador 11: Percentagem de questionários recolhidos por Transmissão Automática de Dados

Fonte de verificação: Relatório interno sobre a atividade de recolha.

Critério de superação: Percentagem de questionários recolhidos por Transmissão Automática de Dados>32,5%

O4/Indicador 12: Percentagem de variáveis objeto de codificação automática

Fonte de verificação: Relatório interno sobre a atividade de recolha.

Critério de superação: Percentagem de variáveis objeto de codificação automática>27,5%

O4/Indicador 13: Percentagem de produtos que incluem preços observados por novas formas de observação

Fonte de verificação: Relatório interno sobre a atividade de recolha.

Critério de superação: Percentagem de produtos que incluem preços observados por novas formas de observação>22,5%

O5/Indicador 14: Avaliação do estudo sobre utilização do big data para fins estatísticos

Fonte de verificação: Estudo sobre utilização do big data para fins estatísticos.

Indicador qualitativo de acordo com "Ficha de avaliação de documentos (P/Q)", que estabelece os critérios de qualidade e prazo acordados.

Critério de superação: P/Q>3,999 (Consultar Anexo: Ficha de avaliação de documentos (P/Q)).

O5/Indicador 15: Avaliação do relatório "Metodologia de atualização da Base de População Residente 2011"

Fonte de verificação: Relatório "Metodologia de atualização da Base de População Residente 2011".

Indicador qualitativo de acordo com "Ficha de avaliação de documentos (P/Q)", que estabelece os critérios de qualidade e prazo acordados.

Critério de superação: P/Q>3,999 (Consultar Anexo: Ficha de avaliação de documentos (P/Q)).

O5/Indicador 16: Avaliação da operação "Teste à adoção de um novo modelo censitário"

Fonte de verificação: Relatório sobre a operação "Teste à adoção de um novo modelo censitário".

Indicador qualitativo de acordo com "Ficha de avaliação de documentos (P/Q)", que estabelece os critérios de qualidade e prazo acordados.

Critério de superação: P/Q>3,999 (Consultar Anexo: Ficha de avaliação de documentos (P/Q)).

O6/Indicador 17: Percentagem de operações estatísticas cuja informação é divulgada sem atrasos, programadas para o ano de 2016

Fonte de verificação: Indicadores mensais e trimestrais de acompanhamento do Plano de Atividades do INE.

Critério de superação: Percentagem de operações estatísticas cuja informação é divulgada sem atrasos, programadas para o ano de 2016 > 98,5%.

O7/Indicador 18: Tempo médio de resposta (d.u.) a pedidos de esclarecimentos e de informação gratuitos (para 95% dos pedidos)

Fonte de verificação: Indicadores trimestrais.

Critério de superação: Tempo médio de resposta a pedidos de esclarecimentos e de informação gratuitos < 0,5 d.u. para 95% dos casos.

O7/Indicador 19: Nível de satisfação dos clientes

Fonte de verificação: Relatórios internos sobre os Inquéritos à satisfação dos clientes do INE.

Unidade de medida do Indicador = Saldos de Respostas Extremas (SRE), cujos valores podem variar entre -1 e + 1.

Critério de superação: Nível de satisfação dos clientes > 0,63 SRE.

O7/Indicador 20: Número de Relatórios de Retorno de Informação Personalizada por respondente aos inquéritos às empresas e instituições

Fonte de verificação: Relatórios de Retorno de Informação Personalizada por respondente aos inquéritos às empresas e instituições

Critério de superação: Número de Relatórios de Retorno de Informação Personalizada por respondente aos inquéritos às empresas e instituições > 10

Anexo: Detalhe do quadro relativo aos Recursos Humanos

Recursos Humanos 2016	Pontuação	Planeado		Executado		Desvios
		Número	Pontos planeados	Número	Pontos executados	
DIRIGENTES SUPERIORES	20	3	60	3	60	0,0%
Presidente		1		1		
Vogal		2		2		
DIRIGENTES INTERMÉDIOS	16	57	912	52	832	-8,8%
Diretor		5		3		
Diretor Adjunto		5		5		
Diretor de Serviço		29		27		
Delegado		4		4		
Diretor de núcleo		14		13		
TRABALHADORES		591		576		-2,5%
Coordenador de projeto	12	2	24	2	24	0,0%
Técnico superior*	12	306	3672	299	3588	-2,3%
Assistente técnico	8	270	2160	262	2096	-3,0%
Assistente operacional	5	13	65	13	65	0,0%
Total de colaboradores		651	6893	631	6665	-3,1%

(*) Foram planeados 305 Técnicos Superiores Especialistas em Estatística e 1 Técnico Superior da Carreira Geral; Foram afetos 298 Técnicos Superiores Especialistas em Estatística e 1 Técnico Superior da Carreira Geral.

Objetivos mais relevantes 2016

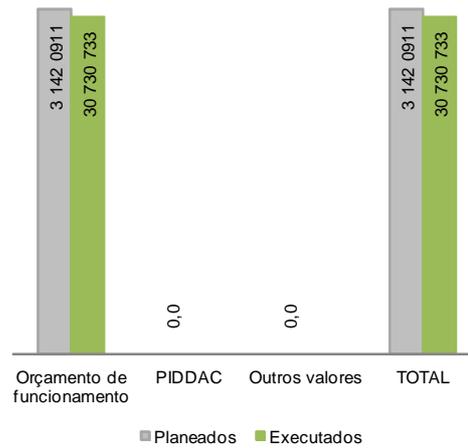
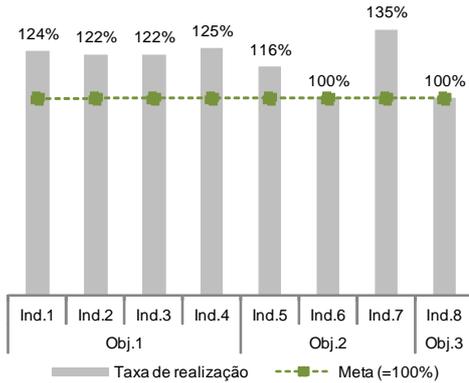
O Conselho Coordenador da Avaliação de Serviços estabelece a seguinte orientação técnica referente aos objetivos mais relevantes: "são considerados objetivos mais relevantes aqueles que, somando os pesos por ordem decrescente de contribuição para a avaliação final, perçam uma percentagem superior a 50%, resultante do apuramento de, pelo menos, metade dos objetivos, independentemente da sua natureza (eficácia, eficiência e qualidade)". Seguindo este critério, os objetivos mais relevantes em 2016 são os objetivos O1, O4, O5 e O6.

Objetivos	Peso dos parâmetros de Eficácia, de Eficiência e de Qualidade	Peso dos objetivos no respectivo parâmetro	Peso de cada objetivo no total dos objetivos	Objetivos mais relevantes
Eficácia	35,00%			
O1. Manter o prestígio da marca "Estatísticas do INE", garantia de informação estatística fiável e segura, propiciadora de um retrato fiel da sociedade portuguesa e de uma adequada tomada de decisão		50,00%	17,50%	x
O2. Aumentar a literacia estatística no seio da sociedade		20,00%	7,00%	
O3. Implementar o Plano de Ação decorrente das recomendações do exercício de Peer Review 2014/2015		30,00%	10,50%	
Eficiência	35,00%			
O4. Prosseguir a introdução de modos de recolha tecnologicamente mais evoluídos e amigáveis para o respondente, assegurando ganhos de tempo e qualidade		50,00%	17,50%	x
O5. Intensificar a apropriação de dados administrativos e geo-espaciais para fins estatísticos, incluindo big data		50,00%	17,50%	x
Qualidade	30,00%			
O6. Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade e relevante para a sociedade em geral e para os policy-makers, em particular, permitindo a elaboração de indicadores de definição e monitorização de objetivos e de estabelecimento de metas		100,00%	30,00%	x
Objetivos mais relevantes			100,00%	82,50%

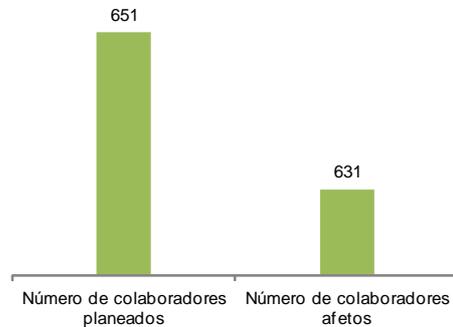
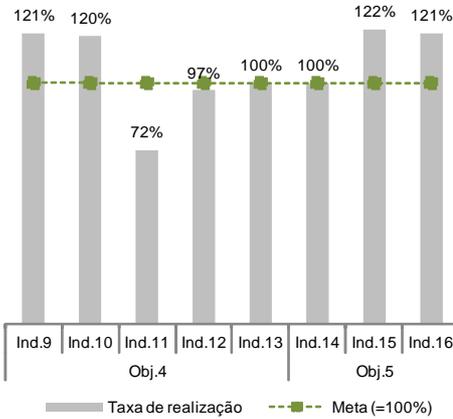
	Expressão quantitativa	Expressão qualitativa
Avaliação Final	114,764%	BOM

	Eficácia	Eficiência	Qualidade
Resultado parcial não ponderado	115,50%	109,60%	119,93%
Peso dos objetivos	35,00%	35,00%	30,00%
Resultado parcial ponderado	40,43%	38,36%	35,98%

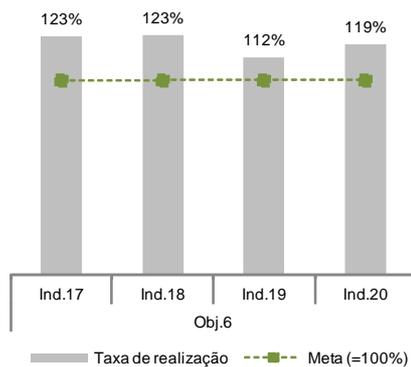
Resultado por indicador	Meios disponíveis
Eficácia	Recursos financeiros



Eficiência	Recursos humanos
------------	------------------



Qualidade



2.2. FICHAS DE INDICADORES

Para cada indicador definido no QUAR 2016 elaborou-se uma ficha que sistematiza a informação relevante a ele associada, designadamente informação sobre os resultados obtidos. Toda a informação/documentação comprovativa dos resultados alcançados, referenciada ao longo do presente relatório, encontra-se disponível para consulta. O modelo adotado para a ficha relativa a cada um dos indicadores é o seguinte:

Identificação do objetivo/indicador	Designação do indicador
Forma de cálculo	Identificação do modo de cálculo do indicador
Meta	Resultado esperado
Tolerância	Margem associada à meta quando esta é definida sob a forma de um intervalo
Intervalo estabelecido para a Meta	Resultado esperado
Critério de superação	Resultado a partir do qual a meta é superada
Peso do indicador	Peso do indicador no respetivo objetivo
Valor Crítico*	Resultado almejado para obtenção de uma taxa de realização (Tr) de 125,0%
Resultado	Expressão quantitativa do resultado alcançado
Taxa de realização (Tr)*	$\text{Taxa de realização} = 100 + \text{Resultado} - M \cdot (25/ \text{Valor crítico} - M)$ quando $(Vc > M \text{ e } R > M)$ ou $(Vc < M \text{ e } R > M)$ onde M=Meta do indicador. No caso da meta estar definida em termos de um intervalo de valores estabeleceu-se que $M = (\text{amplitude do intervalo meta})/2$ Vc=Valor crítico
Classificação	Expressão qualitativa do resultado: <ul style="list-style-type: none"> • Não atingido se $Tr < 100\%$; • Atingido se $Tr = 100\%$; • Superado se $Tr > 100\%$; • Quando $Tr \geq 125\%$ o resultado superado superior ou igual ao valor crítico (resultado excelente).
Responsabilidade do indicador	Unidade orgânica responsável pelo indicador

* Documento Técnico n.º 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços

Resumo dos resultados alcançados

Informação sintética sobre o indicador e justificação dos desvios verificados de acordo com o resultado alcançado.

Documentos associados / Fontes de verificação

Identificação dos documentos que sustentam o resultado obtido.

Assim, apresenta-se as fichas dos indicadores referentes ao QUAR 2016.

Objetivo O1 Indicador 1	Avaliação da reformulação do Inquérito à Caracterização da Habitação Social (2015)
Forma de cálculo	Avaliação da reformulação do Inquérito à Caracterização da Habitação Social (2015) com base P/Q
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado>3,999
Peso do indicador	25,0%
Valor crítico*	4,25
Resultado	4,200
Taxa de realização (Tr)*	124,00%
Classificação	Superado
Responsabilidade do indicador	Departamento de Estatísticas Económicas (DEE)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O Inquérito à Caracterização da Habitação Social (ICHS) tem como principal objetivo a recolha de informação de base para a caracterização do parque habitacional com vocação social em Portugal.

O inquérito destina-se a analisar a situação do parque de habitação social em Portugal, por município, nomeadamente nos seguintes domínios:

- Caracterização do parque de habitação social – n.º e tipo de edifícios e n.º e tipologia dos fogos existentes;
- Forma de ocupação do parque de habitação social – tipo de ocupação, n.º de rendas por tipo de regime de arrendamento e n.º de fogos atribuídos por tipo de atribuição;
- Receitas e despesas do parque de habitação social;
- Reabilitação – n.º de edifícios e de fogos reabilitados, despesa prevista e gastos efetivos, etc.

A informação resultante deste inquérito é relevante para a elaboração de Programas Locais de Habitação e para a gestão do património público de habitação social.

Tendo em conta a informação proveniente do Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas (SIOU), foi possível identificar as entidades que, para além das Câmaras Municipais, são proprietárias e gestoras de construção de património destinado a habitação social em Portugal e que, portanto, são alvo deste inquérito.

A operação estatística iniciou-se com 2009 como primeiro ano de referência. Posteriormente realizou-se em 2011 e 2012, e em 2015 procedeu-se à sua reformulação. Presentemente esta operação estatística não tem uma periodicidade definida.

Na edição de 2015 foram realizados ajustamentos considerados relevantes tendo por base as alterações impostas pela legislação emanada no âmbito do arrendamento apoiado - Lei n.º 81/2014, de 19 de dezembro, em vigor a partir de 1 de março de 2015. Foi também abandonado o bloco de questões sobre a gestão municipal de forma a focar o inquérito apenas no âmbito da habitação social. As Misericórdias

Resumo dos resultados alcançados

Portuguesas passaram a ser incluídas na população-alvo na edição de 2015, na sequência de levantamento efetuado na edição de 2011, com o apoio da União das Misericórdias Portuguesas. Novas variáveis foram incluídas no sentido de dar resposta a necessidades de outras operações estatísticas, designadamente o Inquérito às Rendas de Habitação (IRH) e as Contas de Património.

O relatório elaborado teve por objetivo documentar a reformulação do Inquérito à Caracterização da Habitação Social (2015) e encontra-se estruturado em sete capítulos, que descrevem os assuntos considerados mais relevantes na reformulação do inquérito.

No capítulo 1 é efetuada uma breve descrição do inquérito e dos seus principais objetivos, enquadrando também a necessidade da sua reestruturação.

No capítulo 2 são descritas as alterações da legislação e dos respetivos conceitos.

No capítulo 3 são explicadas as principais alterações ao questionário.

A inclusão das Misericórdias Portuguesas na população-alvo da edição de 2015 é elencada no capítulo 4.

A introdução de novas variáveis no sentido de dar resposta a necessidades de outras operações estatísticas, designadamente o Inquérito às Rendas de Habitação (IRH) e as Contas de Património é analisada no capítulo 5 deste relatório.

No capítulo 6 são apresentadas propostas futuras, nomeadamente no que respeita à utilização da informação do ICHS para simplificação do IRH, bem como a identificação das fases seguintes do ICHS, conducentes a essa implementação.

No capítulo 7 são enumeradas as principais conclusões deste trabalho e avançadas propostas de melhoria e de trabalhos futuros, com vista à prossecução do objetivo global de recolha de informação de base para a caracterização do parque habitacional com vocação social em Portugal.

Documentos associados / Fontes de verificação

Relatório sobre a reformulação do Inquérito à Caracterização da Habitação Social (2015)

Objetivo O1 Indicador 2	Avaliação da Conta Satélite do Mar (1ª edição)
Forma de cálculo	Avaliação da Conta Satélite do Mar (1ª edição), com base no documento P/Q
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado>3,999
Peso do indicador	25,0%
Valor crítico*	4,25
Resultado	4,120
Taxa de realização (Tr)*	122,40%
Classificação	Superado
Responsabilidade do indicador	Departamento de Contas Nacionais (DCN)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - \text{M}| * (25 / |\text{Valor crítico} - \text{M}|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

A Conta Satélite do Mar (CSM) foi considerado o instrumento mais adequado para estimar a dimensão e a importância do mar na economia portuguesa e para a obtenção de informação sobre a estrutura de produção das atividades relacionadas com o mar. Constituiu um projeto pioneiro em termos internacionais.

No âmbito da CSM foram identificadas aproximadamente 60 mil entidades, cuja atividade representou, em média, 3,1% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) e 3,6% do emprego (Equivalente a Tempo Completo - ETC) da economia portuguesa, no período 2010-2013. A remuneração média na CSM excedeu em cerca de 3% a remuneração média nacional.

A CSM contempla atividades características (1,7% do VAB e 2,0% do emprego), atividades transversais (0,6% do VAB e 0,7% do emprego) e atividades favorecidas pela proximidade do mar (0,8% do VAB e 0,9% do emprego).

No período 2010-2013, a atividade económica nacional registou uma redução acumulada significativa, verificando-se diminuições de 5,4% do VAB e de 10,0% do emprego. As atividades económicas consideradas no âmbito da CSM apresentaram desempenhos mais favoráveis: entre 2010 e 2013, o VAB gerado pelo "Mar" cresceu 2,1%, enquanto o emprego gerado pelo "Mar" diminuiu 3,4% neste período.

Documentos associados / Fontes de verificação

Destaque disponível em:

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=261965629&DESTAQUESstema=00&DESTAQUESmodo=2

Quadros disponíveis em:

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais2010&contexto=cs&selTab=tab3&perfil=220674570&INST=220617355

Objetivo O1 Indicador 3	Avaliação da Conta Satélite do Desporto (1ª edição)
Forma de cálculo	Avaliação da Conta Satélite do Desporto (1ª edição), com base no documento P/Q
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado>3,999
Peso do indicador	25,0%
Valor crítico*	4,25
Resultado	4,120
Taxa de realização (Tr)*	122,40%
Classificação	Superado
Responsabilidade do indicador	Departamento de Contas Nacionais (DCN)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - \text{M}| * (25 / |\text{Valor crítico} - \text{M}|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

A Conta Satélite do Desporto (CSD) foi considerada o instrumento mais adequado para a estimar a dimensão e a importância do Desporto na economia portuguesa e para a obtenção de informação sobre a estrutura de produção das atividades relacionadas com o Desporto. Constitui um projeto pioneiro em termos nacionais, sendo, à data da sua publicação, a 8ª CSD na UE. Comparativamente a outras CSD europeias, apresentou um detalhe inovador: desagregação por tipo de entidade.

No âmbito da CSD foram identificadas cerca de 25 mil entidades cuja atividade representou, em média, 1,2% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) e 1,4% do emprego (Equivalente a Tempo Completo - ETC) da economia portuguesa, no triénio 2010-2012. A remuneração média na CSD excedeu em cerca de 5% a remuneração média nacional, resultado determinado pela elevada remuneração média observada nas sociedades desportivas.

A CSD contempla, além das atividades desportivas (0,3% do VAB e emprego), as atividades necessárias para realizar desporto (0,6% do VAB e 0,9% do emprego) e atividades em que o desporto é um contributo importante para os seus processos de produção (0,3% do VAB e 0,2% do emprego).

Documentos associados / Fontes de verificação

Destaque disponível em:

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=256837725&DESTAQUESmodo=2

Quadros disponíveis em:

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais2010&contexto=cs&selTab=tab3&perfil=220674570&INST=220617355

Objetivo O1 Indicador 4	Avaliação da edição da Conta Satélite da Economia Social (2013)
Forma de cálculo	Avaliação da Conta Satélite da Economia Social (2013), com base no documento P/Q
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado>3,999
Peso do indicador	25,0%
Valor crítico*	4,25
Resultado	4,260
Taxa de realização (Tr)*	125,20%
Classificação	Superado (acima do valor crítico)
Responsabilidade do indicador	Departamento de Contas Nacionais (DCN)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - \text{M}| \cdot (25 / |\text{Valor crítico} - \text{M}|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

A Conta Satélite da Economia Social (CSES) 2013 apresentou algumas inovações face ao projeto piloto, na sequência da mudança de base das Contas Nacionais Portuguesas, bem como a incorporação da nova Lei de Bases da Economia Social (Lei n.º 30/2013, de 8 de maio) enquanto referencial metodológico. Entre outros impactos, esta Lei veio autonomizar os Subsetores Comunitário e Autogestionário (SCA) dos demais grupos de entidades da ES, introduzindo uma alteração significativa face à edição de 2010 da CSES, com a criação de um apuramento específico para os SCA. Face ao interesse demonstrado pelos utilizadores, foi ainda apresentada informação por NUTS III para o número de entidades.

Em 2013, a Economia Social representou 2,8% do VAB nacional, 5,2% do emprego total e 6,0% do emprego remunerado. As remunerações pagas pela Economia Social constituíram 5,2% do total das remunerações, correspondendo a remuneração média neste setor a 86,4% da remuneração média no conjunto da Economia.

No âmbito da Conta Satélite da Economia Social (CSES) foram identificadas cerca de 61 mil entidades, distribuídas por um conjunto diversificado de atividades, de entre as quais se destacavam a Cultura, desporto e recreio (50,7%), seguindo-se a Ação e segurança social (15,6%). Por sua vez, a Ação e segurança social destacava-se em termos de Valor Acrescentado Bruto (44,7%), Remunerações (44,6%) e Emprego remunerado (54,6%).

Por grupos de entidades da Economia Social, as Associações com fins altruísticos evidenciavam-se em número de entidades (93,4%), Valor Acrescentado Bruto (61,0%), Remunerações (62,2%) e Emprego remunerado (64,8%).

Documentos associados / Fontes de verificação

Destaque disponível em:

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquas&DESTAQUESdest_boui=278816922&DESTAQUESmodo=2

Quadros disponíveis em:

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais2010&contexto=cs&selTab=tab3&perfil=220674570&INST=220617355

Objetivo O2 Indicador 5	Número de sessões de divulgação/formação para utilizadores, nos pontos de acesso RIIBES
Forma de cálculo	Contagem do número de sessões de divulgação/formação no âmbito da RIIBES
Meta	43 sessões
Tolerância	+/- 3 sessões
Intervalo estabelecido para a meta	[40 - 46]
Critério de superação	Resultado>46 sessões
Peso do indicador	30%
Valor crítico*	54 sessões
Resultado	50
Taxa de realização (Tr)*	Superado
Classificação	115,91%
Responsabilidade do indicador	Serviço de Difusão (DI)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| * (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou $M = (\text{amplitude do intervalo meta})/2$ quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Durante o ano de 2016, realizaram-se 50 sessões de divulgação/formação para utilizadores no âmbito da RIIBES, tendo-se superado a meta estabelecida ao realizar-se mais quatro ações face ao inicialmente previsto. O quadro seguinte apresenta a lista de entidades onde estas ações foram realizadas, destacando-se o INE que acolheu para reciclagem/atualização de conhecimentos os Técnicos de Atendimento dos Pontos de Acesso.

Entidades onde a formação foi realizada	Nº de ações
Escola Superior Agrária de Viseu	1
Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico Portalegre	1
Escola Superior de Tecnologia e Gestão - Politécnico da Guarda	2
Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu	1
Instituto Politécnico de Beja	2
Instituto Politécnico de Bragança	1
Instituto Politécnico de Bragança - Polo de Mirandela	1
Instituto Politécnico de Setúbal	1
Instituto Universitário de Lisboa - ISCTE	4
Nova - Information Management School	2
Universidade Aberta	3
Universidade Católica Portuguesa - Porto	4
Universidade da Beira Interior - Faculdade Ciências Sociais e Humanas	1
Universidade de Aveiro	4
Universidade de Évora	1
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	5
Universidade do Algarve	1
Universidade do Minho	4
Universidade do Porto - Faculdade de Economia	2
Universidade Europeia	1
Universidade Europeia - IPAM - Porto	1
Universidade Lusíada - Norte - Porto	2
Universidade Lusíada - Norte - Vila nova de Famalicão	1
INE	4
Total	50

Documentos associados / Fontes de verificação

De todas as sessões existe uma folha de presenças assinada por todos os participantes, as quais estão disponíveis no INE.

Objetivo O2 Indicador 6	Número de sessões de divulgação/formação para professores do ensino básico e secundário no âmbito da RBE
Forma de cálculo	Contagem do número de sessões de divulgação/formação para professores do ensino básico e secundário no âmbito da RBE
Meta	70 sessões
Tolerância	+/- 5 sessões
Intervalo estabelecido para a meta	[65 - 75]
Critério de superação	Resultado > 75 sessões
Peso do indicador	30%
Valor crítico*	89 sessões
Resultado	68
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Serviço de Difusão (DI)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Durante o ano de 2016, realizaram-se 68 sessões de divulgação/formação para professores no âmbito do protocolo com a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), tendo-se atingido a meta prevista.

Estas ações têm como objetivo o desenvolvimento/promoção da literacia estatística: “Literacia Estatística ao Serviço da Cidadania: Portal do INE e Projeto ALEA - uma primeira abordagem”, sendo ministradas por técnicos do INE.

Documentos associados / Fontes de verificação

De todas as sessões é usada uma folha de presenças que os participantes assinam. Existem originais ou cópias destas folhas de presenças no INE.

Objetivo O2 Indicador 7	Número de novos conteúdos divulgados no Portal do INE e/ou no site do Projeto ALEA
Forma de cálculo	Número de novos conteúdos divulgados no Portal do INE e/ou no site do Projeto ALEA
Meta	18
Tolerância	+/-3
Intervalo estabelecido para a meta	[15 - 21]
Critério de superação	Resultado >21
Peso do indicador	40%
Valor crítico*	23
Resultado	25
Taxa de realização (Tr)*	135,00%
Classificação	Superado
Responsabilidade do indicador	Serviço de Difusão (DI)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Em 2016 foram incluídos 25 conteúdos no contexto da promoção da literacia estatística (18 divulgados no Portal do INE e 7 divulgados no site do Projeto ALEA abordando as seguintes temáticas:

Os novos conteúdos divulgados foram os seguintes:

- ALEA (7 conteúdos):

- 1 - Desafio "Turismo" (fev-março)
- 2 - QuizALEA (maio)
- 3 - Curso "Organização e Tratamento de Dados" (maio)
- 4 - Estatística em foco " (junho)
- 5 - GeoEscolas 2.0 (junho)
- 6 - Desafio "Empresas em Portugal" (novembro)

7 - Atualidade "A situação demográfica em Portugal continua a caracterizar-se pelo decréscimo da população residente" (novembro)

- INE (18 conteúdos):

. Vídeos (9):

- 8 - As Pessoas (2.fevereiro)
- 9 - Dia Internacional da Mulher (8.março)
- 10 - Dia do Pai (18.março)
- 11 - Dia Mundial da Saúde (6.abril)
- 12 - Estatísticas Vitais (28.abril)
- 13 - Dia Mundial da Criança (31.maio)
- 14 - População em Portugal (17.junho)

Resumo dos resultados alcançados

15 - Censos Teste 2016 (27.setembro)

16 – Melhores dados. Melhores vidas (19.outubro)

.Infografias (9):

17 - Os Jovens Europeus (21.abril)

18 - Indicadores Económicos (6.maio)

19 - População em Portugal (17.junho)

20 - Inquérito Nacional de Saúde (23.junho)

21 - Despesas da Saúde em Portugal (27.junho)

22 - Contas das Emissões Atmosféricas 1995-2014 (17.novembro)

23 - Atividade Económica 2015 (13.dezembro)

24 - Contas Económicas da Agricultura 1980-2016 (14.dezembro)

25 - Conta Satélite da Economia Social 2013 (19.dezembro)

Documentos associados / Fontes de verificação

Os conteúdos referidos estão disponíveis no "sítio" do ALEA (www.alea.pt) e no Portal do INE (www.ine.pt).

Objetivo O2 Indicador 8	Avaliação do relatório sobre o cumprimento do plano de ação decorrente das recomendações do exercício de Peer Review 2014/2015
Forma de cálculo	Avaliação do relatório sobre o cumprimento do plano de ação decorrente das recomendações do exercício de Peer Review 2014/2015 com base P/Q
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado>3,999
Peso do indicador	100,0%
Valor crítico*	4,25
Resultado	3,560
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Serviço de Planeamento Controlo e Qualidade (SPCQ)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| * (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou $M = (\text{amplitude do intervalo meta}) / 2$ quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O Plano de Ação do *Peer Review* teve, em 2016, dois momentos de monitorização por parte do Eurostat:

- o primeiro com ponto de situação da concretização das ações até 31 de março de 2016 (reporte a 11.04.2016);
- o segundo com ponto de situação da concretização das ações até 31 de dezembro de 2016 (reporte a 31.01.2017).

O INE fez os respetivos reportes nos prazos estabelecidos. Numa avaliação global considera-se que o INE concretizou as ações a que se comprometera no quadro dos recursos de que dispõe:

- na monitorização efetuada em março, constata-se que, das 36 ações de melhoria previstas, o INE tinha completado 4, 23 estavam em progresso, 4 registavam atrasos, 2 são de execução contínua, 1 “fechada” por insuficiência de recursos para concretizá-la e 1 ação cujo progresso dependia de entidades exteriores ao INE;
- no exercício de dezembro, das 31 ações restantes, o INE tinha completado 4, estavam em atividade corrente 8, o progresso de 8 dependia de entidades exteriores ao INE, em atraso contavam-se 8 ações e 3 foram consideradas de execução contínua.

Tendo em conta as ações concretizadas, a complexidade de algumas das ações em implementação, que têm exigido mais tempo de desenvolvimento do que o previsto, bem como a escassez de recursos, o INE avalia positivamente a evolução da execução deste Plano de Ação.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Relatório de atividades e 2016 – capítulo “ações de avaliação externas”.
- Página do Portal - Peer Review 2015:
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cont_inst&INST=243159082.
- Eurostat monitoring report on NSI compliance with the ES Code of Practice: Situation 31st March 2016 - 31st Meeting of the European Statistical System Committee, Luxembourg, 17th November 2016.

Objetivo O4 Indicador 9	
Forma de cálculo	Avaliação do plano para intensificação da recolha via <i>web</i> , com base P/Q
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado>3,999
Peso do indicador	20%
Valor crítico	4,25
Resultado	4,040
Taxa de realização (Tr)*	120,80%
Classificação	Superado
Responsabilidade do indicador	Departamento de Recolha de Informação (DRI) Departamento de Metodologia e Sistemas de Informação (DMSI)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Na avaliação do objetivo foi considerada i) a execução de recolha *web* nas empresas, que cresceu 0,5 p.p e cerca de 50 mil questionários face ao ano anterior; ii) os resultados obtidos no Teste 2016 dos Censos 2021, em que 85,5% dos alojamentos de residência principal responderam via *web*; iii) o significativo nível de respostas recebidas via *web* (34,5% de resposta da sub-amostra elegível para este modo de recolha) no Inquérito às Estruturas Agrícolas 2016, modo de recolha usado pela primeira vez, a título experimental, nesta operação, tendo em conta as características das unidades inquiridas.

O alargamento da recolha CAWI nos inquéritos às famílias foi objeto de estudo aprofundado, para identificação exhaustiva dos fatores que deverão ser levados em consideração na sua concretização, pela exigência de alterações metodológicas e aplicacionais que envolve, designadamente para assegurar-se a comparabilidade de resultados face ao modo de recolha presencial.

Os fatores identificados e pormenorizados concentram-se em quatro áreas: i) custos, ii) período de recolha e data de disponibilização da informação, iii) admissibilidade de respostas por proxys e com recurso a “facilitador”, iv) tema, extensão e outras exigências metodológicas do inquérito.

Documentos associados / Fontes de verificação

QUAR2016_RelatorioPlanoRecolhaWeb.docx

Objetivo O4 Indicador 10	Percentagem de entrevistas conseguidas no IE realizadas nas 2 semanas seguintes à semana de referência
Forma de cálculo	(Número de entrevistas conseguidas no IE realizadas nas 2 semanas seguintes à semana de referência /Número total de entrevistas) *100
Meta	92%
Tolerância	+/- 2,5 p.p.
Intervalo estabelecido para a meta	[89,5% – 94,5%]
Critério de superação	Resultado >94,5%
Peso do indicador	20%
Valor crítico	97%
Resultado	95,92%
Taxa de realização (Tr)*	119,60%
Classificação	Superado
Responsabilidade do indicador	Departamento de Recolha de Informação (DRI)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Este indicador visa avaliar a antecipação conseguida na resposta ao Inquérito ao Emprego (IE) através da recolha CAPI (presencial) e telefónica (CATI), com o objetivo de melhorar a qualidade das estatísticas mensais sobre o Mercado de Trabalho.

O número de entrevistas (CATI e CAPI), realizadas nas duas semanas seguintes à semana de referência, foi de 63 650 representando 95,92% face ao total de entrevistas conseguidas. Este valor é superior à meta definida (+1,42 p.p.), ou seja, o desempenho foi superado.

Nº entrevistas conseguidas nas 2 primeiras semanas IE (A)	Nº entrevistas conseguidas no IE (B)	Obj. O4 Ind.10 (A)/(B) %
63 650	66 356	95,92%

Documentos associados / Fontes de verificação

- Pontos de situação do GPIE – Gestão de processos de recolha – Inquéritos por Entrevista
- BIS (Business Intelligent Solutions) operacional do IE
- BIS do centro de contactos SICCIE (Sistema Integrado de centro de contactos do INE)

Objetivo O4 Indicador 11	Percentagem de questionários recolhidos por Transmissão Automática de Dados
Forma de cálculo	Número de questionários recolhidos por TAD/ Número total de questionários recolhidos
Meta	30%
Tolerância	+/- 2,5 p.p.
Intervalo estabelecido para a meta	[27,5%; 32,5%]
Critério de superação	Resultado > 32,5%
Peso do indicador	20%
Valor crítico*	37,5%
Resultado	19,86%
Taxa de realização (Tr)*	72,22%
Classificação	Não atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Recolha de Informação (DRI) Departamento de Metodologia e Sistemas de Informação (DMSI)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou $M = (\text{amplitude do intervalo meta})/2$ quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Em consonância com a medida 136 do Programa SIMPLEX+ 2016 "Reduzir o número de inquéritos aos quais cidadãos e empresas têm de dar resposta, aproveitando a informação que já foi fornecida à Administração Pública", optou-se pela intensificação da substituição da recolha direta de informação junto das empresas por dados administrativos, para a qual foram direcionados os recursos.

Como consequência, a meta de 30% definida para o indicador não foi alcançada.

Documentos associados / Fontes de verificação

<http://webprod5.ine.pt/BOW/>

Objetivo O4 Indicador 12	Percentagem de variáveis objeto de codificação automática
Forma de cálculo	Número de variáveis objeto de codificação automática / Número total de variáveis
Meta	25%
Tolerância	+/- 2,5 p.p.
Intervalo estabelecido para a meta	[22,5% - 27,5%]
Critério de superação	Resultado > 27,5%
Peso do indicador	20%
Valor crítico*	31,25%
Resultado	21,82%
Taxa de realização (Tr)*	96,98%
Classificação	Não atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Recolha de Informação (DRI)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Tratando-se da primeira experiência de implementação real, foi desenvolvido um suporte de *upload* diário de um ficheiro com os resultados do processo de codificação automática para integração na base de dados. A criação do ficheiro, bem como o processo de *upload*, sofreu vários ajustamentos e implicou algumas correções que condicionaram os resultados alcançados em 2016.

Perspetiva-se, contudo, que após a estabilização deste novo processo, os resultados serão bastante superiores, prevendo-se, por exemplo, que a codificação automática do Inquérito à Educação e Formação de Adultos (IEFA) atingirá um nível superior a 50%.

Documentos associados / Fontes de verificação

- GPIE – Gestão de processos de recolha – Inquéritos por Entrevista
- BO/BIS (Business Intelligent Solutions)
- Software R

Objetivo O4 Indicador 13	Percentagem de produtos que incluem preços observados por novas formas de observação
Forma de cálculo	Número de produtos que incluem preços observados por novas formas de observação / Número total de produtos que incluem preços observados
Meta	20%
Tolerância	+/- 2,5 p.p.
Intervalo estabelecido para a meta	[17,5% - 22,5%]
Critério de superação	Resultado > 22,5 %
Peso do indicador	20%
Valor crítico*	25%
Resultado	19,00%
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Recolha de Informação (DRI)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou $M = (\text{amplitude do intervalo meta})/2$ quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Os preços de 232 dos 1215 produtos da nomenclatura COICOP, representando 19% do total, foram recolhidos através de novas formas de observação.

As novas formas de observação utilizadas são:

- *Web scraping* - Preços recolhidos de forma automática a partir do *site* do estabelecimento;
- Recolha pela internet – Preços recolhidos manualmente a partir do *site* do estabelecimento;
- Recolha por *mail* – Preços recolhidos a partir de *mails* trocados com o estabelecimento;
- Recolha por telefone – Preços recolhidos a partir de telefonema para o estabelecimento comercial.

Contudo, o seu registo na aplicação que suporta o apuramento do IPC é, ainda, manual. A passagem para meio digital está dependente da disponibilidade de recursos financeiros para a aquisição dos equipamentos indispensáveis para o efeito.

Documentos associados / Fontes de verificação

IPC aplicação de registo e Webscraping

Objetivo O5 Indicador 14		Avaliação do estudo sobre utilização do <i>Big Data</i> para fins estatísticos
Forma de cálculo	Avaliação do estudo sobre utilização do <i>Big Data</i> para fins estatísticos, com base P/Q	
Meta	2,9995	
Tolerância	+/-0,9995	
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]	
Critério de superação	Resultado>3,999	
Peso do indicador	20%	
Valor crítico	4,25	
Resultado	3,640	
Taxa de realização (Tr)*	100,00%	
Classificação	Atingido	
Responsabilidade do indicador	Departamento de Recolha de Informação (DRI); Departamento de Metodologia e Sistemas de Informação (DMSI)	

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Elaborado um estudo para avaliar a viabilidade de utilização de *Big Data* não só na produção estatística propriamente dita, mas também no apoio à análise da informação recolhida através de inquéritos. Devido ao estado incipiente não só do conhecimento mas também de metodologias adequadas, foi decidida a participação de técnicos do INE no *ESSnet Big Data* promovido pelo Eurostat, o qual terá início em fevereiro de 2017.

Foi ainda construída uma Infraestrutura Tecnológica com alocação de recursos e equipamentos internos, a qual é constituída por uma base de dados não relacional, orientada para *Big Data*, e que suporta dados com essa estrutura. Esta infraestrutura está já a ser explorada designadamente no processamento de grandes volumes de dados provenientes de fontes administrativas. Para aprofundamento do conhecimento nesta área foi decidida a participação de técnicos do INE em cursos promovidos pelo *European Statistical Training Program* (ESTP), que irão decorrer em 2017.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Relatório_BigData_2016_V1.0.docx
- Participação na ESS Task Force BigData e application form a Grant para o ESSnet On BigData

Objetivo O5 Indicador 15	Avaliação do relatório "Metodologia de atualização da Base de População Residente 2011"
Forma de cálculo	Avaliação do relatório "Metodologia de atualização da Base de População Residente 2011", com base P/Q
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado>3,999
Peso do indicador	20%
Valor crítico	4,25
Resultado	4,120
Taxa de realização (Tr)*	122,40%
Classificação	Superado
Responsabilidade do indicador	Gabinete para os Censos 2021

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |Resultado - M| \cdot (25 / |Valor crítico - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O programa em curso no INE para a modernização do modelo censitário já em 2021 encontra-se alinhado com as melhores práticas internacionais. Os resultados deste programa deverão permitir a Portugal a realização de Censos mais eficientes e que melhor respondam às necessidades da Sociedade.

Um dos instrumentos mais relevantes neste processo de modernização, que também permitirá a Portugal acompanhar os desenvolvimentos em perspetiva a nível da UE no que se refere à obrigatoriedade de reporte "infra-decenal" de informação sobre variáveis censitárias, é a Base da População Residente (BPR), que constitui a estrutura central da linha de investigação iniciada em 2014 para estudar a viabilidade de utilizar dados administrativos para a produção de estatísticas sobre a população, de carácter censitário.

O relatório apresentado encontra-se organizado da seguinte forma: para além de uma breve descrição do enquadramento deste estudo no contexto do Estudo de Viabilidade para a Adoção de um Novo Modelo Censitário e da sua contextualização em termos internacionais, é detalhadamente descrita a metodologia de construção da BPR a partir de registos administrativos, assim como do modelo de carregamento, integração e tratamento dos dados a partir das diferentes fontes selecionadas, bem como os resultados obtidos nas várias fases do estudo: a primeira teve como período de referência o ano de 2011, de modo a utilizar os Censos 2011 como referencial; a segunda teve como referência o ano de 2015, sendo os resultados comparados com as Estimativas da População elaboradas e divulgadas pelo INE.

A construção da BPR é um trabalho pioneiro e inovador no INE. O aprofundamento do teste da sua metodologia vai prosseguir com a elaboração da BPR 2016.

A produção regular da BPR vai exigir aos detentores das bases de dados administrativos necessárias, a sua disponibilização ao INE em calendários compatíveis, designadamente com exigências a nível da UE, o que exigirá o estabelecimento dos instrumentos regulamentares/procedimentais adequados.

Documentos associados / Fontes de verificação

Relatório "Metodologia de atualização da Base de População Residente 2011"

Objetivo O5 Indicador 16	Avaliação do relatório sobre a operação "Teste à adoção de um novo modelo censitário"
Forma de cálculo	Relatório sobre a operação "Teste à adoção de um novo modelo censitário", com base P/Q
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado>3,999
Peso do indicador	20%
Valor crítico	4,25
Resultado	4,040
Taxa de realização (Tr)*	120,80%
Classificação	Superado
Responsabilidade do indicador	Gabinete para os Censos 2021

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| * (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

No contexto da elaboração do Estudo de Viabilidade para a Adoção de um Novo Modelo Censitário em 2021 (concluído como programado no final de 2016), no último quadrimestre do ano foi realizada uma operação para teste (TC2016), que teve como objetivo avaliar a viabilidade de um novo modelo de inquérito centrado em 4 vertentes:

- Substituição da distribuição porta-a-porta de questionários pelo envio através do correio (suportado num ficheiro de alojamentos) de uma carta com um código de acesso para resposta através da internet;
- Adoção da Internet como primeiro canal de recolha da informação;
- Recurso a plataformas digitais e dispositivos móveis na realização do trabalho de campo;
- Uso de informação administrativa na operação Censos.

O relatório detalhado da operação aponta para a sua utilidade para a avaliação do modelo em perspetiva, para a identificação e dimensionamento dos fatores críticos e para a confirmação de opções metodológicas tomadas no contexto do Estudo de Viabilidade.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Relatório sobre a operação "Teste à adoção de um novo modelo censitário"

Objetivo O8 Indicador 17	Percentagem de operações estatísticas cuja informação é divulgada sem atrasos, programadas para o ano de 2016
Forma de cálculo	(Número de momentos de disponibilização de informação das operações estatísticas (ocorrências) divulgadas sem atraso (na data ou com antecipação) / Número total de momentos de disponibilização de informação previstos (ocorrências))*100
Meta	98,0%
Tolerância	+/-0.5 p.p.
Intervalo estabelecido para a meta	[97,5% – 98,5%]
Critério de superação	Resultado > 98,5%
Peso do indicador	30,00%
Valor crítico*	99,00%
Resultado	98,91%
Taxa de realização (Tr)*	122,75%
Classificação	Superado
Responsabilidade do indicador	Serviço de Planeamento, Controlo e Qualidade (SPCQ)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - \text{M}| * (25 / |\text{Valor crítico} - \text{M}|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Este indicador mede o nível de cumprimento dos prazos de disponibilização de informação estatística, em concordância com as Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial.

Este acompanhamento é efetuado trimestralmente na Secção Permanente de Coordenação Estatística do Conselho Superior de Estatística, relativamente a todas as Autoridades Estatísticas.

O INE registou, em 2016, 98,9%, de ocorrências disponibilizadas na data prevista.

Ocorrências		
Previstas em 2016	Disponibilizadas na data prevista	
Nº	Nº	%
642	635	98,9%

Das 7 ocorrências que não foram disponibilizadas na data prevista, 6 foram disponibilizadas com atraso e a disponibilização de uma (“Unidades de cuidados de saúde primários (2015)”) não foi possível até ao final do ano. No cálculo deste indicador não estão contempladas 6 ocorrências cuja disponibilização com atraso, ou não disponibilização efetiva não foi da responsabilidade do INE, por estarem dependentes do fornecimento de microdados por outras entidades. Foi o caso, i) nas estatísticas disponibilizadas com atraso, das relativas a: “Farmácias (2015)” e “Pessoal de saúde (2015)”; e (ii) nas estatísticas não disponibilizadas, das relativas a: “Divórcios e separações de pessoas e bens (2015)”, “Vacinações e morbilidade (2015)”, “Óbitos por causas de morte (2015)” e “Estatísticas dos resíduos urbanos (2015)”.

Os resultados relativos ao cumprimento do calendário de disponibilização de informação, apresentados no Conselho Superior de Estatística, demonstram uma taxa de disponibilização de informação na data prevista (ou com antecipação) de 98,0%, considerando as 6 ocorrências acima referidas.

Documentos associados / Fontes de verificação

Disponíveis na Intranet do INE:

- [http://intranet.ine.pt/intranet/gp/pc/ACOMPANHAMENTO_1ºtrim16\(1\).pdf](http://intranet.ine.pt/intranet/gp/pc/ACOMPANHAMENTO_1ºtrim16(1).pdf);
- http://intranet.ine.pt/intranet/gp/pc/ACOMPANHAMENTO_2ºtrim16.pdf;
- http://intranet.ine.pt/intranet/gp/pc/Acomp_3ºtrim16.pdf;
- <http://intranet.ine.pt/intranet/gp/pc/Acomp4ºtrim16.pdf>.

Objetivo O6 Indicador 18	Tempo médio de resposta (d.u.) a pedidos de esclarecimentos e de informação gratuitos (para 95% dos pedidos)
Forma de cálculo	Somatório do número de dias úteis (d.u.) que decorrem entre a data de entrada do pedido e a data de envio de resposta final ao utilizador/ Número de pedidos de esclarecimentos e pedidos de informação gratuitos
Meta	0,6 d.u.
Tolerância	+/- 0,1 d.u.
Intervalo estabelecido para a meta	[0,5 d.u.– 0,7 d.u.]
Critério de superação	Resultado < 0,5 d.u.
Peso do indicador	25%
Valor crítico*	0,45 d.u.
Resultado	0,460
Taxa de realização (Tr)*	123,33%
Classificação	Superado
Responsabilidade do indicador	Serviço de Difusão (DI)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Não obstante se situe já a um nível muito satisfatório para os utilizadores, a meta estabelecida para este indicador foi superada em 2016.

Para além da experiência e competência dos técnicos envolvidos na preparação das respostas a pedidos de esclarecimentos e de informação gratuitos, devidamente reconhecidas nos inquéritos de satisfação e outras manifestações dos utilizadores, outros fatores contribuíram para o resultado alcançado em 2016:

- Constituição de uma “Base de conhecimento”, que reúne e sistematiza a informação mais relevante em cada área temática, que permite ganhos em termos adicionais no tempo e na qualidade das respostas.
- Aumento da capacidade e rapidez do sistema informático de base (tempo de processamento e largura de banda).
- Introdução de medidas organizativas no processo, desde a entrada dos pedidos à prestação da resposta.
- Mais adequada utilização da plataforma utilizada no registo de pedidos de esclarecimentos e de informação gratuitos e na contabilização automática dos tempos gastos nas várias fases do processo de resposta.

Documentos associados / Fontes de verificação

O06 Ind18 - Apuramento de tempo médio de resposta_2016.xlsx – Este ficheiro contém a extração do Business Object (BO) – interface utilizado para obter outputs do XEO – plataforma utilizada para a gestão e registo dos pedidos de informação.

Objetivo O6 Indicador 19	Nível de satisfação dos clientes (SRE)
Forma de cálculo	$\sum_i^n Rs_i / n$, sendo RS_i o resultado global de satisfação dos clientes (SRE) do serviço i, Serviços avaliados: Conjunto das 5 Bibliotecas do INE, Visitas de estudo, Serviço prestado na resposta a pedidos de informação, Formação INE/RBE, Formação INE/RIIBES, Portal. (SRE=Saldo de Respostas Extremas)
Meta	0,580 SRE
Tolerância	+/-0,05 SRE
Intervalo estabelecido para a meta	[0,530-0,630]
Peso do indicador	20,00%
Valor crítico*	0,725 SRE
Resultado	0,649
Taxa de realização (Tr)*	111,90%
Classificação	Superado
Responsabilidade do indicador	Serviço de Planeamento, Controlo e Qualidade (SPCQ)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou $M = (\text{amplitude do intervalo meta})/2$ quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O resultado obtido para este indicador foi calculado com base na média aritmética dos resultados obtidos através dos seguintes inquéritos à satisfação dos *stakeholders*: (i) Inquérito à satisfação dos utilizadores do Serviço prestado: Pedidos de informação; (ii) Inquérito à satisfação dos utilizadores das 5 Bibliotecas do INE (em Lisboa e nas Delegações do Porto, de Coimbra, de Évora e de Faro); (iii) Inquérito à satisfação das Visitas de estudo; (iv) Inquérito à Satisfação dos participantes nas ações de formação relacionadas com literacia estatística no contexto da colaboração com a Rede de Bibliotecas Escolares (INE/RBE); (v) Inquérito à Satisfação dos participantes nas ações de formação pesquisa de informação no Portal e no *Website* do Eurostat no contexto Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior (RIIBES).

Os resultados são apresentados sob a forma de Saldo de Respostas Extremas (SRE), com o sistema de ponderadores apresentado no capítulo “Auscultação da Atividade do INE”, sendo um valor que varia entre -1 e 1, estando associado aos seguintes níveis de satisfação/insatisfação: “1” – totalmente satisfeito; “-1” – totalmente insatisfeito; os valores perto de “0” estão associados a graus de satisfação/insatisfação pouco expressivos. O resultado obtido para o nível de satisfação dos clientes foi de 0,649 SRE, situando-se no intervalo da meta.

Serviços avaliados	Nível médio de satisfação (SRE)
Pós-serviço	0,763
Bibliotecas	0,791
Portal do INE*	0,543
Visitas de Estudo	0,587
RBE	0,650
RIIBES	0,561
Nível de satisfação dos clientes	0,649

* Resultado obtido através de um conjunto de questões específicas *ad hoc* sobre o Portal dirigidas a utilizadores regulares do Portal obtidas através do Inquérito à satisfação dos participantes nas Visitas de estudo.

Documentos associados / Fontes de verificação

Disponíveis na Intranet do INE:

- Relatório sobre o Inquérito à Satisfação das Bibliotecas do INE – 2016;
- Relatório sobre o Inquérito à Satisfação dos Utilizadores do Serviço Prestado – 2016;
- Relatório sobre o Inquérito à Satisfação das Visitas de Estudo – 2016;
- Relatório sobre o Inquérito à Satisfação dos participantes nas ações de formação relacionadas com literacia estatística no contexto da colaboração com a Rede de Bibliotecas Escolares – 2016;
- Relatório sobre o Inquérito à Satisfação dos participantes nas ações de formação relacionadas com literacia estatística no contexto da colaboração com a Rede de Informação do INE em Bibliotecas escolares – 2016.

Objetivo O6 Indicador 20	Número de Relatórios de Retorno de Informação Personalizada por respondente aos inquéritos às empresas e instituições
Forma de cálculo	Contagem do número de Relatórios de Retorno de Informação Personalizada por respondente aos inquéritos às empresas e instituições
Meta	8
Tolerância	+/- 2
Intervalo estabelecido para a meta	[6 - 10]
Crítério de superação	Resultado > 10 relatórios por respondente
Peso do indicador	20%
Valor crítico*	12 relatórios por respondente
Resultado	11 Relatórios
Taxa de realização (Tr)*	118,75%
Classificação	Superado
Responsabilidade do indicador	Departamento de Recolha de Informação (DRI)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou $M = (\text{amplitude do intervalo meta})/2$ quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Em 2016, às empresas e instituições respondentes aos inquéritos do INE foram disponibilizados 11 relatórios com informação personalizada, os quais foram objeto de particular apreço dos destinatários:

- 4 relativos a várias matérias de natureza macroeconómica;
- Atividade económica em 2015;
- INEWS de Dezembro de 2016;
- Comércio Internacional - Fluxo de Exportações,
- Comércio Internacional - Fluxo de Importações,
- Estatísticas da Produção Industrial,
- Perspetivas de Exportação de Bens (versão Portuguesa e Inglesa),
- Informação diversa por Município.

Documentos associados / Fontes de verificação

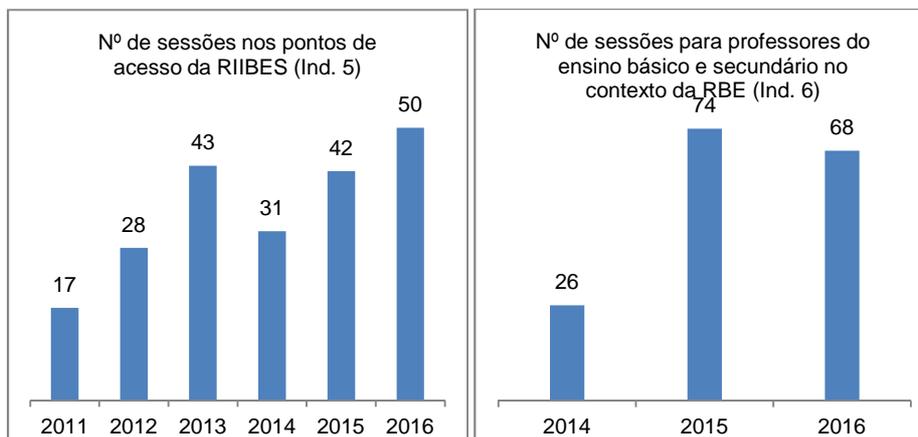
- www.webInq.pt

2.3. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DOS INDICADORES COM HISTÓRICO

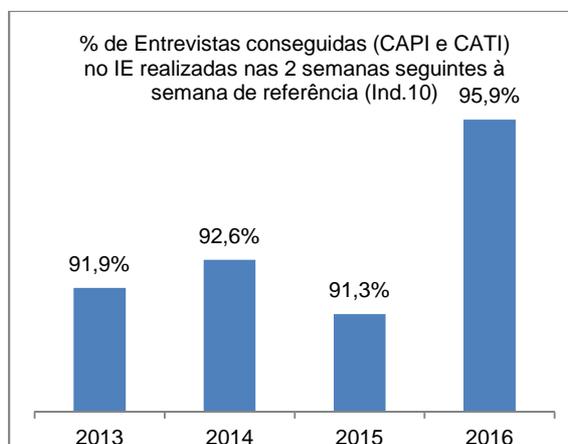
O QUAR 2016 contempla um conjunto de 6 indicadores que se têm mantido no contexto dos quadros de avaliação anteriores - indicadores históricos.

Em relação aos objetivos de eficácia, são indicadores históricos dois dos indicadores relacionados com literacia estatística (indicadores 5, e 6). Os gráficos seguintes apresentam os resultados obtidos ao longo do tempo, realçando-se o seguinte:

- Aumento do número de sessões realizadas, mantendo-se crescente nos últimos três anos. Face a 2015, verificou-se um crescimento de +8 sessões, não obstante das sessões de divulgação/formação serem agendadas em função das solicitações dos pontos de acesso e da respetiva capacidade de resposta do INE.
- Diminuição do número de sessões de formação/ divulgação (menos 6 sessões face ao ano anterior) para professores do ensino básico e secundário realizadas por técnicos do INE no contexto da RBE, em resultado da dinâmica empreendida pela RBE na recolha de solicitações junto das escolas/centros de formação escolar de vários distritos do Continente e da respetiva capacidade de resposta do INE.

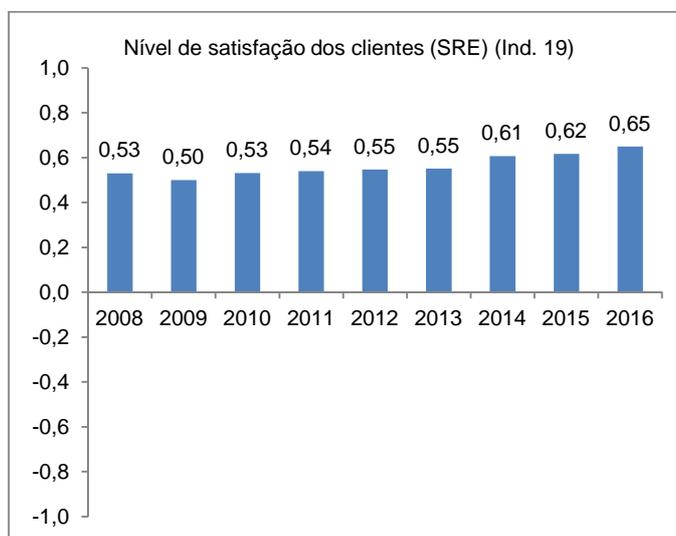
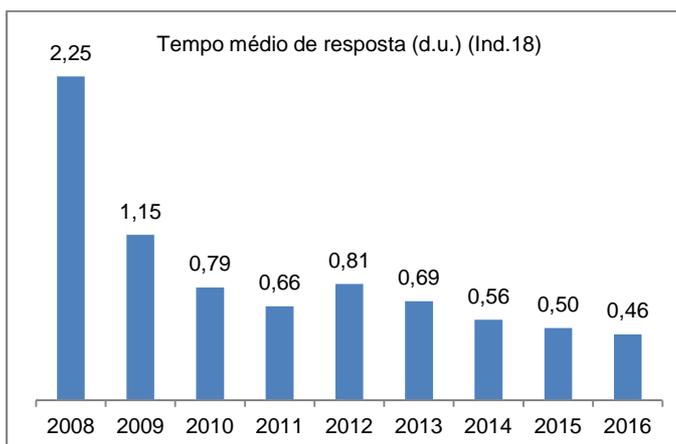
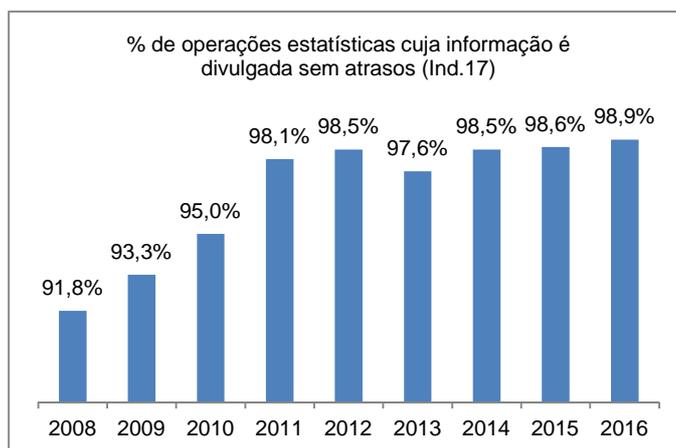


No âmbito dos objetivos de eficiência, o indicador histórico refere-se ao indicado 10 - Percentagem de Entrevistas conseguidas no IE realizadas nas 2 semanas seguintes à semana de referência, tendo-se verificado um aumento de 4,6 p.p. relativamente ao ano anterior e um aumento de 4,0 p.p. face a 2013 (ano em que se iniciou a monitorização no QUAR deste indicador).



No contexto dos objetivos de qualidade, os indicadores históricos referem-se aos indicadores 17, 18 e 19, conforme os resultados apresentados nos gráficos seguintes:

- O aumento da percentagem de operações estatísticas divulgada sem atrasos (+7.1 p.p. de 2008 para 2016), e a manutenção do elevado padrão de pontualidade verificado para os últimos 6 anos.
- Diminuição significativa do tempo médio de resposta aos pedidos de informação (2,25 d.u. em 2008 para 0,46 d.u. em 2016), mantendo uma tendência decrescente nos últimos cinco anos)
- Ligeiro aumento do nível de satisfação dos clientes face a 2015, mantendo-se a tendência crescente dos últimos anos.



3. “ANEXO A – Sistema de Controlo Interno”

Questões	Aplicado			Fundamentação
	S	N	NA	
1 – Ambiente de controlo				
1.1 Estão claramente definidas as especificações técnicas do sistema de controlo interno?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
1.2 É efetuada internamente uma verificação efetiva sobre a legalidade, regularidade e boa gestão?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
1.3 Os elementos da equipa de controlo e auditoria possuem a habilitação necessária para o exercício da função?	X			Os colaboradores que efetuam auditorias internas possuem formação específica ao abrigo na Norma ISO 19011
1.4 Estão claramente definidos valores éticos e de integridade que regem o serviço (ex. códigos de ética e de conduta, carta do utente, princípios de bom governo)?	X			Tal como definidos na Lei de Bases do SEN de 13 de maio de 2008; Iguamente expressos na edição de 2014 da Carta da Qualidade do INE; Código de Conduta para as Estatísticas Europeias
1.5 Existe uma política de formação do pessoal que garanta a adequação do mesmo às funções e complexidade das tarefas?	X			Ver Capítulo II. 3.2. do Relatório de Atividades
1.6 Estão claramente definidos e estabelecidos contactos regulares entre a direção e os dirigentes das unidades orgânicas?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
1.7 O serviço foi objeto de ações de auditoria e controlo externo?	X			Ver Capítulo II. 3.1. do Relatório de Atividades
2 – Estrutura organizacional				
2.1 A estrutura organizacional estabelecida obedece às regras definidas legalmente?	X			Ver Capítulo II. 3.2. do Relatório de Atividades
2.2 Qual a percentagem de colaboradores do serviço avaliados de acordo com o SIADAP 2 e 3?				100%
2.3 Qual a percentagem de colaboradores do serviço que frequentaram pelo menos uma ação de formação?	X			47,4 %. Ver capítulo II. 3.2. do Relatório de Atividades
3 – Atividades e procedimentos de controlo administrativo implementados no serviço				
3.1 Existem manuais de procedimentos internos?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
3.2 A competência para autorização da despesa está claramente definida e formalizada?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
3.3 É elaborado anualmente um plano de compras?	X			Sim para Bens de Economato corrente e de acordo com o estabelecido no Plano de

Questões	Aplicado			Fundamentação
	S	N	NA	
				Investimentos.
3.4 Está implementado um sistema de rotação de funções entre trabalhadores?	X			Na medida em que não seja posta em causa a atividade estatística. No entanto, a mobilidade é valorizada tanto ao nível institucional, como individual.
3.5 As responsabilidades funcionais pelas diferentes tarefas, conferências e controlos estão claramente definidas e formalizadas?	X			Ver Capítulo II. 3.3. do Relatório de Atividades
3.6 Há descrição dos fluxos dos processos, centros de responsabilidade por cada etapa e dos padrões de qualidade mínimos?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
3.7 Os circuitos dos documentos estão claramente definidos de forma a evitar redundâncias?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
3.8 Existe um plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
3.9 O plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas é executado e monitorizado?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
4 – Fiabilidade dos sistemas de informação				
4.1 Existem aplicações informáticas de suporte ao processamento de dados, nomeadamente, nas áreas de contabilidade, gestão documental e tesouraria?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
4.2 As diferentes aplicações estão integradas permitindo o cruzamento de informação?	X			No processo core do INE, produção estatística, esta situação encontra-se salvaguardada. Situação em curso para as aplicações de gestão. Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
4.3 Encontra-se instituído um mecanismo que garanta a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos outputs dos sistemas?	X			Ver Capítulo II. 3.4 do Relatório de Atividades
4.4 A informação extraída dos sistemas de informação é utilizada nos processos de decisão?	X			Ver Capítulo II. 3.4 do Relatório de Atividades
4.5 Estão instituídos requisitos de segurança para o acesso de terceiros a informação ou ativos do serviço?	X			Ver Capítulo II. 3.4 do Relatório de Atividades
4.6 A informação dos computadores de rede está devidamente salvaguardada (existência de <i>backups</i>)?	X			Ver Capítulo II. 3.4 do Relatório de Atividades
4.7 A segurança na troca de informações e software está garantida?	X			Ver Capítulo II. 3.4 do Relatório de Atividades
Percentagem de respostas positivas	100%			

Nota: as respostas devem ser dadas tendo por referência o ano em avaliação.
 Legenda: S – Sim; N – Não; NA – Não aplicável

4. METODOLOGIA DE CÁLCULO DO CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE ESTATÍSTICA

O custo da atividade estatística do INE foi calculado numa ótica económica, de acordo com a metodologia que se descreve:

a) **Custos diretos ou diretamente imputáveis às atividades estatísticas/missão**, tais como: remunerações (imputadas com base no tempo de trabalho afeto a cada atividade), questionários, material diverso, honorários (entrevistadores e outros), deslocações e estadas, ajudas de custo, correios e subcontratos.

Para cada atividade pode concorrer mais que uma unidade orgânica. Em regra, para cada atividade estatística foram contabilizadas, como concorrendo de forma direta, a unidade orgânica responsável pela operação, o Departamento de Recolha de Informação e o Departamento de Metodologia e de Sistemas de Informação (na parte que respeita à seleção das amostras e ao desenvolvimento de aplicações específicas a cada operação).

b) **Custos das atividades não estatísticas das unidades orgânicas de produção/missão**, tais como: custos indiretos (os quais não são possíveis de imputação a qualquer atividade) e custos imputados a atividades de apoio à produção/missão. Estes custos são imputados às atividades estatísticas dessas unidades orgânicas na proporção dos custos diretos destas.

c) **Custos das atividades não estatísticas das unidades orgânicas de apoio à produção/missão**. Representam os custos das unidades orgânicas de apoio à produção/missão, os quais ocorrem por serem necessários à realização das atividades estatísticas. Para contabilizar a totalidade dos custos provocados por cada atividade estatística, distribui-se a totalidade dos custos das atividades não estatísticas das unidades orgânicas de apoio à produção/missão (incluindo os custos indiretos), pelas atividades estatísticas. Esta imputação foi feita através de uma distribuição proporcional destes custos.

O cálculo do custo de cada operação estatística é, assim, apurado do seguinte modo:

$$CP = [CD + CUP + CUA]$$

onde:

CP corresponde aos custos globais de produção de uma determinada operação estatística;

CD são os custos diretos (descritos na alínea a);

CUP são os custos das atividades não estatísticas (incluindo os custos indiretos) originados na(s) unidade(s) que contribui(em) diretamente para a produção de uma operação estatística (descritos na alínea b);

CUA são os custos das atividades não estatísticas (incluindo os custos indiretos) das unidades de apoio (descritos na alínea c).

BALANÇO SOCIAL

Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de Outubro

2016

IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO / ENTIDADE

Código SIOE: 012150000

Ministério: Ministério da Presidência e da Modernização Administrativa

Serviço / Entidade: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

NÚMERO DE PESSOAS EM EXERCÍCIO DE FUNÇÕES NO SERVIÇO

(Não incluir Prestações de Serviços)

Em 1 de Janeiro de 2016 647

Em 31 de Dezembro de 2016 631

Contato(s) do(s) responsável(eis) pelo preenchimento

Nome Rui Filipe Vieira Pedroso Pimenta

Tel: 218426297

E-mail: ruipimenta@ine.pt

Data 31-03-2017

ÍNDICE DE QUADROS

CAPÍTULO 1 - RECURSOS HUMANOS

- [Quadro 1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de vinculação e género, em 31 de dezembro](#)
- [Quadro 2: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género, em 31 de dezembro](#)
- [Quadro 3: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de antiguidade e género, em 31 de dezembro](#)
- [Quadro 4: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de escolaridade e género, em 31 de dezembro](#)
- [Quadro 5: Contagem dos trabalhadores estrangeiros por grupo/cargo/carreira, segundo a nacionalidade e género, em 31 de dezembro](#)
- [Quadro 6: Contagem de trabalhadores portadores de deficiência por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género, em 31 de dezembro](#)
- [Quadro 7: Contagem dos trabalhadores admitidos e regressados durante o ano, por grupo/cargo/carreira e género, segundo o modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação](#)
- [Quadro 8: Contagem das saídas de trabalhadores nomeados ou em comissão de serviço, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género](#)
- [Quadro 9: Contagem das saídas de trabalhadores contratados, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género](#)
- [Quadro 10: Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a dificuldade de recrutamento](#)
- [Quadro 11: Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo e género](#)
- [Quadro 12: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de horário de trabalho e género, em 31 de dezembro](#)
- [Quadro 13: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o período normal de trabalho \(PNT\) e género, em 31 de dezembro](#)
- [Quadro 14: Contagem das horas de trabalho suplementar durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de prestação do trabalho e género](#)
- [Quadro 14.1: Contagem das horas de trabalho nocturno, normal e suplementar durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o género](#)
- [Quadro 15: Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e género](#)
- [Quadro 16 : Contagem dos trabalhadores em greve durante o ano, por escalão de PNT e tempo de paralisação](#)

CAPÍTULO 2 - REMUNERAÇÕES E ENCARGOS

- [Quadro 17: Estrutura remuneratória, por género](#)
- [Quadro 18: Total dos encargos anuais com pessoal](#)
- [Quadro 18.1: Suplementos remuneratórios](#)
- [Quadro 18.2: Encargos com prestações sociais](#)
- [Quadro 18.3: Encargos com benefícios sociais](#)

CAPÍTULO 3 - HIGIENE E SEGURANÇA

- [Quadro 19: Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa durante o ano, por género](#)
- [Quadro 20: Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho](#)
- [Quadro 21: Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos durante o ano](#)
- [Quadro 22: Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano](#)
- [Quadro 23: Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo](#)
- [Quadro 24: Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional durante o ano](#)
- [Quadro 25: Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho](#)
- [Quadro 26: Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais durante o ano](#)

CAPÍTULO 4 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- [Quadro 27: Contagem relativa a participações em acções de formação profissional durante o ano, por tipo de acção, segundo a duração](#)
- [Quadro 28: Contagem relativa a participações em acções de formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de acção](#)
- [Quadro 29: Contagem das horas dispendidas em formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de acção](#)
- [Quadro 30: Despesas anuais com formação](#)

CAPÍTULO 5 - RELAÇÕES PROFISSIONAIS

- [Quadro 31: Relações profissionais](#)
- [Quadro 32: Disciplina](#)

Quadro 1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de vinculação e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira / Modalidades de vinculação	Cargo Político / Mandato		Nomeação definitiva		Nomeação Transitória por tempo determinado		Nomeação Transitória por tempo determinável		CT em Funções Públicas por tempo indeterminado		CT em Funções Públicas a termo resolutivo certo		CT em Funções Públicas a termo resolutivo incerto		Comissão de Serviço no âmbito da LTFP		CT no âmbito do Código do Trabalho por tempo indeterminado		CT no âmbito do Código do Trabalho a termo (certo ou incerto)		Comissão de Serviço no âmbito do Código do Trabalho		TOTAL		TOTAL		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		M	F
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																									0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)																1									0	1	1
Dirigente superior de 2º grau a)																1	1								1	1	2
Dirigente intermédio de 1º grau a)																5	3								5	3	8
Dirigente intermédio de 2º grau a)																16	28								16	28	44
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)																									0	0	0
Técnico Superior										118	183														118	183	301
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo										116	146														116	146	262
Assistente operacional, operário, auxiliar										6	7														6	7	13
Aprendizes e praticantes																									0	0	0
Informático																									0	0	0
Magistrado																									0	0	0
Diplomata																									0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência																									0	0	0
Pessoal de Inspeção																									0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																									0	0	0
Docente Ensino Universitário																									0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico																									0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																									0	0	0
Médico																									0	0	0
Enfermeiro																									0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																									0	0	0
Técnico Superior de Saúde																									0	0	0
Chefia Tributária																									0	0	0
Pessoal de Administração Tributária																									0	0	0
Pessoal Aduaneiro																									0	0	0
Conservador e Notário																									0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado																									0	0	0
Oficial de Justiça																									0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)																									0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)																									0	0	0
Forças Armadas - Praça b)																									0	0	0
Polícia Judiciária																									0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial																									0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																									0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente																									0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial																									0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento																									0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda																									0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras																									0	0	0
Guarda Prisional																									0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)																									0	0	0
Bombeiro																									0	0	0
Polícia Municipal																									0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	240	336	0	0	0	0	22	33	0	0	0	0	0	0	262	369	631	

Prestações de Serviços	M	F	Total
Tarefa	149	332	481
Avença	2	2	4
Total	151	334	485

NOTAS:

Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

- a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);
- b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);
- c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreiras ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);
- d) Não considerar os trabalhadores ausentes há mais de 6 meses e os trabalhadores que estão em licença sem vencimento a 31 de dezembro.

Quadro 2: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira / Escalão etário e género	Menos que 20 anos		20-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		maior ou igual a 70 anos		TOTAL		TOTAL		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		M	F
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																											0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)																											0	1	1
Dirigente superior de 2º grau a)																	1									1	1	2	
Dirigente intermédio de 1º grau a)												1				4	1									1	5	3	8
Dirigente intermédio de 2º grau a)												4	7	5	9	4	9	1	3		1						16	28	44
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)																											0	0	0
Técnico Superior				1	8	1	8	5	10	21	17	40	19	45	23	38	18	20	13	10	2	2				118	183	301	
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo									1	3	4	7	19	35	28	47	12	36	45	15	7	3				116	146	262	
Assistente operacional, operário, auxiliar												1		3	2	1	2	1	1	1	1					6	7	13	
Aprendizes e praticantes																											0	0	0
Informático																											0	0	0
Magistrado																											0	0	0
Diplomata																											0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência																											0	0	0
Pessoal de Inspeção																											0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																											0	0	0
Docente Ensino Universitário																											0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico																											0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																											0	0	0
Médico																											0	0	0
Enfermeiro																											0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																											0	0	0
Técnico Superior de Saúde																											0	0	0
Chefia Tributária																											0	0	0
Pessoal de Administração Tributária																											0	0	0
Pessoal Aduaneiro																											0	0	0
Conservador e Notário																											0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado																											0	0	0
Oficial de Justiça																											0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)																											0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)																											0	0	0
Forças Armadas - Praça b)																											0	0	0
Polícia Judiciária																											0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial																											0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																											0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente																											0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial																											0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento																											0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda																											0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras																											0	0	0
Guarda Prisional																											0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)																											0	0	0
Bombeiro																											0	0	0
Polícia Municipal																											0	0	0
Total	0	0	0	1	8	1	8	5	11	24	26	55	43	92	61	96	34	60	60	27	11	8	0	0	262	369	631		

Prestações de Serviços	Menos que 20		20-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		maior ou igual a 70 anos		TOTAL		TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		M
Tarefa			9	14	10	25	11	49	29	70	21	72	20	42	19	33	19	14	5	9	6	3			1	149	332	481
Avença								1												2	1					2	2	4
Total	0	0	9	14	10	25	11	50	29	70	21	72	20	42	19	33	19	14	7	10	6	3	0	1	151	334	485	

NOTAS:

Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreiras ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

d) Não considerar os trabalhadores ausentes há mais de 6 meses e os trabalhadores que estão em licença sem vencimento a 31 de dezembro.

Quadro 3: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de antiguidade e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira/ Tempo de serviço	até 5 anos		5 - 9		10 - 14		15 - 19		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 ou mais anos		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																			0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)						1													0	1	1
Dirigente superior de 2º grau a)			1			1													1	1	2
Dirigente intermédio de 1º grau a)						1	1												5	3	8
Dirigente intermédio de 2º grau a)				1			5	6		2	4	8	16				1		16	28	44
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)																			0	0	0
Técnico Superior	22	17	6	16			27	51	10	20	41	69	3	3	4	3	5	4	118	183	301
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo							9	14	12	16	37	79	4	10	6	16	48	11	116	146	262
Assistente operacional, operário, auxiliar								3	2	1	3	3					1		6	7	13
Aprendizes e praticantes																			0	0	0
Informático																			0	0	0
Magistrado																			0	0	0
Diplomata																			0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência																			0	0	0
Pessoal de Inspeção																			0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																			0	0	0
Docente Ensino Universitário																			0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico																			0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																			0	0	0
Médico																			0	0	0
Enfermeiro																			0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																			0	0	0
Técnico Superior de Saúde																			0	0	0
Chefia Tributária																			0	0	0
Pessoal de Administração Tributária																			0	0	0
Pessoal Aduaneiro																			0	0	0
Conservador e Notário																			0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado																			0	0	0
Oficial de Justiça																			0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)																			0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)																			0	0	0
Forças Armadas - Praça b)																			0	0	0
Polícia Judiciária																			0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial																			0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																			0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente																			0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial																			0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento																			0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda																			0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras																			0	0	0
Guarda Prisional																			0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)																			0	0	0
Bombeiro																			0	0	0
Polícia Municipal																			0	0	0
Total	22	17	7	17	0	3	42	74	27	41	92	168	7	15	10	19	55	15	262	369	631

NOTAS:

Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

A antiguidade reporta-se ao tempo de serviço na Administração Pública.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

d) Não considerar os trabalhadores ausentes há mais de 6 meses e os trabalhadores que estão em licença sem vencimento a 31 de dezembro.

Quadro 4: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de escolaridade e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira / Habilitação Literária	Menos de 4 anos de escolaridade		4 anos de escolaridade		6 anos de escolaridade		9.º ano ou equivalente		11.º ano		12.º ano ou equivalente		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		TOTAL		Total		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F			
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																						0	0	0	
Dirigente superior de 1º grau a)																1						0	1	1	
Dirigente superior de 2º grau a)																1						1	1	2	
Dirigente intermédio de 1º grau a)																4	3	1				5	3	8	
Dirigente intermédio de 2º grau a)									1			1				11	21	3	6		1	16	28	44	
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)																						0	0	0	
Técnico Superior									1	2	6	1		1	82	144	25	31	4	4		118	183	301	
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo			2	1	1	1	34	36	30	25	42	71	1	2	5	9	1	1				116	146	262	
Assistente operacional, operário, auxiliar			2	3	1	1	3			1		1				1						6	7	13	
Aprendizes e praticantes																							0	0	0
Informático																							0	0	0
Magistrado																							0	0	0
Diplomata																							0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência																							0	0	0
Pessoal de Inspeção																							0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																							0	0	0
Docente Ensino Universitário																							0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico																							0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																							0	0	0
Médico																							0	0	0
Enfermeiro																							0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																							0	0	0
Técnico Superior de Saúde																							0	0	0
Chefia Tributária																							0	0	0
Pessoal de Administração Tributária																							0	0	0
Pessoal Aduaneiro																							0	0	0
Conservador e Notário																							0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado																							0	0	0
Oficial de Justiça																							0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)																							0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)																							0	0	0
Forças Armadas - Praça b)																							0	0	0
Polícia Judiciária																							0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial																							0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																							0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente																							0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial																							0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento																							0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda																							0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras																							0	0	0
Guarda Prisional																							0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)																							0	0	0
Bombeiro																							0	0	0
Polícia Municipal																							0	0	0
Total	0	0	4	4	2	2	37	36	32	28	49	73	1	3	103	180	30	38	4	5	262	369	631		

Grupo/cargo/carreira / Habilitação Literária	Menos de 4 anos de escolaridade		4 anos de escolaridade		6 anos de escolaridade		9.º ano ou equivalente		11.º ano		12.º ano ou equivalente		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		TOTAL		Total		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F			
Tarefa							3	8	9	9	6	49	83	13	14	60	187	10	30			149	332	481	
Avença																2	2						2	2	4
Total	0	0	0	0	0	0	3	8	9	9	6	49	83	13	14	62	189	10	30	0	0	151	334	485	

NOTAS:

Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

d) Não considerar os trabalhadores ausentes há mais de 6 meses e os trabalhadores que estão em licença sem vencimento a 31 de dezembro.

Quadro 5: Contagem dos trabalhadores estrangeiros por grupo/cargo/carreira, segundo a nacionalidade e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira Proveniência do trabalhador	União Europeia		CPLP		Outros países		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos							0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)							0	0	0
Dirigente superior de 2º grau a)							0	0	0
Dirigente intermédio de 1º grau a)							0	0	0
Dirigente intermédio de 2º grau a)							0	0	0
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)							0	0	0
Técnico Superior							0	0	0
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo							0	0	0
Assistente operacional, operário, auxiliar							0	0	0
Aprendizes e praticantes							0	0	0
Informático							0	0	0
Magistrado							0	0	0
Diplomata							0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência							0	0	0
Pessoal de Inspeção							0	0	0
Pessoal de Investigação Científica							0	0	0
Docente Ensino Universitário							0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico							0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário							0	0	0
Médico							0	0	0
Enfermeiro							0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica							0	0	0
Técnico Superior de Saúde							0	0	0
Chefia Tributária							0	0	0
Pessoal de Administração Tributária							0	0	0
Pessoal Aduaneiro							0	0	0
Conservador e Notário							0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado							0	0	0
Oficial de Justiça							0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)							0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)							0	0	0
Forças Armadas - Praça b)							0	0	0
Polícia Judiciária							0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial							0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia							0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente							0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial							0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento							0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda							0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras							0	0	0
Guarda Prisional							0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)							0	0	0
Bombeiro							0	0	0
Polícia Municipal							0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Prestações de Serviços / Proveniência do trabalhador	União Europeia		CPLP		Outros países		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Tarefa		2		1		5	0	8	8
Avença							0	0	0
Total	0	2	0	1	0	5	0	8	8

NOTAS:

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

Considerar o total de trabalhadores estrangeiros, **não naturalizados**, em efectividade de funções no serviço em 31 de Dezembro, de acordo com a nacionalidade;

- a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);
- b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);
- c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);
- d) Não considerar os trabalhadores ausentes há mais de 6 meses e os trabalhadores que estão em licença sem vencimento a 31 de dezembro.

Quadro 6: Contagem de trabalhadores portadores de deficiência por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira	menor que 20 anos		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 - 44		45 - 49		50 - 54		55 - 59		60 - 64		65 - 69		maior ou igual a 70 anos		TOTAL		Total		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F			
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																										0	0	0	
Dirigente superior de 1º grau a)																											0	0	0
Dirigente superior de 2º grau a)																											0	0	0
Dirigente intermédio de 1º grau a)															1												1	0	1
Dirigente intermédio de 2º grau a)														1		1											0	2	2
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)																											0	0	0
Técnico Superior																		2			1						0	3	3
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo															2	1	2			3	1						4	5	9
Assistente operacional, operário, auxiliar																											0	0	0
Aprendizes e praticantes																											0	0	0
Informático																											0	0	0
Magistrado																											0	0	0
Diplomata																											0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência																											0	0	0
Pessoal de Inspeção																											0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																											0	0	0
Docente Ensino Universitário																											0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico																											0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																											0	0	0
Médico																											0	0	0
Enfermeiro																											0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																											0	0	0
Técnico Superior de Saúde																											0	0	0
Chefia Tributária																											0	0	0
Pessoal de Administração Tributária																											0	0	0
Pessoal Aduaneiro																											0	0	0
Conservador e Notário																											0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado																											0	0	0
Oficial de Justiça																											0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)																											0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)																											0	0	0
Forças Armadas - Praça b)																											0	0	0
Polícia Judiciária																											0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial																											0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																											0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente																											0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial																											0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento																											0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda																											0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras																											0	0	0
Guarda Prisional																											0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)																											0	0	0
Bombeiro																											0	0	0
Polícia Municipal																											0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	2	3	0	2	3	2	0	0	0	0	5	10	15	

Prestações de Serviços	menos de 20 anos		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 - 44		45 - 49		50 - 54		55 - 59		60 - 64		65 - 69		maior ou igual a 70 anos		TOTAL		Total			
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F				
Tarefa																											0	0	0	
Avença																												0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

NOTAS:

Considere o total de trabalhadores que beneficiem de redução fiscal por motivo da sua deficiência;

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

d) Não considerar os trabalhadores ausentes há mais de 6 meses e os trabalhadores que estão em licença sem vencimento a 31 de dezembro.

Quadro 7: Contagem dos trabalhadores admitidos e regressados durante o ano, por grupo/cargo/carreira e género, segundo o modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação

Grupo/cargo/carreira/ Modos de ocupação do posto de trabalho	Procedimento concursal		Cedência		Mobilidade		Regresso de licença sem vencimento ou de período experimental		Comissão de serviço		CEAGP*		Outras situações		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos															0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)															0	0	0
Dirigente superior de 2º grau a)															0	0	0
Dirigente intermédio de 1º grau a)															0	0	0
Dirigente intermédio de 2º grau a)															0	0	0
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)															0	0	0
Técnico Superior	1						2	1						1	3	2	5
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo															0	0	0
Assistente operacional, operário, auxiliar															0	0	0
Aprendizes e praticantes															0	0	0
Informático															0	0	0
Magistrado															0	0	0
Diplomata															0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência															0	0	0
Pessoal de Inspeção															0	0	0
Pessoal de Investigação Científica															0	0	0
Docente Ensino Universitário															0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico															0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário															0	0	0
Médico															0	0	0
Enfermeiro															0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica															0	0	0
Técnico Superior de Saúde															0	0	0
Chefia Tributária															0	0	0
Pessoal de Administração Tributária															0	0	0
Pessoal Aduaneiro															0	0	0
Conservador e Notário															0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado															0	0	0
Oficial de Justiça															0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)															0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)															0	0	0
Forças Armadas - Praça b)															0	0	0
Polícia Judiciária															0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial															0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia															0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda															0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras															0	0	0
Guarda Prisional															0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)															0	0	0
Bombeiro															0	0	0
Polícia Municipal															0	0	0
Total	1	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	1	3	2	5

Prestações de Serviços (Modalidades de vinculação)	M	F	Total
Tarefa			0
Avença			0
Total	0	0	0

- Notas:**
- Considerar o total de efectivos admitidos pela 1ª vez ou regressados ao serviço entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro inclusive;
- * Curso de Estudos Avançados em Gestão Pública. No caso de órgãos autárquicos considere, ainda, os formandos do CEAGPA;
- a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);
- b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);
- c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 8: Contagem das saídas de trabalhadores nomeados ou em comissão de serviço, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de saída (durante o ano)	Morte		Reforma/ /Aposentação		Limite de idade		Conclusão sem sucesso do período experimental		Cessação por mútuo acordo		Exoneração a pedido do trabalhador		Aplicação de pena disciplinar expulsiva		Mobilidade		Cedência		Comissão de serviço		Outras situações		TOTAL		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																							0	0	0	
Dirigente superior de 1º grau a)																							0	0	0	
Dirigente superior de 2º grau a)																							0	0	0	
Dirigente intermédio de 1º grau a)				1																			0	1	1	
Dirigente intermédio de 2º grau a)																						1	0	1	1	
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)																							0	0	0	
Técnico Superior																							0	0	0	
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo																							0	0	0	
Assistente operacional, operário, auxiliar																							0	0	0	
Aprendizes e praticantes																							0	0	0	
Informático																							0	0	0	
Magistrado																							0	0	0	
Diplomata																							0	0	0	
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência																							0	0	0	
Pessoal de Inspeção																							0	0	0	
Pessoal de Investigação Científica																							0	0	0	
Docente Ensino Universitário																							0	0	0	
Docente Ensino Superior Politécnico																							0	0	0	
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																							0	0	0	
Médico																							0	0	0	
Enfermeiro																							0	0	0	
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																							0	0	0	
Técnico Superior de Saúde																							0	0	0	
Chefia Tributária																							0	0	0	
Pessoal de Administração Tributária																							0	0	0	
Pessoal Aduaneiro																							0	0	0	
Conservador e Notário																							0	0	0	
Oficial dos Registos e do Notariado																							0	0	0	
Oficial de Justiça																							0	0	0	
Forças Armadas - Oficial b)																							0	0	0	
Forças Armadas - Sargento b)																							0	0	0	
Forças Armadas - Praça b)																							0	0	0	
Polícia Judiciária																							0	0	0	
Polícia de Segurança Pública - Oficial																							0	0	0	
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																							0	0	0	
Polícia de Segurança Pública - Agente																							0	0	0	
Guarda Nacional Republicana - Oficial																							0	0	0	
Guarda Nacional Republicana - Sargento																							0	0	0	
Guarda Nacional Republicana - Guarda																							0	0	0	
Serviço Estrangeiros Fronteiras																							0	0	0	
Guarda Prisional																							0	0	0	
Outro Pessoal de Segurança c)																							0	0	0	
Bombeiro																							0	0	0	
Polícia Municipal																							0	0	0	
Total	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	2

NOTAS:

Incluir todos os trabalhadores em regime de Nomeação ao abrigo do art. 8º e em Comissão de Serviço ao abrigo do art. 9º da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 9: Contagem das saídas de trabalhadores contratados, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de saída (durante o ano)	Morte		Caducidade (termo)		Reforma/ /Aposentação		Limite de idade		Conclusão sem sucesso do período experimental		Revogação (cessação por mútuo acordo)		Resolução (por iniciativa do trabalhador)		Denúncia (por iniciativa do trabalhador)		Despedimento por inadaptação		Despedimento colectivo		Despedimento por extinção do posto de trabalho		Mobilidade		Cedência		Outras situações		TOTAL		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																														0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)																														0	0	0
Dirigente superior de 2º grau a)																														0	0	0
Dirigente intermédio de 1º grau a)																														0	0	0
Dirigente intermédio de 2º grau a)																														0	0	0
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)																														0	0	0
Técnico Superior						3								2										1				3	2	9	2	11
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo					6	1																			1				6	2	8	
Assistente operacional, operário, auxiliar																														0	0	0
Aprendizes e praticantes																														0	0	0
Informático																														0	0	0
Magistrado																														0	0	0
Diplomata																														0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência																														0	0	0
Pessoal de Inspeção																														0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																														0	0	0
Docente Ensino Universitário																														0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico																														0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																														0	0	0
Médico																														0	0	0
Enfermeiro																														0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																														0	0	0
Técnico Superior de Saúde																														0	0	0
Chefia Tributária																														0	0	0
Pessoal de Administração Tributária																														0	0	0
Pessoal Aduaneiro																														0	0	0
Conservador e Notário																														0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado																														0	0	0
Oficial de Justiça																														0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)																														0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)																														0	0	0
Forças Armadas - Praça b)																														0	0	0
Polícia Judiciária																														0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial																														0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																														0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente																														0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial																														0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento																														0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda																														0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras																														0	0	0
Guarda Prisional																														0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)																														0	0	0
Bombeiro																														0	0	0
Polícia Municipal																														0	0	0
Total	0	0	0	0	9	1	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	3	2	15	4	19

NOTAS:

Incluir todos os trabalhadores em Contrato de Trabalho em Funções Públicas, e com Contrato de Trabalho no âmbito do Código do Trabalho;

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 10: Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a dificuldade de recrutamento

Grupo/cargo/carreira/ Dificuldades de recrutamento	Não abertura de procedimento concursal	Impugnação do procedimento concursal	Falta de autorização da entidade competente	Procedimento concursal improcedente	Procedimento concursal em desenvolvimento	Total
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos						0
Dirigente superior de 1º grau a)						0
Dirigente superior de 2º grau a)						0
Dirigente intermédio de 1º grau a)	2					2
Dirigente intermédio de 2º grau a)	3					3
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)						0
Técnico Superior	7					7
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	8					8
Assistente operacional, operário, auxiliar						0
Aprendizes e praticantes						0
Informático						0
Magistrado						0
Diplomata						0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência						0
Pessoal de Inspeção						0
Pessoal de Investigação Científica						0
Docente Ensino Universitário						0
Docente Ensino Superior Politécnico						0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário						0
Médico						0
Enfermeiro						0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica						0
Técnico Superior de Saúde						0
Chefia Tributária						0
Pessoal de Administração Tributária						0
Pessoal Aduaneiro						0
Conservador e Notário						0
Oficial dos Registos e do Notariado						0
Oficial de Justiça						0
Forças Armadas - Oficial b)						0
Forças Armadas - Sargento b)						0
Forças Armadas - Praça b)						0
Polícia Judiciária						0
Polícia de Segurança Pública - Oficial						0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia						0
Polícia de Segurança Pública - Agente						0
Guarda Nacional Republicana - Oficial						0
Guarda Nacional Republicana - Sargento						0
Guarda Nacional Republicana - Guarda						0
Serviço Estrangeiros Fronteiras						0
Guarda Prisional						0
Outro Pessoal de Segurança c)						0
Bombeiro						0
Polícia Municipal						0
Total	20	0	0	0	0	20

Notas:

- Para cada grupo, cargo ou carreira, indique o número de postos de trabalho previstos no mapa de pessoal, mas não ocupados durante o ano, por motivo de:

- não abertura de procedimento concursal, por razões imputáveis ao serviço;
- impugnação do procedimento concursal, devido a recurso com efeitos suspensivos ou anulação do procedimento;
- recrutamento não autorizado por não satisfação do pedido formulado à entidade competente;
- procedimento concursal improcedente, deserto, inexistência ou desistência dos candidatos aprovados;
- procedimento concursal em desenvolvimento.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreiras ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 11: Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo e género

Grupo/cargo/carreira/ Tipo de mudança	Promoções (carreiras não revistas e carreiras		Alteração obrigatória do posicionamento remuneratório (1)		Alteração do posicionamento remuneratório por opção gestionária (2)		Procedimento concursal		Consolidação da mobilidade na categoria (3)		TOTAL		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos												0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)												0	0	0
Dirigente superior de 2º grau a)												0	0	0
Dirigente intermédio de 1º grau a)												0	0	0
Dirigente intermédio de 2º grau a)												0	0	0
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)												0	0	0
Técnico Superior												0	0	0
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo												0	0	0
Assistente operacional, operário, auxiliar												0	0	0
Aprendizes e praticantes												0	0	0
Informático												0	0	0
Magistrado												0	0	0
Diplomata												0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência												0	0	0
Pessoal de Inspeção												0	0	0
Pessoal de Investigação Científica												0	0	0
Docente Ensino Universitário												0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico												0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário												0	0	0
Médico												0	0	0
Enfermeiro												0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica												0	0	0
Técnico Superior de Saúde												0	0	0
Chefia Tributária												0	0	0
Pessoal de Administração Tributária												0	0	0
Pessoal Aduaneiro												0	0	0
Conservador e Notário												0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado												0	0	0
Oficial de Justiça												0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)												0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)												0	0	0
Forças Armadas - Praça b)												0	0	0
Polícia Judiciária												0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial												0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia												0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente												0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial												0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento												0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda												0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras												0	0	0
Guarda Prisional												0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)												0	0	0
Bombeiro												0	0	0
Polícia Municipal												0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

NOTAS:

(1) e (2) - Artigos 156º, 157º e 158 da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho

(3) - Artigo 99º da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreiras ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 12: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de horário de trabalho e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira	Rígido		Flexível		Desfasado		Jornada contínua		Trabalho por turnos		Específico (*)		Isenção de horário		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos															0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)														1	0	1	1
Dirigente superior de 2º grau a)													1	1	1	1	2
Dirigente intermédio de 1º grau a)													5	3	5	3	8
Dirigente intermédio de 2º grau a)													16	28	16	28	44
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)															0	0	0
Técnico Superior			114	161	1	2	2	17					1	3	118	183	301
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo			116	133		3		7						3	116	146	262
Assistente operacional, operário, auxiliar			4	7									2		6	7	13
Aprendizes e praticantes															0	0	0
Informático															0	0	0
Magistrado															0	0	0
Diplomata															0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência															0	0	0
Pessoal de Inspeção															0	0	0
Pessoal de Investigação Científica															0	0	0
Docente Ensino Universitário															0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico															0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário															0	0	0
Médico															0	0	0
Enfermeiro															0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica															0	0	0
Técnico Superior de Saúde															0	0	0
Chefia Tributária															0	0	0
Pessoal de Administração Tributária															0	0	0
Pessoal Aduaneiro															0	0	0
Conservador e Notário															0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado															0	0	0
Oficial de Justiça															0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)															0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)															0	0	0
Forças Armadas - Praça b)															0	0	0
Polícia Judiciária															0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial															0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia															0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda															0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras															0	0	0
Guarda Prisional															0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)															0	0	0
Bombeiro															0	0	0
Polícia Municipal															0	0	0
Total	0	0	234	301	1	5	2	24	0	0	0	0	25	39	262	369	631

NOTAS:

Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

(*) Artigo 110º da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

d) Considerar a meia jornada (Lei 84/2015, de 7/08)

Quadro 13: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o período normal de trabalho (PNT) e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira	Tempo completo														PNT inferior ao praticado a tempo completo										TOTAL		Total
															Tempo parcial ou outro regime especial (*)	células abertas para indicar n° horas/semana											
	35 horas		40 horas		42 horas		32,5 horas		30 horas		25 horas		17,5 horas														
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F									
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																			0	0	0						
Dirigente superior de 1º grau a)		1																	0	1	1						
Dirigente superior de 2º grau a)	1	1																	1	1	2						
Dirigente intermédio de 1º grau a)	5	3																	5	3	8						
Dirigente intermédio de 2º grau a)	16	28																	16	28	44						
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)																			0	0	0						
Técnico Superior	115	174							1	2	3		5	1					118	183	301						
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	116	139									6		1						116	146	262						
Assistente operacional, operário, auxiliar	6	7																	6	7	13						
Aprendizes e praticantes																			0	0	0						
Informático																			0	0	0						
Magistrado																			0	0	0						
Diplomata																			0	0	0						
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência																			0	0	0						
Pessoal de Inspeção																			0	0	0						
Pessoal de Investigação Científica																			0	0	0						
Docente Ensino Universitário																			0	0	0						
Docente Ensino Superior Politécnico																			0	0	0						
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																			0	0	0						
Médico																			0	0	0						
Enfermeiro																			0	0	0						
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																			0	0	0						
Técnico Superior de Saúde																			0	0	0						
Chefia Tributária																			0	0	0						
Pessoal de Administração Tributária																			0	0	0						
Pessoal Aduaneiro																			0	0	0						
Conservador e Notário																			0	0	0						
Oficial dos Registos e do Notariado																			0	0	0						
Oficial de Justiça																			0	0	0						
Forças Armadas - Oficial b)																			0	0	0						
Forças Armadas - Sargento b)																			0	0	0						
Forças Armadas - Praça b)																			0	0	0						
Polícia Judiciária																			0	0	0						
Polícia de Segurança Pública - Oficial																			0	0	0						
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																			0	0	0						
Polícia de Segurança Pública - Agente																			0	0	0						
Guarda Nacional Republicana - Oficial																			0	0	0						
Guarda Nacional Republicana - Sargento																			0	0	0						
Guarda Nacional Republicana - Guarda																			0	0	0						
Serviço Estrangeiros Fronteiras																			0	0	0						
Guarda Prisional																			0	0	0						
Outro Pessoal de Segurança c)																			0	0	0						
Bombeiro																			0	0	0						
Polícia Municipal																			0	0	0						
Total	259	353	0	0	0	0	0	0	0	1	2	9	0	6	1	0	0	0	262	369	631						

NOTAS:

Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

Indique para cada um dos horários de trabalho semanal, assinalados ou a assinalar, o número de trabalhadores que os praticam;

PNT - Número de horas de trabalho semanal em vigor no serviço, fixado ou autorizado por lei. No mesmo serviço pode haver diferentes períodos normais de trabalho;

(*) - Trabalho a tempo parcial, meia jornada ou outro regime: indicar o número de horas de trabalho semanais, se inferior ao praticado a tempo completo;

Quando existirem mais do que 3 horários a tempo parcial (incompletos) deve optar por estabelecer escalões em cada uma das células abertas de modo a contemplar todos os horários incompletos.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos

d) Não considerar os trabalhadores ausentes há mais de 6 meses e os trabalhadores que estão em licença sem vencimento a 31 de dezembro.

Quadro 14: Contagem das horas de trabalho suplementar durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de prestação do trabalho e género

Grupo/cargo/carreira/ Modalidade de prestação do trabalho suplementar	Trabalho suplementar diurno		Trabalho suplementar nocturno		Trabalho em dias de descanso semanal obrigatório		Trabalho em dias de descanso semanal complementar		Trabalho em dias feriados		TOTAL		TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos												0:00	0:00	0:00
Dirigente superior de 1º grau a)												0:00	0:00	0:00
Dirigente superior de 2º grau a)												0:00	0:00	0:00
Dirigente intermédio de 1º grau a)												0:00	0:00	0:00
Dirigente intermédio de 2º grau a)												0:00	0:00	0:00
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)												0:00	0:00	0:00
Técnico Superior												0:00	0:00	0:00
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo												0:00	0:00	0:00
Assistente operacional, operário, auxiliar	43:00											43:00	0:00	43:00
Aprendizes e praticantes												0:00	0:00	0:00
Informático												0:00	0:00	0:00
Magistrado												0:00	0:00	0:00
Diplomata												0:00	0:00	0:00
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência												0:00	0:00	0:00
Pessoal de Inspeção												0:00	0:00	0:00
Pessoal de Investigação Científica												0:00	0:00	0:00
Docente Ensino Universitário												0:00	0:00	0:00
Docente Ensino Superior Politécnico												0:00	0:00	0:00
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário												0:00	0:00	0:00
Médico												0:00	0:00	0:00
Enfermeiro												0:00	0:00	0:00
Téc. Diagnóstico e Terapêutica												0:00	0:00	0:00
Técnico Superior de Saúde												0:00	0:00	0:00
Chefia Tributária												0:00	0:00	0:00
Pessoal de Administração Tributária												0:00	0:00	0:00
Pessoal Aduaneiro												0:00	0:00	0:00
Conservador e Notário												0:00	0:00	0:00
Oficial dos Registos e do Notariado												0:00	0:00	0:00
Oficial de Justiça												0:00	0:00	0:00
Forças Armadas - Oficial b)												0:00	0:00	0:00
Forças Armadas - Sargento b)												0:00	0:00	0:00
Forças Armadas - Praça b)												0:00	0:00	0:00
Polícia Judiciária												0:00	0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública - Oficial												0:00	0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia												0:00	0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública - Agente												0:00	0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana - Oficial												0:00	0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana - Sargento												0:00	0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana - Guarda												0:00	0:00	0:00
Serviço Estrangeiros Fronteiras												0:00	0:00	0:00
Guarda Prisional												0:00	0:00	0:00
Outro Pessoal de Segurança c)												0:00	0:00	0:00
Bombeiro												0:00	0:00	0:00
Polícia Municipal												0:00	0:00	0:00
Total	43:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	43:00	0:00	43:00

NOTAS:

Considerar o total de horas suplementares/extraordinárias efectuadas pelos trabalhadores do serviço entre 1 de janeiro e 31 de dezembro, nas situações identificadas;

O trabalho suplementar diurno e nocturno só contempla o trabalho suplementar efectuado em dias normais de trabalho (primeiras 2 colunas).

As 3 colunas seguintes são específicas para o trabalho suplementar em dias de descanso semanal obrigatório, complementar e feriados.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreiras ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 14.1: Contagem das horas de trabalho nocturno, normal e suplementar durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o género

Grupo/cargo/carreira/ Horas de trabalho nocturno	Trabalho nocturno normal		Trabalho nocturno suplementar		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos					0:00	0:00	0:00
Dirigente superior de 1º grau a)					0:00	0:00	0:00
Dirigente superior de 2º grau a)					0:00	0:00	0:00
Dirigente intermédio de 1º grau a)					0:00	0:00	0:00
Dirigente intermédio de 2º grau a)					0:00	0:00	0:00
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)					0:00	0:00	0:00
Técnico Superior					0:00	0:00	0:00
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo					0:00	0:00	0:00
Assistente operacional, operário, auxiliar					0:00	0:00	0:00
Aprendizes e praticantes					0:00	0:00	0:00
Informático					0:00	0:00	0:00
Magistrado					0:00	0:00	0:00
Diplomata					0:00	0:00	0:00
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência					0:00	0:00	0:00
Pessoal de Inspeção					0:00	0:00	0:00
Pessoal de Investigação Científica					0:00	0:00	0:00
Docente Ensino Universitário					0:00	0:00	0:00
Docente Ensino Superior Politécnico					0:00	0:00	0:00
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário					0:00	0:00	0:00
Médico					0:00	0:00	0:00
Enfermeiro					0:00	0:00	0:00
Téc. Diagnóstico e Terapêutica					0:00	0:00	0:00
Técnico Superior de Saúde					0:00	0:00	0:00
Chefia Tributária					0:00	0:00	0:00
Pessoal de Administração Tributária					0:00	0:00	0:00
Pessoal Aduaneiro					0:00	0:00	0:00
Conservador e Notário					0:00	0:00	0:00
Oficial dos Registos e do Notariado					0:00	0:00	0:00
Oficial de Justiça					0:00	0:00	0:00
Forças Armadas - Oficial b)					0:00	0:00	0:00
Forças Armadas - Sargento b)					0:00	0:00	0:00
Forças Armadas - Praça b)					0:00	0:00	0:00
Polícia Judiciária					0:00	0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública - Oficial					0:00	0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia					0:00	0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública - Agente					0:00	0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana - Oficial					0:00	0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana - Sargento					0:00	0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana - Guarda					0:00	0:00	0:00
Serviço Estrangeiros Fronteiras					0:00	0:00	0:00
Guarda Prisional					0:00	0:00	0:00
Outro Pessoal de Segurança c)					0:00	0:00	0:00
Bombeiro					0:00	0:00	0:00
Polícia Municipal					0:00	0:00	0:00
Total	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00

NOTAS:

Considerar o total de horas efectuadas pelos trabalhadores do serviço entre 1 de janeiro e 31 de dezembro, nas situações identificadas;

Este quadro refere-se apenas a trabalho nocturno. Para o preenchimento da coluna "trabalho nocturno suplementar" neste quadro deve-se considerar o trabalho suplementar efectuado em dias normais e em dias de descanso semanal obrigatório, complementar e feriados.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de agosto);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreiras ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 15: Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e género

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de ausência	Casamento		Protecção na parentalidade		Falecimento de familiar		Doença		Por acidente em serviço ou doença profissional		Assistência a familiares		Trabalhador-estudante		Por conta do período de férias		Com perda de vencimento		Cumprimento de pena disciplinar		Greve		Injustificadas		Outros		Total		TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																												0,0	0,0	0,0
Dirigente superior de 1º grau a)																												0,0	0,0	0,0
Dirigente superior de 2º grau a)																												0,0	0,0	0,0
Dirigente intermédio de 1º grau a)						6,0																					0,7	0,0	6,7	6,7
Dirigente intermédio de 2º grau a)			105,0		2,0	3,0	16,0	53,0				20,0					3,0								16,0	46,0	139,0	125,0	264,0	
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)																											0,0	0,0	0,0	
Técnico Superior		25,0	198,0	375,0	58,0	22,0	206,0	1.210,0	94,0	0,5	3,0	30,0	8,0	22,0			7,0	157,0			2,0	1,0			163,0	489,0	739,0	2.331,5	3.070,5	
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	15,0			172,0	35,0	69,0	890,0	2.433,0	71,0	40,0	9,0	45,0	79,0	43,0			13,0	16,0			1,0	4,0			232,0	487,0	1.345,0	3.309,0	4.654,0	
Assistente operacional, operário, auxiliar					3,0		29,0	104,0			1,0	42,0						5,0							8,0	9,0	41,0	160,0	201,0	
Aprendizes e praticantes																											0,0	0,0	0,0	
Informático																											0,0	0,0	0,0	
Magistrado																											0,0	0,0	0,0	
Diplomata																											0,0	0,0	0,0	
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência																											0,0	0,0	0,0	
Pessoal de Inspeção																											0,0	0,0	0,0	
Pessoal de Investigação Científica																											0,0	0,0	0,0	
Docente Ensino Universitário																											0,0	0,0	0,0	
Docente Ensino Superior Politécnico																											0,0	0,0	0,0	
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																											0,0	0,0	0,0	
Médico																											0,0	0,0	0,0	
Enfermeiro																											0,0	0,0	0,0	
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																											0,0	0,0	0,0	
Técnico Superior de Saúde																											0,0	0,0	0,0	
Chefia Tributária																											0,0	0,0	0,0	
Pessoal de Administração Tributária																											0,0	0,0	0,0	
Pessoal Aduaneiro																											0,0	0,0	0,0	
Conservador e Notário																											0,0	0,0	0,0	
Oficial dos Registos e do Notariado																											0,0	0,0	0,0	
Oficial de Justiça																											0,0	0,0	0,0	
Forças Armadas - Oficial b)																											0,0	0,0	0,0	
Forças Armadas - Sargento b)																											0,0	0,0	0,0	
Forças Armadas - Praça b)																											0,0	0,0	0,0	
Polícia Judiciária																											0,0	0,0	0,0	
Polícia de Segurança Pública - Oficial																											0,0	0,0	0,0	
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																											0,0	0,0	0,0	
Polícia de Segurança Pública - Agente																											0,0	0,0	0,0	
Guarda Nacional Republicana - Oficial																											0,0	0,0	0,0	
Guarda Nacional Republicana - Sargento																											0,0	0,0	0,0	
Guarda Nacional Republicana - Guarda																											0,0	0,0	0,0	
Serviço Estrangeiros Fronteiras																											0,0	0,0	0,0	
Guarda Prisional																											0,0	0,0	0,0	
Outro Pessoal de Segurança c)																											0,0	0,0	0,0	
Bombeiro																											0,0	0,0	0,0	
Polícia Municipal																											0,0	0,0	0,0	
Total	15,0	25,0	303,0	547,0	98,0	100,0	1.141,0	3.800,0	165,0	40,5	13,0	137,0	87,0	65,0	0,0	0,0	20,0	181,0	0,0	0,0	3,0	5,0	0,0	0,0	419,0	1.031,7	2.264,0	5.932,2	8.196,2	

NOTAS:

Considerar o total de **dias completos** de ausência ou **períodos de meio dia**;

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreiras ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 16 : Contagem dos trabalhadores em greve durante o ano, por escalão de PNT e tempo de paralisação

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
29-01-2016	Adm.Pública-Geral		Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve. 202_ORGANIZAÇÃO DO TEMPO DE TRABALHO
PNT (*)	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas			
40 horas	6	8:00	
42 horas			
Trabalho a tempo parcial (**)			
Outros			
Total	6	8:00	

(*) Período Normal de Trabalho

(**) Artigo 68º da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho; Lei n.º 84/2015, de 7 de agosto

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
20-05-2016	Adm.Pública-Geral		Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve. 202_ORGANIZAÇÃO DO TEMPO DE TRABALHO
PNT (*)	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas			
40 horas	2	8:00	
42 horas			
Trabalho a tempo parcial (**)			
Outros			
Total	2	8:00	

(*) Período Normal de Trabalho

(**) Artigo 68º da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho; Lei n.º 84/2015, de 7 de agosto

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
18-11-2016	Adm.Pública-Geral		Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve. 101_AUMENTOS SALARIAIS
PNT (*)	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas	1	3:30	
40 horas			
42 horas			
Trabalho a tempo parcial (**)			
Outros			
Total	1	3:30	

(*) Período Normal de Trabalho

(**) Artigo 68º da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho; Lei n.º 84/2015, de 7 de agosto

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
dd-mm-aaaa			Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve.
PNT (*)	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas			
40 horas			
42 horas			
Trabalho a tempo parcial (**)			
Outros			
Total	0	0:00	

(*) Período Normal de Trabalho

(**) Artigo 68º da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho; Lei n.º 84/2015, de 7 de agosto

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
dd-mm-aaaa			Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve.
PNT (*)	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas			
40 horas			
42 horas			
Trabalho a tempo parcial (**)			
Outros			
Total	0	0:00	

(*) Período Normal de Trabalho

(**) Artigo 68º da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho; Lei n.º 84/2015, de 7 de agosto

Quadro 17: Estrutura remuneratória, por género

A - Remunerações mensais ilíquidas (brutas)

Mês de referência: Dezembro

(Indicar o N.º de trabalhadores de acordo com a respectiva posição remuneratória, independentemente de terem ou não recebido a remuneração ou outros abonos no mês de Dezembro)

Género / Escalão de remunerações	Número de trabalhadores		
	Masculino	Feminino	Total
Até 500 €			0
501-1000 €	6	8	14
1001-1250 €	9	16	25
1251-1500 €	93	124	217
1501-1750 €	53	60	113
1751-2000€	18	44	62
2001-2250 €	15	29	44
2251-2500 €	6	26	32
2501-2750 €	6	13	19
2751-3000 €	9	13	22
3001-3250 €	6	4	10
3251-3500 €	11	12	23
3501-3750 €	10	7	17
3751-4000 €	4	3	7
4001-4250 €	3	2	5
4251-4500 €	2	1	3
4501-4750 €	6	1	7
4751-5000 €		2	2
5001-5250 €	2	1	3
5251-5500 €	1	1	2
5501-5750 €	1	1	2
5751-6000 €		1	1
Mais de 6000 €	1		1
Total	262	369	631

NOTAS:

- Deve indicar o número de trabalhadores em cada escalão por género;
- O total do quadro 17 deve ser igual ao total dos quadros 1, 2, 3, 4, 12 e 13, por género;
- Não considerar os trabalhadores ausentes há mais de 6 meses e os trabalhadores que estão em licença sem vencimento a 31 de dezembro;
- Remunerações mensais ilíquidas (brutas): Considerar remuneração mensal base ilíquida mais suplementos regulares e/ou adicionais/diferenciais remuneratórios de natureza permanente;
- Não incluir prestações sociais, subsídio de refeição e outros benefícios sociais;
- Não considerar o duodécimo do subsídio de natal.

B - Remunerações máximas e mínimas dos trabalhadores a tempo completo

Período de referência: mês de Dezembro

Remuneração (€)	Euros	
	Masculino	Feminino
Mínima (€)	949,67 €	826,33 €
Máxima (€)	7.176,33 €	5.785,23 €

NOTA:

Na remuneração deve incluir o valor (euros) das remunerações, mínima e máxima; Reportar a remuneração mensal base ilíquida mais os suplementos regulares e/ou adicionais/referenciais remuneratórios de natureza permanente.

Quadro 18: Total dos encargos anuais com pessoal

Encargos com pessoal	Valor (Euros)
Remuneração base (*)	15.362.654,67 €
Suplementos remuneratórios	2.196.393,82 €
Prémios de desempenho	
Prestações sociais	763.176,75 €
Benefícios sociais	1.142.227,05 €
Outros encargos com pessoal (**)	4.356.009,19 €
Total	23.820.461,48 €

Nota:

Não incluir prestadores de serviços.

(*) - incluindo o subsídio de férias e o subsídio de Natal.

(**) registar:

- as indemnizações por férias não gozadas;
- as compensações por caducidade dos contratos dos trabalhadores saídos;
- os encargos da entidade patronal com a CGA e a Segurança Social;
- os abonos pagos ao trabalhador a aguardar aposentação até que a pensão passe a ser paga pela entidade competente.

Quadro 18.1: Suplementos remuneratórios

Suplementos remuneratórios	Valor (Euros)
Trabalho suplementar (diurno e nocturno)	290,38 €
Trabalho normal nocturno	
Trabalho em dias de descanso semanal, complementar e feriados (*)	
Isonção de horário de trabalho	863.066,15 €
Disponibilidade permanente	
Outros regimes especiais de prestação de trabalho (**)	
Risco, penosidade e insalubridade	
Fixação na periferia	
Trabalho por turnos	
Abono para falhas	959,86 €
Participação em reuniões	
Ajudas de custo	77.662,26 €
Representação	443.412,61 €
Secretariado	291,58 €
Outros suplementos remuneratórios (***)	810.710,98 €
Total	2.196.393,82 €

Nota:

(*) - caso não tenha sido incluído em trabalho suplementar (diurno e nocturno);

(**) - incluir também tempo prolongado na carreira médica e suplemento de comando;

(***) - incluir também os prémios de desempenho e o subsídio de residência.

Quadro 18.2: Encargos com prestações sociais

Prestações sociais	Valor (Euros)
Subsídios no âmbito da protecção da parentalidade (maternidade, paternidade e adopção)	
Abono de família	
Subsídio de educação especial	
Subsídio mensal vitalício	
Subsídio para assistência de 3ª pessoa	
Subsídio de funeral	
Subsídio por morte	
Acidente de trabalho e doença profissional	3.289,21 €
Subsídio de desemprego	
Subsídio de refeição	759.887,54 €
Outras prestações sociais (incluindo Pensões)	
Total	763.176,75 €

Quadro 18.3: Encargos com benefícios sociais

Benefícios de apoio social	Valor (Euros)
Grupos desportivos/casa do pessoal	
Refeitórios	
Subsídio de frequência de creche e de educação pré-escolar	
Colónias de férias	
Subsídio de estudos	
Apoio socio-económico	
Outros benefícios sociais	1.142.227,05 €
Total	1.142.227,05 €

Quadro 19: Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa durante o ano, por género

Acidentes de trabalho		No local de trabalho						In itinere					
		Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal	Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal
Nº total de acidentes de trabalho (AT) ocorridos no ano de referência	M	0						2				2	
	F	0						3	2		1		
Nº de acidentes de trabalho (AT) <u>com baixa</u> ocorridos no ano de referência	M	0						0					
	F	0						0					
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano	M	0						165				165	
	F	0						19			19		
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos em anos anteriores	M	0						0					
	F	0						22				22	

Notas:

Considerar os acidentes de trabalho registados num auto de notícia.

O "Nº total de acidentes" refere-se ao total de ocorrências, com baixa, sem baixa e mortais. O "Nº de acidentes com baixa" exclui os mortais. Excluir os acidentes mortais no cálculo dos dias de trabalho perdidos na sequência de acidentes de trabalho.

Quadro 20: Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho

Casos de incapacidade	Nº de casos
Casos de incapacidade permanente:	0
- absoluta	
- parcial	
- absoluta para o trabalho habitual	
Casos de incapacidade temporária e absoluta	3
Casos de incapacidade temporária e parcial	1
Total	4

Quadro 21: Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos durante o ano

Doenças profissionais		Nº de casos	Nº de dias de ausência
Código(*)	Designação		

Nota:

(*) - Conforme lista constante do DR nº 6/2001, de 3 de Maio, actualizado pelo DR nº 76/2007, de 17 de Julho.

Quadro 22: Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano

Actividades de medicina no trabalho	Número	Valor (Euros)
Total dos exames médicos efectuados:	461	0,00 €
Exames de admissão	10	
Exames periódicos	215	
Exames ocasionais e complementares	236	
Exames de cessação de funções		
Despesas com a medicina no trabalho (*)		30.471,60 €
Visitas aos postos de trabalho	230	

Nota:

(*) incluir os montantes pagos aos médicos, enfermeiros, outros técnicos de saúde e técnicos de higiene e segurança no trabalho que prestaram serviço durante o ano, desde que não tenham sido contabilizados no quadro 1. ("pessoas ao serviço em 31 de Dezembro"), as despesas efectuadas com a aquisição de medicamentos, meios auxiliares de diagnóstico, exames médicos e todo e qualquer gasto relacionado com a medicina do trabalho, à exceção dos montantes investidos em infraestruturas.

Quadro 23: Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo

Segurança e saúde no trabalho Intervenções das comissões	Número
Reuniões da Comissão	8
Visitas aos locais de trabalho	230
Outras	50

Quadro 24: Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional durante o ano

Segurança e saúde no trabalho Acções de reintegração profissional	Número
Alteração das funções exercidas	
Formação profissional	
Adaptação do posto de trabalho	
Alteração do regime de duração do trabalho	
Mobilidade interna	

Nota:

Artigo 23º do Decreto-Lei nº 503/99, de 20 de Novembro, alterado pelo Decreto-Lei nº 50-C/2007, de 6 de Março e pela Lei nº 64-A/2008, de 31 de Dezembro.

Quadro 25: Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho

Segurança e saúde no trabalho Acções de formação	Número
Acções realizadas durante o ano	17
Trabalhadores abrangidos pelas acções realizadas	15

Quadro 26: Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais durante o ano

Segurança e saúde no trabalho Custos	Valor (Euros)
Encargos de estrutura de medicina e segurança no trabalho (a)	
Equipamento de protecção (b)	
Formação em prevenção de riscos (c)	
Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais (d)	

Nota:

(a) Encargos na organização dos serviços de segurança e saúde no trabalho e encargos na organização / modificação dos espaços de trabalho

(b) Encargos na aquisição de bens ou equipamentos

(c) Encargos na formação, informação e consulta

(d) Incluir única e exclusivamente os encargos com a criação e manutenção de estruturas destinadas à medicina do trabalho e à segurança do trabalhador no exercício da sua profissão.

Quadro 27: Contagem relativa a participações em acções de formação profissional durante o ano, por tipo de acção, segundo a duração

Tipo de acção/duração	Menos de 30 horas	De 30 a 59 horas	de 60 a 119 horas	120 horas ou mais	Total
Internas	342	23			365
Externas	77	6			83
Total	419	29	0	0	448

Notas:

Relativamente às acções de formação profissional realizadas durante o ano e em que tenham participado os efectivos do serviço, considerar como:

● **acção interna**, organizada pela entidade;

● **acção externa**, organizada por outras entidades;

- N.º de participações = n.º trabalhadores na acção 1 + n.º trabalhadores na acção 2 +...+ n.º trabalhadores na acção n (exemplo: se o mesmo trabalhador participou em 2 acções diferentes ou iguais com datas diferentes, conta como 2 participações);

Quadro 28: Contagem relativa a participações em acções de formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de acção

Grupo/cargo/carreira/ Nº de participações e de participantes	Acções internas	Acções externas	TOTAL	
	Nº de participações	Nº de participações	Nº de participações (*)	Nº de participantes (**)
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos			0	
Dirigente superior de 1º grau a)			0	
Dirigente superior de 2º grau a)			0	
Dirigente intermédio de 1º grau a)		8	8	4
Dirigente intermédio de 2º grau a)	24	12	36	24
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)			0	
Técnico Superior	219	57	276	173
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	122	6	128	98
Assistente operacional, operário, auxiliar			0	
Aprendizes e praticantes			0	
Informático			0	
Magistrado			0	
Diplomata			0	
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - administrativo			0	
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - operacional			0	
Pessoal de Inspeção			0	
Pessoal de Investigação Científica			0	
Docente Ensino Universitário			0	
Docente Ensino Superior Politécnico			0	
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário			0	
Médico			0	
Enfermeiro			0	
Téc. Diagnóstico e Terapêutica			0	
Técnico Superior de Saúde			0	
Chefia Tributária			0	
Pessoal de Administração Tributária			0	
Pessoal Aduaneiro			0	
Conservador e Notário			0	
Oficial dos Registos e do Notariado			0	
Oficial de Justiça			0	
Forças Armadas - Oficial b)			0	
Forças Armadas - Sargento b)			0	
Forças Armadas - Praça b)			0	
Polícia Judiciária			0	
Polícia de Segurança Pública - Oficial			0	
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia			0	
Polícia de Segurança Pública - Agente			0	
Guarda Nacional Republicana - Oficial			0	
Guarda Nacional Republicana - Sargento			0	
Guarda Nacional Republicana - Guarda			0	
Serviço Estrangeiros Fronteiras			0	
Guarda Prisional			0	
Outro Pessoal de Segurança c)			0	
Bombeiro			0	
Polícia Municipal			0	
Total	365	83	448	299

Notas:

(*) - N.º de participações = n.º trabalhadores na acção 1 + n.º trabalhadores na acção 2 +...+ n.º trabalhadores na acção n (exemplo: se o mesmo trabalhador participou em 2 acções diferentes ou iguais com datas diferentes, conta como 2 participações);

(**) - Considerar o total de trabalhadores que, em cada grupo/cargo/carreira, participou em pelo menos 1 acção de formação (exemplo: se o mesmo trabalhador participou em 2 acções diferentes ou iguais com datas diferentes, conta apenas como 1 participante);

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 29: Contagem das horas dispendidas em formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de acção

Grupo/cargo/carreira/	Horas dEspendidas	Horas dEspendidas em acções internas	Horas dEspendidas em acções externas	Total de horas em acções de formação
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos				0:00
Dirigente superior de 1º grau a)				0:00
Dirigente superior de 2º grau a)				0:00
Dirigente intermédio de 1º grau a)			115:00	115:00
Dirigente intermédio de 2º grau a)		317:30	212:30	530:00
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)				0:00
Técnico Superior		3612:30	771:00	4383:30
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo		1504:00	53:00	1557:00
Assistente operacional, operário, auxiliar				0:00
Aprendizes e praticantes				0:00
Informático				0:00
Magistrado				0:00
Diplomata				0:00
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - administrativo				0:00
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - operacional				0:00
Pessoal de Inspeção				0:00
Pessoal de Investigação Científica				0:00
Docente Ensino Universitário				0:00
Docente Ensino Superior Politécnico				0:00
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário				0:00
Médico				0:00
Enfermeiro				0:00
Téc. Diagnóstico e Terapêutica				0:00
Técnico Superior de Saúde				0:00
Chefia Tributária				0:00
Pessoal de Administração Tributária				0:00
Pessoal Aduaneiro				0:00
Conservador e Notário				0:00
Oficial dos Registos e do Notariado				0:00
Oficial de Justiça				0:00
Forças Armadas - Oficial b)				0:00
Forças Armadas - Sargento b)				0:00
Forças Armadas - Praça b)				0:00
Polícia Judiciária				0:00
Polícia de Segurança Pública - Oficial				0:00
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia				0:00
Polícia de Segurança Pública - Agente				0:00
Guarda Nacional Republicana - Oficial				0:00
Guarda Nacional Republicana - Sargento				0:00
Guarda Nacional Republicana - Guarda				0:00
Serviço Estrangeiros Fronteiras				0:00
Guarda Prisional				0:00
Outro Pessoal de Segurança c)				0:00
Bombeiro				0:00
Polícia Municipal				0:00

Notas:

Considerar as horas dispendidas por todos os efectivos do serviço em cada um dos tipos de acções de formação realizadas durante o ano;

- Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);
- Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);
- Registar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 30: Despesas anuais com formação

Tipo de acção/valor	Valor (Euros)
Despesa com acções internas	12.644,00 €
Despesa com acções externas	22.582,61 €
Total	35.226,61 €

Notas:

- Considerar as despesas efectuadas durante ano em actividades de formação e suportadas pelo orçamento da entidade;
- Considerar também as despesas de deslocação relacionadas com a formação.

Quadro 31: Relações profissionais

Relações profissionais	Número
Trabalhadores sindicalizados	91
Elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	7
Total de votantes para comissões de trabalhadores	531

Quadro 32: Disciplina

Disciplina	Número
Processos transitados do ano anterior	
Processos instaurados durante o ano	
Processos transitados para o ano seguinte	
Processos decididos - total:	0
* Arquivados	
* Repreensão escrita	
* Multa	
* Suspensão	
* Demissão (1)	
* Despedimento por facto imputável ao trabalhador (2)	
* Cessação da comissão de serviço	

Notas:

(1) - para trabalhadores Nomeados

(2) - para trabalhadores em Contratos de Trabalho em Funções Públicas